



ANAIS

ANO 2015

III Seminário de Licenciatura

II Congresso Institucional do PIBID

II Encontro de Professores do PROEJA

II Encontro de Gestores de Educação a Distância

II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão



ANAIS

III Seminário de Licenciatura;
II Congresso Institucional do PIBID;
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão;
II Encontro de Professores do PROEJA;
II Encontro de Gestores de Educação a Distância.

OBJETIVOS

Oportunizar espaços de reflexão e de discussão sobre a formação de professores no IF Farroupilha, por meio de momentos formativos e socialização de experiências, contemplando diferentes temáticas que perpassam a docência.

Data: 4, 5 e 6 de novembro de 2015

Local: Auditório da Brigada Militar, Santa Maria - RS

A produção dos Relatos de Experiência e dos Resumos é de inteira responsabilidade dos seus autores.

III Seminário de Licenciatura
II Congresso Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão
II Encontro de Professores do ProEJA
II Encontro de Gestores de Educação a Distância



Realização



Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha

04 a 06 de novembro de 2015 - Santa Maria - RS

DADOS CATALOGRÁFICOS

37
I59a

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.
Pró-Reitoria de Ensino

Anais do III Seminário de Licenciatura, II Congresso Institucional do PIBID, II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão, II Encontro de Professores do PROEJA, II Encontro de Gestores de Educação a Distância. / Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Santa Maria, RS, 4 a 6 de novembro de 2015. Santa Maria: IF Farroupilha, 2015.

CD-ROM.

Tema central: "Os desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de formação e estudos no IF Farroupilha".

Coordenação geral: Janete Maria de Conto.

CDU 37

37
I59a

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.
Pró-Reitoria de Ensino

1. Educação. 2. Formação de Professores. 3. Gestão. 4. Ensino à distância. 5. Educação de jovens e adultos. 6. Inclusão. I. Seminário de Licenciatura (2 : 2015 : Santa Maria). II. Congresso Institucional do PIBID (2 : 2015 : Santa Maria). III. Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão (2 : 2015 : Santa Maria). IV. Encontro de Professores do PROEJA (2 : 2015 : Santa Maria). V. Encontro de Gestores de Educação a Distância (2 : 2015 : Santa Maria).

CDU 37

Ficha catalográfica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
Campus Alegrete
Bibliotecária Ana Paula Pereira Guimarães da Silva, CRB10/2357

ISSN 2447-6080



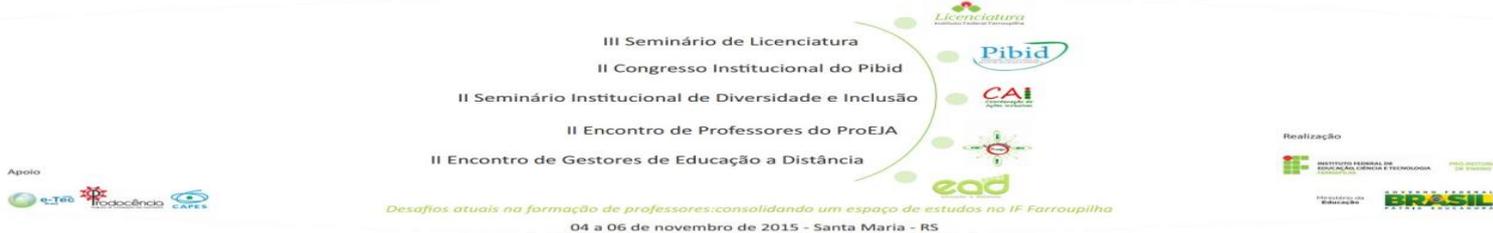
APRESENTAÇÃO

O III Seminário de Licenciatura, II Congresso Institucional do PIBID, II Seminário de Diversidade e Inclusão, II Encontro de Professores do PROEJA e II Encontro de Gestores de Educação a Distância representa um momento especial de integração e interação de educadores e educandos do Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha), viabilizando a partilha de conhecimentos e vivências em mais um espaço de identificação para a constante construção e manutenção da nossa identidade institucional.

Ao focar o tema “Os desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de formação e estudos no IF Farroupilha”, buscamos oportunizar espaços de reflexão e de discussão sobre a formação de professores na instituição, por meio de momentos formativos e socialização de experiências, contemplando diferentes temáticas que perpassam a docência. Com essa perspectiva, estaremos:

- Promovendo a interação entre alunos e docentes dos cursos de licenciatura dos *campi* do IF Farroupilha com os demais agentes de outros espaços de formação, promovendo a interlocução com outras modalidades presentes na educação técnica, profissional e tecnológica, tais como educação de jovens e adultos e Educação a Distância (EaD).
- Socializando as boas práticas desenvolvidas nos cursos de licenciatura, no âmbito dos estágios, das Práticas Pedagógicas Integradas (PPI), dos projetos Pibid, das práticas inclusivas, da atuação no PROEJA e na EaD, contribuindo, desse modo, com a formação dos licenciandos e com a melhoria dos cursos de licenciatura.
- Possibilitando a formação continuada dos professores que atuam nos cursos do IF Farroupilha, discutindo temas pertinentes à formação docente.
- Estimulando a integração entre os cursos de licenciatura do IF Farroupilha.
- Compartilhando possibilidades de atuação em diferentes espaços educativos.
- Promovendo a troca e a reflexão sobre temáticas que auxiliem na formação docente.
- Fomentando a reflexão sobre os desafios da formação de professores nos dias atuais e as especificidades presentes na formação de professores nos Institutos Federais.

Com isso, o IF Farroupilha intensifica seu compromisso com a valorização da educação básica, técnica e tecnológica, bem como com a formação de professores que nela atuam ou atuarão, engajando-se ainda mais no seu compromisso com o diálogo e a articulação entre os campos: trabalho e educação.



As Licenciaturas no IF Farroupilha

O IF Farroupilha, criado pela Lei nº 11.892, de 2008, tem entre seus objetivos oferecer educação profissional, educação básica integrada ao ensino profissional e educação superior. Nesta última se insere a formação de professores voltada à atuação na educação básica e educação profissional técnica de nível médio.

Os cursos de licenciatura ofertados no IF Farroupilha priorizam as áreas de ciências e matemática e educação profissional e se organizam com base nos princípios e normas descritas na LDB (Lei nº 9394/96), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas das áreas de formação e demais resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação que fazem menção ao nível de ensino superior, bem como às normas institucionais.

Assim, os cursos de licenciatura do IF Farroupilha consolidam-se a partir de sólida formação teórica e prática, em que se integram as dimensões específicas e pedagógicas do currículo, que, de acordo com as Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha, deve estar organizado a partir de três núcleos de formação: Núcleo Comum – subdividido em Núcleo Básico e Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

Em busca da adequação a essas bases legais, entre 2013 e 2014, os minigrupos por área de conhecimento do GT licenciatura voltaram suas ações para a elaboração do currículo referência de cada curso de Licenciatura autorizado e com oferta de vagas no IF Farroupilha, corroborando para a concretização da identidade institucional.

Atualmente, o IF Farroupilha conta com sete currículos referência de licenciatura e, para 2016, está ofertando vagas pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSu/MEC) para 15 cursos/ turmas de licenciatura: Licenciatura em Ciências Biológicas (*campi* Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, São Vicente do Sul e, pela primeira vez em 2016, no *campus* Santo Augusto); Licenciatura em Computação (*campus* Santo Augusto); Licenciatura em Física (*campus* São Borja); Licenciatura em Matemática (*campi* Alegrete, Júlio de Castilhos, Santa Rosa e São Borja); Licenciatura em Química (*campi* Alegrete, Panambi e São Vicente do Sul). Também, para 2016, está ofertando vagas especificamente em Processo Seletivo Institucional para: Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias (*campus* Jaguari); Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (*campus* Jaguari).

Entre dezembro de 2012 e junho de 2015, a maioria das licenciaturas do IF Farroupilha passou pelo processo de reconhecimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES/INEP/MEC), com conceitos bastante positivos. Em torno de 99% dos relatórios dessas avaliações apresentam resultados que oscilam entre o conceito quatro (04) – muito bom – e o conceito cinco (05) – excelente. Esses resultados demonstram a eficaz produtividade do GT Licenciatura e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso no que condiz ao planejamento, à implementação, ao desenvolvimento, à avaliação e à revisão da proposta pedagógica para as licenciaturas da instituição. Do mesmo modo, esses resultados demonstram a qualidade dos cursos ofertados e o comprometimento institucional com o constante aperfeiçoamento das ações ligadas à formação para a docência.

Janete Maria De Conto

Coordenadora Geral de Graduação do IF Farroupilha



Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)

O IF Farroupilha tem qualificado e complementado suas ações, por meio de programas educacionais que vem sendo desenvolvidos na Instituição. Tendo em vista que um dos objetivos dos Institutos Federais é ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura (BRASIL, 2008), os programas têm permitido agregar essa formação, inserindo os licenciandos, durante o seu percurso formativo, em atividades de iniciação à docência. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tem buscado propiciar espaços e momentos importantes de reflexão e de discussão sobre a formação de professores no IF Farroupilha, vindo ao encontro do objetivo do nosso evento.

O Pibid, programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciou no IF Farroupilha no ano de 2009, com a aprovação de três subprojetos. A partir do referido ano, a Instituição passou a concorrer a outros editais da CAPES e, gradativamente, foi aprovando mais projetos, com isso, aumentando o número de cursos de licenciatura envolvidos no Programa. O projeto que se encontra em vigência foi aprovado pelo Edital Nº 061/2013 e tem prazo de desenvolvimento de quatro anos, findando no ano de 2018.

Atualmente, o Pibid está estruturado em sete *campi* (Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul), nos cursos superiores de licenciatura em: Ciências Biológicas, Computação, Física, Matemática e Química. Este programa envolve 12 dos 16 cursos de licenciatura ofertados pela Instituição. Os 12 subprojetos em vigência são desenvolvidos em instituições de educação básica pertencentes a 10 municípios na área de abrangência dos *campi*.

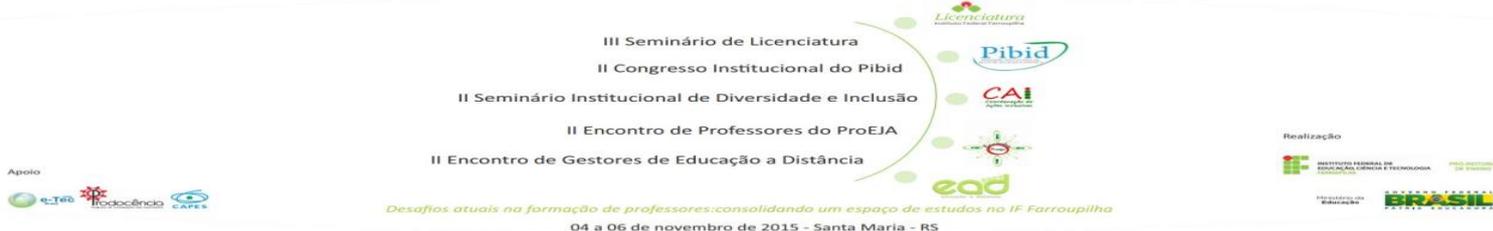
A possibilidade de iniciação à docência proporciona aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, enriquecendo seu processo formativo. Concomitantemente, o Pibid tenciona contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica mediante o compartilhamento de experiências entre pibidianos e professores, no que concerne a mediação didática dos conteúdos e as vivências que permeiam o universo escolar, envolvendo diferentes desafios que perpassam à docência. Desafios, esses, que serão discutidos e problematizados nesses três dias de evento.

Hermes Gilber Uberti

Coordenador Institucional do Programa Institucional
de Bolsa de Iniciação à Docência do IF Farroupilha

Joze Medianeira de Andrade dos Santos Toniolo

Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais do IF Farroupilha



Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) no IF Farroupilha

A Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, na orientação, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como na implementação das políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da educação profissional técnica e tecnológica, atendendo sempre aos princípios da legalidade e da eticidade, norteadas pelo regimento geral e estatutário da Reitoria do IF.

A CAI está diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), tendo como atribuições colaborar para a inovação e o aperfeiçoamento do processo educativo, assegurando uma gestão democrática realizada no coletivo, voltada para melhorias na acessibilidade arquitetônica, educacional, comunicacional e atitudinal tanto no espaço escolar, como na comunidade em geral.

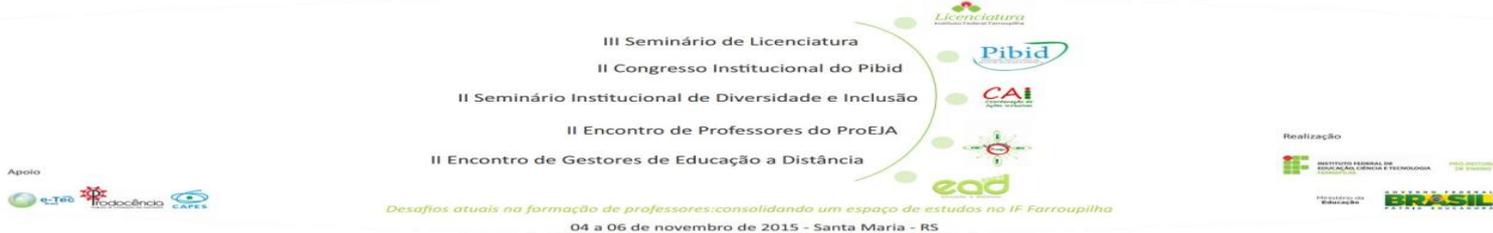
As ações inclusivas no IF Farroupilha buscam implementar sua Política de Diversidade e Inclusão, promovendo a cultura da educação do aprender a conviver com as diferenças. Os fazeres desta Política se voltam para as temáticas de inclusão e diversidade, em especial, para questões de inclusão dos estudantes com deficiência, das políticas afirmativas e das temáticas de gênero.

Para efetivação dessas ações, a CAI articulada aos *campi* e os Núcleos de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) (Portaria nº14/2010) que acompanha a vida escolar dos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação e as pessoas com diferentes dificuldades de aprendizagem conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) possui a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas, procurando proporcionar a comunidade escolar a fomentação e a implementação de uma política de aceitação da diversidade e da diferença, através de uma educação pluricultural e pluriétnica.

O IF Farroupilha procurando qualificar ainda mais suas ações inclusivas, implementou na Reitoria, na CAI, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/Pedagógicos (NEAMA), com o objetivo de produzir materiais didáticos acessíveis, promovendo ações formativas relacionadas à inclusão e adaptação de materiais didático/pedagógicos. Este núcleo é composto pelo Coordenador de Ações Inclusivas da Reitoria, pelas Revisoras de Texto Braille, pela Intérprete de Libras e demais profissionais necessários para produção e adaptação destes materiais. Estas ações são pensadas no intuito de garantir o ingresso, a permanência e a formação qualificada dos estudantes e servidores com deficiência, bem como os cotistas das ações afirmativas do IF Farroupilha.

Susi Mara da Silva Alves

Coordenadora de Ações Inclusivas do IF Farroupilha



PROEJA como Política Pública

Considerando que o Decreto Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006, institui, em âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) como Política Pública e busca a incorporação de Jovens e Adultos em defasagem educacional aos sistemas oficiais de ensino, garantindo a estes a realização simultânea do Ensino Básico e da Formação Profissional de Técnico de Nível Médio. Sendo assim, faz-se necessário o envolvimento dos movimentos sociais, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), dos estados, dos municípios e do fórum EJA para que o programa seja mais integrador.

Dessa forma, para a realização do Programa, entende-se que o trabalho coletivo é necessário com o envolvimento de todos os servidores que integram o IF Farroupilha e que tenham o compromisso de contribuir significativamente ao processo do trabalho, com as experiências já desenvolvidas, assim possibilitando melhor desempenho e estratégias das ações planejadas. Contudo, o PROEJA é um desafio pedagógico e político, e de desenvolvimento e justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio, em face de natureza do público e a complexidade da sociedade brasileira, vêm estabelecendo um novo marco de concepção e se apresenta como construção possível para pensar a organização da oferta do ensino médio para todos, em resposta à perspectiva social de terminalidade desse nível de ensino e estimulando a continuidade de estudos, face ainda ao déficit histórico de atendimento à população que não conclui sequer o ensino fundamental.

Mediante essa realidade em 14 de junho de 2005 surgiu o PROEJA, posteriormente substituído por uma nova edição, por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, recebendo uma nova nomenclatura, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, estendendo sua ação a toda educação básica e não mais somente ao nível médio. Caracteriza-se como uma política de governo que propõe ao público da Educação de Jovens e Adultos – EJA uma oportunidade de elevação da escolaridade bem como possibilita a formação profissional, facilitando a entrada dessa demanda, considerada excluída, no mundo do trabalho.

A integração da educação profissional técnica de nível médio a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, implementada de forma democrática, busca assegurar os direitos dos trabalhadores, os quais aparecem estabelecidos em vários documentos e legislações, como no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

Vinícius Feltrin Giglio

Coordenador GT ProEJA do IF Farroupilha

Luciene Fátima de Oliveira Lopes

Assessora do ProEJA do IF Farroupilha



Educação a Distância no IF Farroupilha

Esta modalidade de ensino é prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Dec. nº 5.622/2005. No IF Farroupilha, a Educação a Distância (EaD) possui uma estrutura própria, presente no organograma funcional da Reitoria e dos *campi*. Por meio da Rede e-Tec Brasil e parcerias estabelecidas com Municípios e Estado do Rio Grande do Sul, o IF Farroupilha conta com 37 Polos de EaD distribuídos em 35 diferentes municípios e com mais de 4.000 mil alunos em curso. Somente no ano de 2015 foram matriculados 2.242 novos alunos em diferentes cursos técnicos (programa e-Tec e e-Tec/PROFUNCIONÁRIO) e mais de 230 alunos no curso de formação inicial e continuada, em Inglês e Espanhol, pelo e-Tec Idiomas Sem Fronteiras.

Em EaD há uma diversidade de modelos que resultam em possibilidades diferenciadas de estruturação e funcionamento dos cursos. No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os envolvidos devem configurar uma Equipe Multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância. No IF Farroupilha, por meio da Rede e-Tec, esta pode ser observada por conta dos mais de 300 Bolsistas, entre estes: tutores, professores, coordenadores de tutoria, coordenadores de curso e coordenadores de polo. Os Profissionais envolvidos são essenciais para consolidar as práticas de ensino e aprendizagem no dia a dia e no decorrer do curso. Soma-se a estes profissionais toda equipe Multidisciplinar dos nove (09) *campi* do IF Farroupilha e proponentes dos 19 cursos ofertados, quais sejam: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agroindústria (*Campus Alegrete*); Técnico em Administração, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Alimentos, Técnico em Vendas e Formação Inicial e Continuada em Espanhol/e-Tec Idiomas Sem Fronteiras (*Campus Santa Rosa*); Técnico em Informática para Internet, Técnico em Guia de Turismo e Formação Inicial e Continuada em Inglês/e-Tec Idiomas Sem Fronteiras (*Campus São Borja*); Técnico em Infraestrutura Escolar/PROFUNCIONÁRIO (*Campus Avançado de Uruguaiana*); Técnico em Secretariado e Técnico em Agronegócio (*Campus Panambi*); Informática (*Campus Santo Augusto*); Técnico em Secretaria Escolar/PROFUNCIONÁRIO e Técnico em Serviços Públicos (nova oferta para 2016) (*Campus São Vicente do Sul*); Técnico em Multimeios Didáticos/PROFUNCIONÁRIO e Técnico em Alimentação Escolar/PROFUNCIONÁRIO (*Campus Jaguari/NEaD Santa Maria*).

No intuito de qualificar os cursos EaD, nas dimensões de Acesso, Permanência e Êxito, o IF Farroupilha vem fortalecendo as políticas de formação inicial e continuada, nesta modalidade de ensino, proporcionando cursos em mídias de comunicação, concepções de EaD e modelos de tutoria. Hoje as pessoas procuram cada vez sua qualificação, voltando-se a aspectos ligados a sua autonomia, questões de tempo e deslocamento, como também autoaprendizagem, sendo estas umas das principais características se destacam nesta modalidade de ensino. Na oferta de vagas da instituição, percebe-se a importância dessa modalidade, sendo que 32% das vagas disponibilizadas pelo IF Farroupilha correspondem à modalidade EaD.

Carla Cristiane Costa

Diretora de Educação a Distância do IF Farroupilha

COMISSÕES

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Tatiane Nunes da Rosa
André Hellvig da Silva
Anna Maria Deobald
Carla Cristiane Costa
Caroline Ferreira Brezolin
Fernanda de Camargo Machado
Fernanda Lopes Silva Ziegler
Gláucia Oliveira Islabão
Hermes Gilber Uberti
Jamile Fabbrin Gonçalves
Janine Bochi do Amaral
Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo
Julhane Alice Thomas Schulz
Leandro Marcon Frigo
Lorens Estevan Buriol Siqueñas
Luciana Dalla Nora dos Santos
Luciane Carvalho Oleques
Marcus Vinicius Snovarski da Fonseca
Paulo Ricardo Machado Weissbach
Siomara Cristina Broch
Susi Mara da Silva Alves
Vantoir Roberto Brancher

COMISSÃO ORGANIZADORA GERAL

Janete Maria De Conto – Coordenadora Geral do Evento
Adriano de Carvalho Lima
Alcionir Pazatto Almeida
Aliane Loureiro Krassmann
Ana Lúcia dos Santos
André Hellvig
André Lucas Paz Dias
Bruna de Assunção Medeiros
Carla Cristiana Costa
Carolina Teixeira Weber
Daiele Zuqueto Rosa
Deisi Maria Linck
Diego dos Santos Comis
Édison Gonzague Brito da Silva
Fabrício Colvero
Fernanda de Camargo Machado
Fernanda Lopes Silva Ziegler
Francielli Alves Dias
Gisiele Michele Welker
Hermes Gilber Uberti
Jean Oliver Linck
Jonas Matiuuzzi Seerig

Jonathan Pippi

Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo
Lauren Santos Steffen
Luciana Dalla Nora dos Santos
Luciene Fátima de Oliveira Lopes
Lucimar do Socorro Barreto Moral
Rodrigo Lucca Santana
Sidinei Cruz Sobrinho
Susi Mara da Silva Alves
Thiago Sonnenstrahl
Vitor Tassinari Dornelles

COMISSÕES ORGANIZADORAS LOCAIS

Campus São Vicente do Sul

Márcio Colussi
Paula Xavier Scremin

Campus Alegrete

Ediane Machado Wollmann
Filipe Teixeira Machado
Joseane Erbice dos Santos
Patrícia Perlin

Campus Santo Ângelo

Alexandre Mumbach
Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Medianeira da Graça Gelati Weyh

Campus Santo Augusto

Ana Luiza Lorenzon
Eduardo Dalcin
Juliani Natalia dos Santos

Campus Júlio de Castilhos

Graciele de Borba Gomes Arend
Mariana Durigon
Sandra Maria do Nascimento de Oliveira

Campus São Borja

Bianca Bueno Ambrosini
Maria Teresinha Verle Kaefer
Tianamara Vizotto Chaves

Campus Santa Rosa

Agnes Hubscher Deuschle
Cristiane Jacobovski Pereira
Raquel Fernanda Ghellar Canova
Samile Drews

SUMÁRIO

DESENVOLVENDO O RACIOCÍNIO LÓGICO ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE LÓGICA E COMPUTAÇÃO DESPLUGADA	12
MEMÓRIA E TRADIÇÃO ORAL E SEU SENTIDO PEDAGÓGICO NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SIMBÓLICA DO SUJEITO.....	16
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	20
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NA CARREIRA DO PROFESSOR DOCENTE.....	26
CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO IF FARROUPILHA CAMPUS SANTO AUGUSTO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: OUTRO OLHAR	32
FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA	37
O NÚMERO DE OURO.....	42
UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FRAÇÕES.....	42
RESSIGNIFICANDO PROCESSOS INCLUSIVOS NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA: UMA RETOMADA HISTÓRICA	47
PORCENTAGEM DA TEORIA À PRÁTICA.....	52
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM OLHAR SOBRE O PROFUNCIÓNÁRIO	57
PIBID QUÍMICA, PET BIOLOGIA E PROFUNCIÓNÁRIO EAD: APROXIMANDO A PRÁTICA DOCENTE NO IF FARROUPILHA.....	63
O USO DE SOFTWARE EDUCATIVO SOB A ÓTICA DOCENTE	75
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA COMO METODOLOGIA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR	80
IMPACTO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO, DO IF FARROUPILHA, NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO POLO e-TEC SÃO BORJA	85
O PIBID DE BIOLOGIA DESENVOLVENDO AÇÕES DIFERENCIADAS E INTERDISCIPLINARES EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS/RS.....	90
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	95
O PIBID CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	106
CURRÍCULO INTEGRADO	110
DISCUTINDO A EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS	110
GINCANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	115
UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA COMPUTAÇÃO	115
VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DO PIBID E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APRENDIZADOS E DESAFIOS	119

CONTRIBUIÇÃO DO MEMORIAL REFLEXIVO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	125
MODELAGEM MATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO PIBID.....	130
INCLUSÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NAS ESCOLAS: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO UM ESTÍMULO À APRENDIZAGEM.....	135
FORMAÇÃO CONTINUADA: OPORTUNIZANDO EXPERIÊNCIAS E INTEGRANDO ATORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	139
QUÍMICA DA ÁGUA CONTEXTUALIZANDO SABERES	144
ESTÁGIO	148
UMA FORMA DE TRANSITAR ENTRE TEORIA E A PRÁTICA.....	148
FAZERES INCLUSIVOS EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO.....	152
PRODUÇÃO DE VIDEOAULA PARA O ENSINO DE ELETROQUÍMICA: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	158
PROPOSTA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA ATRAVÉS DA MODELAGEM MATEMÁTICA.....	164
CULTURA E IDENTIDADE EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PROEJA	169
A FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE AS OFICINAS CULTURAIS NAS ESCOLAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	174
PROPOSTA DE OFICINA TEMÁTICA: A PERÍCIA CRIMINAL COMO FACILITADORA DO ENSINO DE QUÍMICA	180
PAPEL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES CAMPO E CIDADE	185
PIBID E AS DIFERENTES CONSTRUÇÕES DE CONHECIMENTO SOBRE A ORIGEM DA VIDA	188
AMIGOS DAS PALAVRAS: ENTRE LEITURAS E ESCRITAS	192
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TRADICIONALISMO EM UMA ESCOLA DO CAMPO.....	197
ARTICULAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	202
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO - NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....	208
IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO CONTRA DST'S – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	213
PERSPECTIVAS DO PIBIDIANO/FORMANDO NO MERCADO DE TRABALHO GAÚCHO	217
CURSO DE EXTENSÃO: CAPACITAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA TUTORES E COORDENADORES DE POLO EAD	222

DESENVOLVENDO O RACIOCÍNIO LÓGICO ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE LÓGICA E COMPUTAÇÃO DESPLUGADA

Andreia dos Santos Dias ¹

Taína Sarajane Heming ²

Márcia Fink ³

Resumo: O presente trabalho é resultado de atividades desenvolvidas junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto do curso de Licenciatura em Computação, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sol Nascente, Santo Augusto/RS. Através do desenvolvimento de atividades de lógica e computação desplugada, buscando estimular o raciocínio lógico com alunos de 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental da escola. Essas atividades estão baseadas no livro *Computer Science Unplugged – Ensinando Ciência da Computação sem o uso do Computador*, de modo que desenvolvemos na prática as sugestões trazidas no livro, no mesmo os alunos desenvolveram testes de raciocínio lógico, memória, entre outros. As tarefas foram desenvolvidas no laboratório de informática da escola, em turno inverso das aulas. A metodologia contou com atividades práticas e elaboração de material alternativo para o desenvolvimento do trabalho. No decorrer do processo, percebemos o interesse dos alunos no envolvimento com as atividades. Os resultados do trabalho apontam para o uso das atividades de lógica como uma forma efetiva de desenvolvimento do raciocínio matemático e lógico, bem como para a compreensão do computador como máquina programada. Apostamos que essas atividades contribuem nas aprendizagens dos alunos, à medida que os mesmos compreendem os processos de elaboração do conhecimento também pela lógica, pela programação, pela matemática e pelo raciocínio, de modo que podemos verificar que é possível compreender como funciona o computador sem estar diretamente manipulando-o na prática. Compreender como funciona a lógica computacional é fundamental para aprofundar os conhecimentos dos alunos.

Palavras-chave: Computador; Desplugado; Raciocínio Lógico.

Introdução

O raciocínio lógico é imprescindível para a resolução de problemas e para o aprendizado matemático. Pensando nessa premissa e tendo como objetivo auxiliar os alunos

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Augusto, Bolsista do Pibid, diasandreia03@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Augusto, Bolsista do Pibid, tainaheming@hotmail.com.

³ Mestre em Educação nas Ciências. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Augusto. Coordenadora de área do Pibid, marcia.fink@iffarroupilha.edu.br.



nos processos cognitivos, na melhoria da aprendizagem, no aumento da concentração e atenção, na ampliação do conhecimento lógico e estimulando a curiosidade sobre conceitos básicos da Ciência da Computação, desenvolvemos um projeto no qual queremos através de atividades interativas e que estimulem o raciocínio, jogos de estratégia e também atividades retiradas do livro "Computer Science Unplugged - Ensinando Ciência da Computação sem o uso do Computador", pois acreditamos que é possível realizar atividades que envolvam conceitos básicos da ciência da computação, como algoritmos de busca e ordenação, detecção de erros, compressão de textos e representação de imagens, sem o uso do computador, visando assim também despertar a curiosidade para esta área, que está em constante crescimento. Este é um projeto que está sendo desenvolvido no âmbito escolar, para tanto, nem todas as atividades que foram selecionadas já foram desenvolvidas, porém nas que foram realizadas, foi notável a criatividade e dedicação dos alunos, demonstrando que o conhecimento da Ciência da Computação pode ser disponibilizado na escola.

Utilizando a Computação Desplugada e problemas lógicos

A computação desplugada visa ensinar os fundamentos da computação de forma lúdica, sem o uso de computadores. Pode ser aplicada para pessoas de todas as idades, desde o ensino fundamental até o ensino superior, com diferentes conhecimentos e experiências. Um dos objetivos é eliminar as barreiras e equívocos sobre o que é realmente a computação. Seu uso possibilita um aprendizado de uma forma diferenciada, o aluno aprende, e ao mesmo tempo as atividades tornam-se divertidas, algumas enfatizam o trabalho em grupo, que exige a comunicação e cooperação para a resolução dos problemas. As atividades flexíveis para que o aluno desenvolva no seu tempo de raciocínio.

A realização de atividades do livro tem possibilitado aprendizado lúdico, e em conjunto dessas atividades, englobamos também atividades de lógica, visando enfatizar o raciocínio lógico, despertando curiosidades e sobre os mais variados temas e tarefas que venham a ser desenvolvidas no âmbito da escola, instigando os alunos a pensar logicamente. Pois, é visível que muitos possuem dificuldades de compreender e raciocinar, sobre os mais diversos temas ou problemas propostos, nota-se principalmente uma grande dificuldade, com relação ao raciocínio lógico dos mesmos. Bastos (1991) afirma que a lógica é a disciplina que trata das formas de pensamento, da linguagem descritiva do pensamento, das leis da argumentação e



raciocínios corretos, dos métodos e dos princípios que regem o pensamento humano. Portanto, não se trata somente de uma arte, mas também de uma ciência. É uma ciência porque possui um objeto definido: as formas de pensamento.

Ao apresentar qualquer tipo de situação-problema em um ambiente de aprendizagem, é necessária para a obtenção de resultados esperados, a compreensão, entendendo, saber extrair e classificar as informações obtidas para que se tenha um bom resultado na resolução de um problema. Scolari (2007) afirma que da mesma forma que na leitura ou escrita, o raciocínio lógico na resolução de problemas matemáticos é um fator de extrema importância. É fundamental que os alunos compreendam e raciocinem sobre o que está sendo proposto e não somente decorem e apliquem fórmulas.

Nas atividades de lógica que envolvem questões matemáticas, nota-se um melhor desenvolvimento, pois algumas questões exigem o raciocínio lógico, pensar logicamente. Neste contexto geral, a realização de atividades que proporcionam pensamento matemático, problemas de raciocínios lógicos, conhecimentos básicos da Ciência da Computação que possibilita um entendimento maior das questões, até mesmo nas cotidianas, o aluno é levado a pensar de forma abrangente e mais complexa.

Considerações finais

Através deste trabalho realizado em conjunto com as bolsistas e as professoras da escola, pode-se constatar que houve uma melhora no desenvolvimento de conceitos matemáticos que exigiam o uso do pensamento lógico, tais como multiplicação e divisão. Nas atividades feitas com os alunos, as bolsistas conseguiram detectar que, se as atividades envolverem desenhos e manipulação de materiais, como palitos de picolé, cartas, bolinhas, a atividade consegue ser mais bem desenvolvida e compreendida e de mais fácil execução, nos fatores de atenção e comportamento em sala de aula, no entanto em uma atividade que exige mais leitura e escrita, mesmo que textos e escritas breves, obtém-se dos alunos certa resistência na execução da atividade, neste momento nos deparamos então com outro problema que atinge a educação, que é o desinteresse dos alunos com a leitura e escrita.

Com a Computação Desplugada, percebemos uma grande curiosidade por parte dos alunos em relação aos conceitos básicos da Ciência da Computação, podendo assim se pensar



em o quanto seria interessante que no currículo básico de uma escola estivesse presente uma disciplina que contemplasse esse tipo de conhecimento lúdico.

Referências

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo Lógica**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1991.

BELL, T.; WITTEN, I. e FELLOWS, M. (2011). **“Computer Science Unplugged – Ensinando Ciência da Computação sem o uso do Computador”**. Tradução de Luciano Porto Barreto, 2011. Disponível em: <http://csunplugged.org/>. Acesso em 04/07/2015.

SCOLARI, Angélica; BERNARDI, Giliane; CORDENONSI, André. **“O desenvolvimento do raciocínio lógico através de objetos de aprendizagem. Centro Universitário Franciscano”** – UNIFRA; Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2007.

MEMÓRIA E TRADIÇÃO ORAL E SEU SENTIDO PEDAGÓGICO NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SIMBÓLICA DO SUJEITO

Andrio Sander Rodrigues Viana⁴

Nara de Fátima Martins Lopes⁵

Ricardo Antonio Rodrigues⁶

Resumo: Neste relato de experiência, analisaremos como a história oral contribui para a pesquisa realizada a campo. A memória é o produto de um trabalho de ressignificação tecida pela amálgama entre o presente e o passado. Ela vem à tona à medida em que é fabricada, tal fabricação requer tratamento teórico e metodológico por parte daqueles que se dedicam a coleta das lembranças. A história oral tem a capacidade de trazer à tona as lembranças de um fato antigo, que por sua vez não vem à tona com a mesma imagem que experimentamos em um passado. As Lendas contadas na comunidade da serra do Tio Dico tem uma grande relevância para a promoção daquela comunidade, devido a isso nos motivamos a coletar essas lendas que em nenhum outro momento foram coletadas e escritas dando a real importância e considerando que as histórias são patrimônio cultural desta comunidade, pois assim estaremos referenciando suas origens a formação humana e cultural da referida comunidade. A coleta das histórias orais foi desenvolvida, devido grande parte dos alunos da escola Marcos José Zanella serem advindos desse local, tornando importante o resgate das memórias da comunidade da Serra do Tio Dico, para uma melhor compreensão de sua identidade cultural, assim fazendo uma intervenção em sala de aula com os alunos ressaltando a importância da história oral para a preservação da cultura de um povo. Sabemos que o ensino precisa de uma abordagem significativa e da interação com a cultura popular, intensificando o diálogo e humanizando os saberes.

Palavras Chaves: História Oral; Cultura; Memória.

Introdução

O presente trabalho apresenta um relato de experiência que foi desenvolvido para identificar e analisar as lendas contadas pelos habitantes da comunidade da Serra do Tio Dico, em Nazaré, município de Unistalda, e como essas lendas são usadas para preservar as memórias da comunidade e de algum modo influenciar as novas gerações sobre a história e a identidade local.

⁴ Graduado em Geografia e História. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia. Licenciando em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Pós-Graduando em Educação do Campo e Agroecologia pelo Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari*. E-mail: andriosv@hotmail.com

⁵ Graduada em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas. Especialista em Gestão Escolar. Licencianda em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Pós-Graduanda em Educação do Campo e Agroecologia pelo Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari*. E-mail: naramartinslopes@gmail.com

⁶ Licenciado em Filosofia. Especialista em metodologia do Ensino. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Filosofia. Professor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari*. Orientador. E-mail: rianro@gmail.com

Justifica-se a pesquisa, pelo fato que grande parte dos alunos da escola Marcos José Zanella são advindos desse local, tornando importante o resgate das memórias da comunidade da Serra do Tio Dico, para uma melhor compreensão de sua identidade cultural.

O tema nos motivou a realizar a pesquisa, pois essas histórias orais em nenhum outro momento foram coletadas e escritas dando a devida importância às mesmas, que são contadas na Serra do Tio Dico durante gerações, nesse caso pretende identificá-las e registrá-las, para preservá-las e analisar a importância simbólica destas, na constituição dos sujeitos que lá residem. Considerando que elas são patrimônio cultural desta comunidade, convém analisá-las e identificar suas origens, sentido e papel simbólico na formação humana e cultural da referida comunidade.

As crianças ao ouvirem histórias entram em contato com a escrita, mergulham em imaginação e fantasia descobrindo o mundo. “[...] ver o entusiasmo das crianças, que ouvem as histórias, é uma emoção tão gostosa que vale apenas investir um pouco de tempo e esforço para aprender essa arte.” (CARVALHO, 2005, p. 88). A forma afetiva desse tipo de narrativa aproxima as pessoas e tem um papel importante de estimular e estreitar laços de convivialidade.

As lendas são “histórias” contadas por pessoas e transmitidas oralmente através dos tempos. Misturam fatos e históricos com acontecimentos que são frutos da fantasia. As lendas procuraram dar explicação a acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. (FOLCLORE, s.d.) Assim, acreditamos que existe um grande potencial ao inserirmos as lendas na promoção de aprendizagem significativa, estimulando a imaginação e contribuindo para uma interpretação crítica e lúcida das narrativas ficcionais. A ideia não é apenas registrar a memória dessas lendas, mas analisá-las, e com isso exercitar o senso crítico e valorizar o sentido simbólico destas narrativas na construção do sujeito, confrontando com outras narrativas que também constituem a nossa identidade enquanto humanos.

Desenvolvimento

Histórias são definidas como uma palavra com origem no antigo termo grego "*historie*", que significa "conhecimento através da investigação". A História é uma ciência que investiga o passado da humanidade e o seu processo de evolução, tendo como referência um lugar, uma época, um povo ou um indivíduo específico.

Através do estudo histórico, obtém-se um conjunto de informações sobre processos e fatos ocorridos no passado que contribuem para a compreensão do presente. Em sentido

amplo, é tudo o que se refere ao desenvolvimento das comunidades humanas, assim como os acontecimentos, fatos ou manifestações da atividade humana no passado.

A história oral pode ser empregada em diversas disciplinas das ciências humanas e tem relação estreita com categorias como biografia, tradição oral, memória, linguagem falada, métodos qualitativos etc. Dependendo da orientação do trabalho, pode ser definida como método de investigação científica, como fonte de pesquisa, ou ainda como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados. (ALBERTI, 2005, p. 17).

Segundo (Barbosa, 2010, p. 2):

Quando se fala de História Oral, os conceitos de memória e representação se fazem presentes, enquanto construções coletivas significadas e re-significadas permanentemente. A história oral joga necessariamente com as lembranças e os esquecimentos evocados ou silenciados pelos sujeitos naquele momento, reportando-se acontecimentos passados. E nesse processo, tais sujeitos, na altura, por exemplo dos seus oitenta a noventa anos de idade, ressignificam os acontecimentos que experienciaram, quer através do conhecimento que construíram, quer através de internalização das representações sociais, enquanto conhecimentos comuns à comunidade. E a representação social, como construção coletiva, é assimilada à memória coletiva, a qual atua como fator de reinterpretação dos acontecimentos e percepções passadas pela memória.

A Serra do Tio Dico é uma comunidade localizada a 5 km da BR 287, na localidade de Nazaré, interior do município de Unistalda, é composta de 17 residências descendentes do patriarca Tio Dico como popularmente era chamado o fundador da comunidade, nascido em 1912, viveu por 92 anos na comunidade, tendo hoje três gerações de descendentes.

A comunidade foi constituída a partir da herança de 11 hectares de terras deixadas pelos pais do senhor Amarino Rodrigues (Dico), depois de constituir enlace com a senhora Vangelina da Silva Rodrigues tiveram oito filhos, destes seis eram homens e duas mulheres.

Os filhos começaram a constituir famílias e construíram sua casa em torno da casa do pai “Tio Dico” tendo assim uma forma de construção que lembra a comunidade indígena.

Os moradores desta comunidade somam um total de 55 pessoas com renda a partir de aposentadoria, bolsa família, lavoura, horta comunitária, e como principais cultivos feijão, milho, amendoim, batata doce e mandioca.

Nessa comunidade, há lendas sendo a mais comentada a “MULHER CHORADEIRA”. Segundo Dona Maria: “Se ouve o choro quando há alguém doente na comunidade, parece que está clamando, os cachorros uivam, alguns já viram um vulto branco (...), ela calma de chorar quando a alguém morre”. (...) acham que é uma alma penada vagando. Há “poucos dias ela chorava em vários lugares da comunidade.”

Considerações finais

Podemos ressaltar que o trabalho foi de grande valia, pois, percebemos que os alunos sentiram-se motivados trabalhando questões vinculadas a sua realidade cultural, sentiram-se importantes como sujeitos que podem contribuir com a memória e a construção e reconstrução da própria história.

Sendo assim, podemos conferir o quão importante é para a comunidade os relatos das lendas contadas por eles e pelos seus antepassados, tornando tão importante a preservação das memórias a qual vivenciam, como um modo privilegiado de manter sua identidade e sua referência com os demais indivíduos e com a comunidade. Acreditamos que as lendas têm uma importância significativa no histórico-cultural de uma comunidade, pois continuam vivas passadas de geração a geração, tendo sempre seu sentido ressignificado e aprimorado. A pesquisa, o ensino e a extensão acadêmica precisam rever a sua forma de abordagem e de interação com a cultura popular intensificando e aprimorando o diálogo como modo especial de crescimento mútuo. A ressignificação dos saberes populares e a humanização dos saberes acadêmicos conceituais.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BARBOSA, Roldão Ribeiro. Universidade Federal do Piauí – Disponível em: <
http://www.ufpi.br/subsitFiles/ppged/arquivos/files/.../GT_10_08_2010.pdf>. Acesso em 25
mai. 2015

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar. Um diálogo entre a teoria e a prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FOLCLORE brasileiro. Disponível em: <
<http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/folclore.htm> > Acesso em: 25 mai. 2015.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Angela Maria Andrade Marinho⁷

André Hellvig da Silva⁸

Resumo: Impossível falar em qualidade de ensino, sem falar na formação do professor, temas que estão intimamente ligados. Entendemos que a qualidade do ensino deve levar em conta, além da infraestrutura, iniciativas pedagógicas que conduzam a contextos favoráveis à construção e empoderamento⁹ do conhecimento, de forma que enriqueçam o processo ensino e aprendizagem na sua totalidade. Falar em formação de professores em nível superior é pensar o contexto educacional que gesta a formação para a educação Básica em termos de apropriação crítica do conhecimento, considerando a complexidade que envolve o exercício da profissão. Aqui ocupamo-nos de explicar a relação existente entre a formação e a prática profissional no cotidiano das Escolas. Os fazeres dos professores no cotidiano da Educação Básica, nem sempre vem ao encontro do perfil descrito no Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino Superior (IES). Por sua vez, os docentes dos Cursos de Licenciatura dizem oportunizar conhecimentos de vanguarda, a partir de práticas que privilegiam posturas reflexivas, contextualizadas e problematizadoras. Estamos frente a um paradoxo, e precisamos saber se o que deve mudar é a docência nas Instituições de Ensino Superior, ou o comprometimento do formando frente a sua profissionalidade.

Palavras-chave: Formação de professores; Prática pedagógica; Profissionalidade docente.

Introdução

O fazer dos novos professores sempre está em discussão na sala dos professores da rede escolar. Concebemos sala de professores como locus privilegiado de formação continuada de professores, como espaço de aprendizagem docente, onde existe a possibilidade de uma partilha efetiva com os colegas. Entendemos a cultura profissional extremamente relevante neste contexto, pois ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão e aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende continuamente o exercício da profissão.

⁷ Mestre em Educação. Chefe de Gabinete. IF Farroupilha, e-mail: angela.marinho@iffarroupilha.edu.br

⁸ Mestre em Educação. Coordenador Geral e-Tec IF Farroupilha. IF Farroupilha. e-mail: andre.hellvig@iffarroupilha.edu.br

⁹ Na perspectiva Freireana, o empoderamento individual, fundado numa percepção crítica sobre a realidade social, é fundamental, mas tal aprendizagem precisa ter relação com a transformação mais ampla da sociedade. O empoderamento, como processo e resultado, pode ser concebido como emergindo de um processo de ação social no qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando pensamento crítico em relação à realidade, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder. O empoderamento envolve um processo de conscientização, a passagem de um pensamento ingênuo para uma consciência crítica.



Ao longo de nossa trajetória profissional, iniciada no final da década de 1980, tivemos a grata oportunidade de, no chão da escola, ouvir repetidamente questionamentos como: por que os novos professores estão chegando cada vez mais despreparados para o exercício competente da docência?

Contudo, nem sempre estas questões são explicitadas claramente, o que contribui para a perpetuação de (de)formações docentes cada vez mais desprovidas de sólidos conhecimentos embasadores quanto ao exercício competente da profissão. À medida que vivenciamos, estudamos e aprofundamos nossos conhecimentos sobre a importância do fazer docente, quer seja na educação superior quer seja na educação básica, aumentam nossas angústias e, também, nossa capacidade de perceber problemas concretos no cerne desta teia complexa que é a formação e a atuação docente em pleno século XXI. Eis nosso compromisso: apontar possibilidades que levem os professores formadores de novos professores e os futuros professores a refletir sobre o contexto da sala de aula, tanto na IES quanto Escola de Educação Básica. É no coletivo que somos capazes de encontrar alternativas que contribuam para uma prática pedagógica de qualidade.

Desenvolvimento

O problema deste trabalho resume-se em: A formação docente prepara para o exercício competente da profissão em especial, para o fazer comprometido do professor que irá atuar na Educação Básica, neste novo século? Especificando: Os conhecimentos construídos ao longo das diferentes Licenciaturas e as práticas que de fato os estagiários realizam correspondem ao ensino recebido e ao perfil docente orientado pela IES? Ou quem sabe, devemos questionar o perfil do novo professor na visão de quem atua na rede escolar - Educação Básica? E na visão dos estagiários, futuros professores, qual seria o motivo do conflito e da crise pela qual atravessa a ação docente, envolvendo seus saberes e fazeres no cotidiano escolar? É necessário mudar o fazer docente na IES ou o compromisso do estudante frente à formação profissional buscada por ele?

A formação docente e o exercício da profissão nos tempos atuais tem sido um tema bastante discutido, mas poucas são as mudanças que se observam no cotidiano escolar quanto à prática pedagógica dos novos professores. Há o discurso oficial, solicitando aos docentes, que assumam o papel de agente transformador da educação. Por outro lado, há o problema da



formação deste docente e o desencontro entre o que ele estuda nas instituições de ensino superior e a realidade encontrada no campo de trabalho, na rede escolar que oferece a Educação Básica.

É necessário que o docente consiga sem embaraços realizar a articulação entre os saberes desenvolvidos na IES e os fazeres desenvolvidos no tão privilegiado espaço escolar, especialmente no contexto da sala de aula. A difícil realidade vivenciada é o resultado de trajetórias seculares de desenvolvimento de concepções e políticas de formação docente universitária que vem se desenvolvendo há anos, na qual o quadro escolar é historicamente arraigado e permanente, podendo-se considerar que a formação acadêmica é fruto da educação que seus professores receberam o que acaba por interferir na formação dos novos e, conseqüentemente, no exercício prático da docência no contexto da Educação Básica.

O professor está habituado “a dar aula”, em grande parte por conta de sua formação inicial. Este tipo de cenário é frontalmente combatido pelas pedagogias críticas porque trava a formação da cidadania dos estudantes. A aula instrucionista é típica e absurdamente autoritária (DEMO, 2004 p. 32). Não sendo construção da autoria docente, o professor reproduz conteúdo alheios, esperando que os alunos se encaixem na mesma submissão docente. A aula instrucionista trabalha a lógica da subalternidade oriunda da prática de docentes positivistas, autoritários e por vezes também subalternos, que eclode na formação de novos professores submissos. Essa era a crítica ferrenha de Freire, que, chamava de educação bancária. Entendemos que é preciso desconstruir este modelo tão atrasado de prática docente, quer no ensino superior, quer na educação básica.

Concordamos com a ideia de que:

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar e formar-se”, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dimensões próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais importantes. Estes dois “esquecimentos” inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p.24-25).



Isso possibilita refletir se o distanciamento existente entre a teoria e a prática atual seria uma explicação para os baixos índices nos desempenhos escolares? Ou o que falta é a construção de conhecimentos significativos durante a Licenciatura, por parte dos futuros professores, e de modo metadisciplinar? Aqui é preciso considerar que o avanço dos movimentos sociais em favor de práticas democráticas e pelos direitos de participação tem se constituído em um enorme desafio para a educação contemporânea, em plena pós-modernidade.

Na atualidade, estamos nos aproximando de um ideal que consiste em proporcionar educação para todos e, por isso, temos que educar inclusive e principalmente aqueles que mais precisam, ou seja, aqueles alunos que, muitas vezes, vem para os bancos escolares com fome¹⁰, com frio, vítimas de *bulling*, preconceitos, agressões familiares, outros apresentando dificuldades diversificadas de aprendizagem e, que associadas a prática de um professor despreparado pedagogicamente para o exercício da profissão acaba por realizar seu trabalho motivado por achismos, agindo no espontaneísmo, justificando seus fazeres no que há de mais cruel, o que significa dizer por pena dos “pobrezinhos” que ali chegaram em busca de emancipação. E, por ter pena, pode o professor atuar de qualquer jeito, até mesmo sem comprometimento¹¹ com sua formação continuada e o mais importante sem compreensão crítica do papel fundamental de sua atuação frente à formação de seus alunos.

Precisamos ter muito cuidado para não substituir a missão pedagógica pelas missões sociais. Urge cuidar para que a escola do conhecimento não seja somente para os ricos e a escola do acolhimento social para os pobres. Exatamente como nos mostra a História da Educação. Hoje temos uma educação a “duas velocidades”: por um lado, uma escola concebida como um centro de acolhimento social, com uma forte retórica da cidadania e da participação. Por outro lado, uma escola claramente centrada na aprendizagem e nas tecnologias de ponta.

¹⁰ Na sociedade, não se teme a um pobre que tem fome (assistencialismos tentam acomodar, domesticar) (DEMO, 2006); teme-se a um pobre que sabe pensar, porque requer seus direitos e não aceita acomodar-se na periferia do sistema.

¹¹ Ensinar exige **comprometimento** (FREIRE, 2003, p.96), sendo necessário que nos aproximemos cada vez mais de nossos discursos e estes a nossas ações. Sendo professor, é necessário interpretar as entrelinhas do que ocorre no espaço escolar e estar ciente de que a sua presença nesse espaço não passa despercebida pelos alunos(as).



Enfatizamos que o professor necessita de uma formação que venha ao encontro dos anseios sociais e que atenda coerentemente a incoerência anteriormente referida. É importante que o professor aprenda a ser reflexivo, que saiba distinguir a prática da técnica, que saiba reivindicar, que saiba pensar sobre a sua ação e sobre uma nova ação fazendo de suas palavras, atos éticos e coerentes. Necessitamos com urgência da transposição das teorias para as práticas e, para que isto aconteça é necessário pensar o currículo, as ementas e o perfil de formação docente desejado, como também o fazer deste futuro docente na rede escolar a partir, da realidade que ora se apresenta ao professor. O professor deve assumir sua identidade que é educar e educar supõe transformar, contudo convém lembrar que não há transformação pacífica. Ela é sempre conflituosa, pois rompe com algo enraizado: preconceitos, hábitos, comportamentos..., por isso uma prática transformadora embasa-se sempre na pedagogia do conflito, ou seja, na pedagogia da práxis, pois:

La enseñanza para la transformación social significa educar a los estudiantes para asumir riesgos y para luchar en el interior de las continuas relaciones de poder, para poder ser capaces de alterar las bases sobre las que se vive la vida. Actuar como intelectuales transformadores significa ayudar a los estudiantes a adquirir un conocimiento crítico sobre las estructuras sociales básicas, tales como la economía, el Estado, el mundo del trabajo y la cultura de masas, de modo que estas instituciones puedan abrirse a una potencial transformación. Una transformación, en este caso, dirigida a la progresiva humanización del orden social (GIROUX apud CONTRERAS, 2001, p. 118).

Considerações finais

Em pleno terceiro milênio, século XXI, é oportuno discutir e pesquisar questões seculares que envolvem a docência, os fazeres dos principais sujeitos do cenário educacional. Algumas questões devem ser permanentemente repensadas por isso não citamos como conclusões e sim como início de um novo pensar onde os profissionais da educação necessitam se autoquestionar sobre a consciência que tem do seu trabalho enquanto formadores à fim de tentar pensar a profissionalidade docente.

Freire (2007) em seus escritos deixa claro que o oprimido somente se liberta se souber libertar-se do opressor. Esta passagem é crucial: enquanto o opressor for a autoridade que determina como pensar e o que pensar, não há libertação. O oprimido precisa descobrir pela via do questionamento e do conhecimento que ele mesmo pode fazer história própria, perceber que em qualquer cidadania há sempre uma dose de saber pensar, porque supõe saber questionar e autoquestionar-se, para então organizar-se coletivamente e formular projeto



próprio. Acreditamos que é chegada a hora de retirarmos do papel os ideais educacionais e colocarmos em prática as ideias fascinantes e desafiadoras dos teóricos que defendem práticas menos ativistas e mais políticas. Não acreditamos "[...] no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos" (FREIRE, 1996, p. 93).

O que pretendemos enfatizar é que devemos analisar e compreender a docência nas IES e a formação de professores para atuar na educação básica no sentido de gerar outra formação que reduza os efeitos da simplificação da gestão do pedagógico.

Referências

- CONTRERAS, Jose. **La autonomia del profesorado**. Lisboa: Morata, 2001.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante**. Brasília: Líber Livro, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. RJ: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- NÓVOA, Antonio. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NA CARREIRA DO PROFISSIONAL DOCENTE

Angélica Theis dos Santos¹²

Cátia Luana Bullmann¹³

Cláudia Maria Costa Nunes¹⁴

Resumo: Este artigo decorre de análises/reflexões realizadas no componente curricular “Saberes Docentes e Formação Continuada”, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santa Rosa/RS, no 2º semestre de 2014. A formação docente nos dias atuais segue uma nova perspectiva, na qual se faz necessária a habilidade de reflexão entre a teoria e a prática por parte do professor. É intrínseco ao trabalho docente que o professor organize sua prática com intencionalidades que vão de encontro aos seus objetivos de ensino, selecionando materiais didáticos e estratégias para a efetivação do plano de ação elaborado. Este relato aborda a formação continuada dos professores de Ensino Básico com ênfase nas potencialidades da mesma ao longo da carreira profissional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com professores da rede municipal e estadual de ensino do município de Santa Rosa – RS, mediante a aplicação de questionários. Com o intuito de mapear os saberes docentes que constituem o professor e suas implicações na formação do professor de Matemática, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica tendo como aporte teórico Libâneo (1994), Libâneo (2004), Nóvoa (1992), Tardif (2014) e Sousa (2008). A partir dos dados coletados foram realizadas análises acerca dos entendimentos dos professores sobre a formação continuada e a formação inicial, enfatizando a formação que obtiveram no âmbito acadêmico e as formações proporcionadas ao longo da carreira. Dessa forma, evidenciamos alguns aspectos que podem contribuir para um melhor aproveitamento, por todos os segmentos envolvidos no processo educacional dos quais destacamos alunos e professores, bem como algumas indicações das potencialidades da formação continuada na carreira profissional.

Palavras-chave: Processos educativos; Formação continuada de professores; Saberes docentes.

Introdução

Sabedores de que atualmente a educação é vista como caminho para a ampliação de ideias e o conseqüente desenvolvimento do país, a formação continuada dos docentes é um

¹² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. E-mail: angelica_theis@hotmail.com

¹³ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. E-mail: catyluana@gmail.com

¹⁴ Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, professora do Curso de Licenciatura em matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa; claudia.nunes@iffarroupilha.edu.br



dos principais fatores para a preparação ao exercício consciente da profissão. De acordo com Tardif (2014, p.33) “enquanto grupo social, e em virtude das próprias funções que exercem, os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins”.

Pensando em um contexto mais amplo, podemos afirmar que o professor tem um papel muito importante e que sua atuação em sala de aula influencia diretamente a sociedade, afinal, o professor, como todos sabem, é o profissional que forma os demais profissionais. Em uma alegoria, pode-se dizer que o professor é à base de uma construção.

Nessa perspectiva, o professor busca pela ampliação de seus saberes através da formação continuada que proporciona a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, constituindo-se assim, em docentes mais capacitados a atender a demanda das exigências impostas pela sociedade, visto que a sociedade está em constante transformação e isso requer uma constante atualização deste profissional. Conforme, Sousa (2008, p.42), “Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

Portanto, a formação continuada é forte aliada para a constituição deste profissional, visto que o mesmo constrói sua caminhada num constante refazer-se, conforme exigir a realidade onde estará atuando e exercendo seu fazer docente/pedagógico.

Segundo Libâneo (2004, p.227):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Sendo assim, a formação profissional faz parte das estratégias para o sucesso de uma educação de qualidade.



Desenvolvimento

Com o passar dos anos a formação continuada foi ganhando maior importância na carreira profissional dos professores devido à necessidade de aprimoramento para desempenhar a função como educador de cidadãos na sociedade contemporânea.

A mesma abre caminhos para novas políticas de formação, financiamento e mais recursos para que os professores desenvolvam habilidades e competências para atender as reais necessidades da educação.

Pensando na melhor forma para perceber o pensamento dos professores e das potencialidades da formação continuada na carreira destes, foi realizada uma pesquisa de campo com professores da rede municipal e estadual de ensino do município de Santa Rosa – RS. A pesquisa foi feita a partir da aplicação de um questionário contendo questões sobre a carreira de ser professor, o tempo que já exerce esta profissão e a formação inicial e continuada. A partir da coleta dos dados, foram realizadas análises acerca do entendimento e do pensamento dos professores com relação à formação continuada, dando ênfase às formações proporcionadas atualmente.

Dialogando com os professores, os mesmos afirmaram que a educação de hoje não é a educação de anos atrás, porém a questão salarial sempre se manteve estável sem muitos avanços. No entanto, argumentaram sobre o “gostar” e o carinho que sentem ao estar em uma sala de aula podendo compartilhar o conhecimento que possuem com as crianças e jovens que buscam a instituição educativa que é a escola e que os prepara para a vida profissional.

Segundo Libâneo, “o trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo” (1994, p. 88). Em outras palavras, o professor assume o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem com relação aos seus alunos.

Em virtude disso, estima-se também o tempo de carreira destes professores como mostra a Figura 1, abaixo.

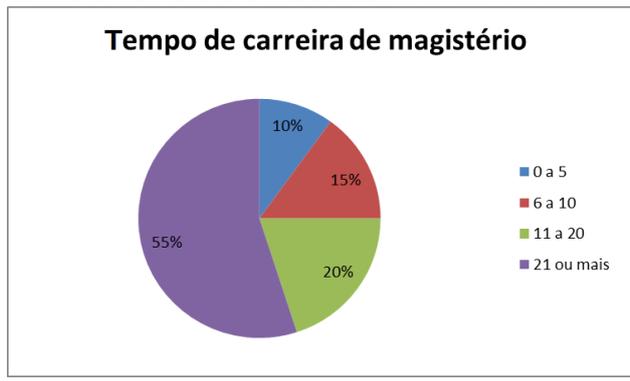


Figura 1: Tempo de carreira de magistério dos docentes entrevistados.
 Fonte: os autores (2014).

Em relação à Figura 1 é possível perceber que a renovação, ou seja, o ingresso de novos professores, é escassa.

Quando perguntados sobre a participação nas formações continuadas, a resposta foi unânime, pois todos responderam que participam quando solicitados. No entanto, quando perguntados se os resultados da formação continuada são perceptíveis dentro das escolas, 40% dos professores responderam que as discussões traçadas nesses espaços raramente trazem contribuições para seu trabalho docente pelo fato de, na maioria das vezes, os temas não serem direcionados aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, ou os temas apresentados durante a formação continuada envolver assuntos gerais, ou seja, sem destinação por área específica.

Em função disso todos os professores entrevistados defenderam que a formação continuada precisa ser desenvolvida por áreas de conhecimento de forma separada, ou seja, para professores de Matemática o enfoque deveria ser no trabalho docente envolvendo conceitos matemáticos. Alguns professores sugeriram que as temáticas nos cursos de formação continuada deveriam ser previamente pesquisadas e anunciadas para que o professor pudesse optar pela participação ou não dependendo do seu interesse pelo assunto, afinal, a formação continuada:

[...] consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia a dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais (MCBRIDE, 1989, apud NÓVOA, 1992, p.29).

Outro questionamento realizado aos professores referia-se à atribuição de nota aos cursos de formação continuada em uma escala de 0 a 10. Dos professores entrevistados, 30%

afirmaram que as formações continuadas atuais mereciam nota 10, sendo apontados alguns fatores que acabam prejudicando as formações continuadas, dentre eles os temas abordados, Figura 2.

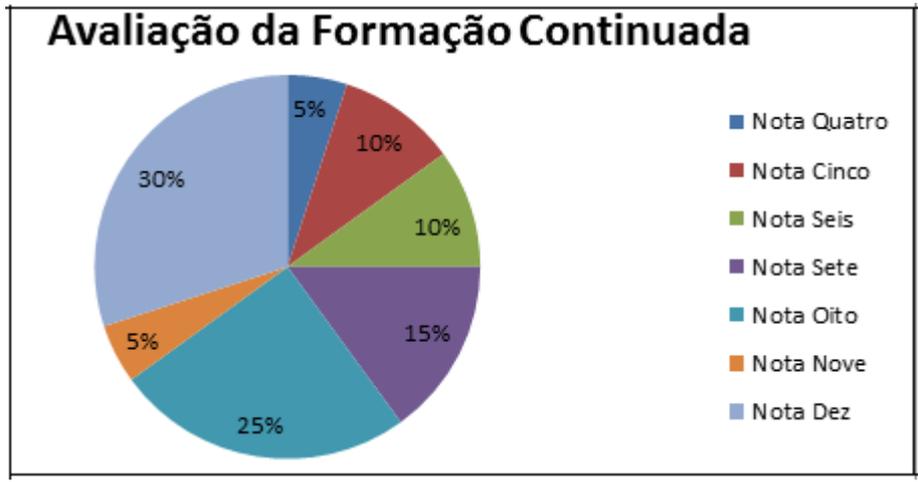


Figura 2: Notas atribuídas à importância da formação continuada.
 Fonte: os autores (2014).

Referente ao questionamento “Numa escala de 0 a 10 qual a importância da formação continuada para sua profissão?”, foi perceptível uma grande divergência, pois enquanto alguns professores afirmaram que a formação continuada é muito relevante para a carreira, outros afirmaram que, nos moldes em que é trabalhada, a formação não traz grandes benefícios para a carreira, conhecimento profissional dos educadores e para um melhor desenvolvimento da educação.

Considerações finais

Não diferindo de assuntos abordados pela sociedade, a formação continuada gera contraditórias opiniões. Sabemos da dificuldade de concluirmos algo concreto em meio a vários posicionamentos distintos, porém, a partir das respostas dos questionários propostos e de diálogos com educadores, bem como o referencial teórico consultado pode-se afirmar que a formação continuada é válida na carreira profissional de qualquer educador e é fundamental que os mesmos mantenham-se atualizados e abordem assuntos relevantes em sala de aula.

O professor não consegue sozinho alcançar todos os objetivos traçados no início de cada ano letivo. Como dito, faz-se necessários que os alunos mostrem-se interessados e atentos a tudo que lhes é proposto em sala de aula. Para que isso ocorra, o educador além de



mediar o conhecimento e a aprendizagem precisa buscar estratégias que incentivem a participação dos educandos.

Diante do exposto é possível afirmar que além de uma boa formação inicial, para cumprir bem o seu papel, faz-se necessário um investimento na formação continuada, para que assim, o professor desenvolva seu fazer docente em prol da formação integral de seus alunos e conseqüentemente da sociedade.

Referências

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, Antônio (coord.). **Formação de Professores e Profissão Docente**. In: Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote/IEE, 1992.

TARDIF, Maurice, **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis. RJ, 2014

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina-PI: revelações a partir de histórias de vida**. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação-UFP).



CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO IF FARROUPILHA CAMPUS SANTO AUGUSTO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: OUTRO OLHAR

Beatris Gattermann¹⁵

Resumo: Este trabalho tem o intuito de apresentar e contextualizar um recorte da pesquisa realizada sobre a Concepção dos Professores do IF Farroupilha *Campus* Santo Augusto acerca da Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. Pesquisa esta realizada no ano de 2012 que resultou na monografia de Especialização em Gestão Educacional na Universidade Federal de Santa Maria. Traz outro olhar a cerca do que pensam os professores e como são produzidos os sujeitos da inclusão na instituição pesquisada, a partir de outro viés, trazendo para discussão autores como Michael Foucault e Veiga – Neto, que por pensar para além de regimes de verdades, contribuem para entender como os sujeitos vêm sendo produzidos na contemporaneidade. Outro olhar se faz necessário a partir de onde se fala neste momento, pois, os pés já não pisam no mesmo lugar onde pisavam quando da produção da monografia em 2012, hoje os pés pisam em lugar de onde é possível pensar de outro modo, pensar para além da representação. Pensar de outro modo, logo leva a produzir outras coisas, para além do que já se produziu, leva a colocar em tensionamento questões que foram naturalizadas na educação inclusiva por diferentes discursos com interesses que perpassam a educação. Que concepção de sujeitos da inclusão estes discursos tem produzido em professores, pais, estudantes, e que interesse há por detrás deste discurso de educação para todos? Não é um discurso em vão, romântico que acolhe há todos, é um discurso que tenta colocar em regime de igualdade o diferente, caracterizando in/exclusão.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Concepção de Professores; Discurso.

Introdução

Tanto a escrita, pesquisa, como leitura tem como ponto de partida o lugar onde os pés do sujeito envolvido pisam, dos autores a partir dos quais conversa, da caminhada que fez e do que os olhos veem a partir de onde os pés pisam. Esta introdução é fundamental para entender como o lugar onde os pés pisam podem mudar a forma de ver as coisas, sendo possível ver de outro modo. A análise realizada em 2012, a partir das falas dos professores, retratava o discurso de inclusão que é possível ser observado em diferentes orientações dos

¹⁵ Pedagoga no Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto, Acadêmica do Mestrado em Educação Universidade Federal Santa Maria, integrante do Grupo de Pesquisa GEPE. e-mail: beatris.gattermann@iffarroupilha.edu.br.



órgãos reguladores e de gestão. A provocação para lançar outro olhar sobre uma produção é possível a partir da possibilidade de que na caminhada profissional, acadêmica, o sujeito tem a possibilidade de produzir outra coisa a partir de algo, ver outras possibilidades. Este trabalho é produzido com este outro olhar, a partir principalmente de Michel Foucault. Cabe aqui ressaltar o Grupo de Pesquisa GEPE - Grupo de Estudos em Pesquisas em Educação Especial e Inclusão da Universidade Federal da Santa Maria (UFSM), que contribuiu significativamente na caminhada, e construção deste olhar.

Desenvolvimento

Partindo das leituras, dos tensionamentos da caminhada, e do olhar lançado sobre o que se cruza ao caminhar, a passagem de Foucault (1998), traz a questão do olhar, do que se vê, a partir de que se vê e que outro olhar é indispensável para continuar olhando:

De que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição do conhecimento e não, de certa maneira, e tanto quanto possível o descaminho daquele que conhece? Existem momentos na vida onde a questão sobre o saber se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir (p.13).

A intenção neste momento é olhar para os resultados da pesquisa e para as falas dos professores apresentadas no trabalho, problematizando-as, discutindo como existem várias formas de dizer e significar a inclusão escolar. Distanciando – se das verdades únicas, tão difundidas no campo da educação.

O discurso difundido de forma geral nas esferas educacionais, na legislação, é de que toda a pessoa com deficiência tem direito a frequentar escola regular. Ao tentar regular a inclusão de pessoas com deficiência no ensino comum, às leis regulam condutas, regulam o que podemos pensar ou dizer, sobre o que está dentro ou fora do padrão da norma expressa na forma da lei. “A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização.” (MOREIRA e CANDAU, 2003, p. 161). Observa-se que a lógica está em exercer sobre a população que frequenta a escola “uma pressão constante para que se submetam todos ao mesmo modelo, para que sejam obrigados todos juntos subordinação, a docilidade, a atenção nos estudos e nos exercícios, para que todos se pareçam” (FOUCAULT,



2011, p.175). Como os alunos com deficiência se encaixam em um espaço educacional como este? Se a escola esta habituada a trabalhar com um padrão de aluno, como vai agir com aluno com deficiência que esta longe de se enquadrar neste padrão? O que produz este encontro entre a diferença e o padrão produzido pelo discurso difundido no campo educacional? São questões que atravessam esta reflexão e provocam desconforto.

Para auxiliar no entendimento de como o discurso nos constitui Veiga Neto (2007, p. 31) ressalta:

O que dizemos sobre as coisas nem são as próprias coisas (como imagina o pensamento mágico); nem são uma representação das coisas (como imagina o pensamento moderno); ao falarmos sobre as coisas, nós as constituímos. Em outras palavras, os enunciados fazem mais do que uma representação do mundo; eles produzem o mundo.

Voltando o olhar para as concepções dos professores do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto à cerca da Inclusão de Pessoas com Deficiência no ambiente da escola regular, e levando em consideração a ideia do autor de que os discursos produzem o mundo, é possível perceber nas falas apresentadas nas entrevistas que foram produzidas pelos discursos dos órgãos reguladores, através da legislação, dos guias de orientações. Concebendo a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais como necessária, como direito das pessoas com deficiência, salientam também que consideram que a inclusão é possível, porém ressaltam alguns fatores como apoio de profissionais especializados para auxiliar no processo, todas são falas que estão expressas em leis que regulam e produzem os sujeitos da inclusão. Produzem, pois, os professores, gestores são produzidos por este discurso, produzindo o aluno da inclusão. Como esclarece Veiga Neto (2007, p.31) “O que se pensa é instituído pelo discurso que, longe de informar uma verdade sobre a realidade ou colocar esta realidade em toda sua espessura, o máximo que pode fazer é colocá-la como uma re-presença, ou seja, representá-la”.

Um dos fatores que é mencionado pelos professores, refere-se à falta de preparo para atuar com alunos com deficiência, entramos aqui nas bases em que estão ancorados a grande maioria dos cursos de formação de professores hoje, baseado em um discurso clássico, com verdades únicas, sem desconfiar destas certezas historicamente difundidas. Volto a ressaltar que somos subjetivados pelo discurso dos órgãos reguladores, da legislação vigente, tomando as posições do sistema de forma natural, nos mobilizar para aceitá-las como nossas e de cada



um sendo assim, dependendo do discurso que nos subjetivou será nossa formação. Acabamos reproduzindo de certa forma ingênua, acreditando que o que nos foi imposto é o melhor caminho.

Muitas outras falas poderiam ser trazidas para problematização, pois todas têm importância ímpar, porém a ideia é provocar pequenas rachaduras, provocar reflexão e desconforto no que está posto, para possibilitar a produção de outra coisa.

Considerações

Este trabalho demonstra que é possível ver as coisas de outra forma, não como tradicionalmente os sujeitos são subjetivados a ver, mas com um olhar mais desconfiado de tudo que é imposto como verdade. Vários autores, dentre eles Michel Foucault identificam como os órgãos como UNESCO, Banco Mundial tem produzido estratégias para a efetivação das políticas públicas educacionais em um sistema neoliberal. Fica a indagação mesmo neste sistema é possível e fundamental entender de onde vêm estas concepções dos professores? Quais as condições de possibilidade que levam a pensar desta forma e não de outra? Como são produzidos os sujeitos da inclusão? Criam-se as políticas para depois tentar enquadrar todos que chegam na política, porém alguns escapam a esta política. Os sujeitos são produzidos pelos discursos, conduzidos por um sistema, mas nem por isso precisam se tornar ingênuos a ponto de não ver o que muitas vezes é óbvio e aceitar naturalmente as imposições sem mobilização, sem questionar este regime de verdades que alimenta este sistema.

Referências

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

_____, Michael. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GATTERMANN, Beatris, **Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: concepção dos professores do Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santo Augusto/RS / 2012**. 43f.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. In: Revista Brasileira de Educação. n. 23, mai/jun/jul/ago, 2003.



VEIGA-NETO, Alfredo. **Olhares**. In: COSTA, Marisa Vorraber. Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

_____, Alfredo; LOPES Maura. **Inclusão, exclusão, in/exclusão**. In: Revista Verve. n. 20, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/14886/11118>. Acesso em 12 de out. de 2015.



FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Betina Waihrich Teixeira¹⁶

Resumo: A proposta de pesquisa sobre a “formação permanente de professores de língua portuguesa e o ensino de produção textual, no contexto da educação básica, técnica e tecnológica” foi elaborada para a seleção do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, correspondente à linha de pesquisa Formação Docente para a Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa deverá ser desenvolvida a partir da indagação sobre como ocorre a formação permanente para os professores de letras e em que medida essa formação contribui para atuação docente voltada ao ensino de produção textual, no Instituto Federal Farroupilha, *campus* Júlio de Castilhos. A partir dessa pergunta, irei investigar o modo como a instituição possibilita a formação permanente desses professores, levantar quais as dificuldades encontradas por esses professores no constante aprimoramento do seu agir docente no que condiz ao ensino de produção textual, em que medida as formações permanentes realizadas por esses professores têm contribuído para a melhoria do ensino de produção textual em cursos do nível integrado, e, ainda, dialogar e propor, juntamente com a equipe docente, ações que visem a minimizar as possíveis dificuldades relatadas. A metodologia da pesquisa será de abordagem qualitativa com estudo de caso, tendo como sujeitos os professores de Língua Portuguesa da Instituição. Pretende-se, assim por meio desta pesquisa, compreender como este processo de formação permanente de professores de Língua Portuguesa, voltada ao ensino de produção textual, tem contribuído para o ensino de melhor qualidade em cursos integrados na Instituição, sem a intenção de julgar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos professores.

Palavras-chave: Formação Permanente; Professores de Língua Portuguesa; Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Introdução

Este trabalho é fruto de indagações que surgiram ao longo das práticas vivenciadas. O ápice dessas inquietudes deu-se por meio da aplicação de um questionário de pesquisa desenvolvido durante a especialização em Gestão Escolar realizada no Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos no período de 2013 a 2014, a qual teve por título “Gestão Escolar: motivação para melhorar resultados”.

Para essa pesquisa foram distribuídos questionários para os educadores e para a

¹⁶ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, CTISM, professora substituta de Letras Português/Inglês, no IF Farroupilha- *Campus* Júlio de Castilhos. e-mail: betina.waihrich@iffarroupilha.edu.br



equipe gestora de duas escolas do município de Júlio de Castilhos, sendo uma municipal e outra estadual. Ao analisar os dados da pesquisa foi possível perceber que a maioria dos educadores e da equipe gestora não tinha respondido ao questionário.

Nesse momento, as indagações afloraram-se, de modo que começaram a surgir perguntas tais quais: como se dá o processo de formação permanente de professores de Língua Portuguesa? Através dessa pergunta, irei investigar o modo como a instituição possibilita a formação permanente desses professores, levantar quais as dificuldades encontradas por esses professores no constante aprimoramento do seu agir docente no que condiz ao ensino de produção textual.

Partindo dessas premissas, cheguei ao tema da pesquisa: “Formação permanente de professores de Língua Portuguesa e o ensino de Produção Textual, no contexto da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos”. Diante disso o principal objetivo deste trabalho será investigar como se dá o processo de formação permanente de professores de Língua Portuguesa e o ensino de Produção Textual, no contexto da Educação Básica, Técnica E Tecnológica, no Instituto Federal Farroupilha-*campus* Júlio de Castilhos.

A escolha do ambiente e dos sujeitos onde a pesquisa será realizada está relacionada com a minha vida acadêmica, pois atuo como professora substituta do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos.

Desenvolvimento

Em vista ao tema escolhido, a abordagem da pesquisa proposta será qualitativa com foco no estudo de caso.

A escolha pelo estudo de caso justifica-se pela necessidade de se investigar um determinado contexto, possibilitando a análise, discussão e proposição de ações que oportunizem a criação de alternativas para o processo de formação permanente de professores. Conforme Lüdke e André (1986) e Triviños (1987) o estudo de caso parte de alguns pressupostos teóricos já existentes, porém, procuram manter-se atentos a elementos novos que poderão emergir durante a pesquisa. Sendo assim, o estudo de caso é uma ferramenta relevante para pesquisar o processo educativo.



Serão utilizados como instrumentos de pesquisa questionários que, de acordo com Marconi e Lakatos (1999, p.100), é “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Os sujeitos da pesquisa serão os professores de Letras do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos. A escolha pelo Instituto foi porque estou inserida no corpo docente como professora substituta onde ministros aulas de Língua Portuguesa no curso de nível integrado do ensino técnico e tecnológico.

Nesse contexto, o Brasil participa da revolução tecnológica de conhecimento no processo de transformação da base científica e tecnológica e a educação profissional e tecnológica exerce um papel fundamental para o crescimento que o país vivencia.

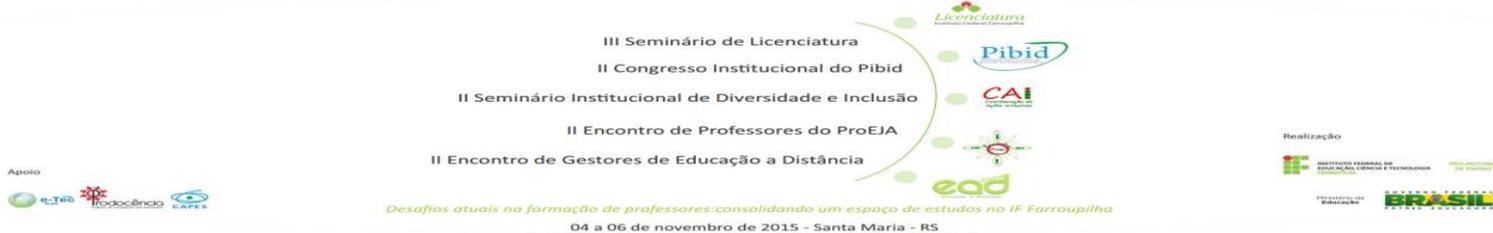
Diante dessa constatação os institutos foram criados, pela Lei n 11.892, de 2008, no intuito de promover o desenvolvimento regional através da formação de qualidade de profissionais que virão a atuar em suas realidades locais.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem um papel essencial com a educação, pois além de orientar os processos de formação, integra e articulam todas as áreas do saber, ela também contribui para o progresso socioeconômico colaborando no desenvolvimento das diferentes regiões.

Diante disso, no cotidiano escolar, percebe-se que algumas cenas persistem na docência e no desenvolvimento profissional dos professores. Dentre elas é possível destacar a insegurança de alguns educadores que estão iniciando a carreira de docente.

Essas dificuldades não são sentidas somente por professores em início de carreira, mas também pelos mais experientes. Diante do exposto, é possível perceber que, após identificados esses dilemas, eles deverão ser tratados de forma que os educadores possam refletir sobre a sua formação. Essa formação, chamada de permanente deve ser desenvolvida para que haja uma melhoria no sistema educacional e que aponte para a busca de alternativas que colaborem na superação dos desafios que se apresentam.

Após as percepções das lacunas deixadas na formação inicial, se estas ocorrerem, é de suma importância a discussão e reflexão da formação permanente, ou seja, aquela que se desenvolverá durante toda a docência. A formação permanente quando bem planejada e organizada poderá ser uma proposta significativa para a ruptura de velhas práticas



pedagógicas e o desencadeamento de mudanças no processo educacional, e conseqüentemente a melhoria do trabalho docente e do processo de ensino e aprendizagem.

Novas alternativas surgem para possibilitar melhoria no trabalho docente e, alguns autores têm discutido alternativas para a formação em exercício. De acordo com Freire (2001, p.43), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Segundo o autor, nenhuma formação docente verdadeira pode estar dissociada do exercício da criticidade.

Imbernón (2006) também vai ao encontro desse posicionamento, ao falar sobre a formação do profissional da educação, refere-se que:

[...] a formação permanente tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa (p.59).

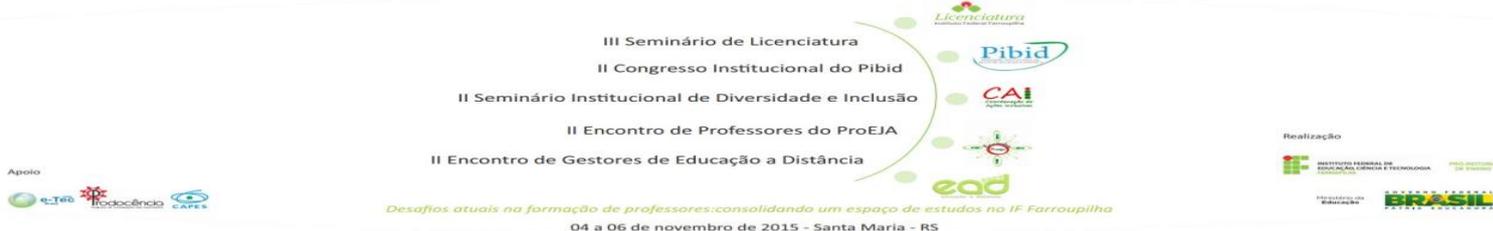
Este autor relata a formação de professores em todas as etapas do processo educativo, tanto inicial quanto continuada, visando à criação de novas alternativas, superando problemas antigos. Ao encontro de tais pressupostos Tardif esclarece (2007, p.20) que:

antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior. Pesquisas têm mostrado que o saber herdado da experiência escolar possui uma força que persiste ao longo do tempo. Nem mesmo a formação universitária consegue transformá-la.

A formação de professores é uma atividade humana, além disso, é considerado um processo permanente que tem apenas um marco inicial definido, ou seja, ela inicia-se com a formação inicial e é ampliada pela formação permanente. Esta tem um tempo de duração maior que a inicial, pois se desenvolve durante toda carreira docente.

Dessa maneira, a formação permanente de professores precisa acompanhar as mudanças de modo que não fiquem estagnadas, alheias ou indiferentes às transformações cotidianas que ocorrem na sociedade em geral.

O estudo está em fase inicial, no decorrer do mestrado irá ser aprofundado e investigado como os professores de Língua Portuguesa procuram qualificar-se para o ensino de produção textual.



Considerações finais

Através das pesquisas bibliográficas pude compreender um pouco melhor a formação permanente dos professores, e durante minha caminhada no mestrado quero aprofundar como essa formação é desenvolvida e verificar se ocorre essa formação para os professores de letras juntamente com o ensino da produção textual.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008.**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 19. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987.



O NÚMERO DE OURO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FRAÇÕES

Bianca Bitencourt da Silva¹⁷

Andressa Franco Vargas¹⁸

Clarissa Gonçalves Lira¹⁹

Resumo: Este trabalho é um relato de uma oficina realizada no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid com turmas do 6º e 7º ano da cidade de Alegrete/RS nas escolas Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha e na Escola Estadual de Educação Básica Dr. Lauro Dorneles, ambas escolas da rede pública de ensino que são contempladas pelo programa na cidade. A oficina em questão tem como objetivo abordar a matemática existente na natureza vinculando com a matemática vista em sala de aula, neste caso, estudamos e abordamos a oficina com o tema: “o número de ouro: uma proposta para o ensino de frações”. Para a realização dessa oficina, revisamos o conteúdo de frações, como por exemplo: denominador, numerador, fração imprópria, fração própria, multiplicação e divisão de frações e transformações de frações em números decimais. Após isso, estudamos a história e primeiras pesquisas do número Phi, número este que corresponde aproximadamente a 1,618 bem como a razão áurea na natureza. Após analisar algumas imagens de como este número se estruturava na natureza, vimos que na época do renascentismo alguns pintores consideravam essa proporção divina, então se começou a busca pela pintura perfeita e foi então Leonardo da Vinci com a obra do Homem Vitruviano que pode-se observar tal proporção. Então foi realizada algumas medições entre os alunos, que segundo os renascentistas sua razão deveria resultar no número de ouro, e com isso, conseguimos mostrar para os alunos de uma forma diferenciada que a uma fração é uma razão que resulta em um número decimal.

Palavras-chave: Razão áurea; Frações; Ensino aprendizagem.

Introdução

A população em sua grande maioria tem em mente a matemática como uma simples ciência exata estritamente resumida em resolução de problemas e aplicação de fórmulas, mas de certa forma este conceito é exagerado e incompleto. Pode-se dizer que o ensino de matemática na grande maioria sempre foi voltado para aprendizagem dos conteúdos de

¹⁷ Graduanda em Licenciatura em Matemática. Bolsista do PIBID. Instituto Federal Farroupilha. bias.bitencourt@hotmail.com

¹⁸ Graduanda em Licenciatura em Matemática. Bolsista do PIBID. Instituto Federal Farroupilha. andressavargas1@yahoo.com.br

¹⁹ Graduanda em Licenciatura em Matemática. Bolsista do PIBID. Instituto Federal Farroupilha. clarissagl@gmail.com

maneira formal, isto acabou gerando certo distanciamento desta matéria perante a realidade vivenciada pelos educandos.

Pensando nisso foi utilizada como metodologia a investigação matemática, onde nessa abordagem de ensino e aprendizagem o aluno é confrontado com o saber matemático, o que não inclui apenas um conjunto de técnicas. Proporcionando ao aluno, deste modo, o fazer matemático, no qual, seu saber não será um conjunto de técnicas e conhecimento e sim um processo dinâmico e adaptável incluindo técnicas de investigação matemática, podemos ver na citação:

Identificar e iniciar os seus próprios problemas; Expressar as suas próprias ideias e desenvolvê-las ao resolver problemas; Testar as suas ideias e hipóteses de acordo com experiências relevantes; Defender racionalmente as suas ideias e conclusões e submeter às ideias dos outros a crítica ponderada; Escrever organizadamente as ideias formuladas. OLIVEIRA; SEGURADO; PONTE, 1996. p. 1-2).

Deste modo, através da investigação matemática, pensamos em uma oficina em que o aluno fosse possibilitado de se questionar, refletir, obter suas próprias ideias sobre a relação que as frações podem ter com a razão áurea, razão essa que foi estudada pelos pitagóricos e tem o valor aproximado a 1,618. A escolha desse tema vem da necessidade de verificar com os alunos de que uma fração pode ser escrita em forma decimal, que uma razão é uma fração, e que também podemos dizer que razão é uma divisão entre dois números. Com isso, possibilita o aluno a verificar que uma fração é uma razão, e tal matemática podemos encontrar na natureza.

Desenvolvimento

A oficina foi organizada em dois momentos, em um primeiro momento estudamos as frações e suas propriedades, como por exemplo: numerador, denominador, frações próprias e impróprias, multiplicação e divisão de fração e como transformar uma fração e um número decimal.

Após isso, foi realizado um estudo sobre a razão áurea aonde vimos que: A razão áurea surgiu há muito tempo, porém não existe relato de quando ao certo essa razão surgiu, mas no Egito existe uma lenda citada no livro de Contador (2007) e descrita por Heródoto que diz que “as grandes pirâmides do Egito foram construídas de modo que a área de uma de suas faces inclinadas é igual ao quadrado de sua altura”. Segundo Contador (2007, p. 97), “Em

desenhos primitivos ou rupestres encontra-se a proporção áurea, não que os nossos ancestrais tivessem tal consciência geométrica, mas com certeza a instruíram, na especulação de beleza e na forma das proporções”.

Mas para começar podemos citar um matemático que estudou e elaborou uma fórmula para obter o número Phi, Pitágoras. O nome Phi foi utilizado, segundo Contador (2007, p.86), “a partir do século XX, o matemático americano Mark Barr passou a usar a letra grega phi ϕ , a primeira letra do nome Fídias ou Phidias, em homenagem ao grande e talentoso escultor grego que viveu por volta de 490 a.C. a 430 a.C.”

Esse número é o resultado da proporção áurea, número de ouro ou mesmo número divino obtendo como resultado aproximado 1,618. Mesmo tendo relatos de que os Pitagóricos estudaram e aperfeiçoaram essa razão, quando segundo Contador (2007, p. 57-58): “Para os Pitagóricos, toda a natureza podia ser representada por números, mas quando o triângulo cujos catetos são iguais a 1, gerou uma hipotenusa igual à raiz de 2, apareceu um profundo descontentamento entre eles”.

A partir daí, desencadeou diversas pesquisas e resultados de onde encontraríamos o número de ouro, mas foi por volta do século XV no período do Renascimento que os autores dessa época optaram a destacar o corpo humano em suas pinturas, isso fez com que os autores renascentistas se aprimorassem em matemática e anatomia, obtendo assim tais proporções divinas, onde uma das obras que mais se nota é na pintura desta época é a Mona Lisa de Leonardo da Vinci (1452-1519). “Em vários pontos da obra, tais como nas relações entre seu tronco e cabeça, ou entre os elementos do rosto, aparece a razão áurea” (QUEIROZ, 2001 p.33).

Podemos encontrar essa proporção na arquitetura também que segundo Queiroz (2001, p. 33): “A principal característica na arquitetura era criar espaços proporcionais de modo que o observador possa compreender a lei que o organiza de qualquer ângulo visual. Podemos destacar na arquitetura a construção da Basílica de São Pedro pelo arquiteto Giuliano de Sangallo (1445–1516)”.

Porém, para a oficina que foi trabalhada, utilizamos a pintura do famoso artista Leonardo da Vinci onde na anatomia se tornou sua pintura mais famosa, por tamanhas perfeições em seus detalhes. Como mostra a figura 1.

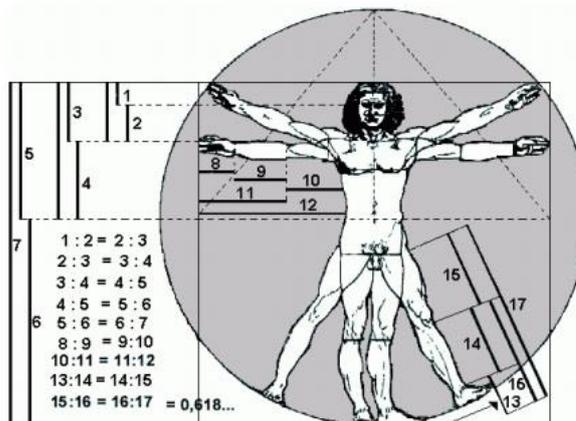


Figura 1: Homem Vitruviano

Fonte: <http://www.mat.uel.br/matessencial/geometria/geometria>

Da Vinci desenhou um corpo de um homem inserido em um círculo e em um quadrado, com os braços e pernas estendidos com o umbigo no centro do círculo demonstrando a proporcionalidade do corpo, mostrada na figura 1.

Para realizarmos a oficina e verificar se segundo os renascentistas utilizamos as seguintes razões, medidas com os alunos:

- ✓ A razão entre a altura de uma pessoa e a medida do umbigo até o chão;
- ✓ A razão entre o comprimento do braço e a medida do cotovelo até a extremidade do dedo médio;
- ✓ A razão entre o comprimento da perna e a medida do joelho até o chão.

Para sabermos se o nosso corpo tem as proporções harmônicas, basta verificar se as razões obtidas acima têm como resultado o número 1,618.

Após verificar com os alunos quem conseguia chegar mais próximo a razão áurea, e assim, segundo os renascentistas, teria proporções divinas, discutimos da possível aplicação da matemática que existe no cotidiano dos alunos, pensamos e refletimos sobre a matemática que possa existir também na natureza.

Considerações finais

Tendo como objetivo abordar o um estudo diferenciado de um conteúdo que é visto em sala de aula, acredita-se que é necessário para o aluno que ele tenha a possibilidade de fazer a vinculação de diferentes temas conectados de uma forma indireta com sua realidade.



Isto é, ao aplicarmos a oficina os alunos mantiveram bastante facilidade na parte em que se referia a frações, porém, quando começamos a obter os resultados das medições e relacionar uma fração com uma razão eles mostraram bastante dificuldade. Com isso, ressaltamos a importância da prática de conteúdos trabalhados em sala de aula, pois muitas vezes o aluno tem o conhecimento da teoria, mas ao praticar encontramos uma carência ou mesmo deficiência no seu aprendizado. Práticas como essa são necessárias e enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, pois quando o aluno obtém o entendimento da prática de um determinado conteúdo, a sua aprendizagem se torna mais significativa e por fim, a matemática começa a fazer sentido.

Referências

CONTADOR, P. R. M. **A matemática na arte e na vida**. São Paulo: Livraria da Física, 2007.

OLIVEIRA, H.; SEGURADO, M. I.; PONTE, J. P. **Explorar, investigar e discutir na aula de matemática**. In A. Roque & M. J. Lagarto (Eds.), *Actas do ProfMat 98* (pp. 207-213). Lisboa: APM, 1996.

QUEIROZ, R. B. **Razão Áurea**, Londrina 2007. Disponível em <<http://www.uel.br/projetos/matessencial/superior/pde/rosania-razao-aurea.pdf>> Acessado em: 18 jan. 2015.

RESSIGNIFICANDO PROCESSOS INCLUSIVOS NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA: UMA RETOMADA HISTÓRICA

Bruna de Assunção Medeiros²⁰

Gisiele Michele Welker²¹

Vantoir Roberto Brancher²²

Resumo: Este artigo apresenta os principais processos inclusivos no Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha), desenvolvidos através de uma narrativa histórica institucional. O presente trabalho tem como objetivo principal, apresentar uma retomada histórica das ações inclusivas, resgatando o programa TECNEP e apontando a preocupação da Instituição em garantir as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos na mesma, frente ao contexto das Coordenações de Ações Inclusivas (CAIs). Na busca por fomentar seu compromisso inclusivo, o IF Farroupilha aderiu a Política de Inclusão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo como referencial a responsabilidade pelo reconhecimento das desigualdades e pela valorização da diversidade, procurando implantar a concepção de inclusão em todos os âmbitos e com a comunidade escolar (pais, estudantes, servidores). Neste mesmo viés, instituiu-se a Política de Diversidade e Inclusão da Instituição, procurando assegurar que os fazeres oriundos desta, se voltem para as temáticas de inclusão e diversidade, em especial, para questões de inclusão dos estudantes com deficiência, das políticas afirmativas e das temáticas de gênero, através dos seus Núcleos Inclusivos: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI). Os estudantes incluídos no Instituto requerem diariamente o acompanhamento do NAPNE no aspecto educacional, de saúde e de convivência, buscando garantir a acessibilidade atitudinal, pedagógica, arquitetônica, comunicacional e programática para uma verdadeira inclusão. E através do NEABI, que tem sua finalidade pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. Nesse sentido, se demarca que os processos inclusivos são vivenciados por todos os sujeitos envolvidos neste ambiente educacional.

Palavras-chave: IF Farroupilha; Educação Profissional; Inclusão.

²⁰ Mestranda em Educação. Revisora de Texto Braille. Instituto Federal Farroupilha. E-mail: bruna.medeiros@iffarroupilha.edu.br.

²¹ Mestranda em Educação. Revisora de Texto Braille. Instituto Federal Farroupilha. E-mail: gisiele.welker@iffarroupilha.edu.br.

²² Doutor em Educação. Coordenador Substituto de Pós-Graduação. Instituto Federal Farroupilha. E-mail: vantoir.brancher@iffarroupilha.edu.br.



Introdução

Em meados do ano 2000, nasce a primeira experiência de educação profissional e tecnológica inclusiva, o Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais (TECNEP), proposto por duas Secretarias do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC) e Secretaria de Educação Especial (SEESP), com o objetivo principal de consolidar os direitos das pessoas com necessidades educacionais especiais, visando à inserção destas em cursos de Formação Inicial e Continuada, Técnicos, Tecnológicos, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. (BRASIL, 2013). O TECNEP fez parte da Política Pública Inclusiva no âmbito da educação, sendo proclamado internacionalmente pela Declaração de Salamanca (Espanha, 1994) e fixado no Brasil pela Lei Federal nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). No ano de 2010 foi transformado numa ação da SETEC/MEC, passando a ser denominado de Ação TECNEP e, no começo do ano de 2013 o mesmo deixa de existir, mas antes de ser finalizado contribuiu com uma ação de inclusão para os Institutos Federais (BRASIL, 2013), sendo através deste programa, criado os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNES com a finalidade de desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão nos IFs, tendo como objetivo principal a formação em âmbito local, da “educação para a convivência, aceitação da diversidade”, bem como, buscando a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais.

Desta forma, todos os *campi* do Instituto Federal Farroupilha trabalham articulando as ações inclusivas com a comunidades interna e externa, procurando promover a acessibilidade de todos na Instituição.

Desenvolvimento

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha foi criado no ano de 2008 pela Lei nº 11.892/2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, incluindo suas respectivas Unidades Descentralizadas de Ensino e do acréscimo de uma Unidade



Descentralizada de Ensino que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. (IF FARROUPILHA, 2009). Atualmente é composto pelas seguintes Unidades Administrativas: *Campus* Alegrete, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja, São Vicente do Sul, Frederico Westphalen, Avançado Uruguaiana e Pólos de educação a Distância.

Na busca por fomentar seu compromisso inclusivo, o IF Farroupilha aderiu a Política de Inclusão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo como referencial a responsabilidade pelo reconhecimento das desigualdades e pela valorização da diversidade, procurando implantar a concepção de inclusão em todos os âmbitos e com a comunidade escolar (pais, estudantes, servidores). A Política de Inclusão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica prioriza ações voltadas aos seguintes grupos: Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, Gênero e Diversidade Sexual, Jovens e Adultos - PROEJA, Educação do Campo e situação socioeconômica.

A partir desta Política de Inclusão da Rede Federal, o IF Farroupilha sentiu a necessidade de consolidar seus processos inclusivos, sendo assim, instituída no ano de 2009, a Assessoria de Ações Inclusivas, hoje, Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), Resolução CONSUP nº 10/2013, na Reitoria e nos *campi*, a qual faz parte do organograma funcional do Instituto e está diretamente subordinada à Direção de Ensino, tendo por finalidade principal desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão.

No ano de 2013, foi criada a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal Farroupilha, com vistas a garantir o acesso, a permanência e a formação qualificada dos estudantes e/ou servidores incluídos. Nesse sentido, os fazeres oriundos desta Política, se voltam para as temáticas de inclusão e diversidade, em especial, para questões de inclusão dos estudantes com deficiência, das políticas afirmativas e das temáticas de gênero.

Assim, em parceria com as CAIs, os NAPNEs (Portaria nº14/2010) acompanham a vida escolar dos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), e indo além destes, pois inclui também, as pessoas com diferentes dificuldades de aprendizagem. Este núcleo auxilia como mediador entre docentes, estudantes e gestores, promovendo apoio aos estudantes e orientações quanto às



adaptações referentes ao processo de ensino e aprendizagem, de acordo com as necessidades desses sujeitos, dentro das possibilidades institucionais.

Ainda neste viés, os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) (Resolução nº 23/2010), também foram instituídos com a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e Lei nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Diante deste contexto, buscando fortalecer ainda mais o enfoque inclusivo na Instituição, foram criadas disciplinas para todos os cursos, nas diferentes modalidades de ensino, destacando-se a Educação para a Diversidade, Libras I e II, Turismo acessível, Acessibilidade Arquitetônica e Mobilidade Urbana, todas já em pleno funcionamento.

O IF Farroupilha, procurando qualificar suas ações inclusivas, implementou na Reitoria, na Coordenação de Ações Inclusivas, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA, com o objetivo de produzir materiais didáticos acessíveis, promovendo ações formativas relacionadas à inclusão e adaptação de materiais didático/pedagógicos. Este núcleo é composto pelo Coordenador de Ações Inclusivas da Reitoria, Revisoras de Texto Braille, Intérprete de Libras e demais profissionais necessários para produção e adaptação destes materiais. Primando pela consolidação das políticas inclusivas e pela transversalidade das ações da Educação Especial na Instituição, constituiu-se o Atendimento Educacional Especializado – AEE (Resolução CONSUP nº15/2015), com vistas à equiparação de oportunidades no exercício da cidadania para as pessoas com deficiência. Para este atendimento nos *campi* foram nomeadas três Professoras de AEE. Urge assim também, a necessidade de uma regulamentação para a acessibilidade virtual no IF Farroupilha, sendo aprovada a Resolução CONSUP nº12/2015, assegurando o acesso e o rompimento das barreiras comunicacionais que impeçam ou limitam a participação de pessoas com deficiência a todas as informações no site e no e-mail institucional.

É preciso demarcar também, que o IF Farroupilha através de sua Política de Diversidade e Inclusão garante acesso ao Processo Seletivo, onde são reservadas vagas para estudantes com deficiências, sendo de responsabilidade das CAIs e dos NAPNEs o encaminhamento e a organização das adaptações para este processo, conforme Manual de Procedimentos Acessíveis para Processos Seletivos e Concursos (Parecer CODIR nº12/2014).



Considerações finais

Entendendo a importância de se conhecer e ressignificar os processos inclusivos no IF Farroupilha, foram selecionados para este artigo aspectos considerados relevantes para reflexões a respeito da inclusão e da acessibilidade institucional. Acreditamos que é na constante busca por espaços inclusivos, no respeito às diferenças e a diversidade que as ações inclusivas se efetivarão e se qualificarão ainda mais na Instituição. Os objetivos e necessidades que afluíram deste trabalho encontram sua nascente na importância da própria sociedade e como ela se constitui inclusiva. Reafirmamos assim, que todas as ações aqui relatadas foram desenvolvidas no intuito de assegurar as condições de acesso e permanência dos estudantes e servidores com deficiência no IF Farroupilha.

Nesse sentido, cabe à educação a tarefa de promover a interação entre os indivíduos, transformando-os em cidadãos participativos, respeitando suas singularidades e fomentando as diversas potencialidades humanas.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso: 08 2013

BRASIL. **Programa Tec Nep**. 2013. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/12779-programa-tec-nep>

IF FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2009. Disponível em:
<<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20110693620341arquivoweb.id.983.pdf>> Acesso em 13/03/2015.

PORCENTAGEM DA TEORIA À PRÁTICA

Camila Dorneles Rosa²³

André Da Silva Alves²⁴

Jéssica Marilda Gomes Mendes²⁵

Resumo: Este trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas pelo Pibid Matemática do IF Farroupilha – *Campus* Alegrete. A atividade escolhida para ser relatada nesse trabalho foi a oficina que tem por tema as porcentagens envolvidas no dia a dia dos alunos, foi desenvolvida com alunos do 8º e 9º anos das escolas parceiras. A escolha de trabalharmos com esse conteúdo foi pelo fato desse tema ser trabalhado de maneira tradicional ou pouco trabalhados nas aulas de matemática. Após a explicação da parte teórica da oficina propomos para os alunos uma atividade de pesquisa em folhetos de lojas, com o objetivo de saber quantos por cento seria o acréscimo dos produtos quando comprados a prazo, os alunos puderam verificar que é muito alto o valor que aumenta nos produtos quando comprados em várias prestações, assim tiraram como conclusão que é melhor economizar o dinheiro e comprar o produto a vista. Para que pudéssemos verificar o quanto os alunos compreenderam a atividade, pedimos que eles resolvessem alguns problemas que envolvessem porcentagem. Diante das atividades os alunos apresentaram algumas dúvidas em relação à interpretação dos problemas, com isso reforçamos a explicação que tínhamos feito no começo da aula. Com o desenvolvimento dessa atividade, podemos perceber a importância de trabalhar com metodologias diferenciadas nas aulas de matemática, pois facilita o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, deixando as aulas de matemática mais instigadoras e participativas. Os alunos perceberam como é importante o conhecimento matemático, perceberam que eles podem economizar seu dinheiro e comprar de forma mais inteligente, isso fez com que pensassem na educação financeira com outro olhar. Compreendemos assim que retomar conteúdos pouco evidenciados em sala de aula, neste caso, porcentagem e regra de três simples, contribuiu no conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Porcentagem; Ensino e aprendizagem; Pibid.

Introdução

Neste trabalho, abordaremos as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete (IF Farroupilha – CA). As referidas atividades foram

²³ Acadêmica Licenciatura em Matemática. Bolsista Pibid. Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete. camiladornelesdarosa@gmail.com

²⁴ Acadêmico Licenciatura em Matemática. Bolsista Pibid. Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete. andre.alves184@hotmail.com

²⁵ Acadêmica Licenciatura em Matemática. Bolsista Pibid. Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete. jessica_gomes_mendes@hotmail.com



desenvolvidas com alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Dr. Lauro Dornelles e do Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha em Alegrete/RS. Resolvemos relatar esta atividade que tem por título “Porcentagem da teoria a prática” por considerar um tema muito importante no dia a dia dos alunos, esse conteúdo costuma ser trabalhado de maneira tradicional nas aulas de matemática, por isso trouxemos uma oficina com uma metodologia diferenciada.

Desenvolvimento

As atividades desenvolvidas pelo Pibid do curso de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha - CA ocorre uma vez por semana nas escolas parceiras. As oficinas produzidas têm o objetivo de levar aos alunos temas com metodologias diferenciadas ou que sejam pouco enfatizados em sala de aula. O Programa vem sendo responsável por incluir acadêmicos de diferentes semestres em ações práticas da vivência escolar, articulando a teoria e o exercício de ser professor. O grupo Pibid da Licenciatura em Matemática do *campus* Alegrete é composto por doze bolsistas, de diferentes semestres do curso de Licenciatura em Matemática, sendo coordenado por dois professores da Instituição e supervisionado por dois professores da Educação Básica, um de cada escola participante.

Os bolsistas têm dois momentos dentro do Pibid, o primeiro é a realização do planejamento das atividades que serão posteriormente aplicadas, sempre visando à fundamentação teórica da atividade. O segundo momento é destinado à realização dos encontros semanais nas escolas, em que são desenvolvidas as oficinas, organizadas com jogos, questões de raciocínio lógico, desafios matemáticos, questões da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), objetos de aprendizagens e curiosidades matemáticas.

Nessa oficina, trabalhamos com o conteúdo de Porcentagem que está dentro do tema grandeza proporcional, introduzindo algumas noções de matemática vivenciadas no cotidiano dos alunos, pois é comum vermos anúncios na mídia falando de promoções, com isso o uso de porcentagem está ligado diretamente com os descontos propostos pelo comércio. Considerando a importância da matemática financeira abordamos o conteúdo de porcentagem e regra de três de forma diferenciada, envolvendo o aluno em questões cotidianas.

Segundo Búrigo et al. (2012):



Matemática Financeira é um conteúdo matemático essencialmente aplicado, e um dos mais antigos na história da matemática. É um conjunto de ferramentas que auxiliam na compreensão do mundo, de extrema relevância, mas que apenas recentemente vem sendo incluído nos currículos escolares e nos livros didáticos (p.16).

É muito importante conversar com os alunos sobre seu papel de cidadão na sociedade, fazendo valer seus direitos e cumprindo com seus deveres. O papel da escola é formar cidadãos críticos capazes de tomar decisões corretas em relação à sociedade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Falar em formação básica para a cidadania significa refletir sobre as condições humanas de sobrevivência, sobre a inserção das pessoas no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura e sobre o desenvolvimento da crítica e do posicionamento diante das questões sociais. Assim, é importante refletir a respeito da colaboração que a Matemática tem a oferecer com vistas à formação da cidadania (BRASIL, 1998, p. 26).

Com estas questões, queremos que os educandos vejam a matemática não como uma disciplina intocável, mas sim tenham uma visão que a matemática pode ser uma parceira para resolver situações de seu cotidiano, fazendo com que estes reflitam, questionem e tomem decisões da melhor forma possível.

Desenvolvimento da atividade

Nesta oficina, desenvolvemos o conceito e conteúdo sobre porcentagem, por considerar um tema muito utilizado no cotidiano dos alunos e pouco trabalhado no Ensino Fundamental. Começamos a aula fazendo alguns questionamentos para os alunos sobre o tema, poucos sabiam responder corretamente os questionamentos feitos sobre o tema proposto.

Segundo alguns historiadores, o surgimento dos cálculos percentuais aconteceu por volta do século I a.C., na cidade de Roma. Nessa época eram cobrados impostos na venda dos escravos, o cálculo era feito de forma simples utilizando as frações centesimais e não era utilizado o símbolo de porcentagem que conhecemos hoje. A intensificação do comércio por volta do século XV criou situações de grande movimentação comercial. O surgimento dos juros, lucros e prejuízos obrigou os matemáticos a fixarem uma base para o cálculo de porcentagens, a base escolhida foi o 100.

Já foram utilizados vários símbolos para representar porcentagem, na antiguidade cada povo usava um tipo de símbolo, com a crescente comercialização entre vários povos no mundo surgiu a necessidade de criar um único símbolo para facilitar as negociações, assim surgiu o símbolo que conhecemos hoje, que é representado por %.

A porcentagem tem ligações fortes com frações, é preciso lembrar-se das frações para fazer o cálculo envolvendo porcentagem, já que por cento significa uma divisão por 100. Se x é um número real, então $x\%$ representa a fração $x/100$.

Após a explicação da parte teórica da oficina propomos para os alunos uma atividade de pesquisa em folhetos de lojas (conforme mostra a figura 1), com o objetivo de saber quantos por cento seria o acréscimo dos produtos quando comprados a prazo, os alunos puderam verificar que é muito alto o valor que aumenta nos produtos quando comprados em várias prestações, assim tiraram como conclusão que é melhor economizar o dinheiro e comprar o produto à vista.



Figura 1 - Desenvolvimento da atividade
Fonte: Os autores (2015)

Para que pudéssemos verificar o quanto os alunos compreenderam a atividade, pedimos que eles resolvessem alguns problemas que envolvessem porcentagem. Diante das atividades, os alunos apresentaram algumas dúvidas em relação à interpretação dos problemas, com isso reforçamos a explicação que tínhamos feito no início da aula.



Considerações finais

Com o desenvolvimento dessa atividade podemos perceber a importância de trabalhar com metodologias diferenciadas nas aulas de matemática, pois facilita o processo de ensino e aprendizagem do aluno, deixando as aulas de matemática mais instigadoras e participativas.

Concluimos que esta atividade foi muito importante tanto para nós bolsistas quanto para os alunos das duas escolas participantes do programa, pois os alunos perceberam que os conceitos desenvolvidos em sala de aula sobre porcentagem puderam ser vistos e/ou revisados sobre outra perspectiva, de forma mais prática e satisfatória, dando sentido prático ao conteúdo para estes alunos.

Referências

BÚRIGO, Elizabete [et al.]. **A Matemática na escola: novos conteúdos, novas abordagens / organizadoras**– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. Disponível em <http://www.ufrgs.br/espmat/livros/livro1-matematica_escola.pdf> Acesso em: 12 jan.2015.

BRASIL. **Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM OLHAR SOBRE O PROFUNSIONÁRIO

Carine Ferreira Machado Virago²⁶

Resumo: O presente artigo apresenta a importância do processo de ensino aprendizagem articulado com relações de interação afetiva na modalidade de Educação a Distância, tecendo uma análise da importância desse fator no estabelecimento de aprendizagens e permanência do aluno participante do Profucionário. Buscou-se primeiramente apresentar uma reflexão sobre o ato de ensinar, buscando embasamento teórico para justificar a necessidade de uma mudança de postura do educador na atualidade, onde se exige um ensino voltado a construção de conhecimentos conectados com a vivência dos alunos e que favoreça construções críticas e transformadoras da realidade. Esse novo paradigma da educação, que exige do professor e também do aluno uma nova postura diante dos desafios de ensinar, recebe forte influência da educação a distância, onde o aluno passa a ter papel central no processo de ensino e aprendizagem, exigindo-se maior interação entre os sujeitos envolvidos. Enfatizou-se a necessidade de comprometimento e de autonomia do aluno da Educação a Distância para manter-se atuante e ao mesmo tempo procurou-se fazer uma breve análise do perfil dos alunos participantes do Curso Profucionário. Revelou-se que a grande maioria desses alunos é oriunda de um período em que a educação tradicional conduzia o seu saber, seu contexto social, e isto dificulta a interação do mesmo com o mundo virtual. Neste meio, existe uma parcela que pode ser considerada imigrante virtual, que exige dos docentes criatividade e paciência para incluí-lo no mundo digital, onde a tecnologia vai livrá-lo da exclusão digital enriquecendo seus saberes. Essas premissas ratificam a necessidade de um ensino permeado pela afetividade, mesmo em um ambiente virtual, onde esta afetividade proporcionada pela interação entre professores/tutores a alunos atua como ferramenta motivadora para favorecer processos de aprendizagem e colaborar na permanência do aluno no curso.

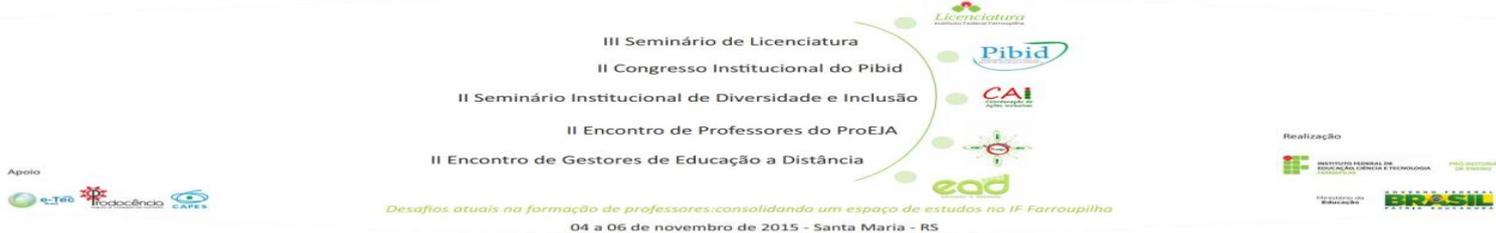
Palavras-chave: Educação a distância; Afetividade; Ensino-aprendizagem.

Introdução

Ensinar se origina na palavra latina “insignire”, que significa “marcar, distinguir, assinalar”. É a mesma origem de “signo”, “significado”. Tomada ao pé da letra, a própria etimologia da palavra nos remete a uma infinidade de reflexões que podem ser estabelecidas a partir dessa análise. Sendo ensinar originada na palavra signo, e esta remetendo a significado,

26

Pedagoga; Servidora Pública Estadual – Santa Maria e Docente - Programa PROFUNSIONÁRIO – Núcleo de Educação a Distância - Santa Maria - Instituto Federal Farroupilha; carine.virago@iffarroupilhaead.edu.br



portanto todo ato de ensinar exige uma significação, exige o estabelecimento de sentido para quem aprende e também para quem ensina.

Paulo Freire (1996, p. 27) estabelece uma profunda reflexão sobre o ensinar ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento”. Segundo este autor: [...] “ensinar não é transferir conhecimento (...) precisa ser constantemente testemunhado, vivido.”. Neste sentido, discurso e práticas pedagógicas não podem aparecer desconectadas, é impossível para o aluno acreditar no professor que discursa contra atitudes racistas, por exemplo, mas que não mostra isso em sua prática.

Ensinar não é transferir conhecimento porque ensinar é um ato consciente, de quem ensina e de quem aprende. Ambos os sujeitos envolvidos aprendem e ensinam, numa ação mútua de troca de informações. É um ato simbólico, que não causa prejuízo a quem o possui quando compartilhado. Portanto, ensinar é compartilhar conhecimentos.

Moran (2009), assim como Freire (1996), aponta a importância do ensino cooperativo e participativo na construção da autonomia do indivíduo, pressupondo que para que ocorram esses processos o conhecimento não ocorre por transferência, mas pela construção, baseado nas trocas que se estabelecem entre os indivíduos, valorizando a construção do conhecimento.

Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente dentro deste contexto. Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente a curto prazo - os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos - mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos. (MORAN, 2009, p. 54).

Ao descartar-se o autoritarismo, valorizando-se processos interativos, ratifica-se a premissa da não transmissão do conhecimento. Por que o verdadeiro ensinar é aquele onde o professor ensina e aprende interagindo, buscando soluções para os problemas.

Nesse caminho, Charlot (2006) analisa o processo de ensino-aprendizagem, propondo que a educação é um triplo processo e que a aprendizagem ocorre dentro de uma tripla articulação. O triplo processo da educação é assim definido: o indivíduo deve humanizar-se, socializar-se e aculturar-se. Já a aprendizagem exige a articulação de três elementos: o professor - que proporciona meios para se desenvolver a aprendizagem, a



instituição – que oferece as condições materiais para que exista a promoção da aprendizagem e o aluno – que se mobiliza intelectualmente para aprender.

Aprendizagem e afetividade na educação a distância

Esse novo paradigma da educação, que exige do professor e também do aluno uma nova postura diante dos desafios de ensinar, recebe forte influência da educação a distância, onde o aluno passa a ter papel central no processo de ensino e aprendizagem, exigindo-se maior interação entre os sujeitos envolvidos e conseqüentemente um compromisso maior do próprio aluno para manter-se atuante em um curso na modalidade a distância.

Da mesma forma, essas questões relativas a educação a distância em geral, são também percebidas nos cursos de formação oferecidos pelo Programa Profucionário, tendo em vista que grande parte desta comunidade profissional, que hoje se qualifica através deste programa, é oriunda de um período onde a educação tradicional conduzia o seu saber, seu contexto social, e isto dificulta a interação do mesmo com o mundo virtual. Neste meio, existe uma parcela que pode ser considerada imigrante virtual, que exige dos docentes criatividade e paciência para incluí-lo no mundo digital, onde a tecnologia vai livrá-lo da exclusão digital enriquecendo seus saberes.

Portanto, esta é uma modalidade de ensino que exige do aluno muita autonomia, organização e comprometimento com os trabalhos propostos. Para aqueles que retornam agora aos estudos, como muitos de nossos alunos do Profucionário, a EaD é uma oportunidade inovadora de formação e capacitação em serviço. Por outro lado, acaba exigindo desses cursistas um ritmo de trabalho diferenciado em relação aquele o qual se acostumaram em sua formação ao longo da vida escolar, pois o próprio aluno precisa gerir sua participação no curso, cumprimento de prazos e realização de atividades. Neste sentido, a afetividade proporcionada pela interação entre professores/tutores a alunos atua como ferramenta motivadora para favorecer processos de aprendizagem e colaborar na permanência do aluno no curso.

Entende-se assim que a afetividade, mesmo em um curso a distância, precisa ser exercitada e permear essas relações, pois o aluno necessita sentir-se motivado, interligado, fazendo parte de um grupo, onde seus membros encontram-se distantes geograficamente, em sua maioria, mas onde esse distanciamento não represente o seu isolamento virtual. Nesse



sentido, o papel do professor e tutores presenciais e a distância é de fundamental importância, acompanhando esse aluno, instigando-o a prosseguir no curso, incentivando-o através de mensagens, participação nos fóruns, enfim, fazendo-se "presente virtualmente", promovendo dessa forma a interação entre os participantes.

De acordo com Moran (2007, p. 45) “O conhecimento constrói-se de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.”. Diante dessa premissa, Moran (1999) ressalta que cabe ao educador, aqui entendido os tutores e docentes, como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, elaborar estratégias que levem os educandos a sentirem-se instigados a participar e interagir, interpretando as informações disponíveis, relacionando-as e contextualizando-as. Faz-se, portanto, necessária a construção de um ambiente afetivo, onde as interações estabelecidas no ambiente virtual adquiram a mesma qualidade do ambiente presencial.

Ainda utilizando as palavras de Moran (2004):

O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais (p.1).

O homem, portanto, é um ser social e necessita da combinação de estímulos sociais e afetivos nas relações de ensino e aprendizagem. Assim, o professor/tutor na modalidade a distância necessita não apenas construir conhecimentos, mas atuar de forma a favorecer a socialização.

No Profuncionário, ratifica-se a necessidade do estabelecimento de vínculos afetivos entre os participantes, principalmente por se tratar de um grupo com características especiais, como mencionado anteriormente, onde a maioria dos alunos, além de retomar os estudos após algum tempo afastados dos bancos escolares, necessita adequar-se dentro de um ambiente totalmente novo e desconhecido. Ao estabelecermos relações afetivas, de incentivo e instigadoras, percebemos o maior envolvimento dos cursistas e sua satisfação em sentir-se parte do grupo de trabalho. Isso pode ser verificado nas mensagens de retorno dos alunos a partir das mensagens de incentivo do tutor ou professor, como se observa na mensagem



recebida pela aluna A do Curso de Multimeios Didáticos do Profucionário, após uma mensagem de carinho da professora pela passagem do Dia do Amigo:

É verdade querida amiga virtual, mas sabes que seus ensinamentos chegam até nós real, com muita dedicação e carinho. Obrigada por sua dedicação! Que possamos continuar essa nossa amizade e quem sabe um dia possamos nos conhecer pessoalmente. Sinta-se abraçada hoje e sempre, beijos!!!! (Aluna A do Curso de Multimeios Didáticos).

A satisfação, interesse e envolvimento dos alunos são claramente percebidos no *feedback* recebido a partir de uma mensagem de incentivo da professora “*Com um incentivo deste, de uma professora maravilhosa , não temos como não prosseguir, obrigada por tudo. Beijos e bom final de semana. Que Deus lhe proteja hoje e sempre!*” (Aluna B do Curso de Multimeios Didáticos).

As mensagens acima apresentadas comprovam que mesmo em um ambiente virtual é possível estabelecer interações mútuas, que revelam afetividade e compromisso com o trabalho desenvolvido, favorecendo a permanência do aluno na modalidade EaD. Nessa dinâmica, tanto aluno quanto professor se colocam como sujeitos agentes dessa interação e motivados a prosseguir no desenvolvimento da proposta pedagógica.

Além disso, é possível verificar ainda que muitos alunos acabam retomando suas atividades após algum tempo afastados a partir do estabelecimento de uma comunicação incentivadora, que provoque, dê amparo e favoreça o estabelecimento de vínculos de pertencimento com o grupo de trabalho.

Considerações finais

A partir da reflexão estabelecida, entende-se que a interação entre os sujeitos, permeada pela afetividade e o sentimento de pertencimento ao grupo, são molas propulsoras para o sucesso e permanência do aluno nesta modalidade de ensino. Diante disto, tanto professores, quanto tutores precisam proporcionar a construção de um ambiente virtual de aprendizagem que privilegie o sentimento de pertencimento necessário a um contexto cooperativo e colaborativo e favorecendo um efetivo conhecimento das pessoas, que resulte em desenvolvimento de afinidades, o que atenuará dificuldades inerentes à aprendizagem na modalidade a distância.



O sentimento de comunidade e a interação privilegiam e estimulam estudantes e professores a debater os temas de forma efetiva no ambiente virtual. Incentivar a interação é papel fundamental do professor/tutor e provavelmente uma das suas tarefas mais importantes no ambiente de aprendizagem da modalidade a distância.

Referências

CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas:** especificidades e desafios de uma área de saber. Rev. Bras. Educ. v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.

CUNHA, Antônio G. da. [1982] **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educacional.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm#autonomia>> Acesso em: 15 Nov. 2011.

_____, José Manuel. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento.** Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo: Vol. 17, n. 2, incluir pág. 01-10, Julho/Dezembro, 1994. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewArticle/844>> Acesso em: 13 Out. 2015.

PIBID QUÍMICA, PET BIOLOGIA E PROFUNCIÓNÁRIO EAD: APROXIMANDO A PRÁTICA DOCENTE NO IF FARROUPILHA

Carla Cristiane Costa²⁷

Joze Medianeira Dos Santos Andrade Toniolo²⁸

Hermes Gilber Uberti Uberti²⁹

Resumo: Neste trabalho, pretende-se relatar as experiências vivenciadas, por meio, do Projeto intitulado: Pibid Química e o PET Biologia do IF Farroupilha *campus* São Vicente do Sul: aproximando a prática docente na/da modalidade de Educação a Distância. Este teve como objetivo geral fomentar espaços interdisciplinares entre os licenciandos(as), Pibid e PET, às experiências educativas de iniciação à docência, para com os alunos do programa Profunçãoário, Curso Técnico em Alimentação Escolar da modalidade de Educação a Distância (EAD). O projeto foi realizado no 2º semestre de 2015 e contemplou 5 (cinco) etapas: a) Planejamento; b) Capitação Profunçãoário e ambientação EAD para os alunos Pibid e PET; c) Planejamento das Oficinas; construção e/ou desenvolvimento de aulas no/para o MOODLE; d) Aplicação das oficinas de Química e Biologia para os alunos do Curso Alimentação Escolar, por meio do AVA-MOODLE; e) Avaliação do Projeto. Além de envolver 3 (três) diferentes programas institucionais, o trabalho envolvendo os futuros professores proporcionou uma melhor compreensão, por parte dos mesmos, sobre a particularidade dos sujeitos envolvidos, na modalidade EAD e de quais são as possibilidades metodológicas possíveis. Através da experiência vivenciada percebe-se o importante papel do incentivo à prática docente, ainda na formação inicial de professores, em diferentes espaços educacionais, formas e modalidades de ensino.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação a Distância; Profunçãoário.

Iniciando o projeto... primeiros passos

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química (2014) e o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Ciências Biológicas (2014) do IF Farroupilha estão organizados com base a permitir que os futuros licenciados vivenciem diferentes espaços educativos em outras modalidades de ensino, do primeiro ao último semestre, através da

²⁷ Possui licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Maria, Especialização em PROEJA pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestrado em Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutorado em Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica e Diretora de Educação a Distância do IF Farroupilha. e-mail: carla.costa@iffarroupilha.edu.br

²⁸ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria, Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica e Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do IF Farroupilha. e-mail: joze.toniolo@iffarroupilha.edu.br

²⁹ Possui Graduação em História pela Universidade Federal de Santa Maria, Especialização em História pelo Centro Universitário Franciscano. Mestrado em História, pela Universidade do Vale dos Sinos. Doutorando em História (UNISINOS). Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do IF Farroupilha. e-mail: hermes.uberti@iffarroupilha.edu.br



Prática enquanto Componente Curricular (PeCC). Além dessas práticas já previstas no currículo do curso, pode-se citar o Pibid/Capes (2013), em Química, e o PET/MEC/SESu (2010), em Biologia, ambos ofertados no *campus* São Vicente do Sul, o que permite a inserção dos(as) licenciandos (as) às experiências educativas de iniciação à docência, bem como a aproximação da tríade ensino-pesquisa-extensão.



Ainda, a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares vem sendo incentivada no IF Farroupilha, por meio do currículo integrado, quer seja nos projetos pedagógicos dos cursos, ou em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esta concepção interdisciplinar é um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012).

Assim, ao integrar bolsistas de Pibid (Química) e PET (Biologia) pretendeu-se ir além das concepções disciplinares ao empregar o tema Educação Alimentar e Nutricional, como gerador para o planejamento das aulas à distância, para os alunos do Curso Técnico em Alimentação Escolar.

O Curso Técnico em Alimentação Escolar está inserido no Programa de Formação inicial em Serviços de Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público - Profucionário (BRASIL, 2010) que surge na perspectiva de valorização do profissional da educação das escolas públicas. O Profucionário está em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) ao propor a formação continuada aos funcionários de escola (professores e trabalhadores dos setores administrativos). Buscou-se articular teoria e prática, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar com os futuros professores de Química (Pibid) e Biologia (PET), a partir da proposição de metodologias interdisciplinares possíveis, articulando o tema Educação Alimentar e Nutricional e a particularidade dos sujeitos envolvidos, na modalidade de EAD. Neste projeto, foram desenvolvidas atividades com o Curso Técnico em Alimentação Escolar ofertado pelo *campus* Jaguari/Núcleo de Educação a Distância de Santa Maria.

Ao pensar que o educador alimentar, o qual é funcionário de escola (Profucionário), desempenha um papel importante na formação e valorização de hábitos alimentares na escola, a temática elencada, pode ser justificada sobre a ótica de vários desdobramentos como segurança alimentar, alimentação saudável. Ainda, seis (6) classes principais de nutrientes: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e água (WILLIAMS, 2002) e a compreensão dos processos envolvidos na assimilação destas substâncias alimentares por organismos vivos, incluindo o processo de ingestão, digestão, absorção e metabolismo do alimento que é de suma importância para o contexto escolar.

Neste contexto, um dos desafios foi aplicar metodologias clássicas empregadas, já no ensino presencial como, por exemplo, oficinas de experimentação, jogos educativos, simuladores virtuais, seminários, abordando a Educação Alimentar e Nutricional, por meio, prioritariamente, do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o MOODLE. Outro desafio



apresentado aos licenciandos de Química e Biologia foi sobre a compreensão para com os sujeitos envolvidos na EAD e quais as estratégias pedagógicas possíveis para esta modalidade de ensino. Assim, tendo em vista a possibilidade de melhor compreender o processo de construção e desenvolvimento de aulas no MOODLE e aproximar a prática docente do Pibid Química e o PET Biologia do IF Farroupilha *campus* São Vicente do Sul na/da modalidade de Educação a Distância, este projeto foi desenvolvido para os alunos do Profucionário Polo de Educação a Distância do IF Farroupilha, no município de Sobradinho, turma 2014/1, do Curso Técnico em Alimentação Escolar.

Pibid, PET e Profucionário: Entrelaçando saberes e fazeres

O projeto foi desenvolvido em forma de oficinas, delineadas pela modalidade didática de Situação de Estudo (SE), como abordado por Zanon e Maldaner (2007), envolveu alunos dos cursos de Licenciatura em Química (Pibid) e Biologia (PET). As ações do projeto foram desenvolvidas em cinco (5) etapas, sendo: a) Planejamento; b) Capitação Profucionário e ambientação EAD para os alunos Pibid e PET; c) Planejamento das Oficinas; construção e/ou desenvolvimento de aulas no/para o MOODLE; d) Aplicação das oficinas de Química e Biologia para os alunos do Curso Alimentação Escolar, por meio do AVA-MOODLE e) Avaliação do Projeto.

Anterior à proposta do desenvolvimento do projeto, propriamente dito, os bolsistas-licenciandos em Química e Biologia, a professora tutora/PET e o coordenador de área/Pibid participaram de um processo de formação, envolvendo o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentação Escolar, compreensão do programa Profucionário e sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem. A Capitação Pibid, PET e Profucionário: Tecendo saberes em trabalho interdisciplinar na EAD foi conduzida pela Coordenação do Curso PROFUNCIÓNÁRIO/NEAD Santa Maria, sendo estruturada em quatro (4) módulos, totalmente à distância, sendo: a) O que é EAD?; b) Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem; c) Profucionário: princípios educativos; Educação Alimentar e Nutricional: desmembrando a disciplina “Planejamento e preparo de alimentos”. A carga-horária do curso foi de 40h, sendo que dos 20 bolsistas participantes do projeto, 15 concluíram o curso com êxito. Ao todo o projeto contemplou 3 (três) oficinas de 4h de duração, totalizando 20h.

Para o planejamento das oficinas, a investigação dos tópicos de Química, Biologia e Alimentação Escolar, o estudo das funcionalidades e possibilidades do AVA-MOODLE e dos sujeitos envolvidos na EAD determinaram as propostas e temas, tais como: a) Introdução ao



conhecimento: Estrutura atômica e molecular das substâncias orgânicas e inorgânicas que constituem o corpo humano; b) Abordar as funções dos alimentos no corpo humano: Energética, Estrutural, Reserva Energética e Síntese e c) Identificar os componentes orgânicos e inorgânicos nos alimentos. Os tópicos elencados envolveram o professor ministrante do componente curricular, *Planejamento e Preparo de Alimentos*, o perfil do egresso e o PPC do Curso Técnico em Alimentos/Profucionário.

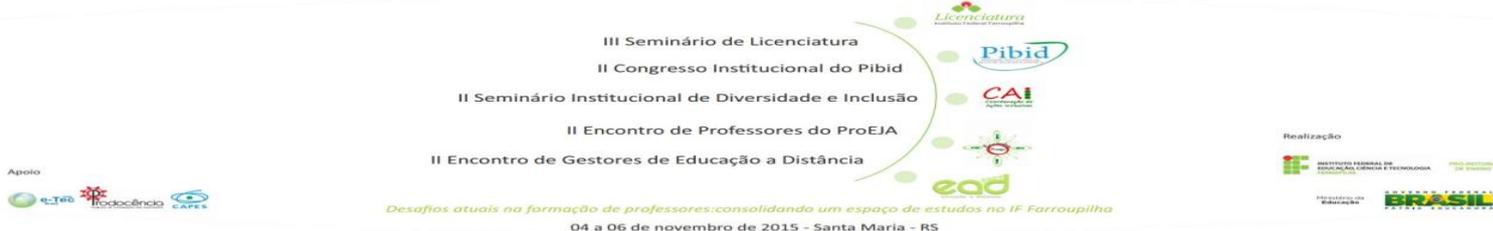
Dessa forma, a partir das ações diagnósticas, investigativas e dialógicas, o planejamento das ações a serem desenvolvidas (montagem de experimentos, vídeoaulas, emprego de objetos de aprendizagem, aplicação de recursos tecnológicos, dentre outros), contemplaram aspectos sociais, bem como as questões de interdisciplinaridade nos componentes curriculares de Química e Biologia. As oficinas foram ministradas a distância e, preferencialmente, foram realizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE. Os licenciandos-bolsistas do Pibid e PET foram instigados a pensar estratégias pedagógicas, envolvendo as propostas acima elencadas para o aluno da modalidade EAD, sendo orientados pelos professores, tutor/PET e coordenador de área/Pibid, do *campus* São Vicente do Sul, professores de Biologia e Química, respectivamente.

Tendo como base o planejamento das ações, a elaboração das oficinas como a construção e/ou desenvolvimento de aulas, antes vivenciadas para o ensino presencial, explicitou potencialidades e desafios nas propostas constituídas. As oficinas envolveram vídeoaulas, apresentações multimídias e apostilas, desenvolvidos pelos bolsistas de forma lúdica e agradável como, por exemplo, o funcionamento do micro-ondas, a composição da sopa e a extração do DNA de alimentos.

Articulando saberes com a modalidade da Educação a Distância.... alguns aprendizados

O projeto possibilitou a articulação entre os saberes, se constituindo em um grande desafio para formação inicial de professores. Além disso, permitiu reflexões acerca do ensino a distância, uma vez que para essa modalidade de ensino é preciso que o planejamento da aula e oficinas seja bem mais minucioso, quanto a sua estruturação, quanto aos objetivos, os pré e pós-requisitos dos conceitos estudados, validando a importância do planejamento.

Evidenciou-se, também, a importância da equipe multidisciplinar envolvida, neste processo, os quais desempenharam suas atividades, pontualmente, demonstrando assim, que o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, no complexo de ações que envolvem a modalidade de EAD é um facilitador do trabalho a ser desenvolvido.



A partir da sistematização de todas as etapas previstas será possível estender a metodologia interdisciplinar para outras turmas no Ensino a Distância, assim como para o ensino presencial do IF Farroupilha. Além disso, esse projeto foi uma experiência pioneira do IF Farroupilha, apontando possibilidades para o desenvolvimento de um trabalho articulado entre Curso Superior de Graduação - Licenciaturas e ensino técnico; ensino presencial e Educação a Distância; formação inicial e continuada, agregando os programas educacionais desenvolvidos na Instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº6 de 20 de Setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Decreto nº 7415, de 30 de dezembro de 2010**. Institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Básica e dispõe sobre o Programa de Formação inicial em Serviços de Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – PROFUNCIÁRIO.

ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. (Orgs). **Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.

WILLIAMS, Melvin H. **Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo**. 5. ed. São Paulo: Editora Manoel Ltda, 2002.

CTS COMO ARTICULADORA DA APRENDIZAGEM SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES³⁰

Caroline Lacerda Dorneles³¹

Resumo: O presente trabalho aborda uma breve análise da teoria sobre Currículo Integrado e da abordagem Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS). Busca investigar as possibilidades de aproximações dessas duas percepções, pois ambas procuram engajar os estudantes em mas sociais e problematizar a realidade de vida. Acredita-se que é fundamental refletir sobre as questões que abordam o Currículo Integrado durante a formação inicial de professores, pois em seguida muitos estudantes estarão atuando como educadores em instituições escolares e precisam compreender a importância de trabalhar numa perspectiva de educação integrada. Para tanto, os temas CTS podem ajudar nestas reflexões, pois se aproximam de questões atuais da sociedade relacionadas à realidade de vida das pessoas. Sabe-se da relevância dos conhecimentos escolares e científicos para a formação dos estudantes, assim como dos conhecimentos que preparam os estudantes para enfrentar os problemas da vida cotidiana. Desta forma, ao analisar as concepções sobre Currículo Integrado e o movimento CTS pode-se perceber aproximações entre essas ideias, pois buscam a formação completa do ser humano, por meio de uma perspectiva crítica, da participação nas decisões e envolvimento com os problemas sociais atuais. Assim, se conclui que estas reflexões carecem fazer parte do dia a dia da formação inicial e continuada de professores, visto que a educação científica precisa fazer parte da realidade de vida de professores e alunos para estar comprometida com a formação para a cidadania. Além disso, tais aproximações ajudam a romper com a fragmentação e isolamento das disciplinas escolares, pois ao buscar relacionar os conhecimentos científicos com os conhecimentos do dia a dia, esse processo ajuda a romper com o isolamento dos conteúdos.

Palavras-chave: Currículo Integrado; Ciência; Tecnologia e Sociedade; Aproximações.

Introdução

A concepção de currículo integrado busca acompanhar a evolução da sociedade e formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais, políticas, culturais e ambientais perante o mundo em que vive. Desta forma, a escola poderá diminuir a distância entre a teoria e a prática, aproximar-se da realidade dos alunos e ajudar a desenvolver sujeitos protagonistas do mundo de hoje, que usam as ciências e as tecnologias para criar coisas em

³⁰ As primeiras ideias deste trabalho foram apresentadas como Pôster no III Seminário Internacional de Educação em Ciências na cidade de Rio Grande, RS em 2014 e tiveram origem na disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, cursada no programa de Doutorado em Educação em Ciências da (UFSM). A disciplina foi ministrada pela professora Cristiane Muenchen, no primeiro semestre de 2014. O tema continua em estudo para compor a tese de doutoramento da autora sob orientação da professora Lenira Sepel.

³¹ Pedagoga pela (URI campus Santiago), Mestre em Educação pela (UFRGS), e Doutoranda em Educação em Ciências: Químicas da vida e saúde na (UFSM). Atua como Pedagoga no (IF Farroupilha), Santa Maria, RS, Brasil. e-mail: carol.lacerda.ped@gmail.com



prol da sociedade. Nesse contexto de proximidade com a realidade atual, o currículo integrado permite trabalhar com os conteúdos culturais relevantes, bem como com aqueles situados nas fronteiras das disciplinas e isso favorece a análise de problemas e a busca de soluções (SANTOMÉ, 1998). Em diferentes tempos da história da humanidade se abordou a formação integral, porém, nos últimos tempos é que se tem discutido esta temática numa perspectiva crítica para a educação formal. Para Ramos (2010), o discurso atual sobre o Currículo Integrado vai além da integração entre disciplinas, pois sugere romper com a dicotomia existente entre formação geral e específica. Avança da justaposição entre disciplinas, e constitui-se em uma estrutura mais aberta e ampla.

Diante desta visão de integração dos conhecimentos, as questões sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade estão, a cada dia, mais presentes nas discussões do meio acadêmico, político e social. Angotti e Auti (2001) destacam que a aprendizagem se torna mais interessante e o aluno mais curioso, desenvolvendo um espírito investigativo e crítico diante de fenômenos reais. Além disso, o enfoque Ciência tecnologia e sociedade (CTS) pode desempenhar um importante papel na alfabetização científica e tecnológica, ao proporcionar a reflexão crítica e explorar os conhecimentos sob um caráter mais amplo. Surge então, a necessidade de buscar soluções para problemas que envolvem o cotidiano e assim, ampliam-se os conhecimentos, pois o aluno vai à busca de respostas e neste trajeto faz diversas descobertas, relacionadas àquele e outros saberes.

O novo panorama social demanda a necessidade da formação de indivíduos carregados de uma consciência crítica em relação ao mundo que o cerca. Com base nessa visão, é que a concepção de currículo integrado e a perspectiva CTS se apoiam e surge a necessidade de investigar as possibilidades de aproximações dessas duas percepções, pois ambas procuram engajar os estudantes em questões sociais e problematizar a realidade em que vivemos.

A Concepção de Currículo Integrado

Desde os primórdios da educação, a concepção de currículo integrado esteve presente no pensamento dos estudiosos e filósofos, assumindo diferentes formas e denominações. A essência de uma formação completa que procura considerar através da educação formal, as diferentes dimensões tecnológicas, culturais e científicas da arte, esporte, trabalho e cidadania, na educação da sociedade, também assumiu ao longo do tempo, diferentes objetivos. Na sua forma contemporânea, a defesa da presença do currículo integrado nas escolas está associada à possibilidade de que essa percepção do ensino colabore com uma formação democrática



com vistas à participação crítica na sociedade (ALONSO, 2002; BEANE, 2002, HERNÁNDEZ, 1998; LOPES, 2008; ZABALA, 2002).

O Currículo Integrado extrapola a integração entre as disciplinas, pois pressupõe a conexão entre diversos conhecimentos que perpassam pelas relações entre Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. A integração dos conhecimentos ocorre através da reconstrução da totalidade pela relação entre as partes (RAMOS, 2010). Deste modo, a ideia de formação integrada compreende a superação do ser humano dividido historicamente e socialmente entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Como formação humana, se busca garantir o direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão. Formação que supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos, portanto a relação entre trabalho, à cultura e o conhecimento científico se constitui o eixo central de uma formação integrada (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2010).

O termo currículo integrado agrega diferentes percepções epistemológicas que se contrapõem à fragmentação do conhecimento e buscam inter-relacionar diferentes experiências educacionais (BEANE, 2002; SANTOMÉ, 1998; LOPES, 2008, PACHECO, 2000; ALONSO, 2000). Para isso, autores propõem a aprendizagem mediada por temas relevantes para os alunos (ALONSO, 1998; BEANE, 2002; ZABALA, 2002), e uma perspectiva de transversalidade do currículo (HERNÁNDEZ, 1998), assim como métodos globalizadores e interdisciplinares na prática pedagógica (ZABALA, 2002).

A abordagem CTS

A abordagem CTS surgiu quando os países capitalistas centrais começaram a se preocupar com as consequências sociais e ambientais do avanço científico e tecnológico na década de 60 e 70. O movimento teve como origem duas grandes vertentes, a europeia e a norte-americana, sendo a europeia a mais preocupada com as questões acadêmicas e a norte-americana, a preocupada com as consequências sociais e ambientais dos produtos tecnológicos. Em paralelo, surge o Pensamento Latino Americano sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade (PLACTS) para contestar com todo o movimento linear da inovação científica e tecnológica, questionar a neutralidade das ciência e demonstrar o descontentamento da sociedade com relação às inovações (AULER, 2002).

No Brasil, o movimento CTS vem ganhando força, pois propõe críticas ao modelo desenvolvimentista, por meio de discussões voltadas para o papel da Ciência e da Tecnologia



na Sociedade e sua relação com o meio ambiente. Auler (2002) aponta que essa perspectiva considera que a educação não deve se limitar a sala de aula, pois o contato com a comunidade precisa fazer parte do cotidiano escolar. Da mesma forma, não se pode ficar limitado aos conteúdos de uma disciplina, pois é preciso dentro de uma perspectiva de educação científica e tecnológica romper com essas limitações.

Dentro da abordagem CTS, as práticas desenvolvidas pelo educador Paulo Freire tornaram-se referência no Brasil através do trabalho desenvolvido pelo professor Décio Auler em sua tese de doutorado. O autor aproximou a teoria Freireana com as discussões sobre CTS, traçando aspectos comuns como a busca pela “participação, democratização das decisões em temas sociais envolvendo CT” (Idem, p. 75).

A inserção do enfoque CTS no meio educacional tende a articular a ciência e a tecnologia com as temáticas que influenciam no modo de viver em sociedade, tais como, econômicas, políticas, éticas, ambientais, descobertas científicas e suas consequências tecnológicas. Neste sentido, compreender a natureza, as causas sociais do desenvolvimento científico e tecnológico, assim como, os interesses envolvidos neste campo, pode ajudar a promover uma educação voltada para a construção de uma consciência crítica e participativa.

Temas como aquecimento global, engenharia genética, testes com animais, desmatamentos, energia nuclear, poluição, entre outros, exigem conhecimentos de diversas áreas do conhecimento e isso propicia que as disciplinas se aproximem. Assim, a abordagem CTS pode ajudar a promover a superação da fragmentação das disciplinas e influenciar na implementação do Currículo Integrado. Os temas CTS podem influenciar os estudantes a refletir sobre os problemas sociais presentes em sua realidade e possivelmente a enfrentá-los.

Considerações finais

Ao realizar uma breve apresentação sobre o a concepção de Currículo Integrado e o enfoque CTS, é possível traçar alguns aspectos que aproximam essas temáticas. A principal questão que as aproxima parece ser o ensino voltado para a formação de seres humanos críticos e envolvidos com as questões que envolvem a Ciência, a Tecnologia e a Sociedade.

Outro ponto em questão é que apenas a inclusão dessas temáticas nos conteúdos, não garante a formação integrada com um viés crítico. O ensino precisa romper com os limites dos conteúdos e da sala de aula e explorar o contexto social de forma crítica, para que os alunos compreendam os sistemas e participem das decisões que fazem parte de seu dia a dia. Além disso, fundamental refletir sobre as questões que abordam o Currículo Integrado durante



a formação inicial de professores, pois em seguida muitos estudantes estarão atuando como educadores em instituições escolares e precisam compreender a importância de trabalhar numa perspectiva de educação integrada.

Ao analisar as concepções sobre Currículo Integrado e o movimento CTS, percebe-se que ambas abordam a contextualização e problematização dos conteúdos com os problemas sociais e as discussões que envolvem Ciência, Tecnologia e Sociedade nos diversos campos do saber. Além disso, estas concepções podem ajudar a ressignificar a visão de educadores e alunos sobre o papel das disciplinas e conteúdos escolares, no sentido de aproximar da realidade e da compreensão da sua não neutralidade.

Referências

ALONSO, Maria Luísa Garcia. Para uma teoria compreensiva sobre integração curricular. O contributo do Projecto PROCUR. In: Infância e Educação. **Investigação e Práticas**, n.º 5, pp. 2002, p. 62-88. Revista do grupo de estudos para o desenvolvimento da Educação de infância-GEDEI. ISSN: 0874776

_____. Desenvolvimento curricular, profissional e organizacional: uma perspectiva integradora da mudança. **Revista Território Educativo**, n. 7, Universidade do Minho, Maio-2000, pp 33-42.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19213/1/Rev%20Territorio%20Educativo_2000.pdf> Acesso em 17 de março de 2015.

ANGOTTI; J. A AUTH, M. A. Ciência e Tecnologia: Implicações Sociais e o papel da Educação. *Ciência e Educação*, vol.7, n.1, 2001, p.15-27.

AULER, Décio. **Interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade no contexto da formação de professores de ciências**. Universidade federal de Santa Catarina, programa de pós-graduação em educação, doutorado em educação: ensino de ciências naturais. Florianópolis - SC, abril de 2002.

_____. Novos caminhos para a educação CTS: ampliando a participação. In: AULER, Décio e SANTOS, Wildson Pereira dos. (Org.) CTS e educação científica: **desafios, tendências e resultados de pesquisa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

BEANE, James. **A integração Curricular: a concepção do núcleo da educação democrática**. Lisboa: Plátano Editora, 2002.

CIAVATTA, Maria. A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria;

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

O USO DE SOFTWARE EDUCATIVO SOB A ÓTICA DOCENTE

Daiane Portela Aguiar de Moura³²

Patrícia Fernanda Ribeiro dos Santos³³

Márcia Fink³⁴

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender e incentivar a utilização de softwares educativos nas instituições de ensino na visão do docente, estimulando-os a inovar sua metodologia de ensino dinamizando os conteúdos através de software educacional. Com esse intuito, foi elaborada uma pesquisa em três municípios do Rio Grande do Sul, Bom Progresso, Redentora e Inhacorá, onde foram entrevistados professores da rede municipal e estadual do ensino fundamental, que tiveram a oportunidade de conhecer e utilizar um determinado Software Educacional, e posteriormente, opinar sobre suas funcionalidades e se este realmente o auxilia em sala de aula. Ao apresentarmos o software educacional aos professores, percebeu-se um grande interesse dos mesmos em aplicar a ferramenta em sala de aula, contribuindo assim para uma aprendizagem interativa, onde os alunos aprendem brincando. O estudo contribuiu para saber se os professores aceitam ou não a utilização de software educacional, de modo que identificamos que partes dos entrevistados relataram conhecer essa tecnologia, porém, nem todos a utilizam. Os pressupostos acerca desta constatação estão baseados em alguns fatores, sendo eles: o professor não tem oportunidades de usar o software; outros não têm conhecimento específico da área da informática; ou ainda falta infraestrutura ou mesmo, profissional da área de informática para atuar na escola dando suporte ao professor durante a utilização das tecnologias.

Palavras-chave: Software Educacional; Professor; Utilização.

Introdução

Em uma sociedade informatizada, não dominar mídias computacionais é ficar atrás da inovação. Desta forma, é preocupante pensar que professores atuem em salas de aula com métodos tradicionais e ultrapassados. Inovar a educação já não é mais uma regra, mas sim uma necessidade. O professor precisa criar um ambiente prazeroso e interativo para seus alunos, para que os mesmos tenham o interesse e participação nas aulas. A partir de Zilio (2014, p.83), “Nos dias atuais, uma forma *diferente* de sociedade se apresenta. *Ontem* o pré-requisito era sobreviver; *hoje* é integrar-se à sociedade em franca evolução”.

Percebe-se que há uma carência de interesse por parte dos docentes em utilizar ferramentas digitais. Talvez por medo de desafiar-se a aprender algo novo, falta de interesse,

³² Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura e Computação. Bolsista do Pibid. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *campus* Santo Augusto. e-mail: daianepam@gmail.com

³³ Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura e Computação. Bolsista do Pibid. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *campus* Santo Augusto. e-mail: pati.fer.ri.sa@gmail.com

³⁴ Mestre em Educação nas Ciências. Coordenadora de Área do Pibid. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *campus* Santo Augusto. e-mail: marcia.fink@iffarroupilha.edu.br

acomodação ou até mesmo por falta de materiais (internet e computadores em bom estado disponíveis).

Nos dias atuais, ter acesso a equipamentos eletrônicos tais como o computador, tabletes, smartphone, telefone celular, já não é mais novidade, as crianças já chegam à escola conhecendo aparelhos eletrônicos ou multimídia. E como fica o professor nestas circunstâncias? Está dando conta de utilizar em suas aulas o uso de softwares e aplicativos tão presentes na vida dos alunos?

Para tentar compreender estes questionamentos, desenvolvemos este trabalho a partir do estudo de um software educacional analisado para aplicar com os docentes da área, após foi usado o método qualitativo, desta forma realizamos uma coleta de dados através de uma entrevista semiestruturada analisando o grau de relação e informações fornecidas, onde o pesquisador partiu dos efeitos observados para descobrir e coletar informações e os estudos experimentais que proporcionam meios para testar hipóteses.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos pelos seguintes critérios: docentes graduados atuando em escola pública do Ensino Fundamental, preferencialmente na disciplina de Português. Quanto ao tempo de atuação docente foi observado que os professores trabalham em sua maioria há mais de um ano na escola.

A análise dos dados coletados por meio das observações, das conversas com os docentes e do levantamento qualitativo, teve como eixo norteador a investigação sobre a relação de utilizadores de tecnologias na educação com as ferramentas específicas utilizadas na prática de suas atividades pedagógicas na condição de docentes.

O professor e as tecnologias

O computador é uma ferramenta que, se usada de forma correta busca estimular os alunos, despertando nestes o interesse, facilitando a aprendizagem. Por muito tempo, as tecnologias foram entendidas como um mero sistema de máquinas que surgiram para substituir o homem. Computadores, técnicas de som, imagens, programas e textos marcam a nova forma de adquirir o conhecimento.

O professor sempre foi considerado o sujeito que detinha o conhecimento, sendo o único capaz de ensinar. Mas, hoje, os alunos chegam à escola cada vez mais informados e muitas vezes acabam desmotivados a aprender da forma como a escola propõe, por meio do uso constante dos livros didáticos e aulas expositivas conduzidas isoladamente pelo professor.

O aluno quer algo novo, diferente, conhecimentos e informações disponíveis na contemporaneidade, mais que os professores.

Conforme Pimenta apud (LIBÂNEO, 2006, p. 10),

O professor continua sendo um profissional necessário e importante na contemporaneidade. Para ela, os meios de comunicação só seriam mais importantes que o professor se eles forem considerados meros transmissores de informações. Os professores são necessários, mas a maioria deles não são nativos da era digital. O que falta então aos nossos professores? Qualificação no exercício profissional da docência? Sim, mas não só isso. A integração das novas tecnologias na escola requer a presença de “novos” docentes.

A questão é entender que introdução dessas novas formas de ensino requer formas diferenciadas, que apontem caminhos para repensar a forma de executar a educação e o formar do aluno. A lógica do conhecimento, hoje, estrutura-se de outra forma, por isso não é suficiente simplesmente adequar o ensino tradicional à presença das novas tecnologias. As novas tecnologias e velhos hábitos de ensino não combinam, são métodos que precisam ser diferenciados e usados de forma produtiva.

É preciso considerar que as tecnologias – sejam elas novas (como o computador e a internet) ou velhas (como o giz e a lousa) – condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (KENSKI, 2003, p. 76).

A tecnologia está inserida em nossas vidas, portanto é importante refletir sobre sua aplicação na educação. Para desenvolver um bom trabalho, existem três aspectos que são indispensáveis: o professor, aluno e o software. Os jogos e as brincadeiras em alguns *softwares* educativos são elaborados para divertir os alunos enquanto aprendem. A ideia é fazer com que a criança aprenda o conceito, o conteúdo ou a habilidade embutida no programa através do lúdico. O *software* educativo é empregado enquanto material didático um recurso e meio de ensino na escola.

Essa situação é visível em muitas escolas brasileiras, os professores de diversas áreas do conhecimento acabam usando apenas métodos de ensino tradicional, e não se dão por conta que existem outras possibilidades de trabalhar o ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Desta forma, pode-se observar que todos os professores que participaram dessa pesquisa, conhecem algum software educacional, porém nem todos utilizam.

Existem vários softwares, como por exemplo, ferramentas da web, que podem ser grandes auxiliares na educação. O professor da atualidade pode aproveitar esses recursos para inovar a educação usando novos métodos que envolvam o aluno de forma que estes sintam prazer em aprender, e a proposta da pesquisa realizada foi apresentar aos mestres que existem formas interativas e divertidas de ensinar.

Os professores conseguem perceber tamanha importância da tecnologia na educação, que este é uma inovação na educação da atualidade, mas também tem a consciência que estão despreparados para executar essa tarefa. Em uma das conversas, a professora entrevistada formada em Letras há mais de 10 anos, mas com uma carreira no Magistério de quase 25 anos, ficou admirada ao se deparar com o software proposto, pois percebeu que através daquela ferramenta poderia trabalhar vários conteúdos da sua área com diversas turmas. Apesar de ser uma profissional de carreira, nunca trabalhou com recursos de multimídia. Ela disse que após essa apresentação da tecnologia gostaria de mudar sua forma de ensino.

Considerações finais

Numa visão geral, de estudo e realização da pesquisa, percebe-se que, por mais que existam vários programas para trabalhar a educação brasileira, há muito que melhorar na educação de nossos alunos. Essa mudança vem acontecendo gradativamente com o auxílio da tecnologia. Acredita-se que a tecnologia veio para mudar, e quando se trata de Educação esta veio como um recurso, um aliado no ensino pedagógico atual. Sendo uma ferramenta de suma importância e necessária, pois é dinâmica e atrai a atenção dos alunos.

Muitas vezes, o professor enquanto mediador de conhecimento se sente impotente diante desta tecnologia, porém é importante, pois facilita e ajuda no conhecimento do aluno. Considerando que no mundo atual, a tecnologia vem se abrangendo e conquistando espaços, desde nas pequenas e grandes empresas, como da menor a maior escola. Existem vários softwares, tanto como ferramentas da web, que podem ser grandes auxiliares na educação. O professor da atualidade pode aproveitar esses recursos para inovar a educação usando novos métodos que envolvam o aluno de forma que estes sintam prazer em aprender.

Porém, para tal resultado, é necessário que o docente se atualize e assuma um compromisso com esta inovação, que busque ajuda se necessário ou até mesmo se capacite, pois todos ganham com essas Tecnologias Educacionais. O uso de software educativo sob a ótica Docente buscou ouvir a realidade do Docente de que forma é possível melhorar a aprendizagem, trazendo para a sala de aula, alguns softwares educativos disponíveis para uso

de docentes e discentes, fazendo com que essas tecnologias venham para somar na prática educativa na era digital.

Contudo, percebemos um grande interesse por uma grande parte dos docentes entrevistados, que demonstraram certo prazer em descobrir o que esta tecnologia pode ajudar a melhorar e inovar suas formas de ensino aprendizagem. Entretanto, existe uma pequena parcela de docentes que não acharam diferença na utilização do software nas suas aulas, os mesmos são professores já esperando sua aposentadoria, e que na verdade não tem um conhecimento sobre as tecnologias, também percebemos a falta de um profissional da área da informática que atue junto à escola para dar um suporte maior aos docentes.

Referências

KENSKI, Vani Moreira. “O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In:” VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

LIBÂNEO, Luís Carlos. **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

ZILIO, Marisa Potiens. **Uma nova criança para um novo mundo**. Editora Méritos, Passo Fundo, 2014.

A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA COMO METODOLOGIA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Daiele Zuquetto Rosa³⁵

Resumo: O presente trabalho objetiva socializar uma das metodologias utilizadas nos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal Farroupilha/IF Farroupilha que tem por finalidade superar a fragmentação curricular, tanto de forma vertical entre as disciplinas do próprio semestre, como nos componentes curriculares das demais etapas formativas do curso, proporcionando unidade entre os conhecimentos produzidos no decorrer do itinerário formativo dos estudantes. Após estudos da legislação e a necessidade de desenvolver a prática profissional nos cursos técnicos durante o processo formativo, o IF Farroupilha a partir do ano de 2011 passa a fazer uso de uma metodologia de integração curricular denominada Prática Profissional Integrada. A Prática Profissional Integrada é percebida como uma possibilidade de minimizar a fragmentação dos conhecimentos do currículo, na qual requer o planejamento na organização curricular, garantindo, por excelência, um espaço/tempo que viabilize a articulação entre os conhecimentos construídos nos diferentes componentes curriculares do curso, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. Tal prática, também tem por finalidade, motivar os estudantes durante o processo formativo, do início até a conclusão do curso, em razão de estarem em permanente contato com a prática real de trabalho. Desta forma, serão apresentados os conceitos, o planejamento e a forma de desenvolvimento da Prática Profissional Integrada, que formam definidos institucionalmente e regulamentados em resolução, ficando definido que essa metodologia deve ser aplicada na organização curricular dos cursos técnicos em todas as formas e modalidades, garantindo assim, o cumprimento da exigência legal de oferta de prática profissional e indo ao encontro dos objetivos da instituição.

Palavras-Chave: Cursos Técnicos; Prática Profissional Integrada; integração curricular.

Introdução

Ao revisitarmos os princípios e finalidades do Instituto Federal Farroupilha, encontraremos referência sobre a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e seu objetivo de formar profissionais qualificados através de currículos que superem a dualidade entre a formação básica e formação técnica, e também, a fragmentação curricular. Desta forma, torna-se significativo traçar estratégias que configurem um currículo fundamentado nos princípios de integração, de educação unitária, politécnica e omnilateral, tendo o trabalho como princípio educativo, como também, o trabalho como produção de todas as dimensões da vida humana. (RAMOS *et al.*, 2005).

³⁵ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Campus Santiago (2006). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Franciscano UNIFRA Santa Maria (2008). Mestranda em Educação pela UFSM na Linha de Pesquisa Práticas Escolares e Políticas Públicas. Assessora Pedagógica do Instituto Federal Farroupilha.

Para planejar e aplicar um currículo que supere a fragmentação é necessário desenvolver estratégias que possibilite os estudantes encontrar sentido no que é ensinado e aprendido durante o curso, da mesma forma, que possa aplicar de forma articulada os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares. Nesse sentido, o IF Farroupilha a partir do ano de 2011, passa a fazer uso de uma estratégia metodológica, denominada Prática Profissional Integrada, que possibilita o estudante entrar contato com a prática real de trabalho do início até o final do curso articulando os diferentes conhecimentos aprendidos durante o curso.

Passados dois anos da aplicação da Prática Profissional Integrada no IF Farroupilha, sentiu-se a necessidade de avaliar a proposta, juntamente com as demais diretrizes institucionais para os cursos técnicos, buscando verificar as potencialidades e fragilidades da metodologia, para, a partir de então, desenvolver novas estratégias que auxiliem no desenvolvimento de currículo menos fragmentado e mais coerente com o desejado perfil profissional exigido pelo curso. Com isso, ao longo de 2013, várias análises da atual situação e estudos da literatura foram realizadas para amadurecer e criar novas estratégias de efetivar a proposta da Prática Profissional Integrada. Ao final de todo trabalho, foram instituídas novas orientações para as Práticas Profissionais Integradas, desde o planejamento, desenvolvimento e avaliação nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnico do IF Farroupilha, aprovadas em dezembro de 2013.

Prática Profissional Integrada: do planejamento a aplicação

O desejo do IF Farroupilha em desenvolver um currículo significativo, onde os conhecimentos construídos na formação se apresentem de forma vinculada com todos os processos da vida humana, vai muito mais além do que a escolha do que ensinar e de escolher quais as melhores metodologias a serem utilizadas, vai além do ambiente institucional, chegando à relação de homem e sociedade. Nessa relação, Ciavatta afirma que:

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Nessa busca por um currículo integrado, baseado nos princípios de uma formação integral do ser humano vendo o trabalho, a ciência e a tecnologia como categorias indissociáveis da formação humana é preciso pensar a Prática Profissional Integrada como

uma proposta de articulação curricular, que visa dar sequencialidade nas etapas formativas, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desassociadas que não propiciam a formação omnilateral do estudante e uma formação que não separa educação geral e específica e trabalho manual e intelectual.

Para compreender de onde surge a proposta da Prática profissional integrada e a metodologia de trabalho é necessário ter claro o significado de Prática Profissional, que por sua vez, tem como finalidade, o desenvolvimento de práticas pedagógicas no decorrer do curso por meio da interdisciplinaridade assegurada no currículo. A Prática Profissional é uma estratégia educacional favorável para a contextualização, flexibilização e integração curricular abrangendo as diversas configurações da formação profissional vinculadas ao perfil do egresso. De acordo com a Resolução Nº 6/2012:

Art. 21 A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

§ 1º A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Colocando em prática o que foi exposto anteriormente, e para atender o estabelecido na Resolução nº 06/2012, e nos demais dispositivos legais que orientam a educação profissional técnica de nível médio, o IF Farroupilha na sua organização curricular dos cursos técnicos, faz uso da Prática Profissional Integrada como metodologia articuladora dos conhecimentos do curso organizados em diferentes disciplinas.

A Prática Profissional Integrada visa agregar conhecimentos da área básica e da área técnica, como também, a integração das disciplinas básicas com as próprias disciplinas básicas, no caso dos cursos integrados, e das disciplinas técnicas com as disciplinas técnicas. Cabe lembrar, que o uso da metodologia de Prática Profissional Integrada, não elimina as demais formas de integração que possam vir a complementar a formação dos estudantes ampliando seu aprendizado.

Para efetivação da Prática Profissional Integrada, anterior ao início de cada período letivo, ou até os primeiros vinte dias de aula, os professores de cada curso deverão se reunir para definir coletivamente quais as disciplinas que farão parte do projeto de Prática

Profissional Integrada. Foi definido institucionalmente que deverão fazer parte do projeto, no mínimo duas disciplinas técnicas, no caso do curso ser na forma subsequente, e no mínimo quatro disciplinas, no caso dos cursos na forma integrada, devendo preferencialmente ser duas disciplinas da área básica e duas disciplinas da área técnica. O projeto é o momento onde os professores planejam juntos buscando a flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, possibilitando ao estudante ampliar seus saberes e seus fazeres na sua formação e futura atuação profissional. É importante lembrar que o que orienta a definição do tema da Prática Profissional Integrada é o perfil do egresso como base.

É possível citar algumas formas de articulação do conhecimento que a Prática Profissional Integrada, sendo elas: visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estágios, trabalho de conclusão de cursos, estudos de casos, entre outras formas de integração previstas no Projeto Pedagógico do Curso consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos no IF Farroupilha.

Para que a integração curricular venha a acontecer, é necessário que durante a realização da Prática Profissional Integrada os professores reúnam-se para avaliar e planejar as ações a serem desenvolvidas, da mesma forma, planejar a avaliação integrada dos estudantes conforme ficou instituído nas Diretrizes Institucionais dos Cursos técnicos. É fundamental estes momentos coletivos, pois estes permitem consolidar cada vez mais a constante busca de estratégias que vão ao encontro dos pressupostos do currículo integrado como caminho para a formação integral dos estudantes.

Considerações finais

Evidencia-se, assim, que a Prática Profissional Integrada, tem como foco a superação da fragmentação curricular e a busca de um currículo que de mais sentido e significado ao estudante. É possível destacar nessa prática a intenção de operacionalizar a integração vertical do currículo, proporcionando unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e um aprofundamento cada vez maior dos conhecimentos em contato com a prática real de trabalho, constituindo-se como espaço permanente de reflexão-ação envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento.

Nesse sentido, as experiências atuais, de fato, constituem um primeiro passo na busca da qualificação do ensino nos cursos Técnicos do IF Farroupilha, sendo um dos maiores desafios após a reformulação de todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos fazer com que a comunidade acadêmica compreenda a intencionalidade da prática para que todas as estratégias

pensadas para o desenvolvimento de Prática Profissional Integrada seja vivenciada para atingir seu real objetivo.

Referências

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base. 2007.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> Acessado em: 27/05/2014.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 06**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br> > Conselho Nacional de Educação > Acesso em: 24/05/2014.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO; Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IMPACTO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO, DO IF FARROUPILHA, NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO POLO e-TEC SÃO BORJA

Dalva Aparecida Boeira Velasque³⁶

Resumo: A qualificação profissional encontra-se em evidência, considerando-se a competitividade no mundo do trabalho. Houve uma transformação do papel da educação com a inserção das tecnologias de informação e a educação a distância conquistou espaço junto a Instituições de Ensino e percebeu-se o aumento da oferta de cursos técnicos de qualificação profissional. Em 2007, o Governo Federal criou polos de ensino técnico a distância, Polos da e-Tec Brasil, para oferta gratuita de cursos técnicos. Constatar o impacto de um curso técnico a distância na vida profissional do egresso constitui-se no objetivo do presente trabalho. Abordou-se o Curso Técnico em Guia de Turismo, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, *Campus* São Borja, no Polo e-Tec São Borja. O trabalho contemplou dois objetivos específicos: verificar o perfil do estudante ingressante e as influências do curso técnico em sua qualificação profissional na visão do egresso. O procedimento para coleta dos dados ocorreu com uma pesquisa documental no polo presencial e com a aplicação de uma entrevista, enviada por e-mail aos vinte e sete egressos, composta por vinte e três questões. Verificou-se que houve influência positiva do curso técnico na qualificação profissional, refletindo em vantagens da oferta do curso para o município e para a Região das Missões, considerando a conscientização pela preservação patrimonial, a melhoria de renda na área do turismo, melhoria de emprego, a valorização pessoal, as responsabilidades da profissão e do necessário para a melhoria da qualidade da prestação de serviço. Justifica-se a necessidade do curso pelo potencial turístico do município em relação a seu passado histórico, o Primeiro dos Sete Povos das Missões, e berço de dois presidentes brasileiros, bem como para contribuir com a qualificação profissional de trabalhadores de outros municípios.

Palavras-chave: Educação a distância; Guia de Turismo; Qualificação profissional.

Introdução

O papel da educação na sociedade transformou-se com a inserção das tecnologias de informação, materiais e metodologias focando a atenção no educando. A modalidade do ensino a distância constitui-se em uma oportunidade de estudar um curso técnico onde quiser, sendo uma vantagem significativa, pois os estudantes podem ter acesso ao estudo em cidades que não têm determinado curso presencial disponível. Abordou-se, como objetivo geral, o ensino técnico a distância, especificamente o Curso Técnico em Guia de Turismo, no Polo e-

³⁶ Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade da Região da Campanha/URCAMP (2001). Especialista em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (2014). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (2015). Professora e Coordenadora do Polo e-Tec São Borja. e-mail: aparecida.dv@hotmail.com

Tec São Borja, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha), *Campus* São Borja, para constatar o impacto do curso na qualificação profissional na visão dos egressos. Guia de Turismo tornou-se uma profissão regulamentada pela lei federal 8.623, de 28/01/1993, e pelo Decreto Federal 946, de 01/10/1993.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, traz, em seu artigo 80, os fundamentos legais que autorizam a implantação da educação a distância no Brasil.

O polo presencial localiza-se no município de São Borja, no estado do Rio Grande do Sul, distante 600 km da capital do estado, Porto Alegre, e faz fronteira com a Argentina, ficando distante de grandes centros educacionais. Daí a importância da oferta de cursos técnicos a distância, propiciando a oportunidade de qualificação profissional a quem não tem acesso ou a possibilidade de frequentar cursos presenciais. Justifica-se a necessidade do curso escolhido, também, pelo potencial turístico inerente ao município, em relação ao seu passado histórico, tendo sido o Primeiro dos Sete Povos das Missões e berço de dois presidentes brasileiros.

1 Qualificação: exigências de um novo olhar/fazer

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a Rede e-Tec Brasil tem como foco a oferta de cursos técnicos a distância, tomando como referência as demandas dos trabalhadores por uma formação ampla e qualificada, as necessidades sociais, culturais e regionais identificadas pelos estados. A competitividade impulsiona a busca por qualificação, seja através de cursos técnicos ou de graduação, envolvendo e responsabilizando diferentes atores. Em relação a atores sociais,

Um aspecto que merece destaque do ponto de vista conceitual é que a **qualificação associada à própria sobrevivência e à produtividade e à qualidade profissional envolve pelo menos três atores sociais: o governo, os trabalhadores e as empresas. Para o governo**, a qualificação profissional representa uma forma de **assegurar a produtividade e competitividade do país**; para os **trabalhadores**, **representa autonomia e auto-valorização**; e para as **empresas** a qualificação profissional está **dos produtos e serviços prestados**. (MOURÃO, 2009, p.142, grifo da autora).

Entende-se a busca por um curso técnico como a busca por qualificação, ou seja, a busca por atributos, características e competências para a melhoria de desempenho no mercado de trabalho. O aprimoramento de habilidades para melhoria da prática possibilita, como destacou Mourão (2009), a autonomia e a autovalorização do trabalhador, pois a

qualificação profissional influencia na garantia de manutenção do trabalho e da empregabilidade. A qualificação torna-se um diferencial na área de prestação de serviços, na qual se enquadra guia de turismo.

2 Apresentação e análise dos resultados

Quanto ao perfil dos vinte e seis concluintes, realizou-se pesquisa documental, caracterizando-os ao ingressar no curso. Em relação ao impacto na qualificação profissional, encaminhou-se a eles entrevista contendo vinte e três questões. No total, treze responderam.

2.1 Identificação do perfil do estudante

A pesquisa documental buscou identificar o perfil do estudante ao efetivar a sua matrícula. Verificou-se que, dos vinte e seis, todos têm nacionalidade brasileira e doze eram de outros municípios, incluindo Ijuí/RS, Santo Ângelo/RS, São Miguel das Missões/RS, Santiago/RS e Sombrio/SC. Dos doze, um já era guia regional no estado de Santa Catarina e sete já eram guias de turismo regionais na Região das Missões, possuindo habilitação para Guia Regional, e buscaram o curso para se habilitarem a Guia Nacional e da América Latina.

Verificou-se que, quanto à idade, vinte dos vinte e seis estudantes com mais de 40 anos, dezoito do sexo feminino e oito do masculino, e dezenove haviam terminado o Ensino Médio há mais de dez anos. Dos respondentes, treze possuíam curso superior completo e oito já eram técnicos em Guia de Turismo Regional. Esse resultado demonstra retorno aos estudos, visando qualificação e busca por uma nova formação, em um processo de educação continuada, almejando atualização e qualificação. Dos vinte e seis, seis possuíam apenas o Ensino Médio e não se encontravam cursando uma graduação, situação que mudou após o início do curso técnico, pois três ingressaram no ensino superior, no Curso de Gestão em Turismo, também no IF Farroupilha.

Entre os principais motivos para a escolha do curso, destacaram-se a identificação com a profissão, complementação de formação, capacitação no trabalho, ampliação de conhecimentos gerais, ocupação do tempo livre, emprego imediato, pois ao se tornar Guia Nacional e da América do Sul, as possibilidades de guiamento ampliaram-se. As maiores vantagens são a administração do próprio horário para estudo, a gratuidade e o acesso via internet.

2.2 Influência do curso na qualificação profissional

Não sendo possível levantar mais informações através da análise documental, iniciou-se a busca por resultados através de entrevista enviada aos concluintes, dos quais treze responderam.

Na questão referente à situação profissional, três não se encontravam trabalhando. Entre os dez empregados, havia três guias de turismo - um autônomo que atua como guia na região das missões, trabalha junto a reservas indígenas no estado, entendendo inclusive a língua guarani, e trabalha também como chaveiro quando se encontra em São Miguel das Missões; um guia autônomo, agente de viagem, responsável pela parte administrativa e financeira de uma agência de turismo em Santo Ângelo, também presidente da Associação de Guias das Missões, há treze anos trabalha com a equipe do Caminho das Missões, sendo seu organizador, um guia que trabalha há vinte e quatro anos no Serviço Social do Comércio - SESC - como coordenador de viagem, com grupos de viagem da terceira idade, ou melhor idade.

De acordo com os dados coletados, a conclusão do curso proporcionou inserção no mercado de trabalho, influenciou na organização e na realização de atividades profissionais, na clareza das atividades, um melhor entendimento em relação ao profissional Guia de Turismo, valorizando a profissão pelo conhecimento adquirido, e também melhoria salarial.

Sobre a questão “a conclusão do curso proporcionou sua inserção no mercado de trabalho ou influenciou na realização de suas atividades profissionais? Em que sentido?”. Com a habilitação, aumentaram as possibilidades de formação de grupos e destinos de viagem, ficou viável a ampliação de uma agência de viagens na cidade de Santiago/RS que dependia da contratação de guias para viajar pelo estado. Com a habilitação formal, além de poder guiar dentro do estado e conduzir no Brasil e em toda a América Latina, o guia adquire conhecimentos imprescindíveis para sua efetiva atuação. Auxiliou, na opinião de um quem já exercia a profissão como guia regional, a melhorar a renda mensal, pois ampliou o campo de atuação e capacitou o guia a atuar nas atividades profissionais. Considerando que esses estudantes possuíam apenas a habilitação de Guia Regional, deparavam-se com limites na atuação profissional.

Considerações finais

Com certeza, um novo olhar tem sido dado à questão da qualificação profissional. O ingresso no mercado de trabalho depende da capacitação profissional, e o fortalecimento da

autovalorização e o aumento da produtividade resultam em retornos que ultrapassam o sujeito que se qualifica, tornando-se importante para o desenvolvimento econômico.

A partir dos estudos, constatou-se que a educação a distância apresenta-se como uma possibilidade viável na construção de mecanismos que favorecem a aprendizagem e a qualificação contínuas. O presente estudo inseriu-se nesse conjunto de reflexões, com o objetivo de caracterizar o estudante matriculado e verificar a influência do curso técnico em sua qualificação profissional.

Várias foram as vantagens da oferta do curso, também, não só para o município, mas para a Região das Missões, atendendo às necessidades de quem buscou o curso, como via para ingresso e reconhecimento no mercado de trabalho. Observou-se que a qualificação garantiu aos estudantes que já eram guias regionais a possibilidade de ampliar as opções de trabalho, habilitados agora em Guia Nacional e da América Latina.

A análise das entrevistas demonstrou a validade da oferta do curso e que houve impacto positivo, considerando a conscientização pela preservação patrimonial, a melhoria de renda na área do turismo, melhoria de emprego, a valorização pessoal, as responsabilidades da profissão e do necessário para a melhoria da qualidade da prestação de serviço.

Sugere-se, como agenda de pesquisa, verificar o impacto de outros cursos no município, ofertados no Polo e-Tec São Borja, abordando a questão do ingresso e da permanência no mercado de trabalho. Seria interessante, também, o levantamento de ações desenvolvidas na região em relação à possibilidade de implementação de estratégias de aproveitamento do potencial turístico.

Finalmente, convém salientar a importância e a validade da educação a distância na busca por qualificação profissional. Considera-se que houve compromisso político da gestão municipal com a qualificação de trabalhadores, através da oferta de ensino gratuito e de qualidade, em parceria com o IF Farroupilha e com o Ministério da Educação.

Referências

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2014.

MOURÃO, Luciana. **Oportunidades de qualificação profissional no Brasil**: reflexões a partir de um panorama quantitativo. Rev. adm. contemp. vol.13 no.1 Curitiba Jan./Mar. 2009. Niterói, RJ. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-6552009000100009>

O PIBID DE BIOLOGIA DESENVOLVENDO AÇÕES DIFERENCIADAS E INTERDISCIPLINARES EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS/RS

Dieison Prestes da Silveira³⁷

Verônica Ananda Hartmann³⁸

Josiana Scherer Bassan³⁹

Resumo: O uso de metodologias diversas facilita a compreensão de conteúdos, ocorrendo assim, a construção do conhecimento, portanto este trabalho tem por objetivo explicar algumas atividades diferenciadas de ensino que os bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Biologia desenvolveram e aplicaram nas escolas participantes desse Projeto. Os bolsistas do Projeto Pibid de Biologia do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos realizam atividades em duas escolas deste município. São elas, Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Júlio Prates de Castilhos e Escola Estadual de Ensino Fundamental Dolores Paulino. Os pibidianos utilizam como metodologia de ensino, jogos, oficinas, maquetes, dinâmicas e palestras. Na Escola Dr. Júlio Prates de Castilhos, o conteúdo de organelas citoplasmáticas foi retomado pelos pibidianos a partir de um jogo chamado “*Deck das Organelas*”. Atividades voltadas à interdisciplinaridade também foram abordadas na escola, tendo como exemplo a Semana do Meio Ambiente, onde os alunos do ensino fundamental e médio participaram. Dentre as atividades destacam-se a confecção de brinquedos com o uso de materiais recicláveis, aplicada às turmas dos anos iniciais e a coleta de materiais recicláveis, por todas as turmas da escola, onde o dinheiro arrecadado com a venda destes foi destinado ao CPM (Círculo de Pais e Mestres). Assim como a escola Dr. Júlio Prates, a escola Dolores Paulino também desenvolveu, na Semana da Solidariedade, uma oficina de construção de carteiras com materiais recicláveis e uma palestra sobre sustentabilidade. Enfim, percebe-se que o Pibid de Biologia não só contribui com o ensino–aprendizagem dos alunos, mas também desenvolve ações que integram aluno e escola. Para os bolsistas do Pibid de Biologia, participar deste Projeto está contribuindo na formação acadêmica, pois os mesmos estão construindo saberes e um currículo diferenciado.

Palavras-chave: Atividades; Aprendizado; Docência.

Introdução

A inserção de jovens estudantes de licenciatura em escolas da rede pública brasileira é uma alternativa de qualificação e aprendizado para os futuros docentes, além de tentar sanar

³⁷ Acadêmico e bolsista do Pibid de Ciências Biológicas - *Campus* Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. E-mail: dieisonprestes@gmail.com:

³⁸ Acadêmica e bolsista do Pibid de Ciências Biológicas - *Campus* Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. E-mail: veh.ananda@gmail.com

³⁹ Professora de Ensino Básico, técnico e tecnológico de Ciências Biológicas e Coordenadora de Área do Pibid de Biologia - *Campus* Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. E-mail: josiana.bassan@iffarroupilha.edu.br

dificuldades advindas da educação contemporânea. O projeto Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Biologia do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos contribui na formação inicial e profissional dos estudantes, oportunizando-os a ingressarem, enquanto licenciandos, na realidade das escolas públicas. Este projeto além de agregar conhecimento e um currículo amplo aos participantes, ele também é voltado para a elevação do IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas, proporcionando qualidade na educação pública.

A participação nesse Projeto de Iniciação à Docência estimula os bolsistas a vivenciarem novas experiências, ora sendo aluno-acadêmico, ora sendo professor no Pibid. A aplicação de metodologias diferenciadas de ensino prepara os licenciandos para a carreira docente. A construção de jogos, maquetes, dinâmicas realizadas pelos bolsistas são ministradas aos alunos participantes das escolas selecionadas participantes do subprojeto, portanto este trabalho tem por objetivo explicar algumas atividades de ensino desenvolvidas e aplicadas pelos bolsistas do Projeto Pibid de Biologia na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Júlio Prates de Castilhos e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dolores Paulino.

Desenvolvimento

A docência necessita de profissionais capazes de mediar informações, transmitir valores tanto éticos como sociais, ou seja, precisa de profissionais capazes de compreender a realidade vivida pelos seus alunos. Segundo Houaiss et al (2009, p.607) professor é: “Pessoa que ensina uma arte, uma ciência, uma técnica, uma disciplina [...]”. O professor deve buscar metodologias diversas para proporcionar uma aula qualitativa e que desperte o interesse, a atenção, a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos.

O Projeto Pibid de Biologia, presente no Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos é uma oportunidade para os Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se tornarem professores e aprenderem, na prática, a realidade da educação. Para Libâneo (1994, p. 105) “o trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos de adquirir e aplicar conhecimentos se convertem em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do aluno”.

Este projeto entrou em funcionamento no Curso de Ciências Biológicas do IF Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos no ano de 2014, portanto é um projeto recente e que proporcionará benefícios para as escolas participantes e aos Acadêmicos do Curso de Licenciatura que estiverem interessados em vivenciar novos aprendizados e ao acabar o curso,

obterem um currículo diferenciado, com maiores chances de emprego e crescimento na carreira. Para Moreira e Candau (2005, p. 23):

É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Atualmente são onze acadêmicos-bolsistas que se dividiram em dois grupos. Cinco atuam na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Júlio Prates de Castilhos e os outros seis na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dolores Paulino, sendo que um desses seis é bolsista voluntário. Os grupos, semanalmente, encontram-se no *Campus* do Instituto Federal Farroupilha para debaterem e trocarem experiências, além de prepararem materiais para serem utilizados nos próximos encontros na escola em que atuam. Estes grupos são monitorados, no IF Farroupilha, pela Coordenadora de área que auxilia na preparação dos materiais a serem utilizados nas escolas. Já nas escolas, os bolsistas são acompanhados e auxiliados pelas Supervisoras, onde estas avaliam as atividades e informam a Coordenadora de área sobre o andamento das atividades nas escolas e o empenho dos bolsistas nas atividades com os alunos.

Na Escola Dr. Júlio Prates de Castilhos, para retomar o conteúdo de organelas citoplasmáticas, abordado pela professora da disciplina, os bolsistas resolveram confeccionar um jogo sobre organelas. Esse jogo é um baralho e intitula-se “*Deck das Organelas*”. Este recurso didático foi aplicado com os alunos do primeiro ano do ensino médio, estes, alunos do Pibid.

Na Semana do Meio Ambiente, na Escola Dr. Júlio Prates de Castilhos, os bolsistas do Pibid planejaram, juntamente com a Supervisora do Projeto, algumas atividades com os alunos do ensino fundamental e médio, visando promover a interdisciplinaridade e a aprendizagem de conteúdos voltados à proteção dos recursos naturais do Planeta. No primeiro dia de atividades, foi realizada uma gincana com todos os alunos da Escola Dr. Júlio Prates de Castilhos, esta foi chamada de “*Coleta Inteligente*”, onde os alunos coletaram materiais recicláveis, como garrafas Pet e latinhas. Os alunos do ensino fundamental e médio estavam cientes da importância da realização da coleta destes materiais, tanto que muitos alunos estavam coletando os materiais há algum tempo. Durante o dia, pode-se notar uma interação entre os professores e os alunos. Ao final das atividades deste dia, os alunos do sexto ano do ensino fundamental foram os que obtiveram maior peso e volume de materiais, sendo esses

ganhadores da gincana. O dinheiro arrecadado com a venda destes materiais foi destinado ao CPM (Círculo de Pais e Mestres) da escola.

No outro dia, na parte da manhã, os pibidianos realizaram uma palestra com os alunos do ensino médio, tendo como tema geral a importância da biodiversidade do nosso Planeta. No turno da tarde, com os alunos dos anos iniciais, foi realizada uma oficina de construção de brinquedos com materiais recicláveis, como por exemplo, garrafas Pets, rolos de papel higiênico e CD's. Durante as atividades os professores relataram aos pibidianos a importância de atividades como estas e sua relação direta com o processo de ensino-aprendizagem.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dolores Paulino, na Semana da Solidariedade, foi realizada uma oficina de construção de carteiras, utilizando caixas de leite. Esta foi aberta para toda a comunidade, integrando professores, alunos e pais. A outra atividade foi uma palestra ministrada, tendo como tema: "Sustentabilidade na Escola" e, ao final foi construída uma árvore de papel pardo, onde os alunos podiam elucidar a escola ideal que gostariam.

Outra atividade diferenciada desenvolvida nesta escola foi à confecção e aplicação do jogo "Jogo da velha-ensinando ciências", onde os alunos eram dispostos em duplas. O professor realizava as perguntas sobre o conteúdo de ciências. Se o aluno acertasse a resposta poderia marcar um "X" ou "O" no tabuleiro. O "X" e o "O" foram construídos em E.V.A., enquanto que o tabuleiro de *cartoplex*. Ao final o aluno ganhador de uma dupla competia com o aluno ganhador de outra dupla.

Considerações finais

O Projeto Pibid de Biologia vem agregando conhecimento e saberes para os bolsistas e para os alunos das escolas participantes. O Pibid é uma oportunidade de capacitação inicial, onde os bolsistas se tornam preparados a vivenciarem e solucionarem novos desafios tanto no estágio curricular obrigatório, quanto na profissão de docente. O Pibid está contribuindo na formação acadêmica e profissional dos licenciandos possibilitando maiores chances de emprego e na formação de uma carreira sólida. Contudo, ele ainda possibilita vivenciarmos novas experiências e em contrapartida novos aprendizados.

Referências

HOUAISS, Antônio et al. **Houaiss dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

Apoio



III Seminário de Licenciatura
II Congresso Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão
II Encontro de Professores do ProEJA
II Encontro de Gestores de Educação a Distância



Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha

04 a 06 de novembro de 2015 - Santa Maria - RS

Realização



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.
In: **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.
476p. (Coleção Educação para todos; 6).

SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA

Édison Gonzague Brito da Silva⁴⁰

Resumo: O texto apresenta uma das metodologias de formação continuada prevista no Projeto de Ensino Programa de Formação Continuada dos Servidores do Ensino no IF Farroupilha: o Seminário de Boas Práticas Pedagógicas. A condição colonial fez com que o processo de ensino, no Brasil, se institucionalizasse como transmissão de conhecimentos, o que Freire caracteriza como educação bancária. O papel do professor na organização do processo de ensino, no entanto, seria o de ensinar a pesquisar, pois pesquisando o aluno critica e constrói conhecimentos. Por outro lado, o professor, para possibilitar a pesquisa como metodologia de ensino, precisa ser um pesquisador da própria prática. Uma metodologia possível para a reflexão investigativa da prática docente, pelo próprio professor, é o Seminário de Boas Práticas Docentes, pois oportuniza a reflexão teórica sobre o processo de ensino, a partir das práticas empreendidas. Em geral há um hiato entre o escopo teórico da educação e o que se efetiva na prática das salas de aula, na medida em que o professor não consegue transpor a teoria pedagógica para a prática de sala de aula. A reflexão organizada, através de seminários, nos quais o professor apresenta sua forma de trabalhar possibilita a reflexão e a abstração a partir das práticas realizadas pelo professor. Ao pensar a própria prática, no sentido de pensar o que faz, porque faz e com que objetivo, o docente poderá reconstruir ou explicitar seus pressupostos teóricos. Por outro lado, o compartilhamento de experiência permite que o que antes ficava restrito à experiência particular do docente possa consolidar uma cultura de repensar o processo de ensino ao tornar-se experiência pedagógica validada na reflexão coletiva.

Palavras-chave: Formação continuada; Boas Práticas; Metodologia.

1 Introdução

O texto apresenta uma das metodologias de formação continuada prevista no Projeto de Ensino Programa de Formação Continuada dos Servidores do Ensino no IF Farroupilha: o Seminário de Boas Práticas Pedagógicas.

Num primeiro momento, são apresentados os pressupostos teóricos que fundamentam a proposta e, a seguir, a metodologia de realização de Seminários de Boas Práticas Pedagógicas e os resultados esperados com sua aplicação.

2 Pesquisar a prática: uma reflexão sobre a atividade docente

Uma das grandes dificuldades do processo de formação continuada de docentes se relaciona ao fato de que, muitas vezes, há um hiato entre o que se estuda no processo, o escopo teórico da educação, e o que efetivamente se pratica em sala de aula. Ou seja, há uma dificuldade técnica dos docentes de passar da teoria para a prática. Pelo nível de reflexão

⁴⁰

Mestre em Filosofia. Docente EBTT. IF Farroupilha. edison.brito@iffarroupilha.edu.br

empreendido em reuniões e encontros pedagógicos, consta-se que os docentes compreendem pressupostos teóricos da educação, como, por exemplo, teorias da aprendizagem e da avaliação, mas têm dificuldade de transformar tais pressupostos em metodologias efetivas para serem executadas na sala de aula.

Toda ação humana é orientada por uma teoria. A afirmação tem que ser entendida na perspectiva ontológica como fundamentam, por exemplo, Heidegger e Kuhn, de que a atividade humana é orientada por uma visão de mundo ou paradigma. É importante a explicitação teórica implícita ao processo de ensino organizado pelo docente. O homem age a partir de teorias ou paradigmas que orientam suas ações. A atividade pedagógica, entendida como ação humana, necessita da análise reflexiva de quem a executa, para que seja explicitada a teoria ou paradigma que a orienta. Somente desta forma é possível superar um certo *sensu comum* na orientação teórica da atividade de ensino.

Será que os docentes, como profissionais da educação, têm clareza teórica do que fazem, porque fazem ou, ainda, sobre qual o escopo teórico que orienta seu fazer? A situação do ensino no Brasil tem muito a ver com sua história colonial. O Brasil foi um dos últimos países americanos a criar uma Universidade, pois só pode constituir cursos superiores com a chegada da Família Real ao país. Conforme Luckesi (1986, p. 34), a criação dos primeiros cursos superiores no Brasil, no entanto, não tinham o caráter de *universitas*, de crítica e produção do conhecimento, ao contrário, sobre influência da *Visão Napoleônica*, constituíram-se como cursos isolados, focados em questões pragmáticas do mercado. Assim, a condição colonial do país, fez com que o ensino se institucionalizasse como transmissão de conhecimentos, vindos de fora, para dar conta de problemas pontuais da nação, como a preparação de profissionais para exercer atividades tradicionais, de nível superior e o letramento mínimo necessário para a vida dos cidadãos nas cidades, já que, no meio rural, até a metade do século XX, imperava a compreensão de que, para desempenhar atividades agrícolas, não havia necessidade de letramento. Assim, a visão enciclopedista permeou o processo de ensino, como teoria implícita ao processo.

Qual a função dos professores? Ensinar conteúdos. Qual a função dos alunos? Memorizar determinados conceitos. Paulo Freire nos idos da década de setenta, do século passado, empreendeu uma crítica feroz a esse modelo tradicional de ensino que chamou de *Educação Bancária*. A crítica de Freire é até hoje aceita e repetida, mas, contra ela, ainda são poucas as experiências pedagógicas de fato. A educação, nessa perspectiva, resume-se ao “ensino” de teorias e conteúdos em disciplinas, muitas vezes sem conexão entre si, na qual o

aluno procura memorizar conceitos. Nesse “ensino”, “educador e educando se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber” (FREIRE, 1975, p. 66).

Luckesi também faz uma crítica a este modelo na obra *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*, resumido em um parágrafo estrategicamente intitulado *A Universidade que não queremos*, que seria aquela na qual “o melhor professor é aquele que traz o maior número de informações, erudições; o melhor aluno é o que mais fielmente repete o professor e seus eventuais textos nas provas” (LUCKESI, 1986, p. 39).

Mas qual seria então o papel do professor na condução do processo de aprendizagem? Até que ponto a teoria da transmissão de conteúdos ainda permanece implícita à visão de mundo educacional a orientar a atividade de ensino?

Luckesi (1986) propõe uma linha de reflexão sobre a atividade docente, em especial no Ensino Superior, como lugar onde se ensina a pesquisar, na medida em que é a pesquisa é a metodologia mais efetiva para ajudar o aluno a construir conhecimentos. As modificações recentes da economia mundial e a importância da pesquisa na produção econômica também são ressaltadas no relatório da UNESCO, sobre as necessidades da educação no século XXI. Para Deloris (1998) há a necessidade de desenvolvimento de uma cultura de pesquisa no processo de ensino, como um dos pilares da educação: *o aprender a aprender*.

Tomando como válido esse pressuposto, independente se por uma necessidade econômica (Deloris) ou por uma necessidade de aprendizagem (Luckesi) pode-se ampliar a abrangência da teoria, como base em Freire, para quem toda e qualquer atividade de ensino *exige pesquisa*. Para Freire (1999, p. 32), “o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”. Assim, é fundamental que o professor, em sua prática, se perceba e se assuma pesquisador, pelo fato de ser professor.

Fernando Becker corrobora com esta concepção: o docente precisa ser um pesquisador de sua prática. Para o autor (2010) o professor elabora planos, aplica metodologias, reproduz e interpreta conteúdos, observa comportamentos e avalia processos. Inventa e implementa ações que produzem novos fenômenos cognitivos, avalia e cria novas compreensões. Não seria um desperdício esse professor perder a oportunidade de laborar e formalizar o que ele vai construindo? - questiona o autor. Experiências se perdem se não são sistematizadas e relatadas. O professor que não burocratizou a sua prática constrói e reconstrói conhecimentos, pesquisa sua prática.

Para ensinar a pesquisar, o professor precisa ser pesquisador da própria prática, submetê-la à crítica da teoria, para refazê-la e recriá-la. Como efetivar esta proposta?

Uma metodologia possível para a reflexão investigativa da prática docente pelo próprio professor, no sentido de oportunizar a reflexão sobre a prática, é proposta no Programa de Formação Continuada dos Servidores do Ensino do IF Farroupilha. O programa, resultado de um Projeto de Ensino desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ensino do IF Farroupilha, assenta seu processo de formação continuada na constituição de espaços que oportunizem a reflexão teórica sobre o processo de ensino, a partir das práticas empreendidas pelos docentes.

No programa, que foi organizado para articular as necessidades de formação detectadas pelos próprios *Campi*, é proposta a realização de Seminários de Boas Práticas Docentes. Pela proposta, os docentes organizarão pequenas comunicações sobre práticas empreendidas que consideram suas boas experiências pedagógicas e apresentarão aos colegas, em seminários organizados para este fim. A partir da apresentação das práticas, ocorrerão as discussões e aprofundamentos teóricos.

A reflexão organizada desta forma possibilita algumas vantagens em relação ao modelo tradicional de formação, geralmente realizado a partir de cursos. Em primeiro lugar, oportuniza aos docentes envolvidos no processo, um momento de reflexão sobre a própria prática pedagógica, o que, via de regra, não é feito individualmente pelo professor em virtude do pragmatismo pedagógico do dia a dia. Em outras palavras, o docente, envolvido no cotidiano de aulas e projetos, dificilmente consegue pensar o próprio processo de organização pedagógica.

Em segundo lugar, oportuniza que a abstração teórica aconteça a partir da reflexão sobre práticas concretas, o que permite que se inverta a perspectiva platônica de aprender a forma para moldar a realidade e se promova uma construção de sínteses teóricas a partir de reflexões sobre a própria realidade.

Em terceiro lugar, a reflexão sobre as metodologias empreendidas no dia a dia da sala de aula permite replanejar a própria prática. Em geral, os docentes têm dificuldade de fazer a transição da teoria para a prática. Ao organizarem seus planos de ensino e de aula o fazem a partir de como foram formados, numa simetria invertida de posições com seus formadores. Uma forma possível de romper este círculo vicioso é forçar uma reflexão sobre o que efetivamente é feito. Toda reflexão é crítica. Na medida em que pensa a própria prática,

no sentido de pensar o que faz, porque faz e com que objetivo, o docente poderá empreender um caminho de reconstruir teoricamente seus pressupostos pedagógicos.

Por fim, e não menos importante, o compartilhamento de experiência permite que o que antes ficava restrito à experiência particular do docente possa consolidar uma cultura de repensar o processo de ensino. Na medida em que percebe diferentes formas de organização do processo de ensino, o corpo docente pode revisar criticamente sua própria prática. Assim, o que antes era prática individual, pode tornar-se experiência pedagógica validada na reflexão coletiva.

O projeto implementado, a critério dos *Campus* do IF Farroupilha, propõem uma alteração no modelo formativo, no sentido de partir do que é feito no cotidiano da sala de aula e, a partir desta reflexão, buscar o aprofundamento teórico que se verificar necessário.

Conclusão

A teoria que orienta o ensino no Brasil decorre da sua história educacional. A condição colonial fez com que o processo de ensino se institucionalizasse como transmissão de conhecimentos. O papel do professor na organização do processo de ensino, porém, seria o de ensinar a pesquisar.

Uma metodologia possível para a reflexão investigativa da prática docente, pelo próprio professor, é o Seminário de Boas Práticas Docentes, que oportuniza a reflexão teórica sobre o processo de ensino, a partir das práticas empreendidas pelos docentes.

A reflexão organizada desta forma possibilita vantagens em relação ao modelo tradicional de formação ao oportunizar a reflexão sobre a própria prática e a abstração teórica a partir da reflexão sobre práticas concretas. Na medida em que pensa o que faz, porque faz e com que objetivo, o docente poderá empreender um caminho de reconstruir teoricamente seus pressupostos pedagógicos. O compartilhamento de experiência, por sua vez, permite que o que antes ficava restrito à experiência particular do docente possa ser validada, como experiência, na reflexão coletiva.

Referências

BECKER, Fernando. **Ser professor é ser pesquisador**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.

DELORIS, Jacques. et.al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. MEC. São Paulo: Cortex, 1998.

FREIRE, P. **A Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 11.ed., São Paulo : Paz e Terra, 1999.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Trad. de Márcia de Sá Cavalcante. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1989, 2.v.

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

LUCKESI, Cipriano. **Fazer Universidade: Uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1986.

ASPECTOS SOCIOEDUCACIONAS DOS ALUNOS DE IDIOMAS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Eliana Regina Fritzen Pedroso⁴¹

Tanier Botelho Santos⁴²

Resumo: O estudo aqui apresentado tem como norte discutir acerca do perfil socioeducacional do aluno de idiomas na modalidade de Educação a Distância do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha. Para tanto a metodologia utilizada foi o uso de questionário via google formulários, em que os alunos foram convidados a responder a questões a respeito de aspectos que envolvem o objetivo de escolha sobre os cursos de idiomas, como avaliam o Moodle e seus recursos, e ainda, dentro de sua carga horária de trabalho como conciliam seus estudos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Assim, o professor torna-se um facilitador, mediador, mobilizador de aprendizagem. O aluno, sem ajuda constante do professor presencial, precisa construir conhecimento e autonomia para lidar com as diferentes situações que envolvem a aprendizagem através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os principais resultados da pesquisa realizada demonstram que é de suma importância conhecermos o perfil do aluno dos cursos EAD e cabe as instituições de ensino que visam promover um ensino de qualidade, investigar o perfil do aluno, conhecendo bem seu público-alvo, seus anseios, necessidades e condições de estudo. Por isso, entendemos como fundamental uma articulação entre professores, tutores, coordenação de tutoria e assessoria pedagógica para ampliar a qualidade de ensino ofertada a esses alunos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras; Perfil socioeducacional.

Introdução

O presente trabalho se propõe a discutir o perfil socioeducacional dos alunos dos cursos e-Tec Idiomas Sem Fronteiras Inglês e Espanhol na modalidade de educação distância do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha. Durante nossa inserção enquanto coordenadora de tutoria e assessora pedagógica percebemos a necessidade de conhecer mais sobre o aluno que buscou aprender uma Língua Estrangeira a distância. Para tanto, foi necessário mapear o perfil do aluno, pois precisamos conhecer melhor os fatores que influenciam sua opção por esta modalidade de ensino. Desse modo o objetivo geral do

⁴¹ Licenciada em Pedagogia e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. É Docente Substituta do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha no *Campus* Santo Augusto e atua também como Assessora Pedagógica do Curso e-Tec Idiomas Sem Fronteiras Inglês e Espanhol do IF Farroupilha. E-mail: eliana.fritzen@iffarroupilha.edu.br

⁴² Licenciada em Letras-Português-Inglês e Mestra em Linguagem e Cognição pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professora e vice-diretora da Rede Estadual e atua como Coordenadora de Tutoria do Curso e-Tec Idiomas Sem Fronteiras Inglês e Espanhol do IF Farroupilha. Email:tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br

trabalho é discutir sobre os aspectos socioeducativos que envolvem o perfil do aluno de idiomas na modalidade de educação a distância, através da análise de dados levantados a partir da aplicação de um questionário via google formulários. Os objetivos específicos são elencar o nível de formação que possuem os alunos de idiomas, conhecer quanto tempo trabalham e quanto podem se dedicar ao estudo e ainda saber quais características são elencadas como fundamentais para cursar o idioma na modalidade EAD.

Os cursos e-Tec Idiomas Sem Fronteiras Inglês e Espanhol do Instituto Federal Farroupilha segue a linha mestra de legislação do Programa Idiomas Sem Fronteiras do Ministério da Educação, que busca ampliar as possibilidades de intercâmbio de profissionais e estudantes. Sendo seu objetivo:

propiciar a formação e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das Instituições de Educação Superior Públicas e Privadas - IES e de professores de idiomas da rede pública de educação básica, bem como a formação e a capacitação de estrangeiros em língua portuguesa (BRASIL, 2014, p. 11).

Esse programa surgiu a partir da demanda do Programa Nacional Ciências Sem Fronteiras, auxiliando na capacitação para estudantes ou profissionais terem o domínio de uma Língua Estrangeira, para que estejam plenamente preparados a se inserir linguisticamente e culturalmente em outro país por meio de um intercâmbio.

No IF Farroupilha, esses cursos são ofertados na Modalidade Educação a Distância, conforme o Projeto Pedagógico do curso e-Tec Idiomas Sem Fronteiras na Modalidade Educação a Distância no âmbito da rede e-Tec Brasil o objetivo central dos cursos é

Complementar a formação de estudantes e servidores do Instituto Federal Farroupilha e de professores de língua espanhola e inglesa das redes municipal e estadual nos municípios de abrangência deste Instituto, possibilitando-lhes a capacitação para a comunicação eficaz em uma língua estrangeira, a fim de que estejam aptos a participar de programas de intercâmbio (PPC, 2015, p. 08)

Os cursos e-Tec Idiomas sem Fronteiras abrangem grande parte da região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul e tem como proponente dois *campi* Santa Rosa – Curso de Espanhol e São Borja – Curso de Inglês, os polos que ofertam o Idioma Espanhol são: Alegrete, Santo Augusto e Uruguaiana; os polo que ofertam o idioma Inglês são: Frederico Westphalen, Panambi, Santa Rosa, São Borja e Santo Ângelo.

Perfil socioeducacional dos alunos dos cursos e-Tec Idiomas Sem Fronteiras Inglês e Espanhol

Conforme Laaser (1997), alunos estudam à distância têm diversas formações e necessidades, origem em variados grupos socioeconômicos, diferentes idades e compromissos familiares diversos. Tendo em vista que essa modalidade de ensino desde sua implantação no Brasil tem como objetivo proporcionar o acesso à educação a populações interioranas ou que não tiveram acesso na idade adequada estabelecida em Lei. Desse modo, temos consciência de que praticamente a integralidade desses alunos possui vínculo empregatício e o estudo tem como finalidade a progressão na vida profissional.

O recurso metodológico utilizado para conhecer este perfil dos alunos dos cursos e-Tec Idiomas Sem Fronteiras foi a aplicação de um questionário via google formulários enviado pela plataforma Moodle. O instrumento de avaliação foi composto por 13 questões de múltipla escolha e uma que informasse o curso pretendido, com informações dos alunos de cunho pessoal e profissional (sexo, idade, estado civil, formação, local de acesso à Internet, se é ou não o primeiro curso EaD, o objetivo em fazer um curso de idioma em EAD, etc...).

Dos 60 que participaram da pesquisa; 14 eram do sexo feminino e 46 do sexo masculino. Em análise dos dados, conclui-se que a maioria dos alunos era do sexo feminino, podendo ser justificada pela busca da qualificação profissional decorrente da maior participação da mulher no mercado de trabalho. Os alunos relatam ainda que 53,3% já realizaram um curso a distância e 46,7% é a primeira vez que realizam o curso Inglês ou Espanhol.

Notamos que os alunos acessam até 4 horas por dia. Por aprendizagem autônoma compreende-se a aprendizagem centrada no aluno, cujas experiências são aproveitadas como recurso, o aluno deve ser o gestor de seu desenvolvimento, capaz de participar ativamente de sua aprendizagem, pois como alude Belloni (1999, p. 30-40), “este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessários a autoaprendizagem e com um mínimo de habilidades de estudo”.

Em relação ao local de acesso à internet, percebe-se que 46 alunos conectam-se seu curso nas suas residências, isso confirma a facilidade e vantagem desse tipo de ensino, 9 no trabalho e somente 2 no Polo. O resultado demonstrou que o processo ensino e aprendizagem acontece em lugares distintos, em espaços diferentes, sem a presença física de professores e alunos no mesmo ambiente, mas conectados por meio das TICs, as quais proporcionam o diálogo e a interatividade necessária à modalidade. Para Moran (2002, p. 01):

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também pode ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Hoje em dia, as pessoas buscam esse tipo de ensino, pois possuem uma carga horária de trabalho intensa e procuram esses cursos pela flexibilidade de horário que oferecem, sendo possível conciliar a jornada de trabalho com a carga horária do curso, o que comprova que os alunos a grande maioria possui uma carga horária maior que de 20 a 40 horas semanais.

Na opinião dos alunos, quanto ao motivo que os levaram a escolher a educação a distância como modalidade de estudo, 88,3% relatou a flexibilidade de horário e ritmo de estudo e 11,7% os cursos oferecidos serem gratuitos. Ressaltamos que a educação a distância possui vantagens em relação a outro tipo de ensino, pois a pessoa pode organizar seus horários de estudos e escolher tanto a hora de estudar e quando iniciar seus estudos, isso permite que o aluno imponha seu ritmo individual de ensino.

Uma das perguntas era como eles avaliavam o ambiente virtual de aprendizagem e se favorece trabalhos colaborativos, 48,3% respondeu sim, plenamente, 46,7 marcaram sim, parcialmente e somente 5% avalia negativamente, o que nos remete que a maioria já conhece o Moodle e possui fluência tecnológica o que promove situações de domínio sobre sua aprendizagem.

O objetivo de aprender um idioma, segundo os alunos pesquisados, 25 responderam que era para adquirir conhecimento, 4 para viajar, 4 querem aperfeiçoar o idioma, 9 saber uma língua estrangeira, 1 fazer a prova de proficiência, 1 morar na Fronteira, 4 para terem desenvolvido a oralidade e a escrita e os demais para atividades profissionais.

Em relação às características mais importantes para acompanhar um curso a distância 32 assinalaram a organização como a mais relevante, seguida de 13 para a disciplina, 10 persistência e 4 autonomia. Analisando a educação a distância, cujo foco da aprendizagem é o indivíduo e o seu autodesenvolvimento, espera-se que os alunos assumam a responsabilidade da sua própria aprendizagem. O mercado de trabalho exige hoje um trabalhador que tenha autonomia, que seja capaz de gerir situações e se adaptar a novas realidades, e esteja sempre pronto a aprender. Muitas pessoas buscam essa autonomia e a autoaprendizagem é uma das características que se destaca no perfil do aluno da educação a distância.

Considerações finais

Entendemos como fundamental uma articulação entre professores, tutores, coordenação de tutoria e assessoria pedagógica para ampliar a qualidade de ensino ofertada a esses alunos.

O conhecimento é um processo de aprendizagem que perpassa pelo senso comum para chegar ao crítico, é construído na relação de mediação e interação aluno/professor/conhecimento. Mediação que é realizada na EAD primordialmente, através da utilização das ferramentas pedagógicas, as TICs.

Cabe salientarmos que é de suma importância conhecermos o perfil do aluno com que vai trabalhar, para que o curso seja conduzido de forma satisfatória. As respostas mostraram que este aluno optou por essa modalidade de ensino devido as vantagens oferecidas pelo curso a distância, possibilitando a execução de tarefas em hora e local escolhidos por ele mesmo.

As características percebidas e relatadas neste trabalho nos levam a concluir que as facilidades oferecidas pela educação a distância despertam no aluno cada vez mais o desejo de ampliar seus conhecimentos e também sendo possível conciliar os interesses profissionais, familiares e educacionais.

Referências

AZEVEDO, D. R.. **O Aluno Virtual: perfil e motivação**. Universidade do Saul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BELLONI, M.L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Portaria nº - 973, de 14 de novembro de 2014. . Institui o Programa Idiomas Sem Fronteiras e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Nº 222, pág. 11, 17 de nov. de 2014. Seção I.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico do curso e-Tec Idiomas Sem Fronteiras na Modalidade Educação a Distância no âmbito da rede e-Tec Brasil**. Panambi-RS, 2015.

LAASER, W. Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância. Brasília:CEAD-Edunb, 1997.

MORAN, J.M. **O que é educação a distância**. Disponível em:<<http://www2.eca.usp.br/moran>>. Acesso em: 09 de Out. de 2015.

O PIBID CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Graciele Arend⁴³

Nestor Oliveira Dos Santos Neto⁴⁴

Resumo: Este trabalho faz um relato de uma consequência das atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos na escola Estadual de Ensino Médio Joaquim Nabuco localizada na cidade de Tupanciretã - RS. Para o trabalho nas escolas, os bolsistas Pibid levavam jogos didáticos (alguns feitos no laboratório de ensino de matemática do *campus* e outros comprados) e os alunos aprovaram o modo como estava sendo ensinado a matemática, vindo a refletir na aprendizagem em sala de aula, diante disto, surgiu o interesse dos professores da escola em aprender a manusear/trabalhar com os jogos matemáticos. A partir deste interesse, foi ofertada aos professores da rede de ensino da cidade de Tupanciretã uma oficina de materiais didáticos. Tal oficina teve como objetivo levar ao conhecimento dos professores, jogos educativos confeccionados pelos bolsistas que podem ser utilizados na sala de aula para um melhor aprendizado do conteúdo matemático. Após esta dinâmica, foram mostrados alguns dos materiais didáticos confeccionados pelos bolsistas do Pibid e alunos do curso de Licenciatura em Matemática do *Campus* Júlio de Castilhos, bem como sua forma de utilização e quais conteúdos podem ser explorados. Tais materiais são utilizados nas escolas tanto para uso do Pibid quanto para uso dos alunos que estão saindo do *Campus* para a realização dos estágios curriculares supervisionados. O interessante desta oficina foi a participação dos professores através de questionamentos de como fazer, qual material utilizar e o fato dos professores quererem levar para a sala de aula alternativas de ensino como as que foram mostradas. Os bolsistas envolvidos nesta oficina merecem destaque, pois se não fosse o trabalho realizado na escola com muita propriedade, dedicação e excelência, certamente não despertaria a atenção dos professores da rede.

Palavras-chave: Pibid; Oficina; Professores da rede.

Introdução

No ano de 2010, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha foi contemplado, através do Centro de Aperfeiçoamento ao Ensino Superior - Capes com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. O programa no *campus* de Júlio de Castilhos contemplava três escolas da região e hoje, além das três escolas, também trabalha com o ensino médio do próprio *campus* JC. Tal programa tinha como um dos objetivos inserir os licenciandos logo após seu ingresso no curso ao ambiente escolar, diante

⁴³ Mestre em Matemática. Docente de matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Júlio de Castilhos. graciele.arend@iffarroupilha.edu.br

⁴⁴ Especialista em gestão escolar. Docente de matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos. nestor.santos@iffarroupilha.edu.br

disso, eles ofereceriam atividades diferenciadas para os alunos das escolas envolvidas no programa. Segundo CAPES (2008) um dos objetivos do Pibid é:

[...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

O grande objetivo do programa para os alunos abrangidos é o de quebrar o paradigma de que a matemática é muito difícil de aprender, para isto busca-se proporcionar uma aula de matemática diferenciada, com o uso de tecnologias e novidades, fazendo com que a aula se torne atraente ao aluno, e que ele se sinta motivado a participar e sanar suas dúvidas.

As atividades diferenciadas utilizadas no programa contribuem para despertar o interesse dos educandos e consequentemente auxiliam no melhor desempenho escolar. Conforme Brasil (2008):

[...] conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática. Dentre elas, destacam-se a História da Matemática, as tecnologias da comunicação e os jogos como recursos que podem fornecer os contextos dos problemas, como também os instrumentos para a construção das estratégias de resolução. (BRASIL, 1998, p. 42).

Este fato está melhorando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e aumentando o índice das notas dos alunos.

Desenvolvimento

Os cinco bolsistas do Pibid participantes do projeto na escola em questão levavam para as salas de aula atividades diferenciadas, tais como jogos educativos e materiais concretos. Através destes materiais eles conseguiam revisar o conteúdo dado pela professora regente de outra forma, pode-se dizer que é mais atrativa do que àquela oferecida em sala de aula, pois sempre tinha uma atividade lúdica para o fechamento do conteúdo.

Os alunos gostavam das atividades feitas pelos bolsistas e começou a surgir o interesse por meio dos professores da escola em utilizar tais ferramentas de ensino, mas aí surgiu um problema para os professores: Como faço para utilizá-las se não tenho formação para isso? Diante desse problema os bolsistas do Pibid ofereceram para os professores da rede de ensino da cidade de Tupanciretã uma oficina de materiais didáticos.

Primeiramente, o grupo de professores foi separado em dois, ficando cada grupo com 6 integrantes e foi lançado um desafio: montar um quebra-cabeça com formas geométricas e

no decorrer da montagem, os grupos chegaram a conclusão que separados não conseguiriam montar, diante disto, juntaram-se e a mensagem formada no quebra-cabeça foi: “*A existência do indivíduo só é possível com a existência do outro*”.

Após esta dinâmica, foram expostos alguns dos materiais didáticos confeccionados pelo Pibid e alunos do curso de Licenciatura em Matemática, no Laboratório de Matemática do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos, bem como sua forma de utilização e quais conteúdos podem ser explorados. Tais materiais são utilizados nas escolas tanto para uso do Pibid quanto para uso dos alunos que estão saindo do *Campus* para a realização dos estágios curriculares supervisionados e projetos de extensão.

Considerações finais

Podemos concluir que o trabalho dos bolsitas Pibid na escola foi perfeitamente executado, pois além deles contribuírem para um aprendizado mais eficaz por parte dos alunos, eles despertaram nas professoras da escola o interesse em levar para a sala de aula atividades que fogem da caneta, caderno e do quadro negro, ressignificando a forma de olhar dos professores para a prática da docência.

Na oficina, as professoras tiveram um papel ativo, a todo momento perguntavam como podiam levar para a sala de aula tal material. Estavam visivelmente encantadas com o que estavam vendo.

Atividades como essa engradem ainda mais o programa, que por si só é de extrema grandeza e muito importante para a formação de profissionais qualificados e que irão desempenhar uma profissão que está tão desvalorizada, a de ser professor.

Referências

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino da matemática**. São Paulo: Papyrus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: 1998.

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar: A construção de noções lógicas e aritméticas**. 8ª edição, São Paulo, Papyrus, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2008. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e dá outras providências**. Brasília, 2008.

Disponível em:<

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf>.

Acesso em: 14 de fev. 2013.

Licenciatura
Pibid
CAI
ead

III Seminário de Licenciatura
II Congresso Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão
II Encontro de Professores do ProEJA
II Encontro de Gestores de Educação a Distância

Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha

04 a 06 de novembro de 2015 - Santa Maria - RS

Apoio



Realização



GRANDO, C. R. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula.** São Paulo: Paulus, 2004.

CURRÍCULO INTEGRADO: DISCUTINDO A EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Gustavo Pedroso de Moraes⁴⁵

Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher⁴⁶

Resumo: O desenvolvimento do currículo integrado, principalmente nos cursos de educação profissional, tem sido pauta de discussões nos diferentes níveis de ensino. Uma das maiores dificuldades está na instituição de práticas pedagógicas que estejam pautadas no viés do trabalho enquanto princípio educativo e na inter-relação dos conceitos de ciência, tecnologia, trabalho e cultura. Visando superar estas dificuldades foi elaborado o projeto de pesquisa “Concepções de Currículo Integrado em Processos de (Re)Construção do Ensino Médio e Licenciatura com Formação Estruturada pela Problematização de Situações Práticas”. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um processo de investigação-ação crítica que analisa concepções de currículo integrado expressas por políticas públicas e por professores participantes de processos de integração curricular, além das concepções de currículo integrado expressas em documentos oficiais e na literatura. O projeto decorre de ações de parceria colaborativa, já existentes, entre pesquisadores de duas instituições, que têm vivenciado estudos e interações visando avançar nos conhecimentos sobre objeto de investigação, articuladamente a ações desenvolvidas no âmbito do Gipec-Unijuí (Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação nas Ciências) e do Instituto Federal Farroupilha. Nesta etapa da pesquisa, foram analisadas as concepções epistemológicas e pedagógicas manifestadas pelos sujeitos de pesquisa (professores que atuam nos cursos/instituições) sobre práticas curriculares associadas com o objeto de pesquisa (currículo integrado). Com apoio teórico a atenção esteve orientada para a análise de relações entre as concepções identificadas e as formas como diferentes conceitos estruturantes do pensamento e linguagem próprios a cada ciência/disciplina coparticipam nas abordagens/explicações sobre situações práticas. Os resultados apontam que há dificuldade na compreensão de Currículo Integrado. Essas concepções variam de algo escrito e imposto pela instituição a algo mais amplo, um conjunto de conceitos que se articulam no processo de formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Formação continuada; Desenvolvimento de currículo; Pesquisa em educação.

Introdução

“Concepções de Currículo Integrado em Processos de (Re)Construção do Ensino Médio e Licenciatura com Formação Estruturada pela Problematização de Situações Práticas”

⁴⁵ Acadêmico do Curso Superior de Licenciatura em Química. Bolsista. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-Campus Panambi. E-mail: gugamoraes.gm@gmail.com

⁴⁶ Professora de Física. Doutora em Educação em Ciências. Docente EBTT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-campus Panambi. E-mail: sandra.nonenmacher@iffarroupilha.edu.br

é um projeto de pesquisa, que visa entender, compreender e identificar o Currículo Integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). O projeto se desenvolve pela parceria colaborativa, já existente, entre pesquisadores Gipec-Unijuí (Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação nas Ciências) e de o Instituto Federal Farroupilha.

Esta pesquisa se constitui em um processo de investigação-ação crítica (CARR; KEMMINS, 1988) que visa analisar concepções de currículo integrado expressas por políticas públicas e por professores participantes de processos de integração curricular, além das concepções de currículo integrado expressas em documentos oficiais e na literatura.

Discussões acerca do currículo já são feitas a longo prazo. Este tema se apresenta com diferentes nuances. Com a promulgação do Decreto Lei 5154/04 (BRASIL, 2004) e a constituição e expansão dos IF, o termo que tem sido alvo de discussões é o “currículo integrado”. Ele é enfocado enquanto fundamento teórico e, também, em nível de organização e implantação visto que as concepções e diretrizes de criação dos IF apontam o ensino médio integrado e a educação profissional como centralidade de atuação e efetivação metodológica. Compreendemos, com apoio em DAVINI (s/d), RAMOS (2007), FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. (2005) e NASCIMENTO & AMORIM (2008), que há uma grande diversidade de concepções de currículo integrado, as quais têm passado por modificações ao longo das últimas décadas.

O texto apresenta, brevemente, os referenciais teóricos usados como base de pesquisa, as perspectivas acerca de formação defendidas pelo IF e algumas considerações para que o Currículo Integrado possa ser compreendido e colocado em prática no meio institucional.

O Currículo Integrado nos Espaços Educativos do IF Farroupilha

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892/08 criou 38 Institutos Federais com estruturas *multicampi*, que abarcaram a maioria das escolas e centros federais de educação profissional. Os IF se constituem em centros de excelência e referência no âmbito da educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades de ensino, e também atuam na formação de professores, em especial da área de Ciências da Natureza e Matemática.

A proposta de currículo integrado defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) que vem sendo implantada nos Institutos Federais, considera a perspectiva da formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores, e busca definir as finalidades da educação escolar

para a formação humana. Esta proposta procura integrar a formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo e constitutivo do ser humano, não formando apenas trabalhadores, mas sim seres humanos ativos na sociedade. Ao encontro disso, Ciavatta (2005, p. 7) afirma que se deve “deixar de ver o trabalhador sempre como um subalterno, um homem, uma mulher sujeitos a secular dominação”, o que nos mostra, nas percepções da autora, que no Brasil, o trabalhador não é visto como colaborador do desenvolvimento social.

Para execução desta proposta, é essencial articular os conhecimentos científicos e técnicos às práticas pedagógicas. O que exige dos docentes, que trabalham nestas instituições, uma compreensão conceitual ampla e significativa do currículo integrado. Além disso, para a realização de um trabalho integrado, é fundamental perceber e valorizar as relações existentes entre o saber sistematizado e a prática social vivenciada nas diferentes esferas da vida coletiva. Neste aspecto, as práticas docentes em sala de aula devem desenvolver a integração, não só entre disciplinas, mas também entre a formação geral e o mundo do trabalho. A integração permitirá ao sujeito uma atuação consciente no campo do trabalho e transformadora no desenvolvimento da sociedade.

Essas propostas, tanto a nível teórico, quanto de vivência, são discutidas em parceria colaborativa entre servidores (docentes e técnicos administrativos) e bolsistas de quatro campi do IF Farroupilha (São Borja, Santo Ângelo, Panambi e Santo Augusto) e docentes do Gipec--Unijuí. Os encontros para discussão foram denominados de Ciclos de Estudos sobre Currículo Integrado (CECI), realizados bimestralmente. Até o presente momento já foram realizados 16 CECI.

Vale salientar que nas reuniões dos CECI foi apontada a importância de grupos de estudo dentro das próprias instituições, onde professores de diferentes disciplinas tenham momentos disponibilizados pelo *campus* para investigar onde os conteúdos e conceitos se encontram e como desdobrar esses assuntos de forma integrada e interdisciplinar.

Considerações finais

A análise das entrevistas aponta para uma diversidade de concepções de currículo integrado que transitam da ideia de integração de várias disciplinas, até a concepção de formação integral do ser humano dentro dos princípios/conceitos políticos, éticos e conceituais. Há inclusive, a concepção de currículo integrado como um tema gerador que vem pronto e imposto.

Estas concepções diferenciadas não são entendidas como “algo” negativo, pois quando professores explicitam suas concepções de currículo integrado abrem-se perspectivas de reconstruí-las. Essa diversidade de concepções dos docentes acerca do currículo integrado pode estar relacionada à formação inicial dos mesmos e falta de vivências e experiências de integração curricular, anteriores as suas trajetórias profissionais na rede federal de Educação Profissional, explicitadas por eles ao longo das entrevistas. Isso impõe a necessidade de continuidade dos processos de formação junto ao Grupo, acompanhados pela pesquisa e pelo desenvolvimento de currículo.

Além disso, há a necessidade de explicitar os conceitos e situações vividas de forma escrita e publicá-las para que Grupos como este possam se difundir em outros espaços formativos. Para tanto, no decorrer dos anos de 2014 e 2015, foram produzidos textos por alguns integrantes do grupo que se encontram na editora para impressão. O título do livro é Trabalho, Educação e Currículo Integrado – saberes e fazeres em interlocução.

As interações têm apontado que, para que possamos articular o currículo integrado nos espaços educativos são necessárias mudanças estruturais, pedagógicas e epistemológicas. Defendemos que nas interações potencializam-se as articulações de conhecimentos diversificados, oriundos de processos formativos vivenciados anteriormente ou advindos de construtos teóricos e que os mesmos podem evoluir ou modificar-se, se problematizados continuamente.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9394/96. Senado Federal. Subsecretaria de Informações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 28 mar. 2012.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza:** la investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1988.

CIAVATTA, Maria. **A formação Integrada escola e o trabalho como lugares de memória e identidade.** Trabalho necessário. ano 3, n. 3, 2005.

DAVINI, M. T. **Currículo integrado.** Texto de apoio. Unidade 2. p. 281189. s/d. Disponível em http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1216/Encontro3/Curriculo_Integrado_Davini.pdf. Acesso em: 25 maio 2014.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

III Seminário de Licenciatura
II Congresso Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão
II Encontro de Professores do ProEJA
II Encontro de Gestores de Educação a Distância



Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha

04 a 06 de novembro de 2015 - Santa Maria - RS

NASCIMENTO, E. C.; AMORIM, M. L. Oficinas de reestruturação curricular – reflexões sobre o Ensino Médio Integrado a educação profissional e a ação docente. **Educação e Tecnologia**. Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 6871, maio./ago. 2008. Disponível em: http://www.revista.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/revistan13v2artigo11.pdf.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à formação profissional**. Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEERN, 2007.

GINCANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA COMPUTAÇÃO

João Aloísio Winck⁴⁷

Marcelo Augusto Siede Riske⁴⁸

Adão Cambraia⁴⁹

Resumo: A tecnologia está cada vez mais presente no ambiente escolar. Com isso, faz-se necessário agregar os conhecimentos da computação aos saberes do currículo como forma de promover a compreensão de novos processos e mecanismos que compõem a sociedade digital. Para tal, pensou-se na realização de um projeto que leve até as escolas do município de Santo Augusto que integram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), atividades sem a utilização de computadores que relacionem conceitos da Ciência da Computação com o cotidiano, ou de maneira interdisciplinar com as demais áreas do saber. A primeira fase do projeto foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Andrighetto, para verificar a receptividade dos alunos em relação às atividades. O objetivo é criar um circuito de atividades da Computação Desplugada nas demais escolas do município de Santo Augusto que participam do Pibid como forma de pensar novas práticas de ensino utilizando essa metodologia, demonstrando a importância desse conhecimento no ambiente escolar, desmistificando a ideia do uso de tecnologias na escola. Além disso, mostrar aos alunos o perfil do profissional da computação seja ele cientista ou professor, levando às escolas o conhecimento da computação.

Palavras-chave: Computação Desplugada; Educação; Pibid.

Introdução

As impressões mais marcantes da informática nas escolas geralmente são constituídas por ideias que se limitam à utilização de softwares e programas para potencializar o processo de aprendizagem em determinada situação educacional, limitando a ótica que se tem sobre as possibilidades proporcionadas pela mesma no ambiente escolar.

A presença da computação nas escolas implica uma discussão direta de sua aplicação nas bases curriculares existentes e sua aceitação decorre dos aspectos positivos elencados pela sua utilização no ambiente escolar (Morais e Almeida, 2011), como forma de trazer uma proposta de ensino diferenciada.

⁴⁷ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Computação. Bolsista do Pibid. IF Farroupilha *Campus* Santo Augusto. E-mail: joawincks@gmail.com

⁴⁸ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Computação. Bolsista do Pibid. IF Farroupilha *Campus* Santo Augusto. E-mail: marceloriske@gmail.com

⁴⁹ Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUI. Docente IF Farroupilha *Campus* Santo Augusto. IF Farroupilha *Campus* Santo Augusto. E-mail: adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br

Entender o processo de evolução tecnológica é fundamental para alunos da educação básica que tem uma sociedade agregada a recursos digitais, exigindo dos mesmos o desenvolvimento de habilidades para que possam inserir-se no mundo da informática (Ramos e Coppola, 2011), tendo em vista o crescimento do mercado de trabalho na área que necessita de profissionais que saibam usufruir todo o potencial das novas tecnologias.

Partindo do pressuposto de que é fundamental que os alunos devem apropriar-se de conhecimentos computacionais como forma de entender como a sociedade tecnológica funciona, pensamos no desenvolvimento de um trabalho que contemple a construção de conhecimentos da computação de maneira acessível e que de fato esse processo possa “ser divertido” ao jovem contribuindo diretamente na sua formação escolar, além de otimizar seu desempenhos em outras áreas do saber.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto foi pensado de acordo com as atividades do livro *Computer Science Unplugged* (Bell, Witten e Fellows, 2011) que consistem em trabalhar conceitos da computação utilizando atividades lúdicas e dinâmicas que exigem uma compreensão de conceitos matemáticos e uma capacidade de interpretação de enunciados e componentes textuais e não necessitam da utilização de computadores.

O primeiro passo do projeto consistiu na realização de eliminatórias nas escolas envolvendo alunos das turmas de 7º e 8º ano para definir a equipe que representará a escola na grande final que será realizada no Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto. Para tal, foram selecionadas duas atividades do livro intitulado “Computação Desplugada”, onde foram avaliados o desenvolvimento correto da atividade e o tempo utilizado para desenvolvê-la. Nesta etapa, foi possível verificar o envolvimento dos alunos e a eficiência das práticas com a utilização da ludicidade no ensino da computação, sem contar no envolvimento dos professores da disciplina de matemática.



Figura 1- Alunos realizando as atividades da fase eliminatória

Fonte: <http://pensarcomputacao.blogspot.com.br/>

Na segunda etapa, ocorrerá uma final que será disputada pelas equipes vencedoras, serão desenvolvidas atividades novas que primam o desenvolvimento de outros conceitos da computação ainda não trabalhados na educação básica, fortalecendo ainda mais a relação interdisciplinar de conhecimentos com as disciplinas do currículo complementando saberes, constituindo a identidade do professor de computação no espaço escolar. A ideia de criar as atividades fortalece o exercício de autoria dos bolsistas que passam a assumir o papel de protagonistas diretos na produção de uma nova forma de desenvolver um conhecimento já existente, adequando metodologias aos mais diversos níveis de ensino. Além disso, a realização do circuito de atividades nas escolas, estabelece um vínculo entre os bolsistas e as diferentes situações educacionais encontradas em cada espaço, promovendo a inclusão de escolas urbanas e rurais independentes de seu nível de recursos tecnológicos disponíveis.

Considerações finais

Avaliando os resultados deste trabalho percebemos a aproximação dos alunos com os conhecimentos da computação estimulando o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas que envolvam o pensamento computacional para a resolução de problemas cotidianos, além de atraí-los para a área.

Com isso, construímos uma relação interdisciplinar efetiva entre a computação e as demais áreas do saber, constituindo um circuito de atividades diferenciadas que trazem como técnica uma metodologia de ensino alternativa e inovadora, que ressalta a identidade do professor de computação no ambiente educacional.

Referências

Bell, T.; Witten, I. e Fellows, M. (2011). **“Computer Science Unplugged – Ensinando Ciência da Computação sem o uso do Computador”**. Tradução de Luciano Porto Barreto, 2011. Disponível em: <http://csunplugged.org/>. Acesso em 03/10/2015.

Morais, A. e Almeida, D. (2011). **“Políticas Públicas para a Informática na Educação: Reflexões sobre Desafios Contemporâneos”**. XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), pp. 1525-1532.

Ramos, M. e Coppola, N. (2011). **“O Uso do Computador e da Internet como Ferramentas Pedagógicas”**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos>. Acesso em: 02/10/2015.

VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DO PIBID E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APRENDIZADOS E DESAFIOS

Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo⁵⁰

Hermes Gilber Uberti⁵¹

Resumo: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF Farroupilha) vem desenvolvendo, desde o ano de 2009, projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid), financiado pela Capes. Atualmente, o IF Farroupilha desenvolve 12 subprojetos, com a participação efetiva de 230 bolsistas, sendo: 1 coordenador institucional, 1 coordenadora de área de gestão de processos educacionais, 13 Coordenadores de Área, 33 supervisores e 182 bolsistas de iniciação à docência distribuídos em 33 instituições de Educação Básica em 10 municípios na área de abrangência dos *campi*. Com o intuito de oportunizar maior aproximação entre a coordenação institucional e os bolsistas de iniciação a docência que estão diretamente envolvidos com as atividades nas escolas, é que no ano de 2014 a Coordenação Institucional do Pibid iniciou as visitas aos subprojetos, visando dar o acompanhamento, a visibilidade e a valorização do trabalho que vem sendo desenvolvido junto às escolas. Em 2014 essas visitas ocorreram nos *campi* onde existem os subprojetos e, em 2015, as visitas estão sendo realizadas nas escolas de Educação Básica parceiras do Pibid IF Farroupilha. Nas visitas, tem se percebido o quanto esses momentos de compartilhamento das aprendizagens e experiências construídas têm contribuído para o aprimoramento da formação inicial de professores, desde as experiências exitosas, ou não, nas escolas, até o desenvolvimento dos licenciandos na oralidade, desinibição, na capacidade de argumentação, de posicionar-se em público, aproximando a teoria fundamentada nos cursos de Licenciatura com a prática vivenciada no contexto da Educação Básica.

Palavras-chave: Visitas de acompanhamento; Pibid; Formação inicial.

O Pibid no IF Farroupilha: uma breve introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo, entre outros, para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

Além disso, o Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica que visa promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica. Desta forma, o Programa permite que os acadêmicos das Licenciaturas possam ir se inserindo no espaço

⁵⁰ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; Doutoranda em Educação; Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais do Pibid - Edital Capes nº 061/2013; e-mail: joze.toniolo@iffarroupilha.edu.br

⁵¹ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; Doutorando em História; Coordenador Institucional do Pibid - Edital Capes nº 061/2013; e-mail: hermes.uberti@iffarroupilha.edu.br

escolar, aliando os conhecimentos que vão sendo construídos na graduação com as experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Tendo por base a grande contribuição do Pibid para formação de professores é que, desde o ano de 2009, o IF Farroupilha vem participando dos Editais Capes/Pibid inserindo, a cada novo edital, maior número de cursos de Licenciaturas que são desenvolvidos em diferentes *Campi* da Instituição. Com o projeto aprovado no Edital Pibid Capes nº 061/2013, que unificou todos os subprojetos até então existentes na Instituição, totalizamos 12 subprojetos desenvolvidos nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Computação, Física, Matemática e Química, distribuídos em 7 *campi* do IF Farroupilha. Nesses subprojetos, contamos com a participação de 1 coordenador institucional, 1 coordenadora de área de gestão de processos educacionais, 13 coordenadores de Área, 33 bolsistas supervisores e 182 bolsistas de iniciação à docência atuando em 33 instituições de Educação Básica, distribuídas em 10 municípios na área de abrangência dos *campi*.

A integração entre o IF Farroupilha e as escolas da rede pública, visa à melhoria da qualidade da Educação Básica nas escolas públicas, buscando uma formação inicial de professores mais próxima da prática escolar cotidiana.

As visitas de acompanhamento do Pibid: alguns desafios

O projeto aprovado pelo Edital Capes nº 061/2013 iniciou o desenvolvimento das atividades referentes aos subprojetos, junto as escolas de Educação Básica, no início do ano letivo de 2014. Nesse período, durante reuniões da Coordenação Institucional juntamente com os coordenadores de área e com a Comissão de Acompanhamento do Pibid (CAP), realizamos a avaliação das atividades desenvolvidas no ano de 2013 e o planejamento de 2014. Durante a avaliação do projeto, sentiu-se a necessidade de um maior acompanhamento da Coordenação Institucional do Pibid, propiciando contato mais aproximado entre todos os bolsistas que compõem e desenvolvem o Programa nas escolas de Educação Básica.

Assim, iniciamos no mês de maio do ano de 2014 as visitas de acompanhamento da coordenação institucional aos subprojetos do Pibid nos diferentes *campi* do IF Farroupilha. As visitas aconteceram entre os meses de maio a novembro, o que se tornou um momento de formação compartilhada, de “[...] construção do conhecimento pedagógico compartilhado” (BOLZAN, 2009, p. 137), haja vista que houve uma troca de experiências e saberes entre os bolsistas de iniciação à docência, bolsistas supervisão, coordenadores de área e coordenação institucional. A partir dessa experiência avaliamos importante darmos continuidade a esse

movimento no ano de 2015, com apenas um diferencial: no ano de 2014 realizamos o encontro nos *campi* da instituição, envolvendo todos os bolsistas do(s) subprojeto(s). Já em 2015, a fim de nos aproximarmos ainda mais das instituições de Educação Básica, as visitas de acompanhamento ocorreram nas escolas, agregando todos bolsistas dos subprojetos desenvolvidos no *campus*, inclusive os alunos participantes do programa.

Visitas de acompanhamento e formação inicial de professores: algumas contribuições

As visitas de acompanhamento do Pibid tem se consolidado em um espaço importante para socialização e fortalecimento das ações do Pibid. Além do acompanhamento da coordenação institucional aos subprojetos, os encontros têm propiciado troca de experiências entre os subprojetos que são desenvolvidos no mesmo *campus*. Mesmo os *campi* que têm apenas um subprojeto, temos percebido a importância das visitas como um momento formativo, principalmente para os bolsistas de iniciação à docência.

Cabe destacar as contribuições que o Programa tem oportunizado para vivência dos pibidianos em situações e contextos de ensino, a partir da inserção e da interlocução destes com a realidade escolar a qual estão tendo a oportunidade de vivenciar. Momentos, estes, de compartilhamento das práticas entre os licenciandos em processo de formação inicial e de aprimoramento de aprendizados importantes para o exercício da docência, como: a oralidade, a desinibição, a capacidade de argumentação, de posicionar-se em público, de preparação do material a ser apresentado, etc.

Além disso, a participação dos licenciandos como bolsistas do Pibid tem propiciado a articulação entre teoria e prática, envolvendo a vivência educacional nas escolas e o desenvolvimento de estratégias inovadoras de forma integrada e articulada. Além disso, pode ser observado durante as visitas de acompanhamento nas Instituições nos relatos dos bolsistas de iniciação, o quanto a participação no Pibid tem contribuído para a (re)descoberta da docência. Segundo uma pibidiana do subprojeto Biologia – *campus* Panambi, a partir das experiências vivenciadas no Pibid “*a docência fica mais latente*” e “*o estágio deixa de ser amedrontador*” (outro bolsista do mesmo Subprojeto). Deste modo, percebe-se uma das grandes contribuições a que se propõe o Programa: a iniciação à docência. Essa possibilidade faz com que o(a) licenciando(a) possa ir se inserindo na prática educativa, conhecendo o funcionamento da escola e, mais do que isso, experienciando a vivência do que é “Ser Professor”, como tão bem contextualiza o bolsista do subprojeto de Física – *campus* São Borja: “*A partir desse momento todos os colegas sentem o que é ser professor [...] Na*

realização dos experimentos a gente vai aprendendo no dia a dia, nas situações vivenciadas”.

Ademais, a inserção dos licenciandos nas escolas propicia o desenvolvimento de saberes docentes por meio de práticas compartilhadas de iniciação à docência, a partir do trabalho conjunto entre os professores das escolas participantes do projeto institucional e dos bolsistas, de modo a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem em caráter mais cooperativo. Nesse sentido, “a nova formação do professor deve estar centrada na escola sem ser unicamente escolar, sobre as práticas escolares dos professores, desenvolver na prática um paradigma colaborativo e cooperativo entre os profissionais da educação” (GADOTTI, 2005, p. 32-33).

Assim, os desafios que se apresentam aos bolsistas de iniciação à docência no “chão” da escola, instigam-os constantemente na resolução de problemas, exercitando o exercício da sua autonomia enquanto docente, o que pode ser observado quando a bolsista do subprojeto de matemática – *campus* Santa Rosa, relata: “[...] Nós trocamos as atividades. Às vezes, uma atividade desenvolvida em uma escola não tem o mesmo êxito que na outra”. Desse modo, o Pibid tem colaborado para que o licenciando possa conhecer e intervir na realidade e nas práticas educativas para pensar, (re)inventar suas próprias práticas, buscando aproximar teoria e prática, ação e reflexão, passando da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica (FREIRE, 1998), como corrobora outra bolsista do subprojeto de matemática – *campus* Santa Rosa: “O Pibid permite colocarmos em prática todas as ideias que a gente tem durante o curso”, ressaltando assim a importância da articulação entre teoria e prática.

Outro aspecto relevante ressaltado pelos bolsistas de iniciação, durante as visitas, é a importância da vivência de aprender a trabalhar em equipe, onde “*uns ajudam os outros*” (bolsista de iniciação do subprojeto biologia – *campus* Alegrete), de saber trabalhar juntos, de aprender a ouvir o outro, de desenvolver um trabalho articulado, o que, segundo o bolsista do subprojeto física – *campus* São Borja, “O primeiro desafio foi aprender a trabalhar em grupo”. Esse aprendizado do trabalho colaborativo é de suma importância, pois “[...] em um processo de colaboração, no qual o trabalho se desenvolve entre duas ou mais pessoas, a iniciativa, a crítica, a atenção e a reflexão podem ser fatores determinantes para obtenção de avanços nas transformações das ideias em debate [...]” (BOLZAN, 2009, p. 141). Esses avanços nas transformações das ideias podem ser observados no trabalho desenvolvido pelos bolsistas junto às instituições educativas, que tem despertado o interesse dos estudantes, a partir das estratégias utilizadas que tem se demonstrado atraentes e eficientes como

mediadoras na aprendizagem, tanto para os estudantes das escolas quanto para os bolsistas de iniciação a docência.

Aprendizados e experiências... Algumas considerações

As visitas de acompanhamento dos subprojetos do Pibid nas instituições de Educação Básica permitiram uma aproximação entre a Coordenação Institucional e os bolsistas que estão diretamente envolvidos com as atividades nas escolas, no intuito de dar o acompanhamento, visibilidade e valorização do trabalho que vem sendo desenvolvido.

A experiência do Pibid tem se revelado de grande importância para a formação dos licenciandos, que antecipam o contato com a docência, adentrando no *lôcus* de atuação futura, perpassando desde as etapas de planejamento de uma ação educativa, até os momentos de aplicação e avaliação. Por isso mesmo, “a formação de professores deve assumir uma forte componente prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar” (NÓVOA, 2009, p. 32), oportunizando, cada vez mais, a aproximação entre a teoria e a prática.

Entendemos que o planejamento e desenvolvimento das ações realizadas de forma coletiva e colaborativa, tem se mostrado como aprendizados potenciais para a formação inicial de professores no IF Farroupilha. Dessa forma, acreditamos que manter esse espaço de socialização e esse contato mais aproximado, por meio das visitas aos subprojetos, tem se constituído em momentos importantes, sobretudo porque possibilita a socialização do *dito, do feito e do vivido*, consolidando espaços para construção de conhecimentos e aprendizados de forma compartilhada, envolvendo os diferentes sujeitos corresponsáveis pela formação inicial de professores.

Referências

BOLZAN, Dóris P. V. Formação permanente e conhecimento pedagógico compartilhado: possibilidades a docência universitária. IN: ISAIA, Silvia M. A.; BOLZAN, Dóris P. V.;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Série Práticas Educativas. Curitiba: Positivo, 2005.

MACIEL, Adraiana M. R. (orgs.) **Pedagogia Universitária**: tecendo redes sobre a educação superior. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2009.

Licenciatura
III Seminário de Licenciatura
II Congresso Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão
II Encontro de Professores do ProEJA
II Encontro de Gestores de Educação a Distância



Realização



Apoio



Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha

04 a 06 de novembro de 2015 - Santa Maria - RS

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

CONTRIBUIÇÃO DO MEMORIAL REFLEXIVO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Juliana da Rosa Ribas⁵²

Ana Lucia dos Santos⁵³

Resumo: Relata-se a experiência didático-pedagógica desenvolvida e vivenciada por tutora e coordenadora de Curso Técnico do Programa Profuncionário em atuação no Núcleo de Educação a Distância – NEAD/Santa Maria do Instituto Federal Farroupilha. Objetiva-se com esse trabalho, relatar a dinâmica utilizada para a escrita de memórias e promover a discussão em torno do memorial enquanto contribuição para reflexões sobre a sociedade, o fazer profissional e a educação. Acredita-se que essa forma de avaliação reflexiva, leve o educando ao repensar e redimensionar conceitos e práticas diárias, ocorrendo assim uma avaliação efetivamente formativa e emancipatória. O memorial torna-se contexto educacional, principalmente dos cursistas Profuncionário, como um instrumento importante, por levantar inúmeras possibilidades temáticas de discussão e percepção de si, além de relevantes reflexões sobre questões sociais cotidianas ligadas à educação e ao repensar do fazer profissional do próprio autor, trazendo ao lume o redimensionamento de situações sociais e educativas. Recorreu-se, para isso, a referenciais teórico-metodológicos utilizados pelo programa Profuncionário, que tratam da utilização do memorial como instrumento de apoio à reavaliação da prática profissional, tendo como material empírico à vida pessoal, social e escolar de cada participante deste processo, tutores, docentes e cursistas envolvidos com o Curso Técnico em Alimentação Escolar. Visualiza-se através dos memoriais escritos pelos cursistas, a realidade dos profissionais da educação básica frente aos desafios propostos pela formação continuada e a valorização da oportunidade de atuação enquanto protagonistas de sua própria avaliação e atuação profissional consciente. Nesse sentido, acredita-se que esse instrumento de avaliação utilizado nos Cursos de Educação a Distância possa ser mais amplamente divulgado e estudado, a fim de que seja possível caminhar mais rapidamente para uma avaliação realmente formativa, que proporcione o desenvolvimento educacional e social dos educandos/profissionais da educação.

Palavras-chave: Memorial; Profuncionário; Avaliação formativa; Trajetória pessoal e profissional.

Introdução

O presente trabalho visa mostrar a importância dos memoriais construídos através da reflexão da atuação profissional, fomentada principalmente pela execução das atividades de Prática Profissional Supervisionado (PPS), exigidas aos alunos no Curso de Técnico em

⁵² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria, Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais (UFSM), Mestranda em Educação (UFSM). Integrante do Grupo de Estudos Sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização-GEPFICA/UFSM. Tutora EAD do Instituto Federal Farroupilha. E-mail: juliana.ribas@iffarroupilhaead.edu.br

⁵³ Graduada em Pedagogia (UNIFRA); Especialista em Gestão Educacional (UFSM); Professora Estadual, Gestora de Escola Pública e Coordenadora de Curso PROFUNCIONÁRIO/NEAD/Santa Maria - Instituto Federal Farroupilha; anasantos@iffarroupilha.edu.br.

Alimentação Escolar do Programa Profucionário, no intuito de valorizar a avaliação formativa e contribuir, desta forma, para a ampliação da capacidade de internalização da necessidade de planejamento e o repensar constante de seus fazeres diários. Essa metodologia avaliativa tem objetivos claros de subsidiar esses educandos/profissionais em formação continuada, para que conscientes do seu protagonismo no cenário educacional, tenham condições de traçar as coordenadas para o sucesso e a realização pessoal e profissional.

Segundo o Caderno de Orientações Gerais, Brasil (2012):

A PPS é concebida no Programa Profucionário como o momento em que o estudante se situa na redefinição do seu fazer profissional, transformando atividades rotineiras em práticas educativas intencionais. Ela promove a problematização da rotina e a criação de outras possibilidades práticas com base nos estudos das disciplinas e das necessidades educativas da escola (p. 61).

Cabe ressaltar a importância da escrita deste memorial na trajetória dos cursistas, pois se entende que o ato de rememorar é fundamental para a construção da formação integral dos sujeitos. Dessa forma, durante a escrita, faz-se um mapeamento da vida interior capaz de fazer ressurgir situações não pensadas ou lembradas naturalmente. Surge então, através da reflexão, a possibilidade de redimensionamento dessas lembranças significativas, carregadas de elementos emocionais e culturais, que aliado às leituras e aprendizagens, configura-se na avaliação formativa e na transformação da atuação deste profissional.

Desenvolvimento

A escrita do memorial foi dividida em quatro partes. Na primeira parte do memorial os cursistas relataram fatos relevantes da infância, da formação acadêmica, do início e constituição da vida profissional até o ingresso no Curso Profucionário. Na segunda parte, foi preciso abordar também as percepções a respeito das primeiras disciplinas cursadas (Fundamentos e Práticas da EAD; Orientação da Prática Profissional; Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica; Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação).

A proposta era de que o texto abordasse uma análise reflexiva a respeito dos conteúdos trabalhados, orientações recebidas pelos tutores, interação entre os cursistas e seus colegas de curso, dificuldades e relações de afinidade do curso com sua experiência profissional. Na terceira parte, foi o momento de contemplar os estudos e temas realizados no desenrolar das disciplinas: Funcionários de escola: cidadãos, educadores, profissionais e gestores; Educadores e Educandos: tempos históricos; Gestão da Educação Escolar; Relações

Interpessoais: abordagem psicológica. Nessa caminhada, aos poucos se fez necessário dar continuidade na escrita do memorial interligando suas reflexões e possíveis interferências realizadas no seu ambiente de trabalho, por solicitações e exigências de experimentação prática de algumas atividades relacionadas com as disciplinas.

Na quarta parte do memorial, considera-se aqui, um dos momentos mais importantes, pois através dele os cursistas conseguiram fazer uma retomada, andarilhar por todas as disciplinas buscando fazer uma reflexão crítica enquanto profissionais em formação contínua e refletir sobre o seu caminhar no decorrer do curso Profucionário.

No decorrer do desenvolvimento do memorial, percebeu-se o quão imbricado é a formação pessoal com a formação profissional, uma vez que ao escrever o memorial os cursistas precisavam se remeter aos seus processos identitários, revendo sua história, sua trajetória e seus percursos formativos, até chegar no curso Profucionário.

Bolívar (2002) coloca que a investigação narrativa se emprega para descrever as qualidades da experiência, assim desvelando os modos como o desenvolvimento profissional através da reflexão sobre sua prática, está interligado na relação com os acontecimentos formativos pessoais e profissionais.

Entende-se que a reflexão por meio dos memoriais, no curso Profucionário permite aos cursistas o rever de sua trajetória tanto pessoal quanto profissional, organizando e estruturando seu pensamento para narrar, falar, contar sua história, revendo os acontecimentos do passado e articulando-os com o presente, num movimento entre o que aconteceu/ou como gostaria que acontecesse. Há todo um processo de re-conhecimento, re-visão, re-significação, um movimento que segundo Josso (2004) é o de “caminhar para si”:

O processo de caminhar para si apresenta-se assim como um projeto, um projeto à escala de uma vida, cuja atualização consciente passa, em primeiro lugar, pelo projeto de conhecimento daquilo que somos daquilo que pensamos daquilo que fazemos, daquilo que valorizamos e daquilo que desejamos na nossa relação conosco próprios, com os outros, com o meio humano e natural (p. 43).

Corroborar-se com Abrahão (2004), quando fala que a singularidade e o sentido de trabalhos apreendidos no contexto de formação são importantes, porque trazem à tona diferentes aspectos e representações sobre a profissão, sobre os saberes da profissão, a partir das lembranças e memória de cada indivíduo durante seu percurso de formação. E isso vem ao encontro dos relatos dos cursistas no memorial, abordando sobre o conhecimento que tinham antes de iniciar o curso, sobre as reflexões de o porquê estar aprendendo disciplinas pedagógicas ao invés de passarem direto para as específicas. Assim, ao longo do

desenvolvimento do curso e do seu caminhar por entre as disciplinas, tudo foi se moldando e os cursistas foram tendo oportunidade de compreender a importância desses saberes para o desempenho das suas práticas profissionais cotidianas.

Entende-se que falar em experiência e aprendizado por meio da escrita, realizada pelos cursistas é como se voltassem para dentro de si mesmos, é aquilo que Warschauer (1993) ressalta:

Ao penetrar no interior de nós mesmos com auxílio de memorial (...) encontramos também recursos que não suspeitávamos que revelam uma fonte pessoal de força para enfrentar problemas que antes pareciam insolúveis. Mas, uma postura de abertura e determinação pela ampliação do (auto) conhecimento pode iluminar o caminho para conquista de uma coerência interna, integradora, e contribuir para aproximação entre o idealizar e o concretizar, entre o pensar e o agir (p. 65).

Assim, essa força interior, essa postura de abertura ao novo e/ou diferente e a determinação para ampliação do (auto) conhecimento, é encontrada ou desvendada na escrita dos memoriais dos cursistas Profuncionário, pois muitos relatam as dificuldades que enfrentaram ao chegar ao curso. Ressaltam a dubiedade de sentimentos que tiveram de conviver e duelar internamente entre o pensamento de desânimo, o desejo de mudança, o desejo de continuar os estudos, o excesso de compromissos, o desejo do crescimento profissional, a auto-aceitação como educadores e a tessitura de novos conhecimentos adquiridos e compartilhados por meio de experiências no decorrer dos estudos.

Sobre a experiência, Larrosa (2002), traz que é aquilo que nos afeta, que nos toca, que produz os rumos no momento mesmo de seu acontecimento. Dessa forma, a experiência escolhida pelos cursistas para relatarmos no seu memorial é aquela que foi marcante, que fez sentido em seu percurso.

Entende-se que os memoriais são compostos de um duplo caráter, de um lado eles constituem instrumentos de avaliação do processo ensino e aprendizagem e por outro visam desenvolver no aluno a capacidade crítico-reflexiva, que se faz tão importante e necessária para a formação de todo o ser humano passível de viver em sociedade.

Considerações finais

Considerando que refletir de forma articulada sobre diferentes dimensões da vida em sociedade, responsabilidades assumidas e o fazer profissional são uma das premissas básicas das atividades desenvolvidas pelo Programa Profuncionário, a utilização da escrita de memorial pode ser referenciada como o ponto alto de todo o processo educativo deste curso.

Utilizá-lo enquanto instrumento de avaliação é possibilitar ao cursista, tutores, docentes e equipe coordenadora, a revisão da trajetória percorrida, fazer autoavaliação, identificar os limites, reconhecer os sucessos pessoais, o sucesso dos outros, ser autor, co-autor da própria aprendizagem, possibilitando a quem escreve e a quem lê, novas reflexões e análise das relações que se estabelecem entre o cotidiano, a teoria e a prática e a partir daí, extrair novos rumos para a construção e sistematização de conhecimentos.

Esse relato objetivou socializar uma experiência de avaliação e apontar subsídios dessa prática que vem contribuindo para o desenvolvimento da avaliação escolar na perspectiva formativa, em que o cursista mantém um diálogo constante com o seu fazer profissional e a teoria frente às aprendizagens oportunizadas por meio de sua auto reflexão. Isso representa um ponto de partida, uma abertura para que o movimento de ação e reflexão possa ser vivenciado e desenvolvido em diversas modalidades de ensino.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memórias e narrativas**. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org) – **A Aventura (Auto) biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BOLÍVAR B. A. “¿De nobis ipsis silemus?”: **epistemología de la investigación biográfica co-narrativa en educación**. Revista Electrónica de Investigación Educativa, México, n. 4, n. 1, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais/4.ed.atualizada e revisada** – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/ Rede e-Tec Brasil, 2012.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan.-abr. 2002.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

MODELAGEM MATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO PIBID

Karina Schiavo Seide⁵⁴

Julhane Alice Thomas Schulz⁵⁵

Resumo: Buscar alternativas para tornar as aulas mais significativas para os educandos vem sendo um desafio a ser superado por quem busca seguir a profissão de docente. As metodologias de ensino são as principais aliadas na quebra de paradigmas entre os alunos e a Matemática. Através de propostas diferenciadas a aprendizagem se torna mais significativa e o educando torna-se sujeito ativo na construção do conhecimento. Tendo em vista essas vantagens, seguiram-se os passos propostos por autores sobre a Modelagem Matemática, em oficinas do Pibid, buscando verificar as potencialidades da metodologia. Trabalhou-se com a proposta de criar um modelo de custo total de uma obra, tendo em vista a área construída e os materiais necessários para efetivar a edificação. Iniciou-se o trabalho a partir do reconhecimento do tema proposto, a construção civil, através de pesquisas, palestras e dos desenhos das plantas. Após esse momento inicial passamos para a matematização do modelo através dos cálculos de área relacionados aos custos de materiais e as quantidades necessárias para a casa em questão. Finalizamos o processo confeccionando a maquete das casas dos alunos utilizando materiais reciclados e isopor para podermos verificar a veracidade do modelo encontrado. Através dessas oficinas, pode-se perceber que a Modelagem Matemática é uma metodologia que necessita do envolvimento dos alunos e que para encontrar o resultado desejado o professor deve agir como mediador do processo guiando o educando para que ele possa entender os conceitos. Desse modo, constatou-se que para um bom andamento das atividades o aluno precisa se interessasse pelo tema e estar disposto a buscar as informações necessárias para dar andamento ao trabalho.

Palavras-chave: Modelagem Matemática; Pibid; Planta Baixa de uma Casa.

Introdução

As metodologias de ensino propiciam, principalmente no ensino da matemática, uma aula mais dinâmica. Essa dinamização abre as portas para um ensino voltado aos anseios e pensamentos que os alunos têm em relação a sua vida e o que aprendem em sala de aula.

De modo geral, as metodologias para o ensino da matemática buscam que o aluno seja um ser pensante e ativo na construção do conhecimento. Uma quebra de paradigmas entre os educandos e a Matemática faz-se necessária, para que eles percebam que a Matemática pode ser interessante e compreendam a sua aplicabilidade no dia a dia.

⁵⁴ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa. E-mail: karinasschiavo@gmail.com

⁵⁵ Doutora em Modelagem Computacional pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Curso de Licenciatura em Matemática; Coordenadora do Subprojeto Pibid de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. E-mail: julhane.schulz@iffarroupilha.edu.br

Nessa perspectiva, a fim de testar uma das metodologias existentes e verificar as suas potencialidades no ensino, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), optou por trabalhar com a Modelagem Matemática, com alunos do 9º ano de uma Escola Estadual, voltando seus trabalhos a um modelo de custo para construção de uma casa.

1 A Modelagem Matemática

A Modelagem Matemática “consiste na arte de transformar problemas da realidade em problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real” (BASSANEZI, 2010, p.2). O autor afirma que “a aprendizagem realizada por meio da modelagem facilita a combinação dos aspectos lúdicos da matemática com seu potencial de aplicações. E mais, com esse material, o estudante vislumbra alternativas no direcionamento de suas aptidões ou formação acadêmica” (Idem). Assim, evidencia-se a importância da utilização dessa metodologia na sala de aula. Pode-se destacar ainda que

a modelagem matemática, em seus vários aspectos, é um processo que alia teoria e prática, motiva seu usuário na procura do entendimento da realidade a cerca e na busca por meios para agir sobre ela e transformá-la. Nesse sentido, é também um método científico que ajuda a preparar o indivíduo para assumir seu papel de cidadão (Ibidem, p. 3).

Características essas, que vem ao encontro da criação de um sujeito pensante, que consegue perceber a ligação entre a matemática, a realidade e as necessidades do seu dia a dia. Conseguindo assim dar significado ao que aprende e tornando o ato de estudar muito mais prazeroso.

Tendo em vista as potencialidades que esse trabalho com modelagem proporciona ao ambiente escolar, Bienbengut e Hein (2013), afirmam ser necessário que o uso dessa metodologia siga algumas etapas. Segundo os mesmos autores, existem três etapas principais, divididas em subetapas, para a construção de um modelo através da modelagem, são elas:

- a) Interação
 - Reconhecimento da situação problema
 - Familiarização com o assunto a ser modelado
- b) Matematização
 - Formulação do problema – Hipóteses
 - Resolução do problema em termos do modelo
- c) Modelo Matemático
 - Interpretação da solução
 - Validação do modelo (BIENBEGUT E HEIN, 2013, p.13)

Essas etapas norteiam a utilização da metodologia e podem ser acrescidas de mais etapas tendo em vista o trabalho que se deseja realizar.

Nesse viés, tanto Bassanezi (2010) quanto Bienbegut e Hein (2013), colocam que a escolha do tema e a busca pelo modelo deve partir dos interesses dos alunos, ou ser direcionado a questões do dia a dia que possam vir a interessá-los. Ambos acreditam que o papel do professor nesse processo deve ser de mediador, para que a metodologia desenvolva no aluno a criticidade e o envolva a buscar as alternativas para resolver o problema proposto.

2 Desenvolvimento

Tendo em vista as potencialidades descritas anteriormente, e os passos apresentados por Bienbegut e Hein (2013), foi proposto aos alunos do 9º ano de uma Escola Estadual, do município de Santa Rosa/RS, a problemática do custo de uma obra para construção de uma casa.

Inicialmente, os alunos passaram pelo processo de interação, onde foram buscar informações sobre o tema “construção civil”. Para esse momento, os alunos foram questionados quais eram os elementos e materiais necessários para a efetivação de uma obra. Por esse viés os alunos deram sequência ao seu trabalho de modelagem buscando as informações de custo e venda dos materiais destacados como os mais importantes, como tijolos, areia, cimento, cal, piso, argamassa, telhado.

Após esse trabalho exploratório e o levantamento de informações, os alunos passam para um processo criativo de desenho inicial de uma planta baixa referente à sua “casa dos sonhos”. E tiveram o auxílio de profissionais da área de engenharia civil e arquitetura, para melhorar seus projetos levando em consideração normas de medidas mínimas para cômodos da casa, conforme Figura 1.



Figura 1 – alunos desenhando planta baixa
Fonte: Pibid, 2015

Após esse processo de desenho das casas, os alunos iniciaram a etapa de matematização. Nesse momento, os alunos criaram modelos matemáticos de custo, levando

em consideração o preço e o modelo de venda de cada produto necessário para erguer as paredes de uma casa, colocar o piso, desconsiderando a fundação da casa.

Os cálculos levaram em consideração as informações dadas por um pedreiro referente à quantidade de material a ser utilizado em uma parede de $6m^2$. Os alunos tiveram que reduzir os valores para uma área de $1m^2$ para que o modelo fosse construído para uma área qualquer.

A partir disso, os alunos chegaram ao modelo matemático da função custo total em relação à área a ser construída e levando em consideração o custo dos materiais e da mão de obra para uma área qualquer. O modelo matemático do custo total é dado por:

$C_{total} = C_{piso} + C_{pa}$, substituindo as variáveis em função da área (a) e dos preços (P) dos materiais utilizados, obteve-se:

$$C_{total} = P_{piso} \cdot a + P_{pa} \cdot a$$

A partir do modelo de custo encontrado, os alunos substituíram os preços dos materiais escolhidos e as áreas de suas casas, encontrando em reais o valor estimado de custo para a construção da casa. Os valores da construção das casas variaram de R\$ 20.834,00 a R\$ 39.670,96.

A fim de validar o modelo matemático encontrado, os alunos construíram, em escala, a maquete da casa, como pode ser apresentado na Figura 2. Após a construção da maquete foram realizados cálculos, referente às áreas das paredes e do piso, validando o modelo encontrado.



Figura 2 – Construção das maquetes.
Fonte: Pibid, 2015

Considerações finais

A utilização da metodologia de Modelagem Matemática em sala de aula proporciona uma aula mais interativa onde o aluno é o pilar central da construção do conhecimento. De modo geral, pode-se perceber que os alunos se sentem motivados a trabalhar com a Matemática quando dão sentido ao trabalho e percebem o significado e a aplicação que ela tem no seu dia a dia. Assim, neste trabalho evidenciou-se um maior envolvimento dos alunos e a criação de uma identidade investigativa, que é um dos principais objetivos em utilizar essa metodologia.

Tentar mudar o método tradicional de ensino sempre é uma tarefa árdua e que exige que o professor esteja disposto a quebrar paradigmas e sujeitar o seu trabalho a busca de aplicações da Matemática no cotidiano. Ampliar a visão do aluno sobre a presença dos conceitos aprendidos e torná-lo mais investigativo e participativo no contexto escolar é um desafio que precisa ser encarado para que a educação tome novos rumos.

Nesse sentido, o PIBID proporciona aos licenciandos um espaço para evidenciar e colocar em prática as potencialidades que as metodologias de ensino estudadas durante a graduação têm a oferecer nas propostas de ensino. O que implica em futuros docentes mais preparados para inovar na educação.

Referências

BIENBEGUT, M. S. HEIN, N. **Modelagem matemática no ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2010.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NAS ESCOLAS: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO UM ESTÍMULO À APRENDIZAGEM

Laura da S. Aguiar⁵⁶

Lucinara Bastiani Correa⁵⁷

Jobert V. de Vargas Machado⁵⁸

Resumo: Antes de tratar de inclusão, é necessário que haja uma mudança no pensamento da sociedade em relação a essa questão. As escolas precisam buscar orientação para desenvolver a aprendizagem significativa incluindo os alunos com deficiência junto ao ambiente que estão inseridos, portanto a inclusão de alunos com Síndrome de Down na rede regular de ensino é um canal para transformações em todo o contexto escolar: atitudes, metodologias, etc. Em meio às dificuldades e especificidades apresentadas pelo aluno, o professor precisa inserir em sua metodologia atividades diferenciadas estimulando a construção do conhecimento dos alunos. Desta forma, o presente trabalho visa desenvolver um material didático para aulas de ciências, que disponibiliza para os alunos uma estrutura metálica na forma de “varal” com cartas dispostas em argolas circulares, com o objetivo de que o aluno estabeleça a relação correta das cartas, conforme o conteúdo trabalhado e solicitação do professor.

Palavras-chave: Inclusão; Síndrome de Down; Material didático.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um material didático elaborado para aulas de ciências do ensino fundamental, em especial do 7º ano que apresenta em sua grade curricular os conteúdos sobre seres vivos (grupos, principais características, habitat, entre outros). Este material é um recurso de apoio para concretizar a aprendizagem do conteúdo trabalhado. A proposta consiste em disponibilizar aos alunos uma estrutura metálica em forma de “varal”, onde estarão dispostas imagens em forma de cartas referentes ao filo Annelida, envolvendo suas características comuns, bem como as particulares de cada classe que o compõem. Serão dispostas na estrutura 30 cartas, organizadas em quatro fileiras presas a uma argola circular, de acordo com o objetivo de que os alunos estabeleçam a relação correta, conforme o que está sendo solicitado pela primeira carta da sequência. Ou seja, na

⁵⁶ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal Farroupilha. l.aguiar20@hotmail.com

⁵⁷ Orientadora. Educadora Especial. Professora do Instituto Federal Farroupilha. lucinara.correa@iffarroupilha.edu.br

⁵⁸ Mestre em Biodiversidade Animal. Professor do Instituto Federal Farroupilha. jobert.machado@iffarroupilha.edu.br

primeira fileira sempre vai conter as cartas de orientação da sequência, as outras serão organizadas e distribuídas nos demais círculos do objeto, respeitando os conteúdos requeridos.

Assim, partindo da peça orientadora o professor realizará perguntas estimulando o aluno a escolher as peças que formam a série correta, auxiliando sempre que este apresentar dúvidas.

Desenvolvimento

Falar sobre inclusão hoje em dia é muito comum, mas é preciso que haja mais do que meros discursos, é necessário antes de tudo uma mudança de pensamento da sociedade em relação a essa questão. As escolas precisam mudar sua postura, procurando orientar os educadores e estes buscar preparação mesmo que não haja nenhum aluno com deficiência em suas turmas. Werneck (1993, p.56) diz que “evoluir é perceber que incluir não é tratar igual, pois as pessoas são diferentes! Alunos diferentes terão oportunidades diferentes, para que o ensino alcance os mesmos objetivos. Incluir é abandonar estereótipos”.

A Constituição Brasileira de 1988 garante o acesso ao Ensino Fundamental Regular a todas as crianças e adolescentes, sem exceção e também, deve oferecer atendimento especializado complementar de preferência dentro da escola. A inclusão recebeu “novos olhares” com a Lei de Diretrizes de Bases da educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) e com a Convenção da Guatemala, de 2001. Desta forma, manter crianças com algum tipo de deficiência fora do ensino regular é considerado exclusão, e crime.

A escola é um canal de mudança, portanto a inclusão de crianças com Síndrome de Down na rede regular de ensino pode ser um começo para outras transformações não somente de pensamentos, mas também de atitudes. É importante ressaltar que o aluno aprende quando consegue captar o brilho no olhar do mestre ao notar nele um sujeito desejante e capaz de aprender. O entusiasmo do aluno será resultante dos “aspectos subjetivos do ensinante, ou seja, como ele mesmo, sujeito que ensina, mas que também aprende lida com o saber e o conhecer” (RUBINSTEIN, 2003, p. 136).

O aluno com Síndrome de Down aprende num ritmo diferente dos outros discentes, mas isso não significa que ele não vai aprender, e sim que ele necessita de diferentes estímulos para chegar à aprendizagem.

A educação de crianças com Síndrome de Down, apesar de sua complexidade, não invalida a afirmação de que tem possibilidade de evoluírem. Com o devido

acompanhamento, poderão tornar-se cidadãos úteis à comunidade, embora seu progresso não atinja os patamares das crianças normais (SCHWARTZMAN, 1999, p. 262).

A trissomia 21, conhecida como Síndrome de Down, pode ser identificada pela alteração que se encontra no núcleo de cada célula, as quais possuem características que podem ser hereditárias. Sabe-se que esta foi a primeira alteração cromossômica detectada em humanos, apresentando um cromossomo extra no par nº21. O indivíduo com síndrome de Down apresenta várias alterações nos sistemas funcionais como alterações oftalmológicas, auditivas, gastrointestinais, cardiovasculares, respiratórios e pulmonares ocorrendo dificuldades para falar devido alterações na cavidade oral, tendência para excesso de peso, dentre outros. Apresentam, também, hipotonia muscular o que contribui para o atraso do desenvolvimento motor, dificultando a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual. Desta forma, o professor precisa inserir no seu planejamento metodologias e atividades diversificadas, ofertando estímulos para os alunos com deficiências de acordo com as especificidades de cada um.

Considerações finais

Aceitar a inclusão é antes de tudo aceitar que vivemos em uma sociedade onde as diferenças são reais e devem ser respeitadas. A ideia da inclusão não é nova, mas ainda precisa amadurecer nas mentes de pais, educadores, governantes e toda sociedade, tornando a diferença parte de nossas vidas como algo natural.

É de extrema necessidade que professores busquem expandir seus conhecimentos relacionados a estudantes com deficiências para que possam atuar de forma qualitativa enquanto docente. Refletir sobre o aluno, percebê-lo como sujeito capaz de alcançar o conhecimento a partir de um cenário propício à aprendizagem no âmbito escolar, e colocar-se como agente responsável nesse processo é indispensável.

Diante disso, a construção ou adaptação de materiais didáticos diversifica as aulas, auxilia e estimula a aprendizagem de todos os discentes, especialmente alunos com deficiências como a Síndrome de Down, sendo que necessitam de recursos variados como a exemplificação de conteúdos facilitando a compreensão. Esta prática em série (material didático) poderá ser utilizada em sala de aula após transmissão do conteúdo como forma de exercício de fixação ou até mesmo avaliação, buscando a construção do conhecimento junto ao aluno com deficiência.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

RUBINSTEIN, E.R. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar**: entre o saber e o conhecer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzie: Memnon, 1999.

FORMAÇÃO CONTINUADA: OPORTUNIZANDO EXPERIÊNCIAS E INTEGRANDO ATORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Leila Medianeira Costa Chaves⁵⁹

Jonathan Donato Pippi²

Resumo: Este artigo tem por finalidade relatar e destacar a relevância do processo de capacitação de tutores e docentes do Programa Profucionário do Instituto Federal Farroupilha, e a importância da formação continuada para a busca da excelência das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Educação a Distância–NEAD/Santa Maria. A oferta de formação continuada objetiva enfatizar atributos profissionais necessários ao profissional que busca intervir de forma mais direta no processo de ensino-aprendizagem, atendendo assim as peculiaridades e demandas dos Cursos Técnicos Profucionário, cujo público alvo são os profissionais da educação em atuação nas instituições públicas de ensino. Considerando que a sociedade atual vivencia transformações socioeconômicas, políticas e de inversão de valores, e que essas, aliadas as novidades tecnológicas que se disseminam rapidamente surge a “urgente” necessidade de atualização e aperfeiçoamento do fazer profissional. Atualização que vale para todas as profissões, mas principalmente as do âmbito educativo, já que a educação é apontada como um dos principais caminhos para o desenvolvimento cultural de um povo. Neste sentido, e tendo em vista a expansão da Educação a Distância (EAD) no Brasil, fazem-se necessários investimentos em qualificação profissional para esta modalidade de ensino. O Instituto Federal Farroupilha, por meio do seu NEAD, responsável pelo trabalho do Programa Profucionário prima pela oferta de cursos de formação continuada, com capacitações e aperfeiçoamentos, disponibilizados a seus docentes e tutores, realizados anualmente, com a finalidade manter e ampliar a qualidade das ações pedagógicas desenvolvidas junto aos educandos. Busca-se, através dessas oportunidades de capacitações, o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências indispensáveis aos agentes da educação a distância, que desejam a permanência e o êxito dos educandos nos cursos da modalidade a distância.

Palavras-chave: Formação continuada; Tutoria; Profucionário.

Introdução

A Educação a Distância vem se ampliando e abrindo espaço para a qualificação de um grande número de pessoas, favorecendo processos formativos e o alcance do conhecimento a quem se encontra distante geograficamente. Considerando as inúmeras

⁵⁹ Pedagoga; Especialista em Culturas, Cidades e Fronteiras; Servidora Estadual; Coordenadora de Tutoria – PROFUNCIÓNÁRIO/NEAD Santa Maria – Instituto Federal Farroupilha; e-mail: leila.chaves@iffarroupilhaead.edu.br

² Graduado em Informática, Especialista em Informática na Educação; Servidor Estadual; Coordenador de Tutoria – PROFUNCIÓNÁRIO/NEAD Santa Maria – Instituto Federal Farroupilha; e-mail: Jonathan.pippi@iffarroupilha.edu.br

possibilidades que a educação a distância pode proporcionar a quem escolhe essa modalidade de ensino, surge a necessidade de se trabalhar para a formação de profissionais capazes de gerir de forma autônoma e motivada as questões que permeiam os processos de ensino-aprendizagem. Assim os cursos de capacitação inicial e atualização idealizados e ofertados pela equipe pedagógica do NEAD /Santa Maria aos seus tutores e professores se apresentam como instrumentos instigadores de reflexão, desafios do aprender a aprender e de incentivo para o desenvolvimento de atributos e habilidades que venham contribuir efetivamente para o bom andamento das atividades didático-pedagógicas e o sucesso da trajetória de construção de conhecimento dos alunos.

Desenvolvimento

Evidencia-se, hoje, que os processos educacionais da Educação a Distância, implicam em exigências de maior autonomia e dinamismo por parte dos docentes e tutores, pois a atuação como educador a distância, requer além de conhecimento técnico para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, domínio dos conteúdos e habilidade de comunicação textual.

É nesse sentido que a formação continuada emerge como uma forma de interação entre teoria e prática, instigando o desenvolvimento de habilidades para lidar com diferentes situações que surgem na prática pedagógica em EAD. Dessa forma, o colaborador que participa de uma capacitação de formação continuada, além da construção e reconstrução de saberes tem a oportunidade de refletir sobre sua prática e trabalho diário. Assim, capacitando-se e aperfeiçoando-se, visualiza melhor sua função pedagógica e é capaz de repensá-la e transformá-la competentemente para melhor.

A eficiência tecnológica, as orientações e a comunicação textual são habilidades - ferramentas capazes de promover a interação e a aprendizagem dos participantes, bem como suprir a necessidade profissional de manter-se atualizado para a utilização correta das tecnologias e sistemas existentes.

A busca constante de excelência dos trabalhos de tutoria é fundamental para a consolidação dos cursos oferecidos e para a avaliação positiva do sistema de ensino a distância, reafirmando que as propostas de formação continuada do Profuncionário no IF Farroupilha, contribuem efetivamente para a unificação da identidade, linguagem e métodos mantidos pela instituição. De acordo com os autores Dias Machado e Castro Machado (2004, p. 07), “na formação pessoal, o colaborador deve ser capaz de lidar com o heterogêneo quadro

de alunos e ser possuidor de atributos psicológicos e éticos: maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente, a capacidade de ouvir”.

Neste cenário, a educação a distância abre espaço para um perfil profissional em que o docente e o tutor passam a desempenhar o papel de facilitadores de aprendizagem e assim sendo, torna-se indispensável aos mesmos, habilidades de relacionamento, organização e disciplina, comprometimento e dinamismo, automotivação e iniciativa.

O trabalho na modalidade de educação a distância tem por característica a flexibilidade, permitindo inovações nas metodologias de ensino e aprendizagem, buscando cumprir com a proposta de ensino estabelecida institucionalmente. Neste sentido, os projetos de Capacitações vêm ao encontro da resignificação do pensar e do fazer competente na Educação Profissional Técnica a Distância no IF Farroupilha. Portanto, a formação continuada é entendida como um processo permanente, de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional que objetiva assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos e conseqüentemente a excelência do trabalho oferecido pelo NEAD.

Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a sua formação continuada.

Sabe-se que a atualização constante é importante para superação da visão simplista de que o docente e o tutor em EAD são meros transmissores de conhecimentos, focados apenas em tecnologias, conteúdos e avaliações. Para tanto, é preciso que ambos assumam o protagonismo do processo educativo, atuando na orientação do caminho a ser percorrido pelo educando na construção de sua própria aprendizagem, valorizando a interação, o trabalho em parceria e capaz de elaborar estratégias, criar soluções e mediar às situações decorrentes dos processos de Educação a Distância.

De acordo com Romani (2000), a educação à distância, apresenta alguns traços que a diferem da educação presencial, entre eles o mais significativo seria a separação física entre professo-tutor-aluno, o que fomenta a necessidade de inovar em possibilidades de comunicação para mediar esse processo. Neste sentido, “O tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa” (LITWIN, 2001, p. 103).

É pertinente lembrar ainda, que a prática de tutoria é fundamental e essencial para precisão da comunicabilidade adequada sobre os preceitos do curso, além de complementar a

atividade docente, através de assistência qualificada e responsável aos seus orientandos. Portanto, conclui-se que a qualidade do trabalho de tutoria na educação a distância, é um dos pontos cruciais para o êxito e a permanência dos alunos nos cursos, assim como a qualificação voltada as especificidades do Programa Profucionário é extremamente importante e contribui significativamente com o desenvolvimento e sucesso dos Cursos do eixo Tecnológico de desenvolvimento educacional e social.

Evidencia-se assim que é primordial o trabalho desenvolvido pelo Programa Profucionário na Instituição, proporcionando a qualificação contínua de seus colaboradores e ciente de suas atribuições na modalidade de educação a distância. Logo, a assessoria tutorial tem sua importância em destaque, aumentando a responsabilidade frente ao aluno e frente as suas funções educativas. Tendo em vista uma postura mais participativa e comprometida com o trabalho, ressalta-se que “seu lugar de saber seria o do saber humano e não o do saber informações” (ALVES e NOVA, 2003, p.19), sendo a comunicação mais importante do que a informação. Portanto, para que cada ator em EAD possa exercer satisfatoriamente suas atividades é preciso a formação continuada e permanente, direcionada para cada função a ser exercida. Dessa forma, justifica-se o empenho em dar prosseguimento e ampliação das ações de formação pedagógica propostas pelo Programa Profucionário do IF Farroupilha. Com isso, oportuniza-se aos docentes e tutores tornarem-se capacitados e seguros para gerir o processo educacional de forma autônoma e comprometida com o sucesso e a permanência dos estudantes que optaram pelo desafio de estudar na Educação a Distância.

Considerações finais

Entende-se que para abranger os objetivos é indispensável que os participantes de um curso de capacitação/formação continuada possam desempenhar atividades com a mesma metodologia utilizada por seus alunos. Portanto, utiliza-se para as capacitações de tutores e docentes estratégias específicas do Programa Profucionário. Assim, oportuniza-se a vivência de experiências semelhantes às vivenciadas pelos seus orientandos no decorrer do curso técnico em que atuam como mediadores.

A comunicação por meio de fóruns de discussão, tarefas individuais e outras interfaces interativas, além da troca de experiências e saberes que se originam da interação entre orientados e orientandos, resulta em aprendizado mútuo. Desse modo, pela problematização direcionada e minuciosamente preparada para cada capacitação, espera-se que os participantes possam estabelecer adequadas relações e posicionamentos frente às

discussões e reflexões e que, pelo fato de estarem, posicionados momentaneamente no papel de educandos, tomem consciência e entendam de forma empática as possíveis dificuldades vivenciadas pelo aluno de um curso desta modalidade de ensino.

Verifica-se assim, o quanto é necessário ao docente e ao tutor desta modalidade de ensino o “moldar” de um perfil discente, pautado nos mesmos requisitos estabelecidos aos seus alunos: a autonomia, a responsabilidade, o posicionar-se criticamente e o valorizar-se enquanto profissional para que obtenha cada vez mais reconhecimento e credibilidade no seu trabalho. Dessa maneira é possível construir conhecimentos de modo significativo, partindo da problematização e discussão de conteúdo, de interesses e de experiências, alcançando assim, maior solidez teórico - prática em sua atuação profissional.

A Proposta de Ensino do Programa Profucionário tem objetivos claros de revigorar cada vez mais as relações de trabalho e o compromisso firmado com a oferta de cursos em busca da valorização dos trabalhadores da educação e da qualidade educativa das instituições públicas. Para tanto a gestão do NEAD/Santa Maria dedica-se, além da oferta dos cursos, em manter seus colaboradores, dentre eles tutores e docentes motivados e cientes da importância de sua atuação comprometida.

Referências

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.

LITWIN, Edith (Org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambiente de EAD**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/022-TC-A2.pdf>> Acesso em 05 de outubro de 2015.

ROMANI, Luciana. “InterMap: Ferramenta para Visualização da Interação em Ambientes de Educação a Distância na Web”. Campinas, Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.

QUÍMICA DA ÁGUA CONTEXTUALIZANDO SABERES

Louíse Balbiano dos Santos Medeiros⁶⁰

Juliana Bahú Rodrigues⁶¹

Caroline Garrot dos Santos⁶²

Resumo: O projeto Química da Água tem como objetivo a conscientização e potencialização do conhecimento dos educandos de turmas de oitavo e nonos do Ensino Fundamental da escola CIEP a respeito do tema, onde foi aplicada uma saída de campo. A água é um líquido conhecido também como o solvente universal e é interessante conhecer por quais razões ele pode ser um solvente universal, com água podemos fazer inúmeras soluções. Conhecer a importância da água e sua utilização química abordando soluções e reações, e também os processos de separação de misturas pelos quais passam para chegar a nossa residência limpa e própria para o consumo. Muitas vezes os alunos nem imaginam que existem processos químicos por trás disso. A saída de campo foi efetuada junto a empresa CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento) que é uma sociedade de economia mista responsável pelo abastecimento da água tratada no estado do RS abrangendo mais de sete milhões de gaúchos, ajudou os alunos a observar como é feito o tratamento da água através de um servidor da empresa que prestou algumas explicações e informações. Com o recurso de saída de campo pode-se fazer uma contextualização de temas trabalhados em sala de aula no conteúdo de química contribuindo para a formação da aprendizagem significativa dos educandos. Tendo em vista o cotidiano dos alunos pensamos em fazer atividades que fossem de grande importância para a vida dos mesmos, que fosse possível eles perceberem a grande importância desse líquido precioso que é a água. Percebemos ao iniciar os projetos que eles não tinham nenhum conhecimento das formas de tratamento da água, na visita técnica os alunos ficaram bastante curiosos, pois percebemos que foi algo que eles ficaram interessados prestando bastante atenção a cada passo do tratamento que era explicado pelo técnico eles se mostravam interessados e faziam perguntas com suas dúvidas.

Palavras-chave: Saída de campo; Contextualização da água; Pibid.

Introdução

O projeto aborda um tema de grande importância para a sociedade e relacionar este tema com a química é uma maneira de aproveitar oportunidades de explorar vastamente seus conceitos. Trabalhando a partir de uma saída de campo, os alunos podem observar que acontecem muitos processos de separações de misturas e também são feitas várias reações antes da água chegar tratada à residência de cada um e ser própria para o consumo. Trabalhando informações químicas com os alunos através das aulas do Pibid e explicando o

⁶⁰ Bolsista do Pibid Química - *campus* Alegrete do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Farroupilha. e-mail: louise.bal@hotmail.com

⁶¹ Bolsista do Pibid Química - *campus* Alegrete do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Farroupilha e-mail: jubahu95@gmail.com

⁶² Aluna Voluntária do Pibid Química - *campus* Alegrete do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Farroupilha. e-mail: karolgarrot@gmail.com

conceito de água como solvente universal, tendo a água como solvente ela pode dissolver uma grande variedade de solutos, esta afirmação pode ser relacionada com o conteúdo soluções que os alunos iriam trabalhar na sala de aula. A motivação e a visualização são importantes instrumentos para o ensino, pois dirige a ação do educando para o aprendizado e, sendo a química considerada componente difícil pela maioria dos discentes, tem-se urgência na mudança dos métodos de ensino, os discentes necessitam de aulas dinâmicas, atraentes, interessantes, que promovam a interação, a motivação da turma e desperte neles o interesse em estudar. Podemos afirmar que a introdução da atividade lúdica e práticas no cotidiano escolar são muito importantes, pois tornam mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

1 Desenvolvimento

Ao desenvolver o projeto na escola Dr. Romário Araújo de oliveira (CIEP), foi realizada uma saída de campo para que os alunos pudessem visualizar de uma maneira mais prática alguns dos processos de separação de misturas envolvidas no tratamento da água. Como por exemplo, flocos muito pequenos encontrados na água, quando se utiliza o processo de decantação, estes repousam no fundo da represa, como na figura 1 que ocorre a observação destes flocos. E na figura 2, os educandos observando o local onde os flocos são repousados, assim compreendendo a partir de explicação e visualização, o que acontece em uma empresa de tratamento de água, além disso, também estes puderam presenciar uma reação química que normalmente é feita pela empresa perceber se a água possui cloro ou não adicionando um reagente chamado Orto-tolidina que irá reagir com o cloro a apresentar coloração amarela, e transparente se não houver cloro na amostra de água. As saídas de campo facilitam a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre aluno/professor (VIVEIRO; DINIZ, 2009 p. 1). Também, foi destacada a importância de falar a respeito do meio ambiente a fim de conscientizar que a água é um recurso essencial para a sobrevivência de quase todos os seres vivos, e se conseguirmos trabalhá-la dentro da matéria de química também haverá uma contextualização, algo que não pode ser perdido nas aulas. A partir do artigo contextualização no ensino de química, pode-se compreender que:

[...] adotar o estudo de fenômenos e fatos do cotidiano pode recair numa análise de situações vivenciadas por alunos que, por diversos fatores, não são problematizadas e conseqüentemente não são analisadas numa dimensão mais sistêmica como parte

do mundo físico e social (WHARTA, J.E; SILVA, L.E.; BAJERANO,R.R.N; 2013, p. 84-91).

Pois, muitas vezes, temos facilidades de encontrar recursos que ajudem na compreensão e no entendimento em um maior âmbito para o aluno, mas não são explorados por diversos fatores sendo assim perdidas grandes oportunidades de fazer relação dos conteúdos trabalhados na sala de aula com a realidade que vivemos. “O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos” (FREIRE, 1997). É mais palpável relacionar a teoria com um exemplo prático que possa claramente envolver os alunos de maneira que se sintam parte do contexto.



Figura 1: Observação dos flocos de sujeita na água
Fonte: Bolsista do Pibid



Figura 2: Observação dos alunos da represa da água
Fonte: Bolsistas do Pibid

Considerações finais

A realização desse trabalho permitiu-nos a compreensão de que atividades diferenciadas, saindo das aulas ‘tradicionais’ são de grande importância e permite melhor

compreensão dos estudantes. As atividades em que os estudantes participam diretamente, visualizam, questionam, enfim, adquirem conhecimento significativo para si mesmos, o que torna gratificantes o trabalho de para nós bolsistas.

Para tanto, fatores básicos como as saídas de campo, organizadas de forma sistematizada ao conteúdo em sala de aula, tornam-se eficazes para o aprendizado, sendo um dos primeiros fatores a serem revistos e reavaliados como ferramenta de ensino, proporcionando a capacidade de visibilidade ao aluno e motivador aos bolsistas, a fim de trabalhar de forma direta e *in loco*. Concluímos com a certeza de que o objetivo de atender as demandas demonstradas pelos alunos foram legitimadas e sanadas por meio das atividades realizadas.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida e DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v.2 n. 1, 2009;

WHARTA, J.E; SILVA, L.E.; BAJERANO,R.R.N.; Cotidiano e Contextualização no Ensino de Química, **Química Nova na Escola**, Vol. 35, N°2, p. 84-91, Maio 2013;

ESTÁGIO: UMA FORMA DE TRANSITAR ENTRE TEORIA E A PRÁTICA

Luan Portella da Silva⁶³

Litiéli M. Wünsch Gaier⁶⁴

Elisângela Fouchy Schons⁶⁵

Resumo: A formação acadêmica do aluno da licenciatura permeia a teoria como construção de conhecimento que, aliada a prática, reflete um desafio na sua vida de professor. Esse trabalho objetiva observar, refletir e descrever a prática de estágio curricular supervisionado de observação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Júlio de Castilhos, o qual intenciona proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de compreender o ambiente escolar. Durante o semestre em que este estágio foi realizado, desenvolveram-se várias ações coordenadas pela professora da disciplina de estágio, como por exemplo: elaboração de planos de aula e planejamento, com o conteúdo que seria trabalhado durante a regência, utilizando-se de diferentes metodologias. O estágio de observação é visto como preparatório à inserção no meio escolar, fazendo a transição do aluno estagiário de um espectador para o agente da atuação. A importância de observar está na construção de uma concepção sobre o que lhe será aplicado durante o estágio de regência e até em sua atuação profissional, além de, com essas experiências determinar, ao licenciando se este é o futuro que deseja seguir, estabelecendo que profissional comprometido ou não com a construção correta do conhecimento por seus alunos. Conclui-se que, na formação acadêmica, é de extrema importância o estágio para formar um licenciando preparado e capaz de lidar com diferentes situações que exigem suas habilidades enquanto docente. Assim, é fundamental a consolidação de um caráter profissional dedicado, focado e comprometido com sua atuação profissional. Em que o professor deve ser flexível e sensível para ter uma melhor percepção das dificuldades e limitações de seus educandos, transformando a sala de aula e o ambiente escolar agradável para todos, aonde o aluno vai por prazer e não por obrigação.

Palavras-chave: Estágio; Prática docente; Matemática.

Introdução

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório na formação do licenciando, para se constituir professor. Dessa forma, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha- *Campus* Júlio de Castilhos que determina que o estágio deva conter o total de 400 horas, deve ter início a partir do 5º semestre do curso e pode ser dividido em estágios de observação e de regência.

⁶³ Acadêmico do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Júlio de Castilhos. luanportella@gmail.com

⁶⁴ Acadêmica do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Júlio de Castilhos. littywunsch@hotmail.com

⁶⁵ Professora Mestra do Curso de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha *Campus* Júlio de Castilhos. elisangela.schons@iffarroupilha.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo observar, refletir e descrever a prática de estágio curricular supervisionado de acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Júlio de Castilhos. Os estágios aqui apresentados são os de observação, ou seja, estágio I e III, nos quais os acadêmicos frequentam as escolas, campo de estágio, a fim de conhecer, vivenciar a rotina do ambiente escolar e a prática de um professor em sala de aula. As observações foram realizadas em escolas situadas no município de Júlio de Castilhos.

Cada aluno, durante o seu estágio constrói seus relatos do ambiente da sala de aula através da análise de duas turmas de mesmo ano, para poder chegar a um parâmetro da realidade e do ensino e aprendizagem. Com a finalidade de observar a prática docente, se divide igualmente o tempo em cada uma das turmas.

Além das observações, realiza-se a análise da realidade e do cotidiano escolar aliando, pesquisa teórica para a melhor compreensão da estrutura e dos regimentos que compõe a escola. E, para possuir uma maior abrangência de conhecimentos, pesquisa, registra o que fora observado, organiza o trabalho futuro, tem momentos de orientação com o professor regente da disciplina e estudo com o orientador do estágio.

Na faculdade, aprendem-se inúmeras fórmulas, desenvolvem-se métodos visando à sala de aula perfeita, onde se conseguem desenvolver o plano de aula sem nenhum empecilho. O estágio vem com sua prática realista para gerar uma turbulência no pensamento, pois a exposição do licenciando e suas habilidades são inevitáveis. Nesta oportunidade do estágio, pode-se entender que o domínio do conteúdo matemático é importante, mas não é suficiente para a profissão de docente da área ou disciplina de matemática. Conforme Andrade (2005, p.1):

não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história.

Nesse momento, acontece a passagem da teoria para a sua aplicação na prática, isto é, o acadêmico que está restrito e limitado aos livros e suposições tem a oportunidade de aplicar conceitos e de dinamizar a teoria. A prática profissional começa a ganhar força e clareza, podendo vivenciar e experimentar o que é ser professor. Dessa forma, “o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola” (PIMENTA e LIMA, 2009, p.116).

Segundo Fiorentini e Castro (2003, p. 122) o estágio é o:

Momento de inserção no campo da prática profissional no qual os saberes da ação docente se constituem para cada professor, num processo que mobiliza ressignifica e contextualiza os saberes e os valores adquiridos ao longo da vida estudantil, familiar e cultural.

Assim, para cada licenciando esse momento deve ser vivenciado de forma com que se adquira o maior conhecimento possível, cabendo ao acadêmico aproveitar todos os momentos no meio escolar para agregar conhecimento e experiência para sua caminhada como docente.

Desenvolvimento

O estágio é obrigatório em todas as Licenciaturas, pois busca mesclar a prática com a teoria fazendo com que os futuros professores tenham uma prévia da realidade e de coisas que podem ocorrer no ambiente escolar, dando-o capacidade de discernimento e tranquilidade nas adversidades vindouras. O aluno-estagiário deve estar sempre pronto para analisar, buscar, desenvolver novas técnicas e métodos para poder alcançar com êxito seus objetivos, especialmente auxiliar os alunos na construção de seus conhecimentos. Portanto, é imprescindível conectar-se a realidade dos alunos e buscar trazer suas experiências para a sala de aula, tornando as aulas mais atrativas e mais próximas da sua realidade.

Ao realizar o estágio de observação, no qual o estágio apenas observa o trabalho docente é possível perceber as características das turmas observadas e como o professor lida com elas, é possível planejar como será a sua prática futura quando estiver à frente desses alunos. Os estágios se constituem de forma distinta para a formação do professor e é neles que os acadêmicos têm oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar da sala de aula, refletindo sobre o exercício do professor regente e traçando possibilidades que potencializarão o conhecimento do contexto histórico, social, cultural e organizacional da prática docente.

Ao ponderar sobre as metodologias usadas por professores da rede pública de ensino ainda, infelizmente, encontramos educadores resistentes a novas maneiras de ensinar, que se detêm sempre no modo tradicional de aulas. Isso faz pensar sobre os motivos que os levam por adotar essa prática, que podem ser, falta de tempo de planejar as suas aulas, insegurança quanto ao uso de metodologias diferentes da que está acostumado e por desinteresse, o que nos leva a refletir sobre a escolha pela carreira do magistério, se ela acontece pela busca por segurança de obter emprego, mesmo que nem sempre bem remunerado ou a vocação natural do indivíduo para a docência.

Conclusão

Em nossa concepção o estágio pode ser um divisor, dos que buscam essa profissão por amor e prazer de ensinar, aos que desejam obter apenas uma simples profissão. A nosso ver, professor tem que entrar no meio escolar visando fazer a diferença, sempre positiva, na vida de seus pupilos, não se deter ao arcaico. Acreditar que todos são capazes e jamais desistir de algum aluno.

Entende-se que o estágio é para o aluno uma abertura em que é possível demonstrar suas capacidades e habilidades. Sendo capaz de visualizar seu campo de trabalho, compreendendo a gama de ocorrências existente e assim, consciente dessa realidade, estar disposto a enfrentar e melhorar as situações adversas encontradas no dia.

Referências

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 09/04/2015 às 10 horas.

BRASIL. **PPC do curso de Licenciatura em Matemática**. IF Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos. 2014.

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C.. **Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p.121-156.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FAZERES INCLUSIVOS EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Lucinara Bastiani Corrêa⁶⁶

Juliani Natália Dos Santos⁶⁷

Vantoir Roberto Brancher⁶⁸

Resumo: Estudos atuais têm enfatizado cada vez mais a importância das práticas inclusivas para um melhor rendimento e melhoria da qualidade da educação. Seguindo as políticas e os novos desafios que tem se apresentado à escola a questão da inclusão gera diversas opiniões tanto ao seu favor quanto à sua impossibilidade, principalmente no que diz respeito aos alunos com deficiências. Nesse contexto, o Instituto Federal Farroupilha incluiu nos cursos de formação de professores disciplinas específicas que trazem a inclusão como foco principal de discussão e planejamento para os futuros professores. Assim, o tema da inclusão está presente no currículo de todos os cursos de licenciatura do IF Farroupilha, através de disciplinas como Educação para a diversidade e Inclusão, Língua Brasileira de Sinais – Libras e Práticas enquanto Componente Curricular – PeCC. Com base nessas disciplinas, apresentam-se aqui aspectos gerais da inclusão e como eles estão incluídos nos cursos de Licenciatura. Tendo em vista que, o sucesso da intervenção dos professores no ensino inclusivo depende das mudanças nas práticas pedagógicas, por isso, a importância da formação dos professores. É necessário que os professores estejam capacitados para atuar com estudantes com ou sem deficiências, mais que isso, poder oferecer-lhes qualidade de ensino. Portanto, esse assunto necessita estudos e discussões desde a formação inicial dos professores. Sendo a inclusão um fato já legitimado legalmente que, embora complexo, é uma questão real a ser viabilizada. Não é um processo fácil para as escolas nem mesmo para a sociedade, que tem se mostrado bem mais excludente do que inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Pessoas com deficiências; Formação de professores.

Introdução

A Lei 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, propõe em seu art. 7 que os Institutos além de ofertarem Educação de nível médio, têm como objetivo ofertar cursos de Licenciatura, “bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”.

⁶⁶ Educadora Especial. Docente do Instituto Federal Farroupilha – *campus* Júlio de Castilhos. lucinara.correa@iffarroupilha.edu.br .

⁶⁷ Educadora Especial. Docente do Instituto Federal Farroupilha – *campus* Santo Augusto. juliani.santos@iffarroupilha.edu.br .

⁶⁸ Doutor em Educação. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Instituto Federal Farroupilha – Reitoria. vantobr@yahoo.com.br

Em se tratando do Instituto Federal Farroupilha - IF Farroupilha, seus Cursos de formação de professores, no que diz respeito ao tema da inclusão, tiveram algumas reformulações em seus currículos no ano de 2014. Assim, o tema da inclusão está presente no currículo de todos os cursos de licenciatura do IF Farroupilha, através de disciplinas como Educação para a diversidade e Inclusão, Língua Brasileira de Sinais – Libras e Práticas enquanto Componente Curricular – PeCC.

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos que há algumas décadas vem exigindo maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços, fundamentados em aspectos legais, políticos e sociais que objetivam promover satisfatoriamente a inclusão dos alunos público alvo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Desenvolvimento

Em nível internacional, a Declaração de Salamanca: Princípios, Política e Prática para as Necessidades Educativas Especiais, elaborada a partir da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, promovida pelo governo da Espanha e pela UNESCO em junho de 1994, constitui o documento essencial que descreve os pressupostos para a construção da educação inclusiva. Entre outros aspectos, o documento destaca o princípio fundamental das escolas inclusivas:

[...] o princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas de seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 11-12).

Dessa forma, é importante trazer esses aspectos para a formação de professores, além de, dentro das discussões acerca deste tema, compreender os muitos caminhos trilhados pelo homem em relação às pessoas com deficiências, o que tem se caracterizado historicamente pela segregação, acompanhada pela conseqüente e gradativa exclusão.

Segundo Silva (1998), da mesma forma que na Europa, também no Brasil houve o preconceito, desconhecimento e segregação:

[...] a pessoa deficiente foi considerada por vários séculos dentro da categoria mais ampla dos 'miseráveis', talvez o mais pobre dos pobres. Os mais afortunados que haviam nascido em 'berço de ouro' ou pelo menos remediado, certamente passaram o resto de seus dias atrás dos portões e das cercas vivas das suas grandes mansões, ou então, escondidos, voluntária ou involuntariamente, nas casas de campo ou nas fazendas de suas famílias. Essas pessoas deficientes menos pobres acabaram não significando nada em termos de vida social ou política do Brasil, permanecendo como um peso para suas respectivas famílias (SILVA, 1998, p. 273).

De lá pra cá, se ampliou a discussão sobre o fato de que a pessoa com deficiência é um cidadão como qualquer outro detentor dos mesmos direitos de determinação e de uso das oportunidades disponíveis na sociedade, independente do tipo de deficiência e do grau de comprometimento que apresentam (MANTOAN, 1998). Assim, é responsabilidade da sociedade se organizar de forma a garantir o acesso de todos os cidadãos a tudo o que constitui e caracteriza a cidadania independentemente das peculiaridades individuais.

O princípio da igualdade está posto. A opção política pela construção de um sistema educacional inclusivo está feita e a efetivação desse desafio, embora de difícil realização, é da competência de todos ao enfrentar medos, garantindo assim condições reais de construção de inclusão educacional. A LDB nº. 9394/96 e a Resolução CNE nº. 02/2001 apontam novas diretrizes para o ensino fundamental definindo prazos para a universalização do acesso, permanência e qualidade da educação escolar para atender às necessidades de todos, trazendo à discussão a educação inclusiva.

Garantir o acesso e a permanência no sistema de ensino daqueles que são sistematicamente excluídos, passa não apenas pela adaptação do suporte físico e técnico. A realização de diagnóstico sobre a racionalização dos espaços disponíveis, a disponibilidade dos recursos humanos, formação inicial e continuada dos professores e parcerias com entidades privadas e de ensino superior, bem como de equipes multidisciplinares, são também necessários.

Constata-se que as novas propostas de educação apontam que as atenções se voltem para a aprendizagem, independente das limitações apresentadas pelos alunos, respeitando sim suas individualidades, suas potencialidades e a história que trazem consigo.

Portanto, a capacidade efetiva de docentes para atuar nessa perspectiva inclusiva, que vise o desenvolvimento do sujeito autônomo, tem como finalidade levar esses profissionais a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica. A avaliação e re-avaliação, bem como os questionamentos, são permanentes, a fim de que possam rever sua prática e compartilhar experiências e novas ideias com seus colegas.

É com o intuito de discutir essas questões que se faz presente nos cursos de Licenciatura de dois *Campi* de um Instituto Federal de Educação a disciplina de Educação para a Diversidade e Inclusão, que enfoca a diversidade além das deficiências. Perceber que cada pessoa se constitui a partir de diferentes fatores e ter o diagnóstico de uma deficiência como apenas mais uma característica, ao invés de tê-lo como determinante de toda sua identidade, é fundamental.

Para atingir esse objetivo, a disciplina coloca em discussão o cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva; os conceitos de integração, inclusão e exclusão, diversidade, pluralidade, igualdade e diferença; os processos de inclusão e exclusão na rede regular de ensino; acessibilidade; pessoas com deficiências; dificuldades de aprendizagem; tecnologias assistivas; legislação e políticas públicas em educação inclusiva no Brasil; relações de gênero e diversidade sexual; perspectivas histórico-culturais e psicossociais da diversidade e das diferenças do ser humano; a população brasileira, a história e a cultura Afro-brasileira e Indígena e o resgate das contribuições nas áreas social, econômica e política.

Em uma das unidades, a disciplina é desenvolvida por um grupo de professores – Artes, História, Educação Especial – os quais fazem dialogar suas formações específicas para um entendimento mais amplo do ser humano e social. A partir daí, os alunos, futuros professores, são convidados a pensar suas práticas com vistas à diversidade, sendo que estão começando seus estágios supervisionados. Nesse sentido, a disciplina também compõe a PeCC (Prática enquanto Componente Curricular), que visa associar conhecimentos pedagógicos e específicos. Assim, os conteúdos são abordados de forma que os discentes percebam a rede conceitual que articula as diferentes áreas do conhecimento ao conhecimento didático-pedagógico, fundamental para o exercício da docência.

Com relação às pessoas surdas, surge outra concepção de inclusão, que demanda outra constituição de escola, em que o aprendizado é eficaz através de uma interação de ações culturais num espaço em que o aluno constrói conhecimentos a partir de mediações educativas advindas da escola, da família e de sua visão particular de mundo. Nesse sentido, está inserida a disciplina de Libras, que vem encaminhar as discussões teóricas sobre as especificidades da língua, da comunidade e da cultura Surdas, além da utilização da Língua Brasileira de Sinais em contextos triviais de comunicação.

A educação é uma prática social, materializada numa atuação efetiva na formação e desenvolvimento de seres humanos, em condições socioculturais e institucionais concretas, implicando práticas e procedimentos peculiares, visando mudanças qualitativas na aprendizagem escolar e na personalidade dos alunos (LIBÂNEO, 2008, apud LIBÂNEO 2012, p.38).

Com este prisma, os enlaces entre a formação docente nos cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha e a prática no contexto escolar dos licenciandos, vem comungar com a construção de paradigmas voltados para a Educação Inclusiva. Esta triangulação de saberes poderá culminar para o aprimoramento dos formadores, o que refletirá na ação-reflexão-ação.

Considerações finais

Observando aqui o contínuo desenvolvimento pedagógico dos Licenciandos se percebe a apropriação de conhecimentos estabelecidos pelas disciplinas que desenvolvem temas voltados a educação inclusiva fundamentais a sua formação docente. As temáticas vão fazendo com que estes discentes criem uma nova maneira de perceber e lidar com as diferenças, podendo modificar suas práticas pedagógicas para atender as diferentes demandas que se apresentam. O sucesso da intervenção dos professores no ensino inclusivo depende das mudanças nas práticas pedagógicas, por isso, a importância da formação dos professores. É necessário que os professores estejam capacitados para atuar com estudantes com ou sem deficiências, mais que isso, poder oferecer-lhes qualidade de ensino.

Referências

BRASIL. **Educação Especial no Brasil: síntese histórica**. Brasília: MEC - SESPE/FGV, 1998.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 2/2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, de 11 de Fevereiro de 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases d Educação nº 9394/96**. Brasília, 1996.

_____. **Lei 11892/2008**. Institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Brasília: CORDE, 1994.

LIBÂNEO, Carlos. ALVES, Nilda (org). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

III Seminário de Licenciatura
II Congresso Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão
II Encontro de Professores do ProEJA
II Encontro de Gestores de Educação a Distância



Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha
04 a 06 de novembro de 2015 - Santa Maria - RS

Apoio



Realização



MANTOAN, Maria T. E. **Inclusão Escolar e Deficientes Mentais:** que formação de professores. São Paulo: Memmon, 1998.

SILVA, Jorge. **A Educação Especial Brasileira.** São Paulo: Educativa, 2008.

PRODUÇÃO DE VIDEOAULA PARA O ENSINO DE ELETROQUÍMICA: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Magna Tatiane Machado Pomina de Melo⁶⁹

Graciela Fagundes Rodrigues⁷⁰

Vivian Raquel Tolfo Lammers⁷¹

Resumo: Diante do crescente avanço tecnológico nos diferentes espaços sociais, a Escola não pode ficar a parte desta dinâmica. Acrescenta-se, ainda, o seu compromisso na garantia do acesso à educação para todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam deficiência seja ela de que natureza for. Neste contexto, aliar o ensino de Química com o uso das tecnologias e a promoção da acessibilidade aos conteúdos resultam em desafios aos professores. Dentre esses desafios, encontra-se a necessidade de conhecer estratégias de ensino que envolva as tecnologias e, ao mesmo tempo, reconhecer a necessidade de promover a acessibilidade aos alunos com deficiência. Neste sentido, este trabalho visa apresentar uma proposta de videoaula contemplando aspectos de acessibilidade para alunos surdos. Direciona-se ao nível médio de ensino, exibindo uma metodologia de videoaula para a aprendizagem do conteúdo de eletroquímica. Como ferramenta de promoção do conhecimento para alunos surdos contemplamos o tradutor intérprete da Língua Brasileira de Sinais no material produzido. Tal ação compõe a Prática Profissional Integrada (PPI) dos acadêmicos do 6º semestre do curso de Licenciatura em Química em diálogo com as seguintes disciplinas: Físico-Química 2, Educação para a Diversidade e Inclusão e Química Analítica Quantitativa Experimental. O desafio proposto nesta PPI está sendo uma importante oportunidade de aprendizado ao provocar a reflexão e a oportunidade de pensarmos propostas pedagógicas em contextos de ensino e aprendizagem diversificados, nos quais a presença de alunos com algum tipo de deficiência é uma realidade presente nas Escolas.

Palavra-chave: Videoaula; Língua Brasileira de Sinais; Química.

Introdução

Convivemos em uma sociedade em constante mudança. A globalização é um fato, as diferentes manifestações culturais, os avanços tecnológicos presentes nas mais diversas áreas do conhecimento, entre outros. Tais fatores necessitam aproximar-se dos contextos educacionais e, principalmente, dialogar com a formação de professores através do conhecimento e do planejamento de ações pedagógicas que se preocupem com a acessibilidade aos conteúdos, nesse caso, de Química.

⁶⁹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Química. IF Farroupilha – *Campus* Panambi. E-mail: vivian.rtl19@gmail.com

⁷⁰ Docente/Educação Especial. IF Farroupilha – *Campus* Panambi. E-mail: graciela.rodrigues@iffarroupilha.edu.br

⁷¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Química. IF Farroupilha – *Campus* Panambi. E-mail: magnatiane@gmail.com

Neste sentido, foi proposto aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química o planejamento de uma videoaula acessível para o decorrer do ano de 2015. Tal atividade faz parte da Prática Profissional Integrada (PPI) que agrega as seguintes disciplinas: Físico Química 2, Educação para Diversidade e Inclusão, Química Analítica Quantitativa Experimental.

A disciplina de Química é considerada demasiadamente complexa pela maior parte dos alunos. Tal complexidade associa-se tanto ao distanciamento dos conteúdos do cotidiano dos alunos quanto à fragmentação das áreas de conhecimento. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, tal fragilidade ameniza-se na proposição do diálogo entre as disciplinas, que é “[...] favorecido quando os professores dos diferentes componentes curriculares focam, como objeto de estudo, o contexto real – as situações de vivência dos alunos, os fenômenos naturais e artificiais, e as aplicações tecnológicas” (BRASIL, 2006, p. 103).

Com isso, a Escola não pode ficar a parte desta dinâmica. Acrescenta-se ainda o seu compromisso na garantia do acesso à educação para todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam deficiência seja ela de que natureza for. Neste contexto de aliar o ensino de Química com o uso das tecnologias e a promoção da acessibilidade aos conteúdos, é que emergem as reflexões aqui presentes.

É fundamental o uso de novas metodologias de ensino que possam contemplar todos os alunos, independente das necessidades educacionais provenientes de uma deficiência que eles apresentarem. Por outro lado, é importante ainda, que haja o entendimento de que o professor deve desenvolver atividades de ensino que tenham por objetivo levar o aluno a construir o seu conhecimento, referente aos conteúdos, mas também a procedimentos, atitudes e valores (CARVALHO, 2003).

A Eletroquímica, por mais que esteja significativamente relacionada ao nosso dia a dia, é um tema muito complexo e de difícil compreensão pelos alunos, pois muitas vezes não é estudada na íntegra por demandar a execução de aulas práticas. Como afirma Freire (2000), só existe docência se houver discência, um ensino só é efetivo se houver correspondência com a aprendizagem significativa dos estudantes. Mediante essas necessidades, este trabalho justifica-se por apresentar uma metodologia alternativa de ensino, a videoaula. Refere-se à primeira etapa do trabalho de PPI, na qual o produto final foi a produção de um trailer evidenciando os aspectos principais em relação ao conteúdo de Química escolhido, assim como que aspecto seria contemplado em relação à acessibilidade. Cabe mencionar que a

videoaula, na íntegra, será produzida no segundo semestre de 2015, com base no que foi proposto nesta primeira etapa do projeto.

Química: diálogos com a educação inclusiva

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas da Educação Básica. Oferece aos alunos com deficiência serviços, recursos e estratégias de acessibilidade para apoiá-los no processo de escolarização no ensino comum como também seus professores (BRASIL, 2008). Assim sendo, as escolas passaram a receber alunos com diferentes formas de caminhar, expressar-se, escrever e aprender. Para isso, fez-se necessário que as instituições de ensino se (re)organizassem para receber esses alunos, incluindo tanto docentes, funcionários e a própria estrutura física e arquitetônica deste espaço escolar.

A produção de uma videoaula com a interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um exemplo de recurso acessível que facilita a compreensão para alunos surdos. A Libras é a língua pela qual os surdos se comunicam e que requer ser conhecida por todos nós, ainda mais profissionais ligados ao ensino que poderemos nos deparar, em sala de aula, com a presença deste aluno e com isso, precisamos garantir sua aprendizagem da melhor maneira possível.

Cabe mencionar que a educação bilíngue é prevista no Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005, Artigo 22, §1º), assim como a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia, conforme exposto: “São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo”.

Pessoas usuárias de Libras utilizam a língua portuguesa na modalidade escrita e a Libras para se comunicar, sendo que essa considerada sua primeira língua. Para possibilitarmos a proposta de educação bilíngue aos alunos surdos, o profissional intérprete/tradutor de Libras entra em cena pela importante função que tem enquanto mediador da comunicação entre surdos e ouvintes em diferentes espaços frequentados pelos usuários.

Vídeoaula: da elaboração do roteiro à edição final

O roteiro é como um texto provisório, em construção, um dos elementos primordiais da produção audiovisual, trata-se da pré-visualização do vídeo (CARNEIRO, 2002). Ademais, a relevância dos meios de comunicação para apoiar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem revelam-se significativos na medida em que ampliam os conceitos a serem ensinados e propiciam a transposição do conceito abstrato para o concreto. Moran (*online*) corrobora ao afirmar que:

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos – nos tocam e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente (*online*, s.p).

Os alunos optaram, então, por contemplar alunos surdos. Neste sentido, a interpretação em Libras foi inserida no trailer. O tema escolhido foi “Pilhas e Baterias”. Em relação aos recursos utilizados destacam-se, principalmente: câmera fotográfica e filmadora, computador para edição, *softwares* específicos de edição de imagens e vídeo, pilhas, baterias, lâmpadas, voltímetro, cabos jacaré, calculadora, moeda de cobre, clips, reagentes, vidrarias e equipamento de eletrólise. O local da filmagem foi o laboratório de Química da instituição.

Na Figura 1, destacamos o quadro, no lado inferior esquerdo, a exibição da interpretação em Libras, simultaneamente, ao que era exibido no trailer. Aspecto que contemplou um dos requisitos da PPI que era a previsão de um recurso de acessibilidade associado à vídeoaula.

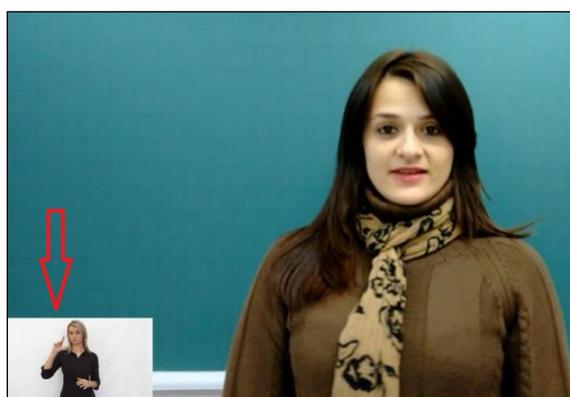


Figura 1: Interpretação em Libras do trailer
Fonte: Arquivo do grupo

A segunda etapa do projeto da vídeoaula está sendo desenvolvida no decorrer deste segundo semestre de 2015. Concretizaremos o planejamento proposto na primeira etapa que exige, portanto, a apresentação de todo o conteúdo previsto e considerando, novamente, a

interpretação em Libras e também o acréscimo de legenda textual na língua portuguesa.

Considerações finais

A elaboração de uma videoaula contemplando aspectos de acessibilidade, para acadêmicos de um Curso de Licenciatura está sendo muito válida, pois é possível verificarmos a importância da elaboração de materiais diversificados e acessíveis a todos os alunos. Além de compreender o desafio dos professores para associar o ensino de Química com o uso das tecnologias de som e imagem. Podemos compreender que a elaboração de uma videoaula pode contribuir de forma significativa para o ensino da Química. Isso justifica-se porque além de ser uma forma diferenciada para compressão dos conteúdos e otimizar o tempo do professor em sala de aula, essa estratégia é uma excelente ferramenta inclusiva para alunos surdos, ao garantir tanto o acesso à Libras quanto à língua portuguesa escrita no material produzido.

O desafio proposto nessa PPI é uma importante oportunidade de aprendizado ao propiciar a reflexão e a oportunidade de pensarmos propostas pedagógicas em contextos de ensino e aprendizagem diversificados, nos quais a presença de alunos com algum tipo de deficiência é uma realidade presente nas Escolas.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 09 out. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** v. 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em 09 out. 2015.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 09 out. 2015.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. In: analisando e produzindo o audiovisual: oficina de vídeo na escola. In: FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão (Coord.). **TV na Escola e os Desafios de Hoje:** curso de extensão para professores do ensino fundamental e médio da rede pública UniRede e Seed/MEC. Brasília: editora Universidade de Brasília, 2ª Edição, 2002.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. O que há em comum no ensino de cada um dos conteúdos específicos. In: CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (Coord.). **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MORAN, José. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desafio.pdf>. Acesso em 09 out. 2015.

PROPOSTA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA ATRAVÉS DA MODELAGEM MATEMÁTICA

Maiara Mentges⁷²

Angélica Theis Dos Santos⁷³

Julhane Alice Thomas Schulz⁷⁴

Resumo: Muito se fala, em estudos sobre a Educação Matemática, sobre a importância do ensino da Matemática relacionando a mesma com o cotidiano dos alunos, para que, dessa forma, os educandos possam atribuir sentido em seu estudo. Por este viés, como proposta de trabalho de conceitos geométricos com alunos do 8^a ano de uma Escola da Rede Pública de Ensino do município de Santa Rosa- RS, o grupo de bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) inseriu no desenvolvimento de suas oficinas a metodologia de Modelagem Matemática, através da construção da maquete da escola. Abordando conceitos como escala, proporção, figuras geométricas, área e perímetro, os alunos foram instigados a desenvolver durante todo o processo medições, pesquisa de campo, cálculos de área, construção de maquete, análise de valores reais culminando na dedução de um modelo matemático capaz de descrever a área da escola, podendo calcular custos para supostas obras na mesma. Como suporte para o desenvolvimento da atividade proposta tendo como base a metodologia de Modelagem Matemática, analisaram-se os estudos de autores como Biembengut (2013), Ferruzzi (2004), para a descrição dos temas, aplicação e análise dos dados obtidos. Por meio deste trabalho foi possível perceber a relevância do ensino da Matemática interligando seus conceitos com a realidade do aluno, sendo que dessa forma, os mesmos são cativados pelo gosto do aprendizado, pois visualizam a importância de tais conhecimentos para seu dia a dia. Assim como, também, pode-se constatar a contribuição da inserção de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem, onde os educandos se mostraram interessados e empenhados com o desenvolvimento das atividades propostas, uma vez que os mesmos perceberam um movimento diferente em sala de aula tendo que desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Pibid; Modelagem Matemática; Construção da Maquete.

Introdução

Atualmente, pode-se perceber algumas rupturas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas, fato que sofre influência da falta de significação de

⁷² Acadêmica do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. E-mail: maiara.mentges@hotmail.com

⁷³ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. E-mail: angélica_theis@hotmail.com

⁷⁴ Doutora em Modelagem Computacional pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Curso de Licenciatura em Matemática; Coordenadora do Subprojeto Pibid de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. E-mail: julhane.schulz@iffarroupilha.edu.br

seus conteúdos e motivação por parte dos educandos. Atentando, dessa forma, para a necessidade de propor o ensino da Matemática de forma diferente, trazendo sua relação com o cotidiano do aluno e percebendo a mesma nos diferentes contextos e situações vivenciadas no decorrer de suas vidas. Nesse sentido, como afirma SPINILLO (2006, p.83) “Quantificamos, medimos e comparamos nas mais distintas situações [...]. Além disso, a Matemática faz parte das atividades que planejamos e das decisões que tomamos [...]”. No entanto, a forma de trabalhar os conteúdos de matemática nas escolas por vezes não relaciona os conceitos matemáticos ao cotidiano dos alunos, por isso, muitas vezes, não atende às necessidades e expectativas dos mesmos e da sociedade.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental promover a construção de conhecimentos pelos alunos, preferencialmente através de suas experiências e vivências diárias, de modo que tudo que ele aprender na escola contribua para melhorar suas condições de vida e da comunidade na qual está inserido. Isso torna o processo educativo prático e de aplicabilidade social.

A partir disso, para conhecer alguns aspectos da realidade do ensino de Matemática na Educação Básica (Ensino Fundamental), estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa, e participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid realizaram mais uma experiência como educadores, a partir da interação com os alunos da 8ª série de uma Escola da Rede Pública de Ensino de Santa Rosa - RS. A atividade foi desenvolvida a partir da metodologia da Modelagem Matemática, relacionando a Matemática ao cotidiano do aluno envolvendo a construção da maquete, de forma a explorar vários conceitos geométricos, de maneira contextualizada.

1 Desenvolvimento

1.1 Metodologia

Toda atividade prática proporciona condições nas quais os discentes são convidados a atuar e interagir. A inclusão da Modelagem nas escolas nas últimas décadas vem sendo discutida e apresentada como uma metodologia que motiva e cativa o aluno à facilitação da aprendizagem, de modo a utilizar a matemática em diferentes contextos.

A Modelagem Matemática oferece algumas condições que provocam diferentes ações e discussões no processo de ensino e aprendizagem da matemática através da problematização e investigação.

Conforme Biembengut (2013, p.12), a Modelagem Matemática é

o processo que envolve a obtenção de um modelo. Este, sob certa óptica, pode ser considerado um processo artístico, visto que, para se elaborar um modelo, além de conhecimento de matemática, o modelador precisa ter uma dose significativa de intuição e criatividade para interpretar o contexto, saber discernir que conteúdo matemático melhor se adapta e também ter senso lúdico para jogar com as variáveis envolvidas.

Para complementar o que Biembengut defende, Ferruzzi (2004, p. 1354) diz que a Modelagem Matemática refere-se a “um conjunto de regras e procedimentos que guiam o modelador na obtenção de um modelo matemático que represente um problema extramatemático, utilizando-se técnicas matemáticas, conhecimentos científicos, experiências e criatividade”.

Assim, a partir destas discussões de sobre o processo da Modelagem Matemática, sugere-se a necessidade de seguir as regras da mesma, onde que:

- a) Interação – nessa etapa é necessário ser escolhida uma situação a ser estudada, obtendo algumas informações sobre o assunto através de livros, revistas, pesquisas, entrevistas com especialistas da área, etc. Dentro desta etapa pode-se ter o reconhecimento da situação problema e a familiarização com o assunto à medida que ocorre a interação com os dados.
- b) Matematização – esta etapa também pode ser subdividida em formulação do problema e resolução do problema. Durante a matematização deve ser feita a modificação da linguagem do problema apresentado que, de modo geral, é encontrado no cotidiano, para uma linguagem matemática. É necessário deixar um tempo para que os alunos, através do problema apresentado, formulem hipóteses, verifiquem qual é a importância de cada informação contida no problema e selecionem todos os fatores, símbolos e variáveis que devem ser interessantes e relevantes para a resolução da proposta que lhes foi apresentada.
- c) Modelo Matemático – para que o modelo possa ser avaliado de forma positiva é necessária uma verificação, onde será vista a proximidade da resolução com a situação-problema proposta e a partir disto, verificar o quão confiável é a utilização deste modelo. Se o modelo proposto não atender às necessidades que o geraram, a etapa da matematização precisa ser retomada, havendo ajustes e mudanças de acordo com o que foi apresentado.

Percebemos que a Modelagem Matemática vem ao encontro dos materiais didáticos, pois não é somente através de uma metodologia que o aluno aprenderá, mas sim, unindo todas, apresenta-se um trabalho melhor.

1.2 A Prática

O presente trabalho foi desenvolvido com duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, envolvendo aproximadamente 30 alunos, que divididos em grupos realizaram os encaminhamentos das atividades propostas em encontros semanais perfazendo aproximadamente 10 encontros. Inicialmente, foi apresentado aos mesmos do que se trataria a atividade que seria desenvolvida, abordando brevemente preceitos e procedimentos da modelagem matemática e o objetivo que se tinha com tais procedimentos.

Buscando que os educandos compreendessem conceitos básicos da construção civil e percebessem a existência da matemática nesse meio, os mesmos foram encaminhados a desenvolver pesquisas com profissionais que atuam nessa área como pedreiros, engenheiros, arquitetos, entre outros. Com essa pesquisa, os alunos puderam perceber, através dos relatos dos entrevistados, a importância da Matemática nesse meio de trabalho e se inteirar sobre o assunto que seria abordado.

Como próxima atividade, uma vez que os alunos haviam apontado para a necessidade de construção da planta baixa para qualquer empreendimento civil, os mesmos buscaram descobrir as medidas reais da instituição de ensino. Posterior às medições com manipulação de instrumentos de medidas, os alunos transpuseram os valores encontrados, em escala menor, para o papel quadriculado. Representando, assim, a planta baixa da escola, que foi construída após orientações de um engenheiro civil.

Após representação da planta baixa, com o objetivo de visualizar a estrutura da escola, foi construída a maquete da mesma com material reciclável (Figura 1). Momento em que os alunos puderam se envolver na esquematização da sua estrutura e nos cálculos de proporcionalidade entre a planta baixa e o espaço disponível para a confecção da maquete.



Figura 1: Conclusão das maquetes da escola
Fonte: As autoras (2015)

Como momento de finalização, os educandos foram envolvidos em uma suposta situação problema, onde os mesmos deveriam elaborar dois orçamentos para o revestimento

do piso de toda a escola. Através da análise da maquete, os mesmos perceberam que deveriam calcular a área das figuras pelas quais a escola era composta, e atentaram-se para a facilidade em desenvolver tais cálculos se convertessem todos os espaços em retângulos. Subdividindo corredores e analisando o formato das salas da escola os alunos chegaram ao modelo matemático, constatando de que ao multiplicar dois lados adjacentes das figuras (base e altura) obteriam a área de todos os espaços da escola. Como a proposta foi elaborar dois orçamentos os educandos escolheram duas cerâmicas, analisando o melhor custo benefício dentre as opções, e calcularam os possíveis orçamentos.

Considerações finais

Através do desenvolvimento da atividade relatada, percebeu-se grandes avanços na compreensão dos alunos referente aos conteúdos abordados. Uma vez que através de análises próprias construíram o modelo matemático para calcular a área das figuras abordadas, encontrando assim um modelo para o cálculo da área de toda a escola, além de desenvolver transformações sob preceitos de escala e proporção.

Evidenciou-se também a consciência quanto aos cuidados com a preservação da escola, uma vez que ao calcular os custos de um novo revestimento da mesma, os alunos perceberam o valor elevado do orçamento. Constatando assim que seria um suposto gasto desnecessário se todos cuidassem do patrimônio escolar.

Por fim, constatou-se que o desenvolvimento de atividades com metodologias diferenciadas aliadas ao contexto dos alunos tem um potencial muito grande na qualidade e eficácia do processo de ensino e aprendizado. Onde os alunos se envolvem nas atividades propostas, interagindo e buscando encontrar soluções para os problemas propostos, construindo de forma mútua com o professor seu conhecimento.

Referências

BIEMBENGUT, M. S. HEIN, N. **Modelagem Matemática no Ensino**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FERRUZZI, E. C. et al. **Modelagem Matemática como Estratégia de Ensino e Aprendizagem nos Cursos Superiores de Tecnologia**. In: World Congresso on Engineering and Technology Education, São Paulo, 2004.

SPINILLO, A. Galvão. O sentido do número e sua importância na educação matemática. Solução de problemas e a matemática escolar. In: BRITO, Márcia Regina Ferreira de (org). **Solução de problemas e a matemática escolar**. Campinas: Alínea, 2006.

CULTURA E IDENTIDADE EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PROEJA

Maria Aparecida Lucca Paranhos⁷⁵

Resumo: Ler e escrever na escola vão além do simples treinamento de competências e habilidades, avançam na perspectiva de letramentos múltiplos. A partir da Carijada, produção artesanal de erva-mate, projeto desenvolvido junto aos indígenas da Aldeia Tekoá Pyaú, com a participação da comunidade acadêmica do IF Farroupilha Campus Santo Ângelo, foram organizadas situações de aprendizagem na turma de PROEJA. Dentre elas, a expressão oral e escrita sobre as percepções dos alunos acerca da experiência. Essas escritas foram postadas no blog Divers@, constituído para ser um espaço de interlocução de ideias e publicação de experiências para ampliar as possibilidades de leitura, escrita e, em consequência, de exercício da cidadania. A consciência de que estamos ensinando um sujeito histórico-social, o reconhecimento da flexibilidade do currículo como forma de promover a participação dos alunos são pressupostos indispensáveis na educação de jovens e adultos. A experiência da Carijada, que é um patrimônio cultural imaterial, possibilitou a emergência de histórias, de vivências e lembranças que são potencializadoras de falas e escritas. A experiência mostrou que a inserção no mundo escolar de temas reais relacionados com a história e a cultura dos alunos é um dos posicionamentos didático-pedagógicos que favorecem a expressão e a ampliação dos letramentos dos alunos e possibilitam a significação das aprendizagens escolares.

Palavras-chave: Letramentos múltiplos; Cultura; Identidade.

Introdução

O ensino de um componente curricular pode ser conduzido com base em diferentes concepções sobre como aprendemos e ensinamos. A seleção de materiais e metodologias, o que propomos ou produzimos em sala de aula refletem nossas concepções e representações sobre educação.

Assim, docentes e alunos somos sujeitos de aprendizagens. Aprendizes ativos que buscam compreender os conceitos e fenômenos com os quais nos deparamos nas nossas interações sociais e interagimos para que a aprendizagem ocorra. Este estudo apresenta um contexto de aprendizagem em uma classe de PROEJA em que se trabalhou a escrita tendo em vista letramentos múltiplos, a partir do resgate de elementos culturais que suscitaram o desejo de socializar experiências.

⁷⁵ Mestre em Letras/Linguística. Professora de Língua Portuguesa e Literatura. Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo. E-mail: maria.paranhos@iffarroupilha.edu.br.

1 Carijada: Tempo e Espaço de Cultura e Identidades

No contexto de classes de PROEJA, além dos já tradicionais problemas presentes no processo ensino e aprendizagem, como o baixo nível de aprendizagem dos alunos, emergem outras dimensões que requerem enfrentamentos. A fragmentação dos conteúdos, com enfoque unicamente disciplinar, desconsiderando-se a complexidade do mundo real; a desvinculação entre o “mundo da escola” e o “mundo da vida” e a desmotivação pela falta de significado atribuído ao que se faz na escola são alguns desses problemas (MUENCHEN & AULER, 2007).

Diante desse contexto, apostamos em configurações curriculares mais abertas que acolham a cultura e a subjetividade dos alunos, de modo que tenham subsídios para expressar-se tanto na modalidade escrita quanto oral. A experiência que socializamos neste texto foi organizada a partir de uma atividade desenvolvida no IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo: a Carijada.

A Carijada consiste no processo de produção artesanal de erva-mate. O cultivo e o consumo da erva-mate é uma herança dos Povos Indígenas. Conforme Arnaldo Bruxel (1987, p.83), o uso da erva-mate tem origem feiticeira, “sendo virtualmente sorvida pelos médicos-feiticeiros (pajés), em suas adivinhações e diagnósticos”. Ainda hoje é um forte elemento cultural entre os guaranis. Além do consumo no mate, é empregada em rituais de rezas, como curativo em ferimentos, para benzimentos, para acalmar tempestades, dentre outros.

Por meio da Carijada, buscou-se valorizar os saberes e fazeres tradicionais, resgatando a prática de todas as fases do processo de como era feita a erva-mate antigamente: colheita, transporte, sapeco, montagem dos “macacos” (pequenos feixes de erva), secagem no carijo, cancheamento das folhas e, finalmente, o momento de triturar a erva-mate nos pilões, para, então, sorvê-la em um saboroso chimarrão.

A experiência é um exemplo de Educação Patrimonial, ou seja, educar a partir do Patrimônio Cultural, neste caso, Patrimônio Cultural Imaterial. A Metodologia da Educação Patrimonial consiste em “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA, 2000, p.25). A partir da experiência compartilhada e do contato direto com a cultura, em seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial possibilita aos sujeitos um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, “capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e produção de novos conhecimentos num processo

contínuo de criação cultural”.

Este projeto possibilitou a integração da comunidade acadêmica com um grupo social vulnerável de Santo Ângelo: a comunidade M'byá Guarani. A ação desencadou, além da produção de erva-mate, um processo de resgate de práticas culturais. A Carijada é um processo que dura em torno de 48 horas e, ao longo deste tempo, realizamos diferentes ações: assistimos a documentários, promovemos debates, trocas de ideias entre a comunidade indígena e outras pessoas da comunidade que já haviam vivenciado a produção de erva mate, declamação de poesias, contação de causos e roda de viola.

A carijada fazia parte da cultura dos alunos muito mais do que pensávamos. Na turma de PROEJA, de 23 alunos, 15 já haviam vivenciado uma carijada na sua infância e juventude. Muitos relataram que antepassados seus produziam erva-mate neste sistema, para o consumo familiar e a carijada era em um momento de festa, de integração entre parentes e vizinhos. Em contextos de aprendizagens que evocam memórias pessoais e coletivas, os conhecimentos trabalhados deixam de ter um fim em si e/ou apenas uma finalidade futura, passando a constituir-se “ferramentas” para a compreensão de temas de relevância social, para a compreensão de situações do mundo vivido.

Mais do que o contato direto com a cultura indígena, a Carijada proporcionou aos estudantes o que Paulo Freire denomina de “diálogo intercultural”, que só é possível no “respeito às diferenças”. Respeitar o outro em seu modo de ser, pensar e agir é condição *sine qua non* para a construção da “vocação humana do *ser mais*”, capaz de denunciar toda a forma de dominação e invasão cultural.

No processo de construção e valorização de “identidades”, a educação, seja ela no espaço escolar ou não escolar, como a experiência realizada na aldeia indígena, tem papel preponderante, pois, como afirma Freire (1998, p.46), “ensinar exige a assunção da identidade cultural”. Para tanto, uma prática educativa crítica e libertadora cria condições para que as pessoas vivenciem a “experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador” capaz de uma ação transformadora da realidade.

2 Letramentos, Memórias e Escritas

A partir dessa situação que foi tão significativa para os alunos e que suscitou tantos olhares, palavras, risos e lembranças, provocamos o grupo a escrever sobre o significado da

Carijada nas suas vidas e publicar no Blog. O Blog Divers@⁷⁶ é um espaço pensado para dinamizar escritas e leituras, superando o engessamento curricular e possibilitando o desenvolvimento de letramentos múltiplos.

Pino (2005, p.54) afirma que o sujeito “só pode ingressar no mundo da cultura por intermédio da mediação do Outro (o que implica necessariamente, a sua progressiva inserção nas relações humanas e nas práticas sociais)”. Por isso, é função do professor de organizar contextos de expressão que vão além da folha de papel e busquem meios de significar as escritas em blogs, e-mails, jornais... empreendendo esforços na mediação dessas significações.

Ao compreender a leitura além da decodificação e a escrita mais do que transcrição de um código, é importante pensar sobre o conceito de letramento, uma vez que, para além das ações de codificar e decodificar, existem outras habilidades procedimentais, cognitivas, linguísticas e discursivas em jogo. Segundo Soares (1998, p.72), letramento refere-se ao “conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e escrita em que os indivíduos se envolvem no seu contexto social” que vão desde a leitura de uma receita para a confecção de um bolo até a realização de um depósito em um caixa eletrônico seguindo as instruções da tela. Além disso, segundo a autora, letramento “é o estado daquele que não só sabe ler e escrever, mas que também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita, e que, ao tornar-se letrado, muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura”.

O blog constituiu-se num espaço de interação, não só por ser novidade para muitos, mas também porque puderam ler o que os demais colegas escreveram. Escrevem não só para o professor ler e corrigir, mas para interagir na sociedade, mostrar o que pensam e como pensam. Ter ideias, ter um espaço para poder expressá-las parece ser uma das muitas estratégias das quais se pode lançar mão para a formação de cidadãos.

Então, trabalhamos no intuito de possibilitar “letramentos múltiplos”, não só o domínio de textos/discursos/enunciados das culturas valorizadas, mas também criar ligações com as culturas dos alunos e “formar um cidadão flexível, democrático e protagonista, que seja multicultural em sua cultura e poliglota na sua língua” (ROJO, 2009, p. 115). Cabe à escola potencializar esse diálogo.

Considerações finais

⁷⁶ Para acesso: <https://diversaifsan.wordpress.com/>

A partir desta proposta, em que se assume a flexibilidade curricular, inclusive facultada pelos textos legais, que a Educação de Jovens e Adultos proporciona e considerando que, nesta modalidade de ensino, os engessamentos curriculares, reais ou imaginários, são menores, contextos de resgate da história, cultura e identidade dos alunos podem ser férteis situações de aprendizagem da língua na perspectiva de letramentos múltiplos.

A Carijada se constituiu num rico espaço-tempo de intercâmbio de ideias, valores, experiências que promoveram o respeito à identidade e à inclusão, fomentando o diálogo intercultural. Enlaçar essa experiência primitiva e identitária com contexto de escrita virtual, no blog, foi uma ação que favoreceu e significou a expressão escrita dos alunos.

Entendemos que o ensino em classes de PROEJA vai muito além de “mudar ou adaptar metodologias e técnicas”. Demanda o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade que deve refletir na estrutura curricular. Por isso, a contextualização de temas/problemas do cotidiano, que resgatem histórias, memórias ganha força quando buscamos a significação das aprendizagens. Além do que, o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Referências

BRUXEL, Arnaldo. **Os trinta povos guaranis**. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **Fundamentos da Educação Patrimonial**. In. Ciências & Letras. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Letras nº 27, jan/jun 2000. Porto Alegre: FAPA, 2000. p. 25-35

MUENCHEN, Cristiane; AULER, Décio. **Configurações curriculares mediante o enfoque CTS**: desafios a serem enfrentados na educação de jovens e adultos. In: Ciência & Educação, v.13, p. 421-434, 2007.

PINO, Angel. **As marcas do Humano**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

A FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE AS OFICINAS CULTURAIS NAS ESCOLAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Mariete Taschetto Uberti⁷⁷

Resumo: O artigo originou-se de minhas experiências/vivências docentes junto ao Curso Técnico em Múltiplos Didáticos na modalidade em Educação a Distância, do Programa Profucionário do Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) – *Campus Jaguari*. No qual discorro sobre um relato de experiência vivenciado, no primeiro semestre de 2015, na disciplina de “Oficinas Culturais. cuja análise trata de inquietudes e (des)encontros que ocorreram entre professora/tutora e estudantes no decorrer das atividades desenvolvidas pelos participantes do curso nos espaços escolares, onde atuam como diretoras(es), professoras(es), supervisoras, secretárias, merendeiras e serventes. Aos participantes do curso foram propostas “oficinas culturais” advindas das orientações presentes na apostila da disciplina. Proposição que requeria desses profissionais estudos, ponderações, intermediações com a escola, seus afazeres cotidianos e conteúdos. Além disso, propôs diálogos entre os cursistas com as direções, com os demais professores e os alunos das escolas. Contudo, a proposta das atividades provocou contrapontos, pois propunham trabalhos diferenciados sobre a temática da “cultura brasileira”. Entre as razões apresentadas foram citadas que elas não faziam parte do currículo escolar e nem das atividades cotidianas de alguns dos estudantes do curso. As quais, no entanto, ao serem vivenciadas na prática e registradas em forma de relatos nas postagens das atividades e fóruns da disciplina, de maneira que a professora pudesse interagir, propiciaram (des)acomodamentos e outras dinâmicas no processo de construção de saberes. Oportunizando outros olhares na forma de aprender e ensinar a partir da interlocução entre cursistas, alunos das escolas e professora/tutora que no decorrer das atividades ressignificaram conhecimentos sobre o processo escolar, bem como discutiram os papéis que cada estudante exerce na escola.

Palavras-chave: Educação a Distância; Oficinas Culturais; Conhecimento.

Articulando ideias

A discussão parte das inter-relações tramadas junto aos estudantes, que se propuseram a formação continuada através do Curso Técnico de Múltiplos Didáticos – do Programa Profucionário, do IF Farroupilha, por meio das atividades proposta na disciplina de “Oficinas Culturais”, que foram propulsoras de (des)encontros que reverberaram em fazeres pedagógicos nas escolas onde os cursistas atuam, os quais além de seus afazeres diários, de professores em sala de aula, funcionários de escola, direção e supervisão desenvolveram atividades interativas junto aos alunos através das oficinas, conforme foi relatado pelos estudantes no decorrer das atividades da disciplina. As quais propunham experiências significativas ao aprendizado, uma vez que ele não se constitui por si só, mas,

⁷⁷ Graduada em Artes Visuais - Licenciatura em Desenho e Plástica, pela UFSM (2010). Mestre em Artes Visuais pela UFSM (2014). Professora de Artes da E.E.E.M.H.A. Castelo Branco em Santa Maria/RS. Docente da EAD do *Campus Jaguari*, do IF Farroupilha. e-mail: mariete.uberti@bol.com.br

busca dar sentido às coisas, ou seja, aprender e buscar se manter em formação é propor e se propor a interação, ao sentido, a produzir e criar relações com o meio e com o que nos é beneficiado.

A educação em seu sentido mais amplo é um processo contínuo, com início, meio, mas sem um fim em si mesma, por sermos eternos sujeitos em formação. Pois, o sentido da vida se dá no conhecimento, no aprendizado, no gosto pelo que se é e se faz. Não seríamos sujeitos formadores de outros sujeitos sem essa concepção, sem inquietudes, buscas e diálogos. Agimos com sentimento e compreensão de educadores, com o objetivo de propor um trabalho que gere significado ao estudante e a nós.

Imbuída nesse olhar, do ser educador consciente, que objetivo neste texto traçar alguns apontamentos sobre a formação continuada e a relação entre o ser sujeito educador (seja professor ou funcionário de escola) com as alíneas que se constituem nesse processo e possíveis desajustamentos através de proposições que podem instigar outras interações, que não as justapostas. Em cuja proposição inseriu-se o projeto desenvolvido pelos estudantes do curso de Multimeios Didáticos, através da disciplina de “Oficinas Culturais”.

(Des)acomodamentos que propõe aprendizados

Os cursos do Profucionário foram articulados tendo como foco inter-relações que pudessem partir das experiências vivenciadas pelos estudantes, em seus espaços escolares, com as proposições previamente sugeridas pelos organizadores da ementa do curso e das apostilas. Foram ajustadas aos Planos de Estudos desenvolvidos pelos professores que ministraram as aulas através do ambiente virtual de aprendizagem na modalidade de Educação a Distância.

A partir dessa premissa, em março deste ano, assumi a regência da disciplina “Oficinas Culturais” junto à turma 2013 do Curso Técnico em Multimeios Didáticos. A qual tinha como enfoque o estudo das culturas brasileiras e a proposição de oficinas nas escolas, onde os estudantes do curso atuam como membros da equipe diretiva, funcionários ou professores. Planejei as aulas e as atividades com base na apostila e em propostas direcionadas a produção das oficinas pelos estudantes do curso a partir dos estudos das culturas brasileiras e das oficinas propostas na apostila, com o intento de propiciar interação e troca entre professora e estudantes. Procurou-se criar e desenvolver um espaço de diálogo e interação com o objetivo de auxiliar os alunos na produção das oficinas, pois como nos trazem Bolivar, Domingos e Hernández “como expresión polifónica de una relación de

simultaneidade entre elyo y losotros. Si elyo es – en esencia- dialogo, es por el relato narrativo como el sujeto se encuentra comprometido com losotros, y assume la realidade” (2001, p. 23). A função do professor, como é tratada pelo autor, não é o de impor trabalhos, atividades em que o aluno deva desenvolvê-las somente para a obtenção de uma nota, mas para seu próprio aprendizado/conhecimento. Cabendo ao professor, portanto oportunizar trocas, possibilidades de auxílio e interação onde todos consigam dar significado ao produzido e ressignificar suas ações/conhecimentos e experiências (LARROSA, 2002).

Para dar conta da produção das oficinas, dividi as atividades em oito das nove aulas quinzenais com o objetivo de não sobrecarregar os estudantes. Para tanto, propus a eles, já na segunda aula, que definissem uma das linguagens/técnicas sugeridas na apostila para a criação das oficinas nas escolas com uma turma, o tema da oficina e os objetivos almejados com a realização da mesma, sendo que ela poderia ser planejada em grupo, entre colegas do curso que fossem também colegas de escola.

Para minha surpresa a proposta foi entendida, por alguns estudantes, como algo impossível de ser realizado. Alguns alegaram falta de tempo, outros, por serem funcionários das escolas (secretárias, merendeiras e serventes) não terem permissão para trabalhar junto com os professores e nem autonomia para propor alguma atividade junto às turmas. A justificativa que mais me surpreendeu foi à necessidade de cumprir o currículo da escola e que as oficinas não contemplavam essa demanda, como pode ser observado na fala da estudante Elis⁷⁸

Sou professora e a escola possui um plano de estudo e propostas a ser realizadas durante o ano. Tenho 24 anos de experiência como professora em sala de aula e sei que simplesmente não posso realizar muitas atividades fora das propostas previstas, além de entender que todo professor tem um plano de trabalho a seguir e não pode simplesmente abrir mão para a realização de tarefas do curso. Entendo que como professora tenho dificuldades e acredito que os funcionários deverão ter muito mais, pois cada um tem funções a realizar na escola e as equipes diretivas nem sempre estão dispostas a colaborar. Simplesmente não podemos interferir sempre nas atividades da escola (Postado na página da disciplina “Oficinas Culturais” em abril de 2014).

As reações dos estudantes me desmobilizaram, pois sempre fui incentivada a desenvolver oficinas nas escolas onde trabalhei/trabalho, como prática de interação e alternativa metodológica que envolva os estudantes e os ajude a constituir significado ao aprendizado (HERNÁNDEZ, 2007). Pensei, num primeiro momento, em retroceder, articular

⁷⁸

Por não ter autorização por escrito dos estudantes para a publicação de suas postagens, usarei como recurso nomes fictícios aos sujeitos das falas, que foram postadas no decorrer das atividades da disciplina.

outras formas e atividades para o desenvolvimento das oficinas, mas isso, segundo as orientações da apostila (que deveria seguir), não estaria de acordo com os objetivos da disciplina, que era propor outras maneiras de interagir e trabalhar conteúdos, conhecimentos, que não os tradicionais. Ao desenvolver o processo de avaliação da atividade juntamente com os colegas/professores da EAD e com a supervisão reorganizei as atividades buscando adaptá-las a realidade de cada um, dentro de suas possibilidades, deixando a critério o tema, a linguagem/técnica, tempo, horário e grupo de trabalho. Buscando desse modo “outros caminhos, formas, desvios, meios, cruzamentos, circularidades [...] potências inventivas [...] os quais oferecem inúmeros fragmentos que geram colagens, camadas e sempre novos disparadores de desestratificações e desterritorializações” (MOSSI, 2014, p. 99).

Foram essas buscas por alteridade e alternância que mesmo com o insistente “descaso para com a disciplina”, por parte de alguns, que busquei e pensei em alternativas que ajudassem a “reinseri-los nas propostas das oficinas”. Nesses (des)encontros, no decorrer dos meses de abril e maio, parte dos estudantes mantiveram a posição de não realizarem as oficinas e as atividades da disciplina. Para os que se engajaram com as atividades, ao compartilharem suas dúvidas e experiências nas postagens, busquei interagir e os auxiliar no que fosse possível. Ao visualizar as postagens, solicitei a eles que compartilhassem os resultados com os colegas de pólo e nos fóruns de interação.

As oficinas desenvolvidas foram as seguintes: brincadeiras de roda, peças teatrais, contação de histórias, trabalhos práticos sobre folclore, estudo de provérbios, com ditos populares, que resultaram na produção de charges, oficinas de teatro e brincadeiras com base no folclore para a educação infantil, foram muito significativos, pois os colegas ao visualizarem, também se sentiram instigados a buscar alternativas para a realização de suas oficinas. Foi um trabalho árduo, de muito diálogo, ponderações, idas e vindas, que resultou em experiências significativas para os participantes das oficinas, como podemos ver nas falas de uma das cursistas,

Achei muito importante essa disciplina, pois ela conseguiu me mostrar que devemos sim usar outros meios de ensinar e com isso oferecer as crianças atividades dinâmicas e divertidas que possa contribuir para que o ensino aprendido ocorra da melhor forma possível. Sou da opinião que sempre devemos estar abertos para aprender coisas novas e procurar sempre evoluir e contribuir para a evolução das gerações futuras (Avaliações da estudante Ruth ao final das oficinas, postado no fórum, em jul. de 2015).

A fala da estudante demonstra que a experiência teve significado e percepção entre o ser agente formador e a influência que as atividades tiveram nelas e com os alunos. Desse

III Seminário de Licenciatura
II Congresso Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão
II Encontro de Professores do ProEJA
II Encontro de Gestores de Educação a Distância

Pibid

CAI

eod

Realização

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
"DE FARROUPILHA"

Apoio

FE-TFB
Prodocência
CAPES

Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha

04 a 06 de novembro de 2015 - Santa Maria - RS

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr/2002, nº 19, p. 20-28. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

MOSSI, C. P. **Um corpo sem órgãos, sobrejustaposições**: Quem a pesquisa [em educação] pensa que é? 2014. f. 124. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

PROPOSTA DE OFICINA TEMÁTICA: A PERÍCIA CRIMINAL COMO FACILITADORA DO ENSINO DE QUÍMICA

Morilo Aquino Delevati⁷⁹

Leandro Marcon Frigo⁸⁰

Resumo: A construção de oficinas temáticas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, quando elaboradas a partir de situações-problema, permitem uma melhor compreensão de conceitos relacionados a área a ser trabalhada, neste caso, a Química. Com base na reflexão acerca das metodologias de ensino atualmente desenvolvidas no âmbito educacional, percebe-se uma necessidade demasiada que consiste no educador contemporâneo desenvolver novas formas de mediar o conhecimento, de criar novas possibilidades e técnicas sistemáticas para que o aprendizado efetivo ocorra. Assim, os acadêmicos/bolsistas do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (Pibid Química) “Ressignificando as práticas educativas na formação de professores de Química”, do Instituto Federal Farroupilha – *campus* São Vicente do Sul, fomentado pela Capes, edificam um trabalho direcionado aos educandos do terceiro ano do ensino médio das escolas vinculadas ao projeto, que se baseia em desenvolver a temática “Perícia criminal” com enfoque na ação da Química e de outras áreas na resolução dos problemas sociais solucionados pela ciência forense. A primeira atividade objetiva-se a apresentar o cotidiano de um perito criminal, na forma de seminário, relacionando este à disciplina de Química que é estudada. As atividades posteriores se alicerçam em vincular o conhecimento científico à área da ciência forense e, a partir de então realizar uma atividade prática para que os educandos possam aplicar os conhecimentos adquiridos, na elucidação de uma cena de crime elaborada pelos bolsistas. Busca-se apresentar alternativas que venham a contribuir para um aprendizado significativo, que contemple a todos os educandos de forma igualitária, para que possam perceber quando visualizarem nos meios de comunicação a ligação existente entre a criminalística e a disciplina estudada, ação esta que possibilita a formação de cidadãos reflexivos/ativos frente a situações problemas enfrentadas em seu ambiente escolar e social.

Palavras-chave: Pibid; Docência; Criminalística.

Introdução

A disciplina de Química é um campo do currículo escolar em que os educandos apresentam as maiores dificuldades de aprendizagem dos conteúdos. Muitas vezes, essas dificuldades são reflexos da falta de contextualização do conhecimento científico pelo educador regente, que, na maioria das vezes, desempenha apenas o papel de transmissor de conhecimentos prontos e acabados e sem qualquer relação como cotidiano da classe discente.

⁷⁹ Instituto Federal Farroupilha – *campus* São Vicente do Sul. Acadêmico do Curso Superior de Licenciatura em Química e bolsista Pibid - Química. E-mail: morilo_ad@hotmail.com

⁸⁰ Instituto Federal Farroupilha – *campus* São Vicente do Sul. Docente do Curso Superior de Licenciatura em Química e coordenador do Pibid Química do IF Farroupilha - SVS. e-mail para contato: leandro.frigo@iffarroupilha.edu.br

Esse método de ensino, caracterizado por Paulo Freire como educação bancária (FREIRE, 1996, p. 66), desvincula o conhecimento da realidade em que se encontra o aluno que não tem o privilégio de questionar e nem impor-se à forma que seu professor conduz a aula. Deve apenas “absorver” o que lhe é proposto.

A sala de aula é um local heterogêneo, cercada pelos mais diversificados saberes, onde cada educando traz consigo uma bagagem que deve ser considerada e moldada pelo educador. O aprendizado deve ocorrer a partir desses saberes, para que posteriormente este possa atuar criticamente na sociedade em que vive, salvo a importância do trabalho interdisciplinar na disciplina de Química.

Neste sentido, a área da ciência forense é considerada interdisciplinar, também podendo ser denominado como um tema transversal, visto que abrange a química, biologia, física, matemática entre outros ramos de estudo que, de acordo com Barbosa (2007), são temáticas que abrangem o contexto do educando, e estes podem relacioná-lo com a disciplina que é trabalhada.

Usar temas transversais possibilita um aprendizado com maior significado. Neste caso, a Ciência Forense tem como principal finalidade dar suporte às investigações criminalísticas, propondo, através do conhecimento disposto nas áreas citadas, explicar de maneira científica os envolvimento e ocorrências diante da cena de um crime, através de dados e provas coletadas no local.

Diante dos fatos, usufruir de uma temática presente no contexto real do educando pode ser uma forma prazerosa e eficaz de mediar a construção do conhecimento científico. A perícia criminal pode demonstrar, através das técnicas para elucidação de crimes, o envolvimento da Química em tal, oferecendo-se como ferramenta para facilitar seu ensino e aprendizagem.

Assim sendo, o principal objetivo da oficina em questão é abordar de maneira sistemática e contextualizada a temática sobre perícia criminal na disciplina de Química, em uma turma de 3ª Série/EM em uma instituição de ensino vinculada ao Pibid/Química do IF Farroupilha – *campus* São Vicente do Sul.

Desenvolvimento

A atividade proposta será desenvolvida com base na dinâmica de ensino proposta por Delizoicov *et al.*, em sua obra intitulada “Metodologia do Ensino de Ciências (1990). Os três momentos pedagógicos discutidos na obra adaptam-se de maneira satisfatória ao ensino de

direcionados ao Laboratório de Química onde, com a orientação dos acadêmicos/bolsistas do Pibid, será preparado os reagentes e materiais comumente utilizados pelos peritos criminais na elucidação de crimes. A ideia é que, os educandos sejam divididos em pequenos grupos e que cada grupo elabore seu kit que será usado na última etapa da oficina.

Os materiais que cada kit deve conter: EPIs (Luvas, Máscaras, Avental, óculos...); Pipetas de Plástico; Haste flexível (cotonete); Tubos de ensaio; Frascos fechados; Béquers; Pinça e Garras; Água Oxigenada; Reagente Kastle Meyer; Cristais de Iodo; Papel Filtro (coleta de Digitais); Soro Fisiológico; Morangos (Extração DNA); Detergente líquido; Cloreto de Sódio (Sal de Cozinha).

Ressalta-se, também, que é nesta etapa que os educandos poderão relacionar a temática com alguns conteúdos trabalhados em aula, como Reações de Oxirredução, Estados Físicos da Matéria, Medidas de pH, entre outros.

Aplicação do Conhecimento: O terceiro momento pedagógico proposto pelos autores em questão têm por finalidade capacitar os educandos a construir um intermédio entre a problematização inicial e a organização do conhecimento. Em outras palavras, o educando deve, de maneira autônoma, discutir os conceitos trabalhados em aula e observados no cotidiano sob uma perspectiva crítica e científica. Porém, o ato de “aplicar” neste caso foge em parte de seu sentido real, sendo aqui tratado no sentido de estabelecer relações.

Após a realização das atividades práticas no laboratório, os educandos terão a oportunidade de atuar por um dia como peritos criminais, na coleta de evidências e realização de testes químicos em uma cena de crime fictícia, organizada previamente pelos acadêmicos/bolsistas do Pibid. O local escolhido será um dos laboratórios didático-pedagógicos do IF Farroupilha – *campus* SVS. Os educandos terão a orientação dos pibidianos para observarem com cuidado minucioso a cena, registrarem com fotos os fatos que julgarem pertinentes e para apresentar a importância do uso dos EPIs e do isolamento da área em que se trabalha na perícia e coleta de dados.

Cena a ser analisada pelos educandos: “Uma vítima no chão (brinquedo), com marcas de sangue, uma carta próximo ao corpo (contendo digitais), um pó branco desconhecido, um copo no chão com um líquido derramado, também desconhecido, e fora do campo de visão haverá ainda uma faca suja de sangue, um objeto de metal, um bilhete de loteria premiado escondido no corpo da vítima e demais vestígios menos visíveis, como fios de cabelo, pegadas e impressões digitais espalhadas no local (pré sinalizadas para auxiliar os educandos).”

Considerações finais

Percebe-se notoriamente que a disciplina de Química não é muito apreciada pelos educandos do Ensino Médio. Na maioria das vezes, quando questionados sobre as causas dessa rejeição, as respostas variam entre a dificuldade de compreensão da disciplina pela necessidade de abstração para atingir o conhecimento científico e por não conseguirem evidenciar a química em seu cotidiano.

A edificação da referida proposta de trabalho corrobora com a compreensão de que metodologias diferenciadas no ensino de Química são intervenções essenciais no contexto escolar, pois podem promover melhor assimilação de conceitos científicos e, conseqüentemente, geram uma aprendizagem ativa e eficaz.

Espera-se, com a oficina proposta, demonstrar a presença da disciplina aqui discutida no cotidiano de cada educando, assim como se faz no seminário inicial. A mesma os permitirá elucidar, através da temática “Perícia Criminal” os conceitos discutidos em sala de aula, de uma forma dinâmica que foge da tradicional “decoreba” de conteúdos, visto que se dará de forma prática no Laboratório de Química da Escola.

À frente de tais proposições pode-se completar que, a oficina construída no Pibid está sendo uma aliada também na Formação inicial destes que a elaboraram, demonstrando a importância do planejamento didático e fazendo a diferença no perfil investigativo dos mesmos e dos educandos do Ensino Médio, os quais posteriormente poderão, de maneira autônoma, criticar, avaliar e refletir a respeito da sociedade e dos fatos cotidianos no qual estão inseridos, habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas por toda comunidade escolar.

Referências

ANCONI, E. **A filosofia do ensino de John Passmore**. In: Anais do 3º Simpósio de Pesquisa da FEUSP. São Paulo, maio de 1996, p. 127-132.

BARBOSA, L. M. S. **Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa?** Curitiba: Ibpe, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais (1ª Parte)**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

PAPEL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES CAMPO E CIDADE

Nara de Fátima Martins Lopes⁸¹

Andrio Sander Rodrigues Viana⁸²

Ricardo Antonio Rodrigues⁸³

Resumo: Neste relato de experiência, analisaremos a educação do campo levando em conta a realidade dos sujeitos envolvidos, respeitando e valorizando as peculiaridades de cada local, ofertando uma educação que demonstre as questões urbanas e do campo para que os mesmos possam optar pela melhor forma de ajudar transformar o meio ao qual estão inseridos. Portanto, a educação deve ser vista como processo formador e tem como objetivo despertar no educando novas formas de relações sociais e possibilitar mudanças de consciência sobre a realidade em que estão inseridas, levando-as a sentir-se parte integrante com capacidade de interferir sobre sua realidade, que não se omitam ou aceitem de forma silenciosa os seus direitos que por muitos anos foram tão negados pela classe opressora. Os profissionais devem ter um olhar diferenciado em relação às questões do campo fazendo uma prática inovadora que o social seja levado em conta que realmente se identifiquem como pertencentes a essa demanda, portanto o foco é oferecer uma educação de qualidade as populações campestres assim contemplando as especificidades dessas populações. Os educando devem perceber importância de uma metodologia diferenciada que expresse o interesse dos mesmos e as necessidades das pessoas do campo, pois os educadores devem proporcionar uma educação que prepare para a vida respeitando valores, com ética, humildade, compreensão e conhecimento que realmente faça o diferencial, construindo junto aos alunos um conhecimento universal com conteúdos significativos desenvolvendo espírito crítico com posicionamento político. É a partir da educação que será possível uma libertação das diferentes mazelas existentes em nosso meio, portanto se houver união e luta com um único objetivo que é a promoção de um ensino que realmente seja significativo e libertador, levando em conta sempre o ser humano como agente transformador.

Palavras-chave: Educação; Campo; Cidade.

Introdução

O propósito deste trabalho é refletir a Educação do Campo como ação política para o reconhecimento de quem vive e trabalha no campo. Considerando que historicamente o

⁸¹ 1 Graduada em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas. Especialista em Gestão Escolar. Licencianda em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Pós-Graduada em Educação do Campo e Agroecologia pelo Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguarí*. E-mail: naramartinslopes@gmail.com.

² Graduado em Geografia e História. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia. Licenciando em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Pós-Graduando em Educação do Campo e Agroecologia pelo Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguarí*. E-mail: andriosv@hotmail.com

³ Licenciado em Filosofia. Especialista em metodologia do Ensino. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Filosofia. Professor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguarí*. Orientador. E-mail: rianro@gmail.com

⁸²

⁸³

modelo educacional sempre priorizou a educação urbana. Essa nova ênfase sobre a Educação do Campo a partir dos sujeitos do campo, implica num modelo de ensino e aprendizagem que tenha novos pressupostos e metodologias. Reconsiderando o cenário educacional e as antigas metodologias e abordagens de conteúdos que direta e indiretamente estimulavam o êxodo rural e o não reconhecimento das peculiaridades da realidade do campo. É importante retomar a educação a partir da consideração dos sujeitos coletivos e não mais do entendimento que o ensino deve primar pela edificação do sujeito singular em detrimento da noção de coletividade.

Desenvolvimento

A concepção de Educação do Campo nasce a partir da ação dos sujeitos coletivos, organizados em movimentos sociais do campo e que apresenta com o propósito de resistir às intensas transformações ocorridas no campo, em função da expansão do capitalismo e da modernização da agricultura. Nessa perspectiva, a educação do campo é concebida como ação política que visa o acolhimento e entendimento dos povos do campo e a convicção de que esses têm o direito de serem educados nos lugares onde vivem e que são sujeitos históricos que, com sua participação, demandam e propõem um projeto de educação vinculado à sua cultura e às necessidades humanas e sociais.

Caldart (2004) afirma que mais que o direito da população ser educada no lugar onde vive, precisa ser respeitado o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. O processo de valorização de sua cultura incentiva os sujeitos do campo a pensar e agir por si próprios, assumindo sua condição de sujeitos.

Entende-se por Educação do Campo uma formação que contextualiza a realidade da comunidade onde o aluno está inserido considerando suas raízes, sua cultura e o modo de produção além da realidade urbana que ele poderá ter condições de analisar. Que possam ampliar suas visões sobre o mundo e do mundo para que possa ser uma pessoa capaz de promover o seu próprio desenvolvimento e transformar o meio ao qual está inserido.

Temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos do seu próprio destino nesse sentido, educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social. (KOLLING, CERIOLI e CALDART, 2002, p. 19).

A educação tem como finalidade promover mudanças desejáveis e estáveis nos indivíduos, mudanças que favoreçam o desenvolvimento integral do homem e da sociedade.

Educação de qualidade social para todos; compromisso com a educação básica do campo; educação que ajude a preparar os sujeitos das transformações sociais; educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; educação que cultiva valores humanistas; educação para o trabalho e a cooperação; educação como processo permanente de formação e transformação humana (Itterra\IEJC, 2001, p. 12).

Tanto a educação do campo como a educação urbana devem ser vistas como algo indispensável para o desenvolvimento do ser humano, mas não como uma educação melhor que a outra, assim não daremos segmento aos tabus que existem, ressaltando que a educação urbana tem mais qualidade, tecnologia, é mais significativa que a educação ofertada no campo que não prepara para a vida é atrasada. Sabemos que não é verdade tanto uma educação quanto a outra são significativas, pensamos que deve haver uma separação no momento de trabalhar, ressaltar as peculiaridades dos lugares, levando em conta os diversos fatores existentes no campo e na cidade.

Considerações finais

Essas questões têm de ser levada em conta, devemos assumir o compromisso de desmistificar esse paradigma entre o campo e a cidade, tendo em vista que seja ofertada uma educação voltada para suas realidades levando em conta as particularidades de cada local, de forma crítica, criativa e dialógica.

Acreditamos que a Educação do Campo deve ter uma metodologia diferenciada que realmente prepare o aluno para a vida levando em conta os diferentes fatores existentes no campo, e caracterize o processo educacional voltado a sua realidade, para que assim eles se sintam úteis e valorizadas nesse meio, fazendo também da ação educativa uma ação política para a transformação integral da vida de quem vive e trabalha no campo.

Referências

KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. Por uma Educação Básica do Campo (memória) Brasília. Articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002.

CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ITERRA\IEJC. Memória cronológica. Cadernos do iterra, n. 1, Veranópolis, 2001.

PIBID E AS DIFERENTES CONSTRUÇÕES DE CONHECIMENTO SOBRE A ORIGEM DA VIDA

Quettin Fantti Baddo⁸⁴

Moacir Silvestre Mann⁸⁵

Luciane Peres Ayres⁸⁶

Resumo: Este é um relato de um modelo aplicado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) com turmas do sexto ano na cidade de Alegrete/RS, na escola Instituto Estadual Oswaldo Aranha, que é uma escola da rede pública de ensino, a mesma foi contemplada pelo programa na cidade. O modelo em questão tem como objetivo abordar a Ciência vista em sala de aula abordando o modelo didático com o tema: “A Origem do planeta Terra”, sendo usadas como exemplo as várias teorias de como teria surgido à vida no planeta Terra: vídeos, questionários, slides, construção de um livro, fósseis e professor-aluno, na busca da construção do conhecimento. As atividades desenvolvidas linha do tempo. As ações do subprojeto Pibid de Biologia querem valorizar a relação nas escolas participantes do projeto consideram e priorizam os saberes prévios dos educandos, e através deles são propostas atividades que permitam a reflexão tanto dos docentes quanto dos bolsistas do projeto, promovendo a percepção de que todos são igualmente importantes na construção do aprendizado.

Palavras-chave: Aprendizado; Modelo Didático; Ciência.

Introdução

Reconhecer as dificuldades para ministrar conteúdos de ciências para o Ensino Fundamental, o professor tem a necessidade de utilizar recursos que estimulem o interesse de seus alunos. Uma forma de cooperar para os processos de aprendizagem é a elaboração de métodos de ensino diferenciados, que facilitem a compreensão do conteúdo de forma interessante e divertida.

Nesse sentido, de acordo com Kishimoto (1996, pág. 183): “O professor deve rever a utilização de propostas pedagógicas passando a adotar em sua prática aquelas que atuem nos componentes internos da aprendizagem, já que estes não podem ser ignorados quando o objetivo é a apropriação de conhecimentos por parte do aluno.”.

⁸⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha, *Campus Alegrete* e-mail: quettinfbaddo@gmail.com

⁸⁵ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha, *Campus Alegrete* moacirmsmann@gmail.com

⁸⁶ Coordenadora de área do Pibid Ciências Biológicas IF Farroupilha, *Campus Alegrete* luciane.peres@iffarroupilha.edu.br

Com isso os bolsistas do projeto Pibid, desenvolveram metodologias diferenciadas para a melhor compreensão de seus alunos sobre o conteúdo das Teorias da Origem da vida, dando ênfase para a Teoria da Evolução de Charles Darwin, deixando claro a não interferência nas crenças de cada aluno.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 95):

A origem do planeta Terra e sua evolução são investigadas em conexão com o eixo temático Vida e Ambiente, fazendo uso de fontes bibliográficas. Nesses estudos, destacam-se as variações das formas de vida em diferentes épocas ou eras geológicas, relacionadas às diferentes composições da atmosfera e à posição dos continentes na superfície terrestre, cujas modificações estão atualmente associadas à teoria das placas tectônicas. Filmes de vídeo que remontam a esses tempos longínquos e imagens animadas por computador compõem um interessante repertório de imagens para os estudantes.

Desenvolvimento

Hoje o conhecimento é imprescindível tanto para a inclusão do homem no mercado de trabalho, quanto para a compreensão de si mesmo e tudo que está a sua volta, a ciência contribui para a melhor qualidade desta compreensão.

A educação possibilita formar indivíduos capazes de entender o ambiente em que vivem, de criticar, opinar, tomar decisões. Se o indivíduo não tem estes conhecimentos, não há como posicionar corretamente acerca das decisões importantes que o envolve.

A utilização de diferentes métodos de ensino, como por exemplo, os modelos didáticos, que tem como objetivo proporcionar uma melhor abordagem, visando uma maior fixação e compreensão do conteúdo estudado. Neste sentido, o modelo didático ganha espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que estimula o interesse do aluno, desenvolve e enriquece seus conhecimentos, podendo ser utilizado como uma ferramenta aliada ao ensino, intensificando o aprendizado.

Assim algumas atividades desenvolvidas pelos bolsistas do curso em licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*, na escola da rede pública, Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha, atendendo alunos do sexto ano, a partir da ementa da escola.

Antes de dar início à abordagem do tema, foram distribuídos questionários, com perguntas relacionadas ao tema que seria abordado nas seguintes aulas, para que os pibidianos, pudessem ter uma noção do conhecimento prévio dos alunos.

O conteúdo foi apresentado com um documentário da National Geographic, explicando cada acontecimento da Origem da vida, após, os bolsistas elaboraram uma síntese

do documentário, em forma de slides, para a melhor compreensão por parte dos alunos, além de comentar outras teorias relacionadas com o assunto, como: Criacionismo, Panspermia e o Big ben..

Nas aulas posteriores, os alunos desenvolveram uma linha do tempo que continha alguns acontecimentos que favoreceram a origem da vida, produziram “fósseis” de gesso, com conchinhas que estavam à disposição dos alunos, para que eles pudessem entender e visualizar com mais facilidade, como que os estudiosos conseguem descrever seres vivos que já não existem mais.

Para encerrar o conteúdo antes de ser retomado o questionário, foi desenvolvido junto aos alunos, um livro com desenhos que relacionavam os acontecimentos da Origem da vida, utilizando de folhas brancas, lápis de cor e cartolinas coloridas.



Figura 1: construção de "fósseis" pelos alunos



Figura 2: Aplicação do questionário



Figura 2: apresentação do documentário a Origem da Vida



Figura 3: construção da linha do tempo

Ao final do conteúdo, foram entregues novamente os questionários aos estudantes, deixando claro uma significativa melhoria em seus conhecimentos sobre a Teoria da Evolução.

Metodologia

Utilizando de uma sala de aula da escola Oswaldo Aranha, em Alegrete, reiterou temas anteriormente já abordados sobre A origem do planeta Terra e sua evolução; onde primeiramente, foi passado um documentário que abordava as teorias da origem da vida na terra. Para que os alunos tivessem uma noção do referido assunto, aplicamos um questionário sobre “A origem do planeta Terra”, para mediar os conhecimentos dos alunos, foi realizada uma atividade na linha do tempo, na qual os alunos tiveram que identificar em que época ocorreu determinados eventos, e foram criados fósseis em gessos, por último foi desenvolvido um livro, com cada evento ocorrido no surgimento da origem da vida.

Conclusão

Sendo assim, fica claro que o professor deve trazer para a sala de aula objetos do dia a dia, para que com a interação do aluno se torne mais fácil à compreensão da matéria. Pode-se usar o espaço físico da escola como o laboratório e também materiais bem acessíveis, utilizar dos meios disponíveis, ainda que precários, tornando-os fonte de aprendizagem, trazendo com isso uma nova visão aos educandos. Tornando o ambiente escolar mais agradável tanto ao aluno, quanto ao professor. Assim como defende Freire (1999, p.47): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Acesso em agosto de 2015, disponível em <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf

AMIGOS DAS PALAVRAS: ENTRE LEITURAS E ESCRITAS

Roger Oliveira Lima⁸⁷

Adriele Machado Rodrigues⁸⁸

Resumo: O presente trabalho origina-se das vivências no Projeto, em andamento, intitulado “Amigos das Palavras”, que faz parte do Programa Institucional de Incentivo à Extensão-PIIEX de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sul do Brasil em parceria com uma Escola Estadual de Ensino Médio e Politécnico no município de Alegrete-RS. O projeto tem por objetivo estimular jovens e adultos da comunidade local ao hábito da leitura e, assim, contribuir para o desenvolvimento de suas competências e habilidades de escrita. O projeto realiza encontros semanais proporcionando momentos de leitura e escrita que permite aos participantes a interação através de momentos de reflexão e de partilha de suas experiências vivenciais, utilizando-se de variados dispositivos, desde a leitura e interpretação de textos de diversos gêneros e também o cinema como forma de mediar discussões. Dessa forma, consideramos a leitura e a escrita como atividade discursiva, pois a linguagem ocorre em situações reais de interação e não como um procedimento de repetição de palavras e frases. Assim, nosso suporte teórico está embasado nas concepções de Bakhtin (1988), sob o ponto de vista discursivo. Para o autor, o ensino-aprendizagem de leitura deve considerar a dimensão ideológica, sócio-histórica e dialógica da linguagem. Percebeu-se no decorrer dos encontros uma maior integração dos jovens, progressos significativos na diminuição da timidez, do medo de se expressar e o interesse pela leitura. Portanto, a partir dessas experiências percebeu-se que embora as dificuldades existam, é possível buscar motivação para leitura e escrita através de estratégias que priorizem o diálogo e reflexão.

Palavras-Chave: Leitura; Escrita; Diálogos.

Introdução

O presente trabalho origina-se das vivências no Projeto de Extensão intitulado Amigos das Palavras, que é realizado através de uma parceria entre um Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul do Brasil e uma Escola Estadual de Ensino Médio e Politécnico de Alegrete-RS. O bairro onde esta situada a escola fica na zona Leste da cidade. É caracterizada como uma área de periferia, onde seus moradores na maioria são operários, trabalhadores do mercado informal e constatou-se um grande número de desempregados. Poucos possuem grau elevado de escolaridade. Os participantes do projeto são alunos e ex-alunos da escola e outros jovens e adultos da comunidade local. Esses jovens e adultos possuem muitas dificuldades de leitura e escrita, provavelmente pela falta do hábito de leitura.

⁸⁷ Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete. Bolsista PIIEX 2015. roginholima17@gmail.com

⁸⁸ Especialista em Didática do Ensino da Língua Portuguesa, Coordenadora do Projeto, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete, Professora da Rede Estadual. adriele.rodrigues@iffarroupilha.edu.br

Portanto, trata-se de um projeto de cunho social que visa incentivar à leitura, proporcionar o acesso à cultura e auxiliar no alcance de melhores índices educacionais.

Constata-se, a partir das reclamações dos professores que a maioria dos alunos possui dificuldades em ler e produzir textos. Os últimos dados levantados pelo Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF (2012) confirmam essa premissa ao revelar que apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática.

Dessa forma, o presente projeto proporciona um espaço/meio que auxilia no desenvolvimento pleno das competências e habilidades de leitura e escrita, combatendo principalmente a leitura de decodificação, que consiste apenas em reconhecer as palavras e juntá-las, dando significado. Esse fato é observado constantemente através de atividades simples em sala de aula que não são compreendidas pelos alunos e refletidas na produção de suas respostas, muitas vezes, reduzidas à cópia, inclusive nos trabalhos de pesquisa. Portanto, é primordial que os alunos construam conhecimentos críticos sobre a realidade apresentada e não só absorvam as informações dadas como absolutas e não passíveis de contestação.

1 Desenvolvimento

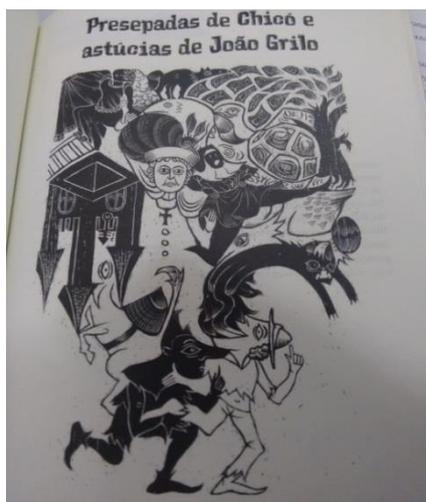
1.1 Entre leituras

Os integrantes do projeto participam de encontros uma vez por semana, nas dependências da Escola Estadual, onde de modo informal realizam leituras de textos ou assistem filmes e, posteriormente, são realizados debates que levam em conta suas experiências e conhecimentos já adquiridos. Assim, como Paulo Freire (1982 p.9), acreditamos “que a leitura do mundo precede a leitura da palavra[...]” e “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Dessa forma, os encontros são conduzidos através de um diálogo aberto, instigando os participantes a refletir sobre textos ou imagens a partir de suas vivências. Para isso, a seleção de textos e filmes é sempre realizada com base no contexto em que estão inseridos, buscando desenvolver metodologias que lhes desperte a curiosidade e o prazer de ler. Assim, utilizamos variados dispositivos, desde a leitura de textos de diversos gêneros, do teatro à poesia, bem como o cinema que segundo Cabreira (2006, p. 27), “suas imagens tem efeito emocional e esclarecedor”. À luz da teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1988) consideramos que a leitura e a escrita são atividades discursivas utilizadas em situações reais de interação e não como um procedimento de repetição de conteúdos. Para o autor, o ensino-

aprendizagem de leitura sob o ponto de vista discursivo deve considerar a dimensão ideológica, sócio-histórica e dialógica da linguagem.

Durante um dos encontros apresentamos a literatura de cordel, que é um gênero discursivo típico da região nordestina, inserida na literatura popular. Define-se também como um conjunto de narrativas em versos, vendida em folhetos nas feiras populares do nordeste brasileiro. Para Evaristo (2003, p.120) o cordel “constitui-se um gênero intermediário entre a oralidade e escrita”, o que é facilmente percebido pela oralidade transposta nos textos escritos e também pelo fato corriqueiro do poeta cantar trechos de seus versos ao público. Esse tipo de texto com uma linguagem simples e criativa proporcionou aos participantes uma efetiva interação, principalmente a leitura dos cordéis de humor, como o cordel Presepadas de Chico e Astúcias de João Grilo de Marco Haurélio. A partir da releitura do cordel foi possível refletir, além das questões do humor, também alguns aspectos crítico social presentes no texto como a relação do homem /religiosidade.



A mediação das discussões ocorre sempre de forma livre e não impositiva ou propositiva. A cada encontro um dos integrantes inicia as discussões apresentando suas reflexões sobre a leitura. Dessa forma priorizamos que os participantes realizem seus próprios questionamentos e busquem suas próprias suas respostas. Segundo Castoriadis (1982, p.153)

outra coisa é acreditar que somos fatalmente dominados pela linguagem e que só podemos dizer o que ela diz. Não podemos jamais sair da linguagem, mas nossa mobilidade na linguagem não tem limites e nos permite tudo questionar, inclusive a nossa relação com ela.

Neste sentido, o ato de ler pode ser considerado como um ato de liberdade e de transgressão, provocando a criatividade no leitor, na medida em que busca ressignificações.

Além disso, linguagem fílmica tornou-se mais uma das ferramentas propulsoras de profícuas discussões.

Considerando que a película também é um texto capaz de provocar emoções, seja através da identificação com os personagens ou de situações, a exibição de filmes como O Fabuloso Destino de Amélie Poulain provocaram significativas reflexões sobre o caráter estético do cinema. Percebeu-se componentes semelhantes ao da poesia, considerando que as experiências da vida adulta da protagonista retomavam as experiências da sua infância criando um mundo imaginário consideravelmente divertido e curioso.



1.2 Entre escritas

Outra prática é a escrita, cada participante recebeu um caderno para anotações em que realizam produções textuais, resumos críticos, poesias ou apenas anotações livres, para que dessa forma, a escrita torne-se uma prática comum. Assim, como Bakhtin (2004, p.36), entendemos que “a escrita funciona como a porta de entrada para uma discussão maior. Ela é mediadora da nossa relação com o mundo e com o outro”.

Dessa forma, incentivamos que os integrantes do projeto atuem como leitores/produtores de textos e observem as diferentes situações comunicativas, utilizando os gêneros do discurso para construir, ou reconstruir, os sentidos de textos que lê ou produz, como menciona Rojo(2005) ao retomar as definições de leitor e escritor presente nos textos PCNs.

Considerações finais

Conquistar um espaço de leitura é um verdadeiro desafio. Inicialmente, percebemos que a maioria dos participantes tinham dificuldades de realizar leitura pública e construir

suas opiniões. Porém, no decorrer dos encontros verificou-se uma maior integração dos jovens, progressos significativos na diminuição da timidez, do medo de se expressar e o interesse pela leitura, constatado pela presença dos participantes na biblioteca da escola. Além disso, demonstraram interesse em produzir textos, principalmente poesias e surgiu a ideia de organizarmos uma Revista Literária para o encerramento das atividades.

Portanto, a partir dessas experiências, percebe-se que embora as dificuldades existam, é possível buscar motivação para leitura e escrita através de estratégias que priorizem o diálogo e reflexão.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Marxismo e a Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec. 11. Ed., 2004.

CABRERA, Júlio. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. (Trad.: Rytá Vinagre). RJ: Rocco, 2006.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária na Sociedade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

EVARISTO, Marcela Cristina. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, Helena Nagamini (Org.). **Gêneros do discurso na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção aprender e ensinar com textos).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 41. ed, São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Relatório Indicador de Alfabetismo Funcional Brasil. 2011.2012**, São Paulo, 2012.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: Questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L. et al. (Org.). **Gêneros: Teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TRADICIONALISMO EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Rosângela Peixoto Ceretta⁸⁹

Daniela Kleina⁹⁰

Fernanda Hart Garcia³

Resumo: O presente trabalho descreve a gincana realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Franco Baglioni, localizada no interior do município de São Borja, Rio Grande do Sul. Esta atividade envolveu a equipe do Pibid Matemática e teve duração de quatro dias, no turno da manhã, durante a Semana Farroupilha 2015, contando com a participação de todos os alunos da escola. A perspectiva da gincana foi a integração entre Matemática e Tradições Gaúchas, pois a data para sua realização era propícia e também por questões de localização da Escola, sendo que os alunos em sua maioria são provenientes do meio rural, estão envolvidos com lidas campeiras e trabalho agrícola, sendo relevante a importância atribuída à Semana Farroupilha entre os sujeitos da comunidade escolar. As provas e brincadeiras tradicionais da cultura gaúcha foram contempladas com atividades matemáticas de conteúdos diversos, desafios e tarefas para serem solucionadas. As tarefas foram desenvolvidas em três dias e proporcionaram a todas as crianças, a participação, pois as equipes contaram com alunos do primeiro ao nono ano. No último dia, para encerrar a semana foi realizado um circuito de provas onde cada aluno antes de concluir a prova física deveria resolver uma questão matemática, de acordo com o conteúdo da sua série. Durante toda a semana, a escola que contém 65 alunos, que na sua grande maioria pertence à zona rural, ficou envolvida na gincana, com apoio da direção e de todos os professores, que auxiliaram na realização das provas participando, juntamente com os familiares dos alunos e representantes da comunidade escolar, visando integrar a comunidade no trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Matemática Lúdica; Identidade Cultural; Escola do Campo.

Introdução

No ano anterior, o Pibid Matemática realizou na escola uma gincana Matemática e colaborou com as atividades da Semana Farroupilha, assim como participa de todas as atividades pedagógicas da escola, o que se acredita proporcionar a eles uma oportunidade de participação e reflexão sobre a pluralidade de saberes pertinentes a sua prática profissional. Tardif (2008), acredita que o saber docente é um saber plural, fruto da formação profissional e do conhecimento das disciplinas, currículos e experiências. Conhecendo o dia a dia escolar, as

⁸⁹ Licenciada em Matemática. Supervisora do Pibid Matemática – *Campus* São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: ropeixoto13@gmail.com

²Bolsista do Pibid Matemática – *Campus* São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: daniela.kleina@gmail.com

⁹⁰ ³Mestre em Modelagem Matemática. Docente e Coordenadora de Área do Pibid Matemática – *Campus* São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: fernanda.hart@iffarroupilha.edu.br

particularidades da escola do campo e participando das decisões no âmbito pedagógico, decidimos, conjuntamente que, pela falta de tempo hábil para repetir os trabalhos desenvolvidos no ano de 2014, deveríamos unir dois ou mais eventos neste ano tão particular. Isto por que, a escola só iniciou o ano letivo no dia 16 de março, o que foi interrompido no final do mesmo mês, retornando suas atividades normais em maio, devido à falta de transporte escolar. Após esta decisão, iniciou-se um processo de elaboração de idéias para unir a disciplina do projeto com algum evento que estivesse nos planos da escola e chegamos à conclusão que seria na Semana Farroupilha, quando todas as escolas realizam atividades relacionadas à data.

As atividades matemáticas tinham como objetivos: relacionar a disciplina com o dia-a-dia das crianças através de provas campeiras e tradicionais com atividades lúdicas, cálculos, expressões e enigmas matemáticos; estimular o raciocínio através de brincadeiras que proporcionassem a aprendizagem e incentivassem o interesse pela Matemática por meio da contextualização.

Nas atividades tradicionalistas estavam: a declamação de poesias, o vocabulário gaúcho, a vaca parada, o Hino Rio-grandense, as danças e as lendas gaúchas, tarefas estas destinadas a preservar as raízes culturais do Estado.

Desenvolvimento

No decorrer da semana de 14 a 18 de setembro, os alunos, professores, bolsistas do Pibid, equipe diretiva e integrantes da comunidade escolar, estiveram envolvidos com as atividades da Gincana Matemática e Farroupilha. No primeiro dia as duas equipes compostas por alunos do 1º ao 9º ano, reuniram-se para organização das tarefas antecipadas que haviam recebido na semana anterior. No segundo dia iniciou-se a gincana propriamente dita.



Figura 1: Prova de tiro de laço



Figura 2: Declamação de poesia

Foram realizadas provas campeiras, tiro de laço com vaca parada como mostra a Figura 1, declamação de poesias gaúchas, conforme Figura 2, danças tradicionais, canto do Hino Rio-grandense e muitas brincadeiras típicas da região, no intuito de estimular e valorizar a cultura do povo gaúcho na semana destinada à sua homenagem.

Como afirma Brougère (1994):

Toda a socialização pressupõe apropriação da cultura compartilhada por toda a sociedade ou parte dela. A impregnação cultural, ou seja, o mecanismo pelo qual a criança dispõe de elementos dessa cultura passa, entre outras coisas, pela confrontação com imagens, com representações e com formas diversas e variadas (p. 40).

O ser humano tem necessidade e direito a uma identidade cultural e a preservação desta “memória” passa pela proteção do que foi construído, vivido, passado de geração para geração e principalmente pelo conhecimento dos costumes de seu povo. Os simples fatos do cotidiano, o chimarrão, a dança, a poesia, a indumentária típica, a gastronomia e até mesmo o vocabulário regional, podem muitas vezes ser desconhecidos das crianças e adolescentes e este conhecimento também cabe à escola lhes proporcionar. O ser humano como um ser essencialmente social e cultural ao conhecer o passado de seus ancestrais, suas origens e seus costumes, os transmite aos seus descendentes e este conhecimento lhe proporciona um norte para o seu futuro.

Neste sentido, sentimos que é importante a escola manter viva a cultura regional através de recursos e elementos presentes no cotidiano, tendo como pressuposto o tema transversal Pluralidade Cultural apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997) que diz:

Esse é um trabalho que, embora complexo, pode ser prazeroso e motivador na sala de aula, por falar de perto da realidade de vida daqueles que ali ensinam e aprendem, pela enriquecedora oportunidade de conhecer as histórias de dignidade, de conquistas e de criação, de culturas e povos que constituem o Brasil, de tudo que, sendo diverso, valoriza a singularidade de cada um e de todos (p. 15).

Assim, a escola que busca o desenvolvimento de atitudes e valores vinculando o seu cotidiano com o currículo, a prática escolar com as matrizes culturais estará usando a educação como um processo de transformação e emancipação humana, garantindo o direito ao conhecimento, à ciência e à tecnologia, contribuindo na construção e afirmação de identidades e diversidades culturais. Compartilhando o pensamento de Arroyo (2011), concebemos a escola como um local de formação humana.

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (p. 14).

Todas as atividades foram pensadas e planejadas pelo grupo de bolsistas juntamente com a professora supervisora, e dois elementos estiveram presentes em todas as escolhas: envolver a matemática com a tradição gaúcha, comemorando a semana do gaúcho com atividades a ela relacionadas e aplicar os conhecimentos matemáticos desenvolvidos pelo currículo escolar como forma de incentivo a aprendizagem. Observamos que, ao desafiar os alunos com questões matemáticas que eles não dominavam, surgia a necessidade de aprender e o próprio aluno buscava, entre seus companheiros de equipe, adquirir este conhecimento.

Segundo D'Ambrósio (1996):

O processo de gerar conhecimento como ação é enriquecido pelo intercâmbio com outros, imersos no mesmo processo, por meio do que chamamos *comunicação*. A descoberta do outro e de outros, presencial ou historicamente é essencial para o fenômeno vida. Embora os mecanismos de captar informação e de processar essa informação, definindo estratégias de ação, sejam absolutamente individuais e mantenham-se como tal, eles são enriquecidos pelo intercâmbio e pela comunicação, que efetivamente são um pacto (*contrato*) entre indivíduos (p. 24).

Na semana seguinte, alunos do 4º e 5º anos solicitavam à professora que ensinasse a eles como operar números negativos e positivos, mostrando que o aluno aprende, de forma rápida e fácil, aquilo que lhe é útil, necessário e de seu interesse.

As tarefas matemáticas: boliche cego conforme Figura 3, jogo dos sete erros, palavras cruzadas matemáticas, tangram gigante ilustrado na Figura 4, numerobol, entre outras, apresentaram problemas com resoluções de questões básicas como: potenciação, operações com números inteiros e naturais, equações de primeiro e segundo grau, questões lógicas e geometria. Na perspectiva de envolver outras disciplinas, as atividades englobaram também conhecimentos gerais (História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa), além do preparo físico e as habilidades esportivas que são desenvolvidos pela Educação Física.

No último dia, realizou-se um circuito onde as crianças se divertiram bastante, envolvendo muitos alunos em desafios físicos, de coordenação motora, divertidos e alegres, sendo que em cada prova física o aluno devia resolver uma questão matemática conforme Figuras 5 e 6. Os alunos prepararam-se para as tarefas finais, trocaram informações, buscaram compreender algumas situações matemáticas que estavam sendo apresentadas, em uma rica troca de experiências e aprendizagens.



Figura 3: Boliche cego



Figura 4: Tangram



Figura 5: Resolução de questões



Figura 6: Prova física do circuito

Considerações finais

Após a conclusão da Semana Farroupilha, onde os alunos tiveram entretenimento, diversão, conhecimento e trabalho em equipe, constatou-se que a matemática pode sim ser relacionada e incorporada ao cotidiano das crianças até mesmo de forma divertida, já que faz parte do dia a dia de toda sociedade. Esta matemática exigida pelo cotidiano não está nos livros didáticos, ela deve ser interpretada e inserida em atividades muitas vezes simples, outras mais complexas, mas todas de grande significado para aquisição de um conhecimento significativo, prazeroso e desafiador. Desta forma, as brincadeiras e atividades tradicionais como parte da pluralidade cultural devem fazer parte dos trabalhos escolares, mantendo viva a autenticidade da cultura regional, a valorização de todos e da singularidade de cada um.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por Uma Educação do Campo**. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática da Teoria à prática**. 16ª edição. Papirus Editora, 1996. 121p. Coleção Perspectivas em Educação Matemática.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 328p.

ARTICULAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher⁹¹

Cátia Keske⁹²

Elisabete Andrade⁹³

Resumo: Este trabalho apresenta parte das reflexões feitas nas aulas do componente curricular Prática Pedagógica I oferecida no primeiro semestre de 2015 no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-*campus* Panambi. O texto constitui-se em uma análise crítico-reflexiva acerca do desenvolvimento metodológico pelo qual as aulas estiveram pautadas, reflete sobre o envolvimento dos professores e dos acadêmicos e os desafios vivenciados por um componente curricular quando se propõe a realização de um projeto interdisciplinar. A inserção das problemáticas que contemplam este componente curricular já no primeiro semestre do curso possibilita aos acadêmicos um conhecimento inicial da química como ciência e da docência como profissão. Nesta perspectiva, a Prática enquanto Componente Curricular se constitui em uma ferramenta que pode potencializar o processo de formação de professores articulado com o exercício da docência na Educação Básica. Durante as atividades do componente curricular foi possível propiciar momentos coletivos em que estiveram presente, em sala de aula da licenciatura, os acadêmicos da turma, docentes em exercício na Educação Básica e alguns professores que atuam no curso. Aos acadêmicos foi proporcionada a elaboração de um relato da experiência formativa, com a inserção do memorial acerca das suas constituições pessoais e profissionais. Este contexto formativo pode contribuir para a constituição docente, considerando que este olhar para si e para o outro pode potencializar o sujeito a se desenvolver pessoal e profissionalmente. Para os professores do referido curso, envolvidos neste componente curricular a experiência, além de ser autoformativa, também foi constitutiva, pois permitiu ampliar a visão sobre a complexidade do seja a formação inicial de professores.

Palavras-chave: Formação de professores; Prática pedagógica; Interdisciplinaridade.

Introdução

Ao encontro dos objetivos dos Institutos Federais, entre eles, o de disponibilizar 20% de suas vagas para cursos de formação de professores, o IF Farroupilha *campus* Panambi oferta, desde o ano de 2011, o Curso de Licenciatura em Química. Este curso pretende oferecer ampla formação teórica e prática, integrando as dimensões específicas e pedagógicas

⁹¹ Professora de Física, Doutora em Educação em Ciências, UFRGS/RS. Instituto Federal Farroupilha-*campus* Panambi. e-mail: sandra.nonenmacher@iffarroupilha.edu.br

⁹² Pedagoga, Mestre em Educação nas Ciências, UNIJUÍ, Ijuí/RS. Professora Efetiva. Instituto Federal Farroupilha-*campus* Panambi/RS. e-mail: catia.keske@iffarroupilha.edu.br

⁹³ Pedagoga, Doutora em Educação nas Ciências, UNIJUÍ, Ijuí/RS. Professora Substituta. Instituto Federal Farroupilha-*campus* Panambi/RS. e-mail: andradeelisabete15@gmail.com

crítico-reflexivas acerca dos conteúdos abordados. A análise esteve pautada pelos seguintes aspectos:

- 1) A singularidade das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da carreira docente, considerando a área do conhecimento de química e o nível de ensino.
- 2) Experiência docente compreendida como o conjunto das experiências pessoais e profissionais e os conhecimentos nele produzidos.

Com base nesta problematização, organizada previamente as oficinas, realizou-se um processo que pode ser denominado como reflexivo (SCHÖN, 2000) porque envolveu a análise crítica dos acadêmicos/as acerca do que foi abordado nas oficinas e no que foi estudado ao longo do semestre. Este estudo culminou na organização de um seminário articulador envolvendo os componentes curriculares que fizeram parte do projeto interdisciplinar.

Neste seminário, os/as acadêmicos/as apresentaram a versão final do memorial pedagógico em que fazem a relação entre o seu processo de escolarização na Educação Básica, a formação no curso de Licenciatura em Química e as experiências relatadas pelos/as docentes nas oficinas. Dessa maneira, se estabeleceu um movimento de interação entre os sujeitos que constituem o ato de ensinar e de aprender, o que é analisado a seguir.

Considerações finais

O interesse em relatar esta experiência consiste na riqueza de reconhecer que o ato de ensinar e de aprender constitui-se nas relações entre os sujeitos em diferentes etapas formativas: o sujeito em formação inicial, os docentes em exercício na Educação Básica e os professores que atuam nos cursos de formação de professores. Esta PeCC vem ao encontro do desafio de desenvolver situações didáticas que possibilitem a estes sujeitos colocar em uso os conhecimentos que aprenderam para mobilizar outros, de diferentes naturezas e de diferentes experiências.

A participação dos docentes da Educação Básica no contexto desta atividade possibilitou um momento para que estes pudessem fazer movimentos de reflexão acerca da sua trajetória e das práticas pedagógicas que decorrem deste processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Já na perspectiva dos/as acadêmicos/as, além de fazer um relato da experiência formativa, a escrita do memorial proporcionou um espaço-tempo de análise acerca da constituição pessoal e profissional, uma espécie do que numa linguagem Foucaultiana poderia

denominar como *escrita de si*⁹⁴. Este contexto formativo pode contribuir para a constituição docente, considerando que este olhar para si e para o outro pode potencializar o sujeito a se desenvolver pessoal e profissionalmente. Transcurso constitutivo/formativo este, evidenciado pela análise descrita em muitos dos memoriais pedagógicos produzidos pelos/as estudantes, como a que segue:

A explanação da docente remete a reflexões quanto a futura atuação profissional, no que compreende um processo de ensino e aprendizagem em química que promova a interação com outras disciplinas; a ênfase para a pesquisa, bem como a desmistificação do ensino de química na atualidade. Para tanto, é imprescindível: [...] abordar os conteúdos de química de forma interdisciplinar e contextualizada; abordar os assuntos de química enfatizando a cidadania, envolvendo a participação do discente e a problematização de situações do cotidiano (ACADÊMICA DO CURSO DE QUÍMICA, IF FARROUPILHA, PANAMBI, 2015).

Para os professores do referido curso, envolvidos nesta PeCC, esta experiência, além de ser autoformativa, também foi constitutiva, pois permitiu ampliar a visão sobre a complexidade do seja a formação inicial de professores, em especial no que se refere a “coerência entre a formação oferecida e a prática profissional do futuro professor” (BRASIL, 2002a).

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 09, de 08 de maio de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2001, Seção 1, p. 31.
- _____. **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 mar. 2002a. Seção 1, p. 8.
- _____. **Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de Fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 mar. 2002b. Seção 1, p. 9.
- FOUCAULT, M. A Escrita de Si. **Ditos e Escritos V – Ética, Sexualidade, Política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p.144-162.
- PANAMBI. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha.** Panambi/RS: IF Farroupilha, 2014.

⁹⁴ Dos estudos de Foucault sobre “as artes de si mesmo”, sobre as técnicas antigas de domínio de si e dos outros na cultura greco-romana, nos séculos I e II, emerge o conceito da escrita de si. Nesse contexto, escrever é mostrar-se, expor-se, aparecer junto ao outro, se oferecer ao olhar do outro.

III Seminário de Licenciatura
II Congresso Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Diversidade e Inclusão
II Encontro de Professores do ProEJA
II Encontro de Gestores de Educação a Distância



Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha

04 a 06 de novembro de 2015 - Santa Maria - RS

Apoio



Realização



SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO - NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Siomara Cristina Broch⁹⁵

Resumo: Neste artigo, é apresentada e discutida uma proposta metodológica desenvolvida nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos (IF Farroupilha). O Projeto Político Pedagógico do Curso, em consonância com a legislação vigente, prevê 400 h de Estágio Curricular Supervisionado, distribuída nos 4 últimos semestres. Nas disciplinas de estágio de observação, denominadas Estágio Curricular Supervisionado I e III (ECS I e ECS III), os licenciandos do 5º e do 7º semestres vão até as escolas de Educação Básica conhecer e vivenciar o ambiente escolar, sua organização e regulamentos. Além disso, entram em turmas das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para observar as aulas de matemática, observando a prática de ensino, o desempenho e a postura docente e discente. Paralelo às atividades na escola, são reservadas horas-aula das disciplinas para leitura de bibliografia referente a estágio e suas interfaces e discussão do que é vivenciado nas escolas frente ao que a teoria apresenta e ao que o licenciando pensa e espera do ambiente escolar e seu dia-a-dia. É elaborado e apresentado, perante uma banca avaliadora, um relatório de estágio da disciplina, em que são descritas as experiências e observações vivenciadas, complementada com referencial teórico e reflexões pertinentes. O estágio de observação mostra ser parte formativa do licenciando, em que se oportuniza observar o desenvolvimento e/ou construção do conhecimento técnico concomitante com a formação cidadã dos educandos no contexto escolar e permite confrontar a formação teórica do licenciando com as exigências da realidade da prática docente.

Palavras-chave: Estágio de observação; Prática de ensino; Formação inicial.

Introdução

Dentro do Curso de Licenciatura, as disciplinas de estágios são uma oportunidade oferecida aos licenciandos para conhecer e vivenciar o ambiente escolar da educação básica. Este artigo busca compartilhar a metodologia de trabalho desenvolvida com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos (IF Farroupilha) nas disciplinas de estágio. Os dados de reflexão para a construção deste texto basearam-se em atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e III (ECS I e ECS III), desenvolvidos pela autora com licenciandos do 5º e 7º semestres do Curso no período de 2013 a 2015.

⁹⁵ Licenciada em Matemática; Dr. Estatística e Experimentação Agropecuária. Docente de disciplinas de Estatística e Estágio Curricular Supervisionado. IF Farroupilha – *campus* Júlio de Castilhos. E-mail: siomara.lago@iffarroupilha.edu.br.

1. Contexto do estágio no Curso de Licenciatura da Instituição

O Curso de Licenciatura em Matemática da Instituição segue as diretrizes curriculares nacionais para cursos de Matemática, dadas pelo Parecer CNE/CES 1302/2001 (BRASIL, 2001), e tem como objetivo geral “formar educadores éticos e aptos ao exercício profissional competente, capazes de compreender a matemática inserida no contexto social, cultural, econômico, político e, sobretudo, que possam integrar teoria e prática na ação educativa”. No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso foi construído tendo como foco vivências da aprendizagem, para capacitar e inserir o licenciando no mundo do trabalho. Dentro da carga horária total do Curso, está contemplado o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), que acontece a partir do 5º (quinto) semestre do curso, como dispõe a Resolução CNE/CP nº 2/2002 (BRASIL, 2002) onde estabelece, no Art. 1º, inciso II “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso...”. A carga horária do estágio está distribuída no PPC, conforme o apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Semestre e carga horária das disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha-JC, PPC 2010.

Semestre	Estágio Curricular Supervisionado	CH na Escola Formadora	CH na Escola de Educação Básica	CH Total
5º	E C S I - observação Ensino Fundamental	60	40	100
6º	E C S II – regência Ensino Fundamental	40	60	100
7º	E C S III - observação Ensino Médio	60	40	100
8º	E C S IV – regência Ensino Médio	40	60	100

O PPC propõe que, através do estágio supervisionado, o licenciando tenha a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, interagir com a realidade da prática de ensino e, num processo de realimentação, voltar à sala de aula para novas discussões metodológicas e reflexões. Também se espera que, com o desenvolvimento desta proposta na formação inicial do educador matemático, seja incorporado ao seu futuro cotidiano profissional a busca constante de novas práticas e conhecimentos e a sua sistemática reflexão.

2. Desenvolvimento das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado

Nas disciplinas de estágio do Curso, os alunos vão até as escolas de Educação Básica conhecer e vivenciar o ambiente escolar, sua organização e regulamentos, observar aulas de matemática e fazer atividades de monitoria e de regência nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Os estágios são realizados em escolas públicas (municipais, estaduais ou federais), urbanas ou rurais, existentes num raio de até 100 km da Instituição, com as quais o IF Farroupilha-JC firma convênio. As atividades programadas para o estágio são acompanhadas na Instituição formadora pelo Professor Coordenador de Estágios, regente da disciplina, e por um Professor Orientador para cada licenciando. Na escola, as atividades são conduzidas e supervisionadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo(s) Professor(es) regente(s) das turmas.

a. Estágios de Observação

A seguir é descrita a metodologia de trabalho desenvolvidas nas disciplinas de ECS I e III, os informalmente chamados de “estágios de observação” nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, respectivamente. São considerados estágios de observação porque nestes semestres os alunos, através de observações de aula de matemática, mantém o primeiro contato com as turmas nas quais permanecerão durante todo o ano letivo.

No período em análise, a proposta de trabalho das disciplinas de estágio foi organizada de forma sequencial e dependente. No ECS I e III os acadêmicos realizam 40 h na escola de ensino fundamental e médio, respectivamente, e 60 h em sala de aula na Instituição. As atividades na escola são planejadas da seguinte forma: 20 h de conhecimento dos setores e dependência da escola, sua organização e funcionamento, bem como a leitura e síntese dos regulamentos e regimentos escolares vigentes. Além disso, é proposto 20h de observação da prática docente em sala de aula, em duas turmas de uma série ou ano escolhida pelo aluno (10h de observação em cada turma), de preferência com docentes regentes diferentes. Essas turmas observadas devem ser as mesmas em que, no segundo semestre letivo, os acadêmicos vão escolher uma das turmas para realizar os respectivos ECS II e IV.

Depois que cada acadêmico faz a escolha da escola e turma(s) que deseja realizar as atividades da disciplina de estágio do semestre, o professor regente da disciplina agenda com a direção e supervisão pedagógica da escola uma visita em que são esclarecidos os objetivos e a proposta das atividades que serão realizadas. Nesta oportunidade, deixa-se claro a

importância do contato dos licenciandos com o ambiente escolar oportunizado pelos estágios e apresenta-se a metodologia de execução e acompanhamento das atividades.

Nestas disciplinas de estágio (ECS I e III), são planejadas e executadas 40 h de atividades na escola (de ensino fundamental e médio, respectivamente) para vivenciar o cotidiano escolar, conhecer a organização e os regulamentos da escola, observar o dia a dia escolar (20h) e, especificamente, observar aulas de matemática, sob os aspectos de prática de ensino, e de desenvolturas e posturas de docentes e discentes (20h).

Paralelo às atividades na escola, os licenciandos completam a carga horária das disciplinas (60h) na Instituição. Nestas aulas são realizadas leituras de bibliografia referente a estágio e suas interfaces. Estas aulas visam socializar as experiências e promover debates sobre o que é vivenciado nas escolas frente ao que a teoria bibliográfica apresenta e frente ao que o licenciando pensa e espera do ambiente escolar e seu dia-a-dia. Nas aulas, os licenciandos também são orientados sobre o seu papel no estágio, sobre a postura a ser adotada e a ética Profissional. Especificamente nos estágios de observações, eles geralmente são agentes passivos, observadores do processo. Estão lá para conhecer, verificar como as “coisas” se dão no dia a dia do ambiente escolar, e o quê e como acontecem as aulas.

Durante o semestre, os acadêmicos elaboram um relatório de estágio da disciplina, onde fazem o registro sistemático de suas atividades, descrevem a experiência vivenciada, complementada com referencial teórico e reflexões pertinentes. No final do semestre são organizados seminários de apresentação dos relatórios de estágio, perante uma banca avaliadora, em que a prática é socializada aos colegas e demais licenciandos do Curso.

3. Considerações finais

As atividades de estágio curricular supervisionado proporciona aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos (IF Farroupilha) interação com o dia a dia da prática de ensino e reflexões sobre as observações da realidade escolar.

O estágio de observação mostra ser parte formativa do licenciando, em que se oportuniza observar o desenvolvimento e/ou construção do conhecimento técnico concomitante com a formação cidadã dos educandos no contexto escolar: como ocorre, quando ocorre, em que circunstâncias ocorrem.

É consenso entre os licenciandos a importância destas disciplinas de estágio na sua formação inicial durante o Curso de Licenciatura. Há o reconhecimento de que o estágio

proporciona a aproximação da teoria formativa do licenciando com a realidade da prática profissional. Esse confronto amplia a formação profissional do educador, pois é um espaço privilegiado de reflexão e auto-construção.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 1302/2001** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2015.

_____. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 19/02/2002 Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática – campus Júlio de Castilhos**. 2010. Júlio de Castilhos

IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO CONTRA DST'S – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tanise Marian Gaike⁹⁶

Luiza Frigo Pinto⁹⁷

Fernanda Marin Padilha⁹⁸

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever a realização de uma oficina sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST, realizada pelos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid) Biologia do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul, em uma escola do município de Santa Maria, com alunos do ensino fundamental. As atividades propostas foram sobre sexualidade e principais doenças sexualmente transmissíveis e proporcionaram aos estudantes a oportunidade de discussão e esclarecimento de dúvidas sobre o assunto, focando principalmente na questão de prevenção de doenças. A intervenção consistiu de momentos distintos com ênfase na participação de todos. A dinâmica utilizada para o desenvolvimento da atividade foi discussão e troca de ideias, utilização de vídeos e jogos, tendo início com a apresentação do tema dando liberdade para que os alunos contribuíssem com seus conhecimentos prévios a respeito do tema central. A partir desta premissa, foi apresentado um vídeo com algumas informações complementares também a respeito das DST's culminando com a atividade principal que se baseou em uma dinâmica com o objetivo de quebrar o tradicionalismo das aulas e de modo que os alunos participassem da atividade, a qual foi denominada “roleta da prevenção”, modalidade de Quis de perguntas e respostas mobilizando assim todos os alunos. A realização da atividade e principalmente a escolha do tema, foi muito importante por se tratar de um assunto pouco discutido nas aulas e ao mesmo tempo o uso das ferramentas possibilitou a participação dos alunos que apresentaram suas dúvidas, bem como e propiciando uma reflexão mais profunda sobre as doenças e seus modos de prevenção.

Palavras-chave: Prevenção; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Pibid.

Introdução

A sexualidade sempre foi um tema polêmico e ainda pouco discutido nas instituições escolares. Contudo, existe a importância de ser abordado no ambiente escolar, pois é lá que encontramos uma diversidade muito grande de adolescentes e jovens, de diversas culturas e contextos, onde se abre a possibilidade e o compromisso de auxiliar no processo de formação de cidadãos críticos e conscientes.

⁹⁶ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Bolsista do Pibid – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul. E-mail: tata.gaike2@gmail.com

⁹⁷ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Bolsista do Pibid – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul. E-mail: luiza.frigo@yahoo.com.br

⁹⁸ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Bolsista do Pibid – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul. E-mail: fernandamarianfe@gmail.com

Desenvolvimento

A realização da oficina sobre Doenças Sexualmente transmissíveis (DST) foi realizada em uma escola da cidade de Santa Maria foi ministrada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Biologia do Instituto federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul. Participaram da atividade três turmas de 6º, 7º e 8º anos, e teve duração de uma hora em cada turma, onde buscamos discutir sobre prevenção, causas e diferenças entre as principais doenças sexualmente transmissíveis.

A identificação do tema proposto para abordagem das oficinas se deu pelo fato da educação sexual ainda ser tratado com tabu em boa parte da sociedade brasileira. Embora estudos apontem que a iniciação sexual vem acontecendo de forma cada vez mais precoce, (Borges, 2007.), tanto as famílias quanto a escola considera que pré-adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos ainda não têm a formação necessária para receber informação a cerca de temas como o proposto.

Para dar início à oficina, foi realizada uma introdução sobre o tema, no intuito de identificar os conhecimentos prévios dos alunos. Logo após com o auxílio de uma apresentação em Power point caracterizamos as principais doenças, modos de contaminação, e meios de prevenção oportunizando aos alunos a reflexão e discussão das dúvidas sobre o tema. Dando continuidade, foi apresentado aos alunos um vídeo que destacava, através da fala de um médico ginecologista informações sobre as DST's, bem como o aumento de infecções em populações jovens, principalmente em períodos de festas focando nos perigos de contaminação caso não seja realizada prevenção.

Para finalizar, foi proposto um jogo denominado “roleta da prevenção”, que consistia em várias cores e pontuações, com níveis diferentes de perguntas conforme o valor estabelecido. A dinâmica do jogo propôs que cada grupo deveria escolher um representante em cada jogada para girar o ponteiro da roleta, em cada cor/pontuação que a seta parasse, o jogador deveria responder a questão com o auxílio dos demais integrantes do grupo, valendo a pontuação retirada pela roleta. As questões tinham graus de dificuldade distintos, de modo que quanto maior o valor mais complexo era o questionamento.

Todas as questões possuíam alternativas e algumas questões tinham dicas para auxiliar nas respostas, o grupo que tivesse mais acertos e, conseqüentemente, maior pontuação venceria a dinâmica. As questões propostas se referiam ao assunto trabalho no início da oficina e serviram para melhor compreensão do tema. A utilização da metodologia ora proposta busca referência no próprio objetivo do projeto Pibid que possui como proposta

oferecer atividades diferenciadas para promover a ruptura do paradigma do modelo tradicional de ensino existente hoje na maioria das escolas, assim, o modelo pedagógico adotado para realização das oficinas fundamentou-se na metodologia participativa, baseada em aula expositiva dialogada com esclarecimentos de dúvidas, exposição de vídeos e realização de dinâmicas.

Considerações finais

O trabalho realizado através da oficina sobre DST's foi muito significativo para nós bolsistas que tivemos a oportunidade de trabalhar esse tema, que é importante e muitas vezes pouco discutido nas escolas. No entanto, os alunos possuem muita curiosidade e dúvidas sobre o tema, fazendo assim, que se torne um assunto expressivo para ser desenvolvido.

Os alunos demonstraram grande interesse e participação durante a realização da oficina, tornando a atividade dinâmica e interativa.

Esta vivência, além de contribuir para o esclarecimento de dúvidas e construção de novos conhecimentos pelos alunos, possibilitou, a nós bolsistas, estarmos em um ambiente escolar trocando ideias e aprendendo com os alunos, contribuindo para a formação, refletindo sobre a importância não apenas dos conteúdos, mas também a formação do aluno de forma integral.

Referências

BORGES, A. L. V. **Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41, 597-604. São Paulo, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Cortez, 1999. (Polêmicas do nosso tempo)

SOARES, Sônia Maria et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, Set. 2008. Disponível em <http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20083/artigo%2012.pdf>. Acesso em 10.10.2015

PERSPECTIVAS DO PIBIDIANO/FORMANDO NO MERCADO DE TRABALHO GAÚCHO

Vagner Fortes Rosado⁹⁹

Ana Paula Flores Botega¹⁰⁰

Resumo: Este trabalho analisa os resultados de uma pesquisa realizada com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Alegrete, incluindo o aluno que já saiu do programa concluindo o curso em 2013. Tem por objetivo discutir as perspectivas de trabalho dos futuros e atual profissional do magistério gaúcho, procurando identificar a visão dos bolsistas/formandos do que é ser professor e suas perspectivas em relação às políticas de governo propostas atualmente. Sendo do conhecimento da população que os profissionais da educação do estado do Rio Grande do Sul possuem inúmeros desafios como: dificuldades nas condições de trabalho, parcelamento de salários, jornada de trabalho elevado, não incentivo à qualificação já que não se cumpre plano de carreira, o piso salarial mais baixo do Brasil entre outras situações catastróficas a qual os professores estão sendo submetidos. A pesquisa foi realizada durante o mês de agosto do ano de 2015. Os resultados apontam a mesma fala entre os futuros docentes, embora sendo sabedores dos desafios impostos à profissão por nossos representantes políticos, pretendem atuar na área da educação. Os futuros professores mostram-se, mostram-se interessados na carreira docente, mas não na rede estadual de ensino, e sim nas demais redes como o destacado nas falas. Estas escolhas estão ligadas as condições impostas aos professores do magistério gaúcho e as ofertas de continuidade e melhor remuneração nas escolas particulares e na rede de ensino federal. Evidencia-se uma incógnita entre o programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na motivação e no despertar docente ainda dentro de um curso de licenciatura e as políticas direcionadas aos professores da rede estadual.

Palavras-chave: Ser professor; Oportunidade de emprego; Magistério gaúcho.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) institui-se em uma ação do governo federal de valorização e aperfeiçoamento na formação de professores para a educação básica. Decorre da lei 11.502 de 11 de julho de 2007, que encarregou à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, o serviço de organizar e promover a formação inicial e continuada de professores e acadêmicos que atuam na Educação Básica, bem como, a valorização do magistério em todas as modalidades de Ensino. O PIBID se sobressai pela originalidade e legitimação, considerando também o seu

⁹⁹ Formado em Ciências Biológicas. Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Alegrete. Professor supervisor do Pibid da Escola Estadual Dr. Romário Araújo de Oliveira. e-mail: vagnerfortes@hotmail.com

¹⁰⁰ Professora de Química do Instituto Federal Farroupilha e Coordenadora de área do Pibid/Química *Campus* Alegrete. e-mail: ana.botega@iffarroupilha.edu.br

crescimento acentuado dentro do Instituto Federal Farroupilha. De forma geral, o Pibid constitui-se em um programa que alia a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionando um contato de maior intensidade dos bolsistas, futuros professores, com seu campo de trabalho, uma vez que o projeto envolve o planejamento integrado da ação didática, centrado na observação, na pesquisa, na experimentação e na intervenção pedagógica.

Os acadêmicos participantes desse programa diferenciam-se dos demais licenciandos na medida em que desenvolvem habilidades e competências no campo de trabalho, obtendo experiências ímpares da prática, muito antes de entrarem nesse mercado. O Pibid vem mostrando-se um dos grandes fomentadores da profissionalização docente, visto que contribui no desenvolvimento do aluno ao ponto de torna-lo mais seguro para Estágio Obrigatório do Curso.

Mais do que isso, ao envolver o licenciando na escola por um tempo muito superior a carga do Estágio, este programa fomenta uma formação plural, pautada tanto nas metodologias de ensino e aprendizagem quanto no reconhecimento do campo profissional. Nesse sentido, o Pibid também proporciona a possibilidade de um contato mais intenso com os problemas da escola, as falhas do sistema educacional, os pontos positivos da profissão, os planos de carreira.

Os bolsistas/formandos mostram-se atraídos pela carreira docente, porém sem perspectivas de trabalho na área do magistério gaúcho. A pesquisa traz resultados que acabam por delimitar o perfil dos bolsistas/concluintes que participam ou participarão do curso de graduação os quais atuam em um programa que proporciona e contribui para o trabalho docente.

Desenvolvimento

O proposto implicado está organizado por meio de uma pesquisa que foi realizada durante o mês de agosto do ano de 2015, com participantes do P Pibid/Química, sendo que um já está formado e atuando efetivamente no quadro de professores do estado do Rio Grande do Sul e os demais, concluem o curso de Química em dezembro do corrente ano.

A obtenção dos dados para a realização deste trabalho ocorreu por meio da aplicação de um questionário composto por três questões objetivas e descritivas, destinadas aos entrevistados. As questões buscam identificar as perspectivas de emprego após a conclusão do curso de Licenciatura em Química, após a análise dos resultados, realizar-se-á a análise e será descrita tal qual em forma de citações no corpo do texto.

Tendo em vista as distintas abrangências benéficas do Pibid na formação dos futuros professores observamos a proeminência discursiva em torno das práticas desenvolvidas e o seu efeito intrínseco das atividades docentes desenvolvidas na formação acadêmica dos futuros novos professores. Numerosos acadêmicos, gestores e professores narram os benefícios que a ação governamental traz ao campo formativo das licenciaturas e principalmente dentro das escolas onde atua. No Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, por exemplo, no que compreende o subprojeto Pibid/Química, o **concluente A** afirma:

Considero a inserção na docência em Química, através das práticas desenvolvidas no Pibid (práticas e lúdicas) juntamente com os estágios curriculares obrigatórios, como um processo de impactos na construção do caráter profissional, por vezes inimagináveis, na trajetória dos licenciandos, aqui compreendidos como professor em formação inicial entende que as práticas por mim desenvolvidas tiveram imensurável contribuição para que hoje viesse a me tornar efetivo no magistério estadual gaúcho, entrando no concurso público de 2013. (CONCLUINTE A, 2013).

Quando o **concluente A**, menciona a “imensurável contribuição” enfatiza a importância da prática do Pibid, no seu ser enquanto professor atuante na rede estadual de ensino, estando hoje efetivo conforme o edital regente em 2013, o mesmo destaca o desenvolvimento de práticas diferenciadas, o que acaba por impactar o trabalho com os alunos, sendo diferencial na metodologia a qual os alunos estão acostumados, nesse sentido Barroso (2013) destaca que

O propósito esperado é formar profissionais com conteúdos, competências e habilidades focados não apenas nas áreas do conhecimento, no sentido de poder atuar com autonomia intelectual e responsabilidade social, face ao seu papel sócio-histórico nos espaços de trabalho em sua área de conhecimento e na sociedade em que vive (BARROSO, 2013, p. 12).

O encontro dos acadêmico/bolsistas com a realidade escolar, simbolicamente representada pelo inimaginável, também se constitui em uma forma de deparar-se com a beleza do inesperado, do desconhecido.

Na fala acadêmica/**concluente B**, destaca-se:

O Pibid ajudou muito na minha formação, antes do Pibid eu era uma pessoa mais tímida e possui dificuldades para apresentar os trabalhos da faculdade e possivelmente iria ter mais dificuldade, no momento do estágio e ainda mais quando entrasse no mercado de trabalho. Mas com a ajuda do Pibid hoje já não tenho tanta vergonha de falar em público, ainda possuo minha timidez, mas agora posso controlá-la. Acredito que posso separar minha vida com o antes e o depois do Pibid. Tenho comigo sérias dúvidas se realmente pretendo atuar como professora, visto que os profissionais que atuam no estado sofrem com a desvalorização e o desrespeito,

pretendo prestar concursos para a rede federal e municipal de ensino (CONCLUINTE B, 2015).

A Concluente B revela receios e a maneira de superá-los de forma muito comum aos estudantes iniciantes: a insegurança, a timidez e o medo. Na medida em que o bolsista interage, vivencia e executa atividades de ensino e aprendizagem, gradativamente vai construindo uma personalidade docente que lhe dá segurança e autonomia, conseguindo superar deficiências de personalidade. A superação dos medos e da timidez é possível em virtude do contato com os alunos, com as escolas e com o supervisor. Aliás, a conversa, o planejamento e a intercessão nas aulas segundo as orientações do supervisor também é marcante na formação da identidade profissional dos bolsistas/concluintes.

O que problematiza a questão docente é a valorização dos profissionais desta área atribuída pelo mercado de trabalho, visto que as oportunidades de emprego estão direcionadas a rede estadual de educação, e nela os professores são desvalorizados, não possuindo meios, muitas vezes de realizar um trabalho fidedigno, sendo subordinados ao parcelamento do salário, jornadas de trabalho elevada, com carga horária em sala de aula desproporcional ao preparo de uma aula com qualidade, não possuem incentivo à qualificação já que não se cumpre plano de carreira, o piso salarial mais baixo do Brasil entre outras situações catastróficas a qual são submetidos.

O **concluente C** ressalta em sua fala:

Pretendo concluir o curso de química e mudar para o estado de Santa Catarina, tentando assim me estabelecer profissionalmente, já que em Alegrete é praticamente impossível atuar na minha área de formação. E tão cedo não sairá concurso público no estado e nem no município. Também penso na possibilidade de atuação em escola particular, visto que é uma possibilidade de colocar em prática os conhecimentos que me constituíram como professor, junto ao Pibid e a licenciatura. Pretendo dar segmento ao processo formativo por meio de especializações e cursos de capacitação dentro da educação e áreas relacionadas a química (CONCLUINTE C, 2015).

O Concluente C deixa claro que para potencializar uma constituição acadêmica qualificada para a atuação na docência e para a mediação de conhecimento em química, de forma a chamar a atenção do aluno é necessário estabelecer vínculos que devem estar articulados às Diretrizes Curriculares da Educação Básica e aos Projetos Políticos Pedagógicos da(s) escola (s) e do curso de licenciatura do Instituto Federal Farroupilha. Junções às quais deixa em dúvida uma formação que traga ao acadêmico a química de forma a compreendê-la em seu dia a dia, apontando para novas habilidades e competências no sentido de uma construção intelectual do indivíduo, ou seja, que contradiga a expectativa

oficial e midiática que padroniza o ensino e os conteúdos, criando assim meios para uma metodologia em sala de aula amplamente diferente da qual foi submetido durante seu ensino básico.

Considerações finais

Como sabemos, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid nasceu como sugestão do governo para a valorização e aperfeiçoamento na formação de professores. Concebem, em sua generalidade, atributos que tendem a gerar, fomentar e a viabilizar aos acadêmicos bolsistas formas mais dinâmicas e inovadoras de ministrar a disciplina de Química em que estão inseridos, proporcionando maior valorização aos temas relacionados ao seu estudo. Sendo assim, o subprojeto Pibid Química tem como desígnio atender para o campo da formação docente e promover a consciência profissional dos alunos bolsistas, futuros professores.

Os bolsistas/formandos mostram-se seduzidos pela carreira docente, contudo sem perspectivas de trabalho na área do magistério gaúcho. A pesquisa aponta os resultados iniciais que acabam por traçar o sentido dos bolsistas/concluintes e do curso de graduação os quais atuam em um programa que proporciona e contribui para o trabalho docente, porém não apresenta resultados conclusivos frente ao perfil do egresso. A proposta de trabalho da CAPES, é de grande valia para o incentivo e promoção da docência, porém mostra-se com falta de concordância em relação à valorização dos profissionais em educação no estado do Rio Grande do Sul.

Portanto, evidencia-se uma incógnita entre o programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, proposto pela lei 11.502/07, na motivação e no despertar docente ainda dentro de um curso de licenciatura e as políticas direcionadas aos professores da rede estadual gaúcha, causando um desestímulo para os futuros profissionais.

Referências

BARROSO, Véra Lucia Maciel. “**Formação de professores em história no tempo presente: Estágios de docência e Pibid – quais conexões?**” In: Revista Latino-Americana de História- Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial (P.10-24).

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil (1988)**, 33a edição atualizada até a Emenda Constitucional n. 42. Editora Saraiva: São Paulo, 2004.

CURSO DE EXTENSÃO: CAPACITAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA TUTORES E COORDENADORES DE POLO EAD

Morgani Mumbach¹⁰¹

Franciele Forigo¹⁰²

Graciele Welter¹⁰³

Resumo: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Santa Rosa/RS, oferta quatro cursos técnicos profissionalizantes subsequentes ao Ensino Médio, na modalidade EAD: Vendas, Meio Ambiente, Alimentos e Administração. Enquanto instituição pública propicia de forma gratuita a formação profissional, primando pela qualidade e pela excelência nos trabalhos desenvolvidos. Neste texto apresentamos o desenvolvimento do projeto de extensão de curta duração intitulado: “Capacitação didático-pedagógica para tutores e coordenadores de Polo”, o qual visa promover a formação continuada dos profissionais que atuam nos cursos EAD, na busca de conhecimentos contextualizados e de alternativas metodológicas que contribuam para aperfeiçoar os trabalhos desenvolvidos no Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e nos Polos de Educação a distância. Este projeto está sendo desenvolvido nos meses de outubro e novembro de 2015, por meio da Plataforma Moodle. Estão sendo discutidas concepções teóricas sobre as atividades desenvolvidas pelos tutores e coordenadores dos Polos. Ainda, estão previstos momentos de relato de experiências, interação entre os participantes, pesquisa e leituras. Este curso de extensão já permite constatar que envolver os Polos, tutores e coordenadores num processo de formação continuada permite aperfeiçoar os trabalhos desenvolvidos nos cursos EAD do *Campus* Santa Rosa.

Palavras-chave: Capacitação; Tutores; Coordenadores.

¹⁰¹ Bacharel em Administração; Licencianda em Matemática. Tutora EaD do Curso Técnico em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Santa Rosa. morgani.mumbach@gmail.com

¹⁰² Doutoranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF); Mestre em Ensino Científico e Tecnológico pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Coordenadora de Tutoria. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Santa Rosa. franciele.forigo@iffarroupilha.edu.br

¹⁰³ Mestre em Letras (UPF); Coordenadora de Tutoria do Curso Técnico em Vendas EAD. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Santa Rosa. graciele.welter@iffarroupilha.edu.br

Introdução

O IF Farroupilha tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Por meio das ações da Extensão, podemos afirmar que a Instituição vem desenvolvendo progressivamente um espaço de diálogo junto à comunidade, interagindo com profissionais da educação e contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Todos os anos, por meio de edital, são cadastrados, selecionados e classificados projetos de extensão, os quais recebem fomento financeiro para sua execução. No ano de 2014, encaminhamos a proposta do Projeto de Extensão de Curta Duração intitulado “Capacitação didático-pedagógica para tutores e coordenadores de Polo”. Este projeto foi aprovado e está sendo desenvolvido no decorrer deste ano. O público-alvo escolhido para esta capacitação são os tutores e coordenadores de Polo, profissionais estes cadastrados na Rede e-Tec Brasil e que atuam nas cidades onde se encontram os Polos de Educação a Distância que oferecem os cursos do IF Farroupilha - *Campus Santa Rosa*. No texto, a seguir, identificamos os principais atores envolvidos nesse processo e apresentamos um breve relato das ações desenvolvidas.

A EAD no IF Farroupilha e no *Campus Santa Rosa*

No Instituto Federal Farroupilha, a oferta de cursos de Educação a Distância iniciou com a adesão à Rede e-Tec Brasil. O Programa e-Tec Brasil, criado pelo Decreto N.º6.301 de 2007, possui o objetivo de ofertar cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, públicos e gratuitos, na modalidade de educação a distância. Assim, o IF Farroupilha tem no organograma funcional a Diretoria de Educação a Distância (DEAD) que está diretamente ligada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) tendo suas ações articuladas no *Campus* através da Direção de Ensino (DE) e da Coordenação Geral de Ensino (CGE). Esses setores, juntamente, com o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e com a Coordenação Geral do programa e-Tec, trabalham na gestão da EAD.

A partir da organização exposta acima, materializam-se as atividades inerentes aos

cursos profissionalizantes ofertados pela modalidade EAD, assim como identificam-se os principais atores que atuam nesse cenário. Vários profissionais estão envolvidos neste trabalho, em especial: professores, coordenadores de Polo, tutores e técnicos em tecnologia da informação. As ações dos cursos se concentram no NEAD, um núcleo que tem a missão de planejar, coordenar, avaliar e executar ações necessárias ao desenvolvimento dos cursos.

Os quatro cursos ministrados pelo *Campus Santa Rosa* estão sendo ofertados em 13 Polos de Educação a Distância em municípios do norte e centro do Estado do Rio Grande do Sul. A Figura 01 mostra a abrangência do NEAD, que atualmente possui 30 turmas em andamento, distribuídas entre os quatro cursos.



Fig. 01. Panorama de abrangência dos Cursos Técnicos EAD do Campus Santa Rosa.
 Fonte: Adaptação dos Autores.

Cada Polo possui um coordenador que é responsável por todos os cursos EAD que acontecem neste, vinculados ao Programa e-Tec Brasil. Ainda, para cada turma é vinculado um tutor presencial, que possui sede no Polo e auxilia os alunos de forma direta.

Ainda, no Campus Santa Rosa, o NEAD possui um local que serve de apoio para os Cursos de Educação a Distância ofertados, sediando as coordenações dos cursos e também os profissionais que atuam, como por exemplo, os tutores a distância. É nesse espaço físico, que acontecem os diálogos entre os atores envolvidos na EAD, oportunizando assim, ações e decisões a respeito das ações pedagógicas dos Polos, alunos, professores, tutores e coordenadores.

Capacitação Didático-Pedagógica

Este projeto de extensão é pautado pela busca de conhecimentos contextualizados e de alternativas metodológicas, numa perspectiva emancipatória, no diálogo entre profissionais da

educação do IF Farroupilha *Campus* Santa Rosa e dos Polos EAD situados em diversos municípios do estado. Entendendo que a qualidade da educação profissionalizante nos sistemas educativos públicos se efetiva, entre outros elementos, também através da formação continuada, esse projeto tem como proposta possibilitar aos participantes sua inserção em um ambiente mais comunicativo, que propicie experiências emancipatórias do espaço educacional, transformando-o em um lugar onde o processo de ensino e aprendizagem se aprimore. Isso porque entendemos que a EAD requer estratégias flexíveis uma vez que compreende uma dimensão espacial: a separação física e temporal.

Conforme o documento orientador denominado Cenário EAD:

Esta modalidade não é uma adaptação da forma presencial tradicional de dar aulas: é um novo caminho para a Educação. Um professor de curso EAD precisa ter mais do que boas intenções. Precisa ser capacitado constantemente para vencer os desafios impostos pela distância física, geográfica e pela tecnologia (2013, p.14).

Nossa jovem experiência demonstra que não são só os professores precisam estar capacitados para atuar em cursos EAD, mas, sim, todos os profissionais envolvidos nesse processo. Por isso, nesta capacitação didático-pedagógica o público-alvo são os tutores e coordenadores de Polo, focando nos processos presentes no dia a dia de cada um deles.

Este curso de extensão prevê a realização de encontros presenciais no *Campus* Santa Rosa e de estudos realizados por meio da Plataforma Moodle. Entre os temas a serem tratados, destacam-se: Comunicação e Linguagem; os direitos dos alunos Portadores de Necessidades Especiais; a importância da organização dos grupos de estudo nos Polos EAD; legislação educacional e funcionalidades da plataforma Moodle. Serão discutidas também concepções teóricas sobre as atividades desenvolvidas pelos tutores e coordenadores dos Polos. O projeto de extensão encontra-se em andamento. No Moodle, o curso está configurado em módulos, cada um com sua abordagem específica. Cada formador elencou alguns tópicos essenciais dentro do tema escolhido. Também, participam de discussões sobre as temáticas e aprofundam conhecimentos sobre o AVA e sobre o trabalho de tutoria.

Ainda, estão previstos momentos de relato de experiências, interação entre os participantes, pesquisa e leituras. Todo esse processo terá por base a legislação que orienta o trabalho na EAD, estudada a partir de um olhar sobre as experiências já constituídas e sobre a perspectiva de trabalho para os próximos semestres.

Considerações Finais

Um ponto que está enriquecendo a construção, estruturação e execução desse projeto é a contribuição por parte dos tutores que já atuam nos cursos do IF Farroupilha do *Campus* Santa Rosa. Como todos eles possuem mais de um ano de experiência nesse processo trazem experiências de sucesso e também dificuldades que encontram no desenvolvimento das suas atividades diárias. Ainda, apontam sugestões para melhorar os procedimentos organizacionais e o uso das metodologias de ensino, bem como a utilização de maneira otimizada das tecnologias no decorrer dos componentes curriculares.

Por meio deste curso de extensão acreditamos que será possível aperfeiçoar as atividades desenvolvidas pelos profissionais envolvidos no contexto da educação a distância de abrangência do NEAD do *Campus* Santa Rosa. Acreditamos, que na formação continuada o processo de interagir, ensinar, aprender, dialogar e refletir se constitui num momento singular, no processo de experiências, de vivências, de compreensões, de frustrações, de erros e acertos vivenciados no contexto educacional.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Decreto N.º 6.301 de 2007, com nova redação pelo Decreto n.º 7.589 de 2011.** Institui a rede e-TEc Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm#art9>.

Acesso em: 16 jun. 2015.

BRASIL. IF Farroupilha. Educação a Distância no Instituto Federal Farroupilha. **Cenário e perspectivas para EAD no IF Farroupilha e Relatório GT EAD** – outubro a dezembro 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=145>> Acesso em: 03 jul. 2014.